UNEMAT

Universidade do Estado de Mato Grosso

Carlos Alberto Reyes Maldonado

PROFLETRAS

Rede Nacional

PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS - PROFLETRAS
Bloco do Centro de Pesquisa e Pós-Graduação em Linguagem
Cidade Universitária - Cáceres-MT
Tel. (65) 3224-1307
profletrascaceres@unemat.br

UNEMAT PROFLETRAS MESTRADO

UNEMAT

Universidade do Estado de Mato Grosso

Carlos Alberto Reyes Maldonado

PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS

PROFLETRAS

Rede Nacional

UNIDADE CÁCERES

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E LINGUAGEM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS

ADLENE MOREIRA DOS SANTOS DINIZ

LEITURA E ESCRITA DE *FANFICTION*: UMA EXPERIÊNCIA COM O 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Cáceres – MT
2024/2

ADLENE MOREIRA DOS SANTOS DINIZ

LEITURA E ESCRITA DE *FANFICTION*: UMA EXPERIÊNCIA COM O 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, da Universidade do Estado de Mato Grosso- UNEMAT para a obtenção do título de Mestre(a) em Letras, sob a orientação da Prof.ª Dr.ª Maria José Landivar de Figueiredo Barbosa.

Cáceres – MT

2024/2

Ficha catalográfica elaborada pela Supervisão de Bibliotecas da UNEMAT
Catalogação de Publicação na Fonte. UNEMAT - Unidade padrão

D585l Diniz, Adlene Moreira dos Santos.
Leitura e escrita de fanfiction: uma experiência com o 9º ano do ensino fundamental / Adlene Moreira dos Santos Diniz. – Cáceres, 2025.
252f.: il.

Universidade do Estado de Mato Grosso "Carlos Alberto Reyes Maldonado", Letras/CAC-PROFLETRAS - Cáceres - Mestrado Profissional, Campus Universitário de Cáceres "Jane Vanini".
Orientador: Maria José Landivar de Figueiredo Barbosa.

1. Gênero discursivo. 2. Gênero digital. 3. Fanfiction. I. Barbosa, Maria José Landivar de Figueiredo. II. Título.

UNEMAT / MTSCB CDU 82-83

ADLENE MOREIRA DOS SANTOS DINIZ

LEITURA E ESCRITA DE *FANFICTION*: UMA EXPERIÊNCIA COM O 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

BANCA EXAMINADORA
PARTICIPAÇÃO DE FORMA VIRTUAL

Prof.ª Dr.ª Maria José Landivar de Figueiredo Barbosa – UNEMAT
ORIENTADORA

Prof.ª Dr.ª Maristela Cury Sarian- UNEMAT
AVALIADORA

Prof.ª Dr.ª Neiva Machado Soares - UEA
AVALIADORA

Aprovada em 17/12/2024.

Dedico esta dissertação de mestrado ao divino e amado mestre Jesus, que me deu força e coragem para enfrentar os desafios e superar as dificuldades. Sua presença em minha vida é a fonte de minha inspiração e de minha esperança. Dedico também à minha família, que sempre me apoiou e incentivou a buscar meus sonhos. Sem o amor e o apoio deles, eu não teria chegado até aqui.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, meu pai celestial, pela vida que me concedeu, por sempre se fazer presente em minha vida, consagro a ele meus dias, meus projetos, meus propósitos, meus sonhos e ele sempre me abençoou, me iluminou e me permitiu viver este sonho.

Ao universo pelas energias positivas que foram emanadas. Desde o primeiro instante, desde a inscrição, passando pelas aulas e a qualificação, até a culminância do projeto de intervenção e a elaboração da dissertação, fui inundada por energias de bênçãos, curas e milagres.

Aos meus pais, Hamilton e Sebastiana, pelo precioso dom da vida. A presença deles é constante em minha jornada, considero-os meu tesouro inestimável. O amor, o apoio, os esforços incansáveis e os investimentos que fizeram em minha educação é de uma grandeza imensurável. Sou grata a Deus pela vida deles.

Aos meus irmãos, Abilio, Aline, Allan e Alex que me incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam a minha ausência enquanto eu me dedicava à realização deste trabalho, gratidão por todo o apoio e pela ajuda.

Aos meus sobrinhos, Anny Mikaele, Isabelle Nicolle, Amanda Vitória, Isaac Augusto, Ághata Priscila, Angelo Daniel e Ayla Mariah que amo muito, que me trouxeram alegria nos momentos difíceis e que compreenderam minha ausência neste período.

À minha orientadora, a professora Dr.ª Maria José Landivar de Figueiredo Barbosa, pela confiança depositada em mim, em minha proposta de projeto e por me permitir estudar e desenvolver o projeto de intervenção pedagógica com um tema que considerava de suma importância para a vida de nossos estudantes e pelas orientações que me nortearam neste processo.

Às professoras Dra. Maristela Cury Sarian e Dra. Neiva Machado Soares da UEA, por aceitarem compor a banca de defesa e pelas valiosas contribuições oferecidas durante a qualificação do projeto, que enriqueceram o desenvolvimento deste trabalho.

Aos professores do Programa Mestrado Profissional em Letras – Profletras, unidade Cáceres: Eni Orlandi, Everton, José Leonildo, Maria José, Marta Helena, Nilce Maria, Valdir, Vera Mâquea e Vera Regina, cujos conhecimentos compartilhados contribuíram de forma significativa para minha formação teórica e com os quais pude repensar minha prática profissional.

Ao coordenador do programa Profletras em Cáceres, professor Dr. Everton Almeida Barbosa que sempre me atendeu com respeito e educação, sanou minhas dúvidas com presteza e atendeu nas minhas demandas individuais.

Aos colegas da turma 8 pelas contribuições durante o mestrado, pelo compartilhamento de materiais, pela generosidade em dividir conhecimentos, pelas vivências e pelas palavras de incentivo.

À gestão escolar do ano letivo de 2023 da Escola Estadual Professor Rafael Rueda, à diretora Cibele Márcia Pompeo de Campos, à coordenadora pedagógica Shisley Gonçalves do Amaral, ao secretário Elzo Oliveira e Silva e à professora orientadora da área da linguagem Raquel Ferreira de Souza, pela aceitação, por todo apoio e pelo incentivo no desenvolvimento do projeto.

Aos profissionais e professores da Unidade Escolar Professor Rafael Rueda, pelo valioso incentivo e constante apoio ao longo do desenvolvimento das atividades relacionadas ao Mestrado.

Minha eterna gratidão aos estudantes do 9º ano do ensino fundamental que desempenharam um papel fundamental neste trabalho. São eles que, diariamente, nos fazem refletir sobre a educação e como podemos aprimorá-la. Sou grata pelos momentos compartilhados, por cada lição aprendida, pelas conversas nos bastidores e pelo árduo trabalho que realizaram. Cada narrativa produzida é uma contribuição valiosa para o nosso crescimento contínuo.

GRATIDÃO

Muita gente me ajudou chegar aqui
Foi aos trancos e barrancos que eu consegui
Minha família, meus amigos, minha fé
A vocês devo tudo

Canela russa eu andava por aí
Procurando um anjo bom pra me ouvir
Eu jamais engoli sapo sem sorrir
Suportei absurdos

Conquistando amizades, ganhei confiança
Esse público amado me deu esperança
Eu sou feliz demais
Quando olho pra trás só consigo sentir
(Gratidão)

Pela força que não me deixou desistir
Por ter sido escolhida para essa missão
Obrigada meu Deus por você existir
Sempre me deu a mão
(Gratidão)

Não há dinheiro que pague não posso esquecer
Se eu fugir das origens eu perco meu chão
Obrigado meu povo por fortalecer
Beijos no coração
[...]
(Xande de Pilares)

RESUMO

Esta dissertação tem como intuito apresentar uma abordagem pedagógica significativa para a leitura e escrita do gênero *Fanfiction*, desenvolvida com estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Professor Rafael Rueda, situada na periferia de Cuiabá - MT. Este trabalho é parte integrante do Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, oferecido pela Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, no Câmpus Universitário de Cáceres-MT. O objetivo principal deste estudo foi desenvolver a habilidade de leitura EF89LP04, que envolve a identificação e avaliação de teses, opiniões, posicionamentos, argumentos e contra-argumentos em textos. Além disso, buscamos desenvolver a habilidade de escrita EF69LP07, que consiste na produção de textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto de produção e circulação. Essas habilidades foram trabalhadas, por meio dos multiletramentos, utilizando o gênero digital *Fanfiction*. Ademais, tivemos como objetivos específicos: promover mais leitura e escrita nas aulas de Língua Portuguesa, através de oficina de leitura e escrita, permitindo ao aluno exercer sua autoria e autonomia; despertar o interesse pela leitura, destacando sua importância para o desenvolvimento da escrita, do senso de análise e da criticidade; integrar os multiletramentos nas aulas, utilizando o ambiente virtual como recurso pedagógico; proporcionar aos estudantes o uso da tecnologia como práticas de letramento digital, possibilitando a produção do gênero digital *fanfiction*, estimulando a escrita criativa, a autoria e o protagonismo juvenil. O projeto foi pensado tendo em vista a atual situação de nosso país, onde muitos jovens enfrentam dificuldades em leitura e escrita, pelo baixo desempenho nas avaliações internas e externas das habilidades EF89LP04 e EF69LP07. Para atingir nossos objetivos, lançamos mão dos estudos sobre os Gêneros discursivos, Gêneros digitais e a *Fanfiction*, com o auxílio dos Multiletramentos e dos Textos Multimodais. Cujo o aporte teórico está embasado nos estudiosos Bakhtin (2016), Barton e Lee (2015), Basto (2018), Campos (2017), Dudeney, Hockly e Pegrum (2016), Fonseca e Ferreira (2006), Jenkins (2015), Marcuschi (2010), Martins (2013), Rojo (2019), Silva (2005). Como produto final deste trabalho, foi produzido um material didático, com o passo-a-passo das atividades desenvolvidas em cada etapa do projeto de intervenção, cuja intenção é disponibilizar um material que possa ser utilizado por outros professores da área de Linguagens. Além disso, foi elaborado o *e-book* "*FANFICTION*: Uma miscelânea de narrativas produzidas por estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental", contendo as narrativas produzidas neste projeto de intervenção pedagógica, com a seleção do

primeiro capítulo das *Fanfictions* elaboradas pelos estudantes. Este trabalho proporcionou resultados significativos para os estudantes, como a melhora na capacidade de análise crítica, o aprimoramento das habilidades de leitura e escrita, o desenvolvimento da autonomia, do protagonismo e do letramento vocabulário. A experiência também gerou impactos positivos na docente, como a reflexão sobre sua prática pedagógica e a ampliação do conhecimento sobre a aplicação dos gêneros digitais e novas estratégias de ensino. Além disso, a iniciativa proporcionou a atualização profissional, uma maior conexão com os alunos e a consolidação de um ambiente de aprendizagem verdadeiramente colaborativo.

Palavras-chave: gênero discursivo; gênero digital; *fanfiction*; multiletramentos.

RESUMEN

Esta disertación tiene como propósito presentar un enfoque pedagógico significativo para la lectura y escritura del género *fanfiction*, desarrollado con estudiantes de 9° grado de la Escuela Estatal Profesor Rafael Rueda, ubicada en la periferia de Cuiabá - MT. Este trabajo forma parte del Programa de Maestría Profesional en Letras – PROFLETRAS, ofrecido por la Universidad del Estado de Mato Grosso - UNEMAT, en el Campus Universitario de Cáceres-MT. El objetivo principal de este estudio fue desarrollar la habilidad de lectura EF89LP04, que implica la identificación y evaluación de tesis, opiniones, posicionamientos, argumentos y contraargumentos en textos. Además, buscamos desarrollar la habilidad de escritura EF69LP07, que consiste en la producción de textos en diferentes géneros, considerando su adecuación al contexto de producción y circulación. Estas habilidades fueron trabajadas, a través de los multialfabetismos, utilizando el género digital *fanfiction*. Además, tuvimos como objetivos específicos: promover más lectura y escritura en las clases de Lengua Portuguesa, a través de un taller de lectura y escritura, permitiendo al alumno ejercer su autoría y autonomía; despertar el interés por la lectura, destacando su importancia para el desarrollo de la escritura, del sentido de análisis y de la criticidad; integrar los multialfabetismos en las clases, utilizando el ambiente virtual como recurso pedagógico; proporcionar a los estudiantes el uso de la tecnología como prácticas de alfabetización digital, posibilitando la producción del género digital *fanfiction*, estimulando la escritura creativa, la autoría y el protagonismo juvenil. El proyecto fue concebido teniendo en cuenta la situación actual de nuestro país, donde muchos jóvenes enfrentan dificultades en la lectura y la escritura, por el bajo rendimiento en las evaluaciones internas y externas de las habilidades EF89LP04 y EF69LP07. Para alcanzar nuestros objetivos, recurrimos a los estudios sobre los Géneros discursivos, Géneros digitales y la *Fanfiction*, con el apoyo de los Multialfabetismos y de los Textos Multimodales. Cuyo aporte teórico está basado en los estudiosos Bakhtin (2016), Barton y Lee (2015), Basto (2018), Campos (2017), Dudeney, Hockly y Pegrum (2016), Fonseca y Ferreira (2006), Jenkins (2015), Marcuschi (2010), Martins (2013), Rojo (2019), Silva (2005). Como producto final de este trabajo, se produjo un material didáctico, con el paso a paso de las actividades desarrolladas en cada etapa del proyecto de intervención, cuya intención es poner a disposición un material que pueda ser utilizado por otros profesores del área de Lenguajes. Además, se elaboró el *e-book* "*FANFICTION*: Una miscelánea de narrativas producidas por estudiantes de 9° grado de la Educación Básica", que contiene las narrativas producidas en este proyecto de intervención

pedagógica, con la selección del primer capítulo de las *Fanfictions* elaboradas por los estudiantes. Este trabajo proporcionó resultados significativos para los estudiantes, como mejora de las habilidades de análisis crítico, mejora de las habilidades de lectura y escritura, desarrollo de autonomía, protagonismo y alfabetización digital y ampliación de vocabulario. La experiencia también generó impactos positivos en la docente, como la reflexión sobre su práctica pedagógica y la ampliación del conocimiento sobre la aplicación de los géneros digitales y nuevas estrategias de enseñanza. Además, la iniciativa proporcionó la actualización profesional, una mayor conexión con los estudiantes y la consolidación de un ambiente de aprendizaje verdaderamente colaborativo.

Palabras clave: género discursivo; género digital; *fanfiction*; multialfabetismos.

ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Foto da Escola Estadual Prof.º Rafael Rueda 26
Figura 2 - Assembleia com pais/responsáveis 69
Figura 3 - Captura de tela contendo os 5 questionários 73
Figura 4 - Gráfico sobre a idade dos participantes 74
Figura 5 - Gráfico sobre o gosto pela leitura 75
Figura 6 - Gráfico contendo a resposta da pergunta "Você costuma ler livros?" 77
Figura 7 - Resposta dos estudantes a pergunta sobre o último livro lido 78
Figura 8 - Gráfico contendo a resposta por qual razão costumas ler 79
Figura 9 - Gráfico sobre o motivo pelo qual não costumas ler 80
Figura 10 - Gráfico contendo a resposta se os estudantes gostam de escrever 82
Figura 11 - Respostas a pergunta sobre qual assunto gosta de escrever 83
Figura 12 - Gráfico sobre o hábito da leitura *on-line* 84
Figura 13 - Gráfico sobre o gênero *fanfiction* 85
Figura 14 - Respostas a pergunta “qual foi a *fanfic* que mais chamou sua atenção?” 86
Figura 15 - Respostas a pergunta “você já escreveu uma *fanfic*?” 87
Figura 16 - Resposta sobre a participação no projeto de leitura *on-line* 88
Figura 17 - Respostas à pergunta “O que a experiência de leitura e escrita poderia trazer?” 88
Figura 18 - Resposta a questão “já pensou em ser o autor de uma história?” 89
Figura 19 - Estudantes navegando em sites de *Fanfiction* 91
Figura 20 - Alunos fazendo leitura de *fanfiction* 92
Figura 21 - Oficina de leitura e escrita 93
Figura 22 - Escritora Paty Wolff em participação na oficina 94
Figura 23 - Estudantes elaborando a narrativa na oficina de leitura e escrita 95
Figura 24 - Desenvolvimento da oficina e mediação sendo realizada 96
Figura 25 - Desenvolvimento da oficina 96
Figura 26 - Série Sintonia 102
Figura 27 - Futebolista brasileiro Neymar Jr. 102
Figura 28 - Desenho/série Miraculous 102
Figura 29 - Descrição dos personagens desenvolvida por IV 106
Figura 30 - Personagem criado pelo estudante R 107
Figura 31 - Alunos dos nonos anos realizando as atividades 109
Figura 32 - Imagens de conversa com o *beta- reader* 112
Figura 33 - Trecho do primeiro capítulo da *Fanfic* 1, escrita por B 113
Figura 34 - Primeiro capítulo da *Fanfic* 2 114
Figura 35 - Primeiro capítulo da *Fanfic* 3 115
Figura 36 - Primeiro capítulo da *Fanfic* 4 116
Figura 37 - Primeiro capítulo da *Fanfic* 5 117
Figura 38 - Primeiro capítulo da *Fanfic* 6 118
Figura 39 - Revisão textual 119
Figura 40 - Plataforma *Nyah Fanfiction* 122
Figura 41 - Aluno fazendo o cadastro na plataforma *Nyah* 122
Figura 42 - Mensagem sobre a desativação do *site Nyah Fanfiction* 124

Figura 43 - Disposição da sinopse da *Fanfic* de I. no novo *site* 125
Figura 44 - *Fanfic* “Maktub”, escrita por I. 125
Figura 45 - Sinopse da *fanfic* escrita por A 126
Figura 46 - *Fanfic* “Aventuras de Alexandre e Nicole” escrita por A 126
Figura 47 - Sinopse da *fanfic* escrita por N 127
Figura 48 - *Fanfic* "Perdido entre o espaço e o tempo" escrito por N 127
Figura 49 - Primeiro convite do evento 130
Figura 50 - Convite enviado no *Instagram* da escola 130
Figura 51 - Pôster de divulgação do *e-book* 131
Figura 52 - Páginas do *e-book* produzido pelos alunos 132
Figura 53: Arte do banner para lançamento do *e-book* 133
Figura 54 - A culminância do projeto 134
Figura 55 - Certificação dos estudantes que participaram do projeto 135
Figura 56 - Todas as pessoas envolvidas no trabalho 135
Figura 57 - Parte dos estudantes que participaram do projeto 136
Figura 58: Os ilustradores do *e-book* 136
Figura 59 - Plataforma *Padlet* 137
Figura 60 - *Fanfic* “Enigmas Obscuros”, escrita por R. 138
Figura 61 - *Fanfic* “Enigmas Obscuros”, escrita por R. 139
Figura 62 - *Fanfic* “Enigmas Obscuros”, escrita por R. 139
Figura 63 - *Fanfic* “Enigmas Obscuros”, escrita por R. 140
Figura 64 - *Fanfic* “Enigmas Obscuros”, escrita por R. 140
Figura 65 - *Fanfic* “Enigmas Obscuros”, escrita por R. 141
Figura 66 - *Fanfic* “Enigmas Obscuros”, escrita por R. 141
Figura 67 - *Fanfic* “Enigmas Obscuros”, escrita por R. 142
Figura 68 - *Fanfic* “Enigmas Obscuros”, escrita por R. 142
Figura 69 - *Fanfic* “Enigmas Obscuros”, escrita por R. 143
Figura 70 - *Fanfic* “Enigmas Obscuros”, escrita por R. 143
Figura 71 - *Fanfic* “Enigmas Obscuros”, escrita por R. 144
Figura 72 - *Fanfic* “Enigmas Obscuros”, escrita por R. 144
Figura 73 - *Fanfic* “Enigmas Obscuros”, escrita por R. 145
Figura 74 - *Fanfic* "Miraculous- As aventuras de Mister-bug e Catwalk", escrita por ES 146
Figura 75 - *Fanfic* "Miraculous- As aventuras de Mister-bug e Catwalk", escrita por ES 146
Figura 76 - *Fanfic* "Miraculous - As aventuras de Mister-bug e Catwalk", escrita por ES 147
Figura 77 - *Fanfic* "Miraculous - As aventuras de Mister-bug e Catwalk", escrita por ES 147
Figura 78 - *Fanfic* "Miraculous - As aventuras de Mister-bug e Catwalk", escrita por ES 148

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC- Base Nacional Comum Curricular

CAIC'S- Centros de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente

CDCE- Conselho Deliberativo da Comunidade Escolar

DRC- Documento de Referência Curricular

EF- Ensino Fundamental

PDCA- Plan(planejar) Do(fazer) Check(checar) Act(agir)

PPP- Projeto Político Pedagógico

PROFLETRAS- Mestrado Profissional em Letras

SEDUC- Secretária Estadual de Educação

TDIC's- Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação

UNEMAT- Universidade Estadual de Mato Grosso

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 17
1. **VOZES NA EDUCAÇÃO: CONTEXTO ESCOLAR E SUJEITOS DA PESQUISA** 26
1.1 Lócus da pesquisa: A escola 26
1.2 Filosofia e proposta de ensino da unidade escolar 30
1.3 A relação dos documentos curriculares oficiais e o tema 33
1.4 Os participantes da pesquisa e as questões éticas 30
2. **GÊNEROS DISCURSIVOS: NOVOS HORIZONTES PARA A LEITURA E A ESCRITA** 39
2.1 Gêneros do discurso na construção do conhecimento 39
2.2 Gêneros digitais no uso escolar 44
2.3 *Fanfiction* e uso pedagógico do gênero 50
3. **DA EXPECTATIVA À AÇÃO: DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO** 65
3.1 Apresentação do projeto de intervenção pedagógica 67
3.1.1 Reunião com a gestão escolar e com o conselho deliberativo 67
3.1.2 Reunião com os pais e responsáveis 61
3.1.3 Roda de conversa com os estudantes 62
3.2 Pesquisa sobre os hábitos de leitura e escrita dos estudantes 71
3.3- Primeiro contato com o gênero *Fanfiction*: A descoberta 90
3.4 Oficina de leitura e escrita 80
3.5 Produção textual do gênero *Fanfiction* 98
3.5.1 A busca pela inspiração 98
3.5.2 Refletindo sobre o gênero e o universo da narrativa 92
3.5.3 Criação dos personagens 93
3.5.4 Escrita do primeiro capítulo da *fanfic* 96
3.5.5 Publicação das *Fanfics* 107
3.6 Culminância do Projeto 129
3.7 – Para além do projeto 138
CONSIDERAÇÕES FINAIS 150
CRONOGRAMA DO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES 154
REFERÊNCIAS 156
APÊNDICE A – MATERIAL DIDÁTICO SOBRE O PROJETO DE INTERVENÇÃO 160
APÊNDICE B – *E-BOOK* COM AS *FANFICTIONS* PRODUZIDAS PELOS ESTUDANTES 178

ANEXO A – COMUNICADO AOS PAIS/ RESPONSÁVEIS SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO 246
ANEXO B – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM E TEXTO 247
ANEXO C – QUESTIONÁRIO SOBRE OS HÁBITOS DE LEITURA E ESCRITA 248

INTRODUÇÃO

Minha jornada como docente começou em 2008, quando conclui a licenciatura em Letras, com habilitações em Português e Espanhol, e respectivas literaturas. Durante a graduação, absorvi muitos conhecimentos, enfrentando o novo com a perspectiva de quem cresceu em uma escola pública na periferia de Cuiabá. Apesar de meus sonhos terem sido muitas vezes cerceados, àquela altura, estava imersa em um processo que despertava em mim a vontade de buscar mais. As experiências vividas, juntamente com as leituras literárias e teóricas, me levaram a refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem e as metodologias que poderiam ser desenvolvidas no cotidiano escolar. Essa reflexão consolidou minha crença de que a educação é uma ferramenta transformadora e que, por meio de novas práticas, podemos impactar significativamente a vida dos estudantes, incentivando-os a se tornarem protagonistas de suas histórias.

Em 2009, concluí uma especialização em Linguística Aplicada ao Ensino da Língua Portuguesa, um período decisivo em minha trajetória. Foi ali que reafirmei minha escolha profissional, ao me inserir em um grupo sedento por conhecimento, determinado a mudar a realidade ao meu redor. Uma professora, em especial, me inspirou a acreditar na possibilidade dessa transformação, ensinando-me que podemos sonhar e, mais importante, realizar nossos sonhos.

Entretanto, ao ingressar na sala de aula em 2009, o idealismo que nutria foi confrontado por uma realidade complexa. Experimentei um misto de emoções: alegria, felicidade, desespero e tristeza, muitas delas resultantes da inexperiência e da insegurança diante da estrutura educacional vigente. O ambiente escolar em que atuei frequentemente não estava preparado para as mudanças que desejava implementar, mas, ao observar o olhar ávido dos alunos, sentia que era necessário respirar fundo e atender à sua sede por alguém que se importasse com suas narrativas.

Naquele período, levei para a sala de aula algumas metodologias aprendidas durante a graduação, particularmente nas disciplinas de didática e no estágio supervisionado. Essas abordagens enriqueceram o processo de ensino-aprendizagem. Contudo, algumas de minhas iniciativas encontraram resistência entre os colegas, pois desafiavam as práticas tradicionais de ensino. Persisti nos projetos e, em várias ocasiões, consegui demonstrar que a educação pode ser repensada, valorizando novas concepções que não descartam o tradicional, mas que o transforma.

Nesse percurso, ficou claro que a prática docente deve acompanhar as transformações contemporâneas que permeiam diversas áreas da vida. É necessário que o professor se atualize profissionalmente, desenvolvendo novas habilidades, buscando por formação continuada, pois essas transformações trouxeram mudança nos valores sociais como a busca por igualdade e inclusão, a diversidade sociocultural e as novas formas de comunicação.

No contexto educacional, essa realidade exige não apenas a revisão dos documentos curriculares oficiais, como a BNCC e a DRC-MT, mas também a mudança nas práticas pedagógicas em sala de aula, que se dará por meio da mudança epistemológica do docente, no aprofundamento do fazer pedagógico, refletindo a aprendizagem como uma construção social, dinâmica e colaborativa, estudando temas relevantes para a sociedade atual e adaptando os currículos às demandas contemporâneas como o uso da tecnologia e seu impacto na educação.

Como afirma Libâneo (2000, p. 70), o mundo contemporâneo, seja na forma de uma sociedade pós-moderna ou de modernidade tardia, é marcado por avanços na comunicação e na tecnologia, o que impacta diretamente o exercício da docência.

Diante disso, as concepções de língua/linguagem começaram a ser questionadas, pois muitas vezes se focavam apenas no ensino do conteúdo de forma fragmentada, desconsiderando os conhecimentos prévios dos estudantes, a realidade escolar local e a reflexão crítica tão almejada na educação.

Em 2016, a Secretaria de Educação de Mato Grosso (SEDUC-MT) lançou um edital para selecionar profissionais que integrariam o Projeto de Educação Integral denominado "Escola da Escolha". Essa iniciativa, idealizada pelo Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (ICE), buscou transformar a concepção de ensino, colocando o estudante no centro do processo educativo.

Diante dessa proposta pedagógica, participei do processo seletivo e fui aprovada na Escola Estadual Professor Rafael Rueda. O início dessa nova fase foi marcado pela semana pedagógica, realizada no Hotel Fazenda Mato Grosso, onde recebemos uma injeção de ânimo e motivação do ICE. O cuidado na preparação dos profissionais para o início das aulas e o incentivo à construção de projetos de vida me impulsionaram a refletir sobre meu papel na formação dos estudantes.

Na sequência, decidi me inscrever no Programa de Mestrado Profissional em Letras – Profletras, atraída por sua proposta de priorizar a qualidade do ensino no nível fundamental e a busca por desenvolver as habilidades de leitura e escrita em um mundo cada vez mais digitalizado. Como afirma Coelho:

> A solução para a formação competente do professor está nos estudos, pesquisas e leituras... a mudança do presente só se fará pelo esforço conjugado dos professores, pois são eles os maiores interessados e as pessoas que têm um conhecimento mais aprofundado da triste realidade de nossa educação escolar, pois vivem diariamente os seus problemas e mazelas (Coelho, 2001, p. 26-27).

A percepção de formação contínua do professor, aquela que consegue produzir mudança na concepção epistemológica e consequentemente na prática do docente, contribuindo no processo de ensino-aprendizagem dos alunos e não uma mera reprodução de conhecimentos já estabilizados, é essencial para a melhoria da educação. Notando que o PROFLETRAS trata dessa formação, senti-me impulsionada em participar do processo, pois vi uma oportunidade valiosa para me qualificar e desenvolver múltiplas competências comunicativas, tanto no ambiente *on-line* quanto *off-line*.

Em 2021, fui aprovada no seletivo do Profletras, um momento de grande emoção para mim e minha família. Desde antes da aprovação, já vislumbrava trabalhar com leitura e escrita utilizando a tecnologia, acreditando que essa abordagem poderia captar a atenção dos alunos e motivá-los a participar ativamente do projeto. Ao longo do curso, tivemos a chance de aprofundar nosso conhecimento sobre temas relevantes para o cotidiano escolar e desenvolver um projeto de intervenção pedagógica focado em práticas de Multiletramentos, utilizando o gênero digital *Fanfiction*.

Esta dissertação fundamenta-se nos estudos dos Multiletramentos, dos gêneros digitais e da *Fanfiction*. Após a qualificação do projeto, compreendemos a importância de investigar os Gêneros discursivos e os textos multimodais, temas que reforçaram nosso trabalho. Para embasar nossa pesquisa, recorremos às obras de autores como Bakhtin (2016), Barton e Lee (2015), Basto (2018) Dudeney, Hockly e Pegrum (2016), Fonseca e Ferreira (2006), (2015), Marcuschi (2010), Martins (2013), Rojo (2019), Silva (2005), entre outros.

O projeto de intervenção focou na realidade dos estudantes do nono ano do ensino fundamental da Escola Estadual Professor Rafael Rueda, localizada em Cuiabá-MT. A escolha dessas turmas se deu pelas dificuldades de aprendizagem linguística observadas entre os alunos. Assim, buscamos trabalhar com leitura e escrita de forma significativa e diferenciada, utilizando a tecnologia para promover a leitura e a escrita digital, integrando textos multimodais e plataformas de interação social.

A estrutura deste trabalho foi organizada para refletir a realidade da escola e da turma. Conforme Geraldi:

> Antes de qualquer consideração específica sobre a atividade de sala de aula, é preciso que se tenha presente que toda e qualquer metodologia de ensino articula uma opção política – que envolve uma teoria de compreensão e interpretação da realidade – com os mecanismos utilizados em sala de aula (Geraldi, 1985, p. 42).

Portanto, é fundamental planejar nossas ações de acordo com os documentos curriculares oficiais e o currículo da escola, que refletem a identidade local, articulando métodos e aportes teóricos que contribuam para o alcance dos objetivos. Em caso de discordância com os documentos curriculares oficiais é necessário cautela no planejamento, deve-se ter uma justificativa clara e fundamentada para o desenvolvimento dessas ações e analisar o impacto a curto e longo prazo, priorizando o aprendizado do estudante.

Neste processo, a prática dos multiletramentos, através do gênero digital *Fanfiction*, permitiu que os alunos exercitassem sua criatividade, protagonismo e responsabilidade no aprendizado, pois foram criadas condições para a ação, assim como poderia ser feito com outros gêneros discursivos.

Dessa forma, notamos que a abertura para o universo simbólico é um processo que exige curiosidade, reflexão e sensibilidade. Ao abrirmos para esse universo podemos enriquecer nossa compreensão de mundo e nossa vida como um todo. E os multiletramentos podem nos levar a esta abertura.

Rojo (2019) destaca que os multiletramentos nos propiciam pensar, entre outras coisas, como as novas tecnologias da informação, os hipertextos e hipermídias podem mudar o que se entende, na escola, por ensinar e aprender.

Assim, decidimos desenvolver um projeto de intervenção que utilizasse os multiletramentos, pois eles ampliam a concepção tradicional de letramento ao reconhecer as diversas formas de comunicação presentes na era digital, promovendo uma educação mais inclusiva e significativa, preparando os alunos para um mundo cada vez mais conectado e multimodal.

O objetivo geral deste trabalho foi desenvolver as habilidades de leitura EF89LP04, que consiste em identificar e avaliar teses, opiniões e posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos, e a habilidade de escrita EF69LP07, que abrange a produção de textos em diferentes gêneros, considerando a adequação ao contexto de produção

e circulação, com os estudantes do 9º ano, por meio do multiletramentos e utilizando o gênero digital *Fanfiction*.

Os objetivos específicos incluíram:

Promover maior prática de leitura e escrita nas aulas de Língua Portuguesa, por meio de oficinas que envolvessem diferentes gêneros e propósitos, permitindo que os alunos exercitassem sua autoria e autonomia;

Despertar o gosto pela leitura, evidenciando sua importância para o desenvolvimento da escrita, do senso crítico e da análise, contribuindo para a identificação e diferenciação entre tese, opinião e posicionamento no texto;

Integrar os multiletramentos nas aulas, utilizando ambientes virtuais como recurso pedagógico, incluindo o *Instagram* da escola e *sites* de *Fanfiction*, como www.*fanfiction*.com.br, entre outros;

Proporcionar aos estudantes o uso da tecnologia como práticas de letramento digital, possibilitando a produção do gênero digital *fanfiction*, estimulando a escrita criativa, por meio dos textos multimodais, a autoria e o protagonismo juvenil.

A justificativa desta dissertação reside na atual situação de nosso país, onde uma parte significativa dos jovens enfrenta dificuldades em leitura e escrita. De acordo com a pesquisa "Retrato da Leitura no Brasil", realizada pela Agência Brasil entre 2015 e 2019, a porcentagem de leitores no Brasil caiu de 56% para 52%, e os não leitores representam 48% da população na última pesquisa. Esses dados ressaltam a urgência de trabalharmos com leitura e escrita em sala de aula.

Nessa pesquisa, foi trabalhado a leitura em sentido amplo, não como a decodificação de palavras, mas como Freire (1989) pontuava, que a leitura é necessária para a sociedade e que a leitura de mundo precede a leitura de palavras.

Tomando-se por base esses dados mais os resultados das avaliações internas e externas da Escola Estadual Professor Rafael Rueda no ano letivo de 2022, sentimos a necessidade de aprimorar as práticas de leitura e escrita dos nossos estudantes. Convém ressaltar que enquanto professora da referida escola optamos por desenvolver o projeto de intervenção com uma turma do nono ano do ensino fundamental. Embora tenhamos realizado intervenções de várias ordens, como letramento, ortografia, linguística e produção textuais, por meio de oficinas de leitura e sequências didáticas, os resultados ainda não atenderam às nossas expectativas.

Para que nossos objetivos fossem alcançados, utilizamos a metodologia da pesquisa-ação, empregando recursos como entrevistas semiestruturadas para conhecer os hábitos de

leitura dos estudantes, bem como uma revisão bibliográfica sobre Gêneros discursivos, Gêneros digitais, *Fanfiction*, Multiletramentos e Textos multimodais.

Segundo Thiollent, a pesquisa-ação é definida como:

> [...] um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo, e na qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (Thiollent, 2011, p. 20).

Nesse sentido, percebemos que a pesquisa-ação é uma metodologia que possui uma abordagem dinâmica e colaborativa que visa não apenas compreender, mas também transformar a realidade social por meio da interação entre pesquisadores e participantes.

Conforme Stringer (1996), a pesquisa-ação consiste em uma rotina composta por três ações principais: observar, reunir informações e construir um cenário; pensar, explorar, analisar e interpretar os dados; e agir, implementando e avaliando as ações. Este processo pode ser dividido em quatro etapas principais: fase exploratória, fase principal, fase de ação e fase de avaliação (Thiollent, 2011). Essa metodologia é fundamental para o nosso projeto de intervenção, uma vez que a pesquisa está ligada a ações que visam resolver um problema coletivo. Neste caso, a necessidade de trabalhar com práticas de multiletramentos para estudantes que demonstraram dificuldades em habilidades de leitura e escrita em avaliações internas e externas.

No início da pesquisa, utilizamos a técnica de revisão de literatura, onde desenvolvemos estudos sobre os processos de leitura e escrita com base nos fundamentos teóricos de multiletramentos, gêneros discursivos, gênero digital e *fanfiction*. Buscamos produções bibliográficas e métodos que pudessem contribuir para nossa pesquisa-ação. Nessa fase, também coletamos dados das avaliações internas, como as avaliações diagnósticas do início do

no letivo, e das avaliações externas, como o Avalia-MT[1] e as avaliações do Sistema Estrutura de Ensino (SEE)[2], que ocorrem de forma processual na Plataforma *Plurall*[3].

Para Noronha e Ferreira, a revisão de literatura compreende:

> [...] estudos que analisam a produção bibliográfica em determinada área temática, dentro de um recorte de tempo, fornecendo uma visão geral ou um relatório do estado da arte sobre um tópico específico, evidenciando novas ideias, métodos e subtemas que têm recebido maior ou menor ênfase na literatura selecionada (Noronha; Ferreira, 2000, p. 191).

Dessa forma, podemos afirmar que a revisão de literatura é uma etapa fundamental para embasar teoricamente a pesquisa, identificar lacunas ou pontos não abordados, e contribuir para o avanço do conhecimento na área escolhida.

Nesta dissertação, apresentamos o percurso deste trabalho, organizado da seguinte forma:

No primeiro capítulo, discutiremos o lócus da pesquisa, que se concentra na Escola Estadual Professor Rafael Rueda, localizada no bairro Pedra 90, na periferia de Cuiabá, Mato Grosso. Nesse capítulo, analisamos a proposta pedagógica da unidade escolar, verificando como ela aborda a temática estudada. Investigamos os documentos pedagógicos, como o Projeto Político Pedagógico (PPP), e a distribuição da carga horária dos professores na instituição, embasando nossa análise em documentos curriculares oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os Documentos Referenciais Curriculares (DRC).

---

[1] Avalia MT é uma avaliação educacional em larga escala, implementada pela a Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso (Seduc) em 2016, com o objetivo de monitorar a qualidade da educação ofertada pela rede estadual de ensino, e, a partir dos resultados obtidos, pensar em estratégias e práticas de gestão e pedagógicas que aprimorassem o processo de ensino-aprendizagem no estado. Esse processo conta com a realização de três avaliações: uma formativa diagnóstica; uma formativa processual e uma somativa. As duas primeiras avaliaram todas as etapas de escolaridade, do 2º ano do Ensino Fundamental até o 3º ano do Ensino Médio, enquanto a avaliação somativa do Avalia MT focou nas etapas canônicas - 2º, 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e 3º ano do Ensino Médio.

[2] O Sistema Estruturado de Ensino (SEE) é uma iniciativa do Estado do Mato Grosso que visa melhorar o nível de aprendizagem dos alunos da rede estadual de ensino. O SEE é uma parceria entre o Estado e a FGV DGPE, sendo o primeiro CIS (Contrato de Impacto Social) do país a ter esse intuito. E tem como objetivo: Desenvolver o processo de ensino e aprendizagem dos alunos; Melhorar a proficiência dos alunos nos componentes curriculares; Recuperar as habilidades em defasagem dos alunos. O SEE conta com formação de professores em cada ano de trabalho, que busca aliar teoria e prática pedagógica.

[3] O *Plurall* é a plataforma digital que reúne todo o conteúdo digital das editoras e sistemas de ensino da SOMOS Educação e conecta alunos, professores, gestores escolares e responsáveis em um ambiente virtual de aprendizagem completo, seguro e moderno. O *Plurall* te ajuda a preparar as atividades, diversificar as estratégias de ensino e acompanhar o desenvolvimento dos seus alunos de forma prática e eficiente. Nessa plataforma é possível postar atividades, acompanhar o desenvolvimento e desempenho dos alunos. São desenvolvidas quatro avaliações periódicas, uma a cada bimestre e quatro quiz que antecede a avaliação.

No segundo capítulo, apresentaremos as concepções teóricas sobre Gêneros discursivos, Gêneros digitais, *Fanfiction*, Multiletramentos e Textos multimodais, que sustentaram a elaboração desta dissertação, destacando os impactos do processo de apropriação teórica em nossa prática docente.

O terceiro e último capítulo abordaremos como o projeto de intervenção foi realizado na unidade escolar, detalhando as seis etapas do processo. Na primeira etapa, apresentação do projeto à comunidade escolar. Na segunda, realizamos uma entrevista semiestruturada sobre hábitos de leitura. A terceira etapa, intitulada "A Descoberta", envolveu o acesso dos estudantes a *sites* de *fanfics*. Na quarta, promovemos uma oficina de leitura e escrita, visando motivar os alunos. A quinta etapa consistiu na produção das *fanfictions*, incluindo leitura, escrita e reescrita. Finalmente, na sexta etapa, realizamos uma tarde de apresentação dos trabalhos realizados, seguida de uma avaliação dos estudantes sobre o projeto e a disponibilização do produto à comunidade escolar.

Além disso, com base no aporte teórico que fundamenta todo o trabalho, refletiremos sobre a elaboração das atividades apresentadas no material didático, relacionadas à leitura e à escrita das *Fanfics*, e realizaremos a análise de algumas produções elaboradas pelos estudantes. Este capítulo proporcionará uma visão abrangente do impacto e dos resultados do projeto de intervenção na aprendizagem dos alunos, que serão apresentados nos Apêndices.

Nos Apêndices, exibiremos o produto final deste trabalho, que consiste no material didático detalhando as atividades desenvolvidas em cada etapa do projeto de intervenção. O objetivo é disponibilizar esse material para que outros professores da área de Linguagens possam utilizá-lo. Além disso, incluiremos o *e-book* "*FANFICTION*: Uma Miscelânea de Narrativas Produzidas por Estudantes do 9º Ano do Ensino Fundamental", que contém a seleção do primeiro capítulo das *fanfictions* elaboradas por nossos estudantes, resultado do desenvolvimento do projeto de intervenção pedagógica.

Acreditamos que o uso de *Fanfics* em sala de aula, fundamentado nos Gêneros do discurso e nos Multiletramentos, pode contribuir significativamente para transformar as práticas tradicionais de ensino da linguagem. Os gêneros digitais oferecem uma oportunidade de reflexão sobre o protagonismo, promovendo uma construção contínua do conhecimento, em vez de uma aprendizagem verticalizada, pois os estudantes participam ativamente nas atividades e não são meros expectadores.

Conforme ressalta Silva (2019, p. 195) precisamos "desenvolver, metodologicamente, práticas de linguagem que consideram essa maneira específica de ver o mundo e de estar nele".

Dessa forma, consideramos que esta abordagem apresenta uma oportunidade diferenciada para promover o protagonismo dos alunos em sala de aula e alterar a dinâmica entre professor e aluno no processo de aquisição do conhecimento.

1. VOZES NA EDUCAÇÃO: CONTEXTO ESCOLAR E SUJEITOS DA PESQUISA

Neste capítulo, abordaremos a Escola Estadual Professor Rafael Rueda, onde realizamos nossa pesquisa, o patrono de nossa escola, a proposta pedagógica e os sujeitos que fazem parte da intervenção educacional: os estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental II.

1.1 Lócus da pesquisa: a escola

Figura 1 - Foto da Escola Estadual Prof.º Rafael Rueda



Fonte: Imagem capturada da internet[4].

Apresentamos o lócus da nossa pesquisa, a Escola Estadual Professor Rafael Rueda, situada na Rua Caruaru, 101, no bairro Pedra 90, no município de Cuiabá, capital de Mato Grosso. O endereço eletrônico da escola é escola.42587@edu.mt.gov.br. A unidade escolar está registrada no CNPJ nº 01.528.647/0001-53 e foi criada pelo Decreto n.º 6465/1994, com autorização de funcionamento conforme o Ato nº 421/2015, que define a nomenclatura da escola e o seu patrono.

Nossa escola integra um programa educacional brasileiro criado em 1990, durante o governo do presidente Fernando Collor de Mello, que estabeleceu vários Centros de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente, conhecidos como CAIC's. Inicialmente, esses centros ofereciam desde creches até o ensino médio. Com o tempo, as políticas públicas foram alteradas e os CAIC's foram divididos: o município passou a atender a creche e os anos iniciais do ensino

[4] Disponível em: https://www.bairropedra90.com.br/2015/11/escola-rafael-rueda-caic.html. - Acesso em: 10.dez.2023.

fundamental, enquanto o estado ficou responsável pelos anos finais do ensino fundamental e pelo ensino médio.

Em nossa escola não foi diferente, dividiram o complexo educacional em dois espaços. Ao adentrar o bairro Pedra 90, a esquerda você terá a creche e do lado direito a escola estadual com o mesmo patrono e compartilhando algumas demandas como rede elétrica e nos meses com alta temperatura, como agosto e setembro, a rede não suportava e havia quedas de energia, a rede de esgoto também é compartilhada, porém na hora da limpeza era um desafio de quem pagaria o custo.

Refletindo sobre a importância de nossa unidade escolar para a comunidade local, vamos apresentar nesse momento o patrono de nossa escola e a relevância dele para a educação de Mato Grosso.

Rafael Rueda, nasceu em Poconé, Mato Grosso, em 10 de março de 1923, e faleceu em 3 de março de 1992, aos 69 anos. Seus pais foram Antônio Rueda Filho e Ana Maria Pinto Rueda. Considerado um educador que lutou incansavelmente pela educação e pela cultura de nossa juventude. Iniciou sua carreira na educação em 1946, após ser aprovado em concurso para a cadeira de História Natural.

Ele assessorou diversas secretarias de estado, incluindo a Secretaria de Educação e a Secretaria de Saúde, e atuou como professor nas escolas José Barnabé de Mesquita, Escola Normal Pedro Celestino e Ginásio Brasil Liceu Cuiabano. Rafael Rueda dedicou sua vida à educação em todos os níveis, tratando-a como um verdadeiro sacerdócio.

Além de seu trabalho como educador, Rueda foi locutor na rádio “A Voz do Oeste” desde sua fundação. Em 1948, foi admitido para lecionar a disciplina de História Natural no Liceu Cuiabano. Ele também implantou escolas no interior do estado, em cidades como Poconé, Dourado, Três Lagoas, Poxoréo, Alto Paraguai e Diamantino.

Rafael Rueda participou e coordenou diversos exames supletivos, foi diretor da escola Barnabé de Mesquita por três mandatos e dirigiu o Liceu Cuiabano em mais de seis ocasiões. Recebeu inúmeras homenagens do governo do estado por seu trabalho e dedicação às causas educacionais. Seu amor pela educação se manifestava nas celebrações do 7 de setembro, momento em que demonstrava aos alunos o respeito pelos símbolos nacionais.

Esse é o patrono de nossa escola, um ser dedicado a educação, que é nosso conterrâneo. Essas informações foram consultadas em um memorial da unidade escolar, elaborado como parte de um projeto de formação continuada durante o ano letivo de 2018, intitulado "Sala do Educador". Esse projeto envolveu a participação de todos os profissionais da instituição, como

uma forma conhecer mais a história de nossa escola e ele foi elaborado sob a gestão do diretor Roniclei de Lara.

A escola está localizada na região Centro-Oeste do Brasil, a aproximadamente 23 km do centro da cidade, geograficamente situada na Regional Sul. O acesso ao transporte público na área é considerado médio. A maioria da população é assalariada, com uma renda média entre 2 e 3 salários-mínimos.

Quando pensamos na localização da escola e na comunidade local, compreendemos que a maioria da população é composta por trabalhador, porém por ser um bairro distante do centro da capital, já foi considerado como o mais violento da cidade e hoje podemos notar o quão essa realidade vem se transformando e a educação tem sido um pilar para que ocorra essa mudança.

Em 2016, a SEDUC-MT, em atendimento à meta 06 do Plano Nacional de Educação [5](Lei nº 13.005/2014) e à meta 16 do Plano Estadual de Educação [6](Lei nº 10.111/2014), iniciou a implantação de Escolas de Tempo Integral no Ensino Médio, por meio de um projeto piloto em dois municípios (Cuiabá e Rondonópolis) com quatro escolas.

Em 2017, a Escola Estadual Professor Rafael Rueda aderiu ao Programa de Implementação de Educação em Tempo Integral, instituído pelo MEC por meio da Portaria nº 1.145 de 10 de outubro de 2016, conforme a Medida Provisória nº 746 de 22 de janeiro de 2016, sendo denominada em Mato Grosso como "Escola Plena".

O Projeto Escola Plena de Educação em Tempo Integral para o estado de Mato Grosso (2015–2018) foi instituído pela SEDUC-MT por meio da Portaria GS/SEDUC nº 371, de 25 de outubro de 2017. No Artigo 1º, a portaria estabeleceu que a implementação do programa ocorreria de forma gradativa.

> [...] com a finalidade atender aos estudantes com ensino de qualidade social, através de um conjunto de ações inovadoras relativas ao currículo e a gestão escolar, por meio da implementação de Políticas Públicas para o Ensino Médio em Tempo Integral no Estado de Mato Grosso (Mato Grosso, 2017, p. 1).

Compreendemos que a educação em tempo integral, conforme delineada no projeto, era destinada ao ensino médio e posterior a pandemia, em 2022, foi estendido para o ensino

[5] Meta 06 do Plano Nacional de Educação (PNE) consiste em: oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos alunos da educação básica.

[6] Meta 16 do Plano Estadual de Educação (PEE-MT) compreende: aumentar progressivamente a carga horária em 01 hora por ano, atingindo pelo menos sete horas diárias, para 25% (vinte e cinco por cento) dos estudantes matriculados na educação básica até 2017.

fundamental a pedido das escolas de Mato Grosso. Notamos que há uma extensão da jornada escolar para um período superior a quatro horas diárias. Essa ideia, contudo, não se confunde com a noção de educação integral, que representa uma perspectiva mais abrangente, focada na formação integral do indivíduo e do cidadão.

A educação integral visa ao desenvolvimento humano pleno, estimulando a consciência crítica, a ética, a responsabilidade política e a inserção social. Esses conceitos, por sua vez, são dinâmicos e podem adaptar-se a diferentes contextos históricos, culturais e sociais, extrapolando o espaço da sala de aula e os limites da escola.

Para garantir a educação integral, é ofertado aos estudantes uma base diversificada do currículo que contém componentes curriculares que podem contribuir para o desenvolvimento integral do estudante, como aulas de projeto de vida ou protagonismo juvenil, que os incentivam ao desenvolvimento dos quatro pilares da educação, aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. O atendimento individualizado ao aluno contribui para ajudar em sua necessidade particular e a pedagogia da presença pode ampliar a visão de mundo deles, possibilitando o alcance de bons resultados.

Dessa maneira, a Figura 1, imagem do muro da escola, representa a forma como o estudante era visto nesta instituição: como protagonista de seu próprio aprendizado. A pintura do muro foi realizada por meio de um projeto que integrou todas as áreas do conhecimento, permitindo que cada turma expressasse, por meio de representação artística, o momento que estava vivenciando na unidade escolar. Essa atividade foi extremamente gratificante e laboriosa. Atualmente, o muro da escola foi pintado nas cores de trabalho do governo vigente.

Em 2023, ano em que desenvolvemos o projeto de intervenção pedagógica na unidade escolar, ela atendeu a 391 estudantes, oferecendo duas etapas da Educação Básica: o Ensino Médio e os anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano). O funcionamento é em período integral, com a seguinte jornada: no período matutino, aula das 07h às 11h, seguido de um intervalo para o almoço das 11h às 12h10, e retorno para aula no período vespertino, das 12h10 às 16h10, durante o qual os alunos recebem três refeições: lanche da manhã, almoço e lanche da tarde.

Nesse ano letivo, a unidade escolar conta com 40 professores, sendo apenas 7 efetivos e 33 contratados temporariamente. Além disso, 21 servidores atuam no apoio, sendo 8 efetivos e 13 em contrato temporário (incluindo técnicos em nutrição escolar e em infraestrutura). Quatro servidores efetivos ocupam funções administrativas.

Os dados coletados no questionário socioeconômico, realizado pela gestão escolar no início de 2023, revelam que a maioria dos alunos reside na periferia da capital de Mato Grosso. Muitos não têm acesso às três refeições diárias e vivem com apenas um dos genitores ou com parentes, na maioria das vezes os avós. Essa situação socioeconômica impacta o desenvolvimento dos estudantes na escola.

Em relação ao ambiente físico, a escola possui uma área construída total de 3.212m², contendo 15 salas de aula (com 9 turmas dos anos finais do Ensino Fundamental e 6 turmas do Ensino Médio), três banheiros para funcionários, sete banheiros para alunos, dois vestiários, uma biblioteca integradora (que combina biblioteca e informática), um laboratório de ciências, um laboratório de robótica, uma sala de recursos (destinada ao atendimento de alunos com dificuldades de aprendizagem), refeitório, cozinha, três salas de depósito, dispensa, quadra esportiva, um espaço denominado “redondo” (semelhante a um teatro a céu aberto) e áreas arborizadas que podem ser utilizadas para práticas pedagógicas, além da secretaria, dois almoxarifados, sala da gestão, sala das orientadoras de área, sala de estudo e sala dos professores.

No bairro, há uma policlínica, posto de saúde, posto de atendimento do correio, lotérica, banco Sicredi, associação de deficientes, conselho tutelar e diversos comércios: mercados, mercearias, farmácias, lojas, supermercados, padarias e lanchonetes. O bairro foi totalmente asfaltado entre 2013 e 2014.

1.2 Filosofia e proposta de ensino da unidade escolar

Neste tópico, abordaremos a filosofia e a proposta pedagógica da unidade escolar, destacando os diferenciais de uma escola em tempo integral e a forma como os professores devem dividir sua carga horária.

A filosofia da Escola Estadual Professor Rafael Rueda, conforme descrito no Projeto Político Pedagógico- PPP, é “focar em oferecer uma educação de qualidade que promova uma formação integral dos cidadãos, incentivando a participação ativa, a autonomia nas decisões e a solidariedade, além de valorizar e respeitar as diferenças” (PPP, 2022, p. 2)

Para alcançar os objetivos estabelecidos no PPP, a escola promove atividades diversificadas para os alunos, incluindo projetos culturais, feiras de conhecimento, iniciativas de leitura e escrita, além de clubes de teatro, dança, rádio, esporte, entre outras atividades ao longo do ano letivo.

A escola promove projetos culturais interdisciplinares, com temas definidos bimestralmente durante a semana pedagógica. Os professores, reunidos semanalmente por área de conhecimento, dedicam-se ao planejamento e organização das atividades. Em determinadas ocasiões, a escola convida parceiros externos para enriquecer os projetos com suas contribuições. Os temas desenvolvidos no ano letivo foram: Cultura popular brasileira, Diversidade étnico-racial, Sustentabilidade e Mulheres que fizeram história.

De acordo com o PPP, a escola busca entender a realidade social e cultural de seus alunos, propondo uma prática educacional inclusiva. Considerando a localização da escola na periferia de Cuiabá, a maioria dos estudantes vive apenas com um dos genitores ou com parentes, enfrentando condições financeiras desafiadoras. Esses fatores devem ser considerados, pois a escola não pode ser compreendida apenas como um espaço físico; ela abrange aspectos sociais, culturais e educacionais, como enfatiza Rojo (2019) sobre a importância de considerar os fatores físicos e sociais no ambiente escolar.

Com base nessa compreensão, faremos uma breve análise de como o ensino de Língua Portuguesa é direcionado para o Ensino Fundamental na escola, utilizando o PPP como referência.

O ensino de Língua Portuguesa é dividido em quatro componentes: leitura, escrita, oralidade e análise linguística, levando em conta a BNCC e as orientações propostas para a Educação básica. Para contribuir com o aprendizado, as aulas são planejadas com base nos eixos de ensino, que abrangem desde a gramática até a produção de textos. Na prática, trabalhamos com o eixo de forma conectada, quando desenvolvemos atividades de escrita, a leitura, oralidade e a análise linguística também se fazem presente.

O documento norteador da escola em tempo integral de Mato Grosso descreve o projeto pedagógico "Escola Plena," que busca implementar um modelo de educação integral nas escolas públicas do estado. Ele foca na formação integral dos estudantes, oferecendo uma educação que vai além do ensino tradicional, integrando atividades da base diversificadas como práticas esportivas, iniciação científica, e projetos culturais. Um dos principais pilares do projeto é o "Projeto de Vida," que incentiva os alunos a desenvolverem autonomia, responsabilidade social e profissional, preparando-os para desafios futuros.

Nesse sentido, o projeto de vida, nos estudos de casos e com os materiais propostos, auxilia os estudantes a refletirem sobre seus valores, habilidades, sonhos e interesses, ele os ajuda a traçar metas reais de curto e longo prazo para os sonhos e desejos que tenham, contribui

para que assumam responsabilidade por suas escolhas e ajuda a lidar com as consequências de suas decisões.

A proposta inclui uma estrutura curricular que combina a BNCC e a base diversificada, permitindo um equilíbrio entre conteúdos tradicionais e habilidades práticas e emocionais. As escolas também adotam metodologias focadas em protagonismo estudantil, tutoria e clubes, promovendo um ambiente colaborativo e de protagonismo juvenil, focando na formação de sujeitos críticos e reflexivos, promovendo uma educação que possibilite o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais para o pleno exercício da cidadania.

A avaliação nesse modelo de ensino é contínua e formativa, visando o desenvolvimento integral dos alunos sem ênfase na reprovação. O material utilizado para trabalho em sala na base comum é apostila do Sistema Estruturado de Ensino e na parte diversificado há material específico da Escola Plena.

O modelo busca uma educação inclusiva, considerando as diversidades sociais, culturais e individuais dos alunos, oferecendo oportunidades igualitárias para todos. Na prática, a escola faz o acolhimento dos alunos, as atividades são adaptadas, de acordo com a necessidade individual, é elaborado por bimestre um Plano de Ensino Individualizado (PEI) e os estudantes quando precisam são atendidos individualmente.

Ao refletirmos sobre a proposta pedagógica da escola plena, observamos que a carga horária foi definida de forma a possibilitar o atendimento das demandas identificadas. No entanto, nem sempre conseguimos alcançar todos os aspectos previstos. Esses pontos, porém, fazem parte do nosso plano de ação, que revisitamos periodicamente para realizar os ajustes necessários.

A divisão da carga horária dos professores na Escola Plena segue uma estrutura específica para garantir a participação nas diferentes atividades pedagógicas. A jornada pode chegar a até 40 horas semanais, sendo cumpridas na integralidade na escola e estão organizadas da seguinte maneira:

Hora Regência: Preferencialmente, são destinadas 20 horas/aulas semanais para regência em sala de aula, podendo chegar a 25 horas, se necessário. Se a carga horária de regência for inferior a 20 horas, as horas de planejamento e atividades complementares são ajustadas proporcionalmente.

Hora Atividade: Corresponde ao planejamento, reuniões pedagógicas e formações continuadas. Os professores que tiverem mais de 20 horas em regência têm direito a 10 horas de atividades, com redução na "Hora Função" para não ultrapassar o total de 40 horas semanais.

Hora Função: Os professores têm até 10 horas para produção pedagógica e científica, onde 60% do tempo é destinado à produção pedagógica (como atividades de acompanhamento de aprendizagem) e 40% à produção científica (como pesquisas que enriquecem o processo educacional).

Essa organização visa garantir que os professores estejam amplamente envolvidos nas ações pedagógicas e contribuam para o desenvolvimento integral dos alunos. Nesse sentido, notamos que essa organização da carga horária traz vários benefícios ao processo de ensino-aprendizagem, posto que, utilizamos do horário da produção científica durante o desenvolvimento de nosso trabalho com estudos bibliográficos, análise de dados e atendimento aos estudantes de forma individualizada.

No próximo tópico, apresentaremos a relação dos documentos curriculares oficiais e o tema estudado, quais foram as competências e habilidades trabalhadas.

1.3 A relação dos documentos curriculares oficiais e o tema

Neste tópico, abordaremos os documentos curriculares oficiais e a relação que estes mantêm com o tema estudado. Conforme indicado no PPP da escola, a prática pedagógica nos anos finais do Ensino Fundamental é orientada pela Base Nacional Comum Curricular- BNCC (2018) e pelo Documento Referência Curricular- DRC (2018). Ao analisarmos este último documento, observamos que ele se alinha aos mesmos princípios pedagógicos da BNCC, desenvolvendo competências específicas para cada área do conhecimento. Essas competências, voltadas para o ensino da Língua Portuguesa, não diferem das estabelecidas em ambos os documentos curriculares oficiais.

Para o desenvolvimento deste trabalho, foram mobilizadas duas competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental, a competência 3 e a competência 6, que abordam a utilização de recursos digitais. O projeto de intervenção desenvolvido focou nos Gêneros do discurso, com ênfase nos Gêneros digitais.

A competência 3, conforme a BNCC, compreende:

> Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital – para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação (Brasil, 2018, p. 63).

Essa competência destaca a importância da comunicação multifacetada. O uso de diversas formas de linguagem — sejam elas verbais (orais ou visuais-motoras, como a Língua Brasileira de Sinais - Libras, ou escritas), corporais, visuais, sonoras ou digitais — é essencial para expressar e compartilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos.

A competência 6, por sua vez, versa sobre a utilização de tecnologias digitais:

> Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos. (Brasil, 2018, p. 63)

Nesse fragmento, a BNCC enfatiza a importância de entender e utilizar as tecnologias digitais de maneira crítica, significativa, reflexiva e ética. Assim, sugere que as tecnologias digitais devem ser empregadas não apenas para se comunicar, mas também para produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos, tanto autorais quanto coletivos. Isso implica que a educação deve preparar os alunos para serem participantes ativos e informados no mundo digital, habilitados a usar as tecnologias de forma a melhorar suas vidas e a sociedade.

As maneiras pelas quais as tecnologias podem produzir conhecimentos nas salas de aula são por meio de estudos dos docentes, nas formações contínuas e nos alunos são através de pesquisas, compartilhamentos de informações relevantes e verídicas, produção textual de variados gêneros de forma coletiva e individual, utilização de plataformas de colaboração *on-line* e de aprendizagem, análise de dados, entre outros, podem nos direcionar que é possível desenvolver as habilidades e competências necessárias para se formar um cidadão crítico, reflexivo e ético nesta era digital.

Complementando a discussão, também foram consideradas as competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, quais sejam, a competência 3 e a competência 10, que abordam textos multissemióticos e práticas da cultura digital.

A competência 3 é definida como:

> Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo (Brasil, 2018, p. 85).

Essa competência é pautada na BNCC sob a perspectiva enunciativo-discursiva que destaca a importância da leitura e da produção textual, enfatizando a língua como função social, sugerindo que tais habilidades são fundamentais para a expressão e compartilhamento de informações e experiências em variados campos e mídias. Além disso, ressalta a necessidade de compreensão, autonomia, fluência e criticidade no uso da linguagem.

A competência 10, por sua vez, aborda:

> Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais (Brasil, 2018, p. 85).

Assim, essa competência enfatiza a relevância de uma abordagem educacional que reconheça o papel central das ferramentas digitais na sociedade contemporânea. Essas ferramentas podem ser utilizadas para ampliar nossa compreensão do mundo e para criar significados, preparando os alunos para utilizá-las de maneira eficaz, crítica e reflexiva.

Essa concepção pode vir por meio do fazer docente, estudos e aprofundamento na concepção de língua e linguagem, e algumas práticas educativas podem contribuir, como o desenvolvimento de projetos que utilizam as multimídias e gêneros discursivos diversos, a criação de conteúdos digitais, incentivando os alunos a aprendizagem colaborativa e interativa, a promoção de atividades que contribuam para reflexões sobre impactos sociais, éticos e culturais. Dessa forma, ao integrar essas práticas pedagógicas ao currículo escolar, podemos preparar nossos alunos para serem cidadãos conscientes e críticos, capazes de utilizar a tecnologia de forma responsável.

Neste contexto, as habilidades mobilizadas para o desenvolvimento da pesquisa foram a (EF89LP04), referente à prática de linguagem Leitura e a habilidade (EF69LP07), relacionada à prática de linguagem Produção Textual.

O objeto de conhecimento trabalhado no campo jornalístico-midiático, na prática de linguagem Leitura, foi a Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto. A habilidade (EF89LP04) consiste em:

> Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada (Brasil, 2018, p. 177).

Essa habilidade sugere que os alunos devem ser capazes de analisar textos, identificando as diversas teses, opiniões e argumentos presentes. A educação deve, portanto, prepará-los para serem pensadores críticos, aptos a avaliar diferentes pontos de vista e a formar opiniões informadas. Nesse sentido, os alunos devem ser incentivados a desenvolver argumentos bem fundamentados e a defender suas opiniões de maneira eficaz.

No campo da prática de linguagem Produção de Textos, o objeto de conhecimento foi a Textualização, e a habilidade desenvolvida foi a (EF69LP07), que consiste em:

> Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto de produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero, utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc. (Brasil, 2018, p. 143).

Essa habilidade ressalta a importância de uma abordagem educacional que valorize a escrita como um processo interativo e colaborativo, preparando os alunos para se comunicarem efetivamente em uma variedade de contextos e gêneros. Assim, sugere que a educação deve encorajar os alunos a trabalharem juntos e a buscarem a orientação do professor para aprimorar suas habilidades de escrita.

Essas foram as competências e habilidades utilizadas no desenvolvimento do projeto de intervenção pedagógica, considerando as práticas de linguagem Leitura e Produção Textual e os objetos de conhecimento que os estudantes precisavam aprender nesta etapa escolar. Os resultados das avaliações internas e externas revelaram que muitos alunos obtiveram notas abaixo da média.

O PPP da escola não aborda diretamente o tema específico de uma área do conhecimento como em Linguagem o tópico “Multiletramentos”, uma vez que é um documento que já inclui tópicos predefinidos pelo órgão central para discussão pelos profissionais da unidade escolar. No entanto, o PPP esclarece que a escola opera em conformidade com os documentos curriculares oficiais, como a BNCC e o DRC. Além disso, reafirma seu compromisso em contribuir para o alcance das metas estabelecidas nos planos educacionais, tendo como objetivo

proporcionar uma educação de qualidade que permita que nossos estudantes se tornem proficientes.

1.4 Os participantes da pesquisa e as questões éticas

Neste tópico, será abordado quem são os participantes dessa pesquisa e como foi tratada a questão ética nesse trabalho.

Nesse ano letivo, escolhi trabalhar com as turmas dos nonos anos com o componente curricular Língua Portuguesa e nos sétimos anos com o componente Estudo Aplicado de Língua Portuguesa, sendo 4 turmas de nonos (9º) anos e duas turmas de sétimos (7º) anos.

Inicialmente, decidimos desenvolver o projeto de intervenção escolar com as turmas do nono ano e a análise e discussão para a dissertação seriam realizadas em uma turma específica, a turma B, devido ao baixo desempenho em duas habilidades específicas na avaliação externa. No entanto, durante a coleta de assinaturas para a autorização do uso de texto e imagens, enfrentamos um desafio: aproximadamente cerca de 70% dos estudantes da nossa escola não residem com os pais biológicos. Essa realidade social dificultou a obtenção das autorizações, uma vez que muitos não possuíam tutores legais disponíveis para assinar o termo.

Diante desse cenário, decidimos convidar os estudantes das outras turmas para entregar a autorização de uso de texto e imagens. No total, recebemos 32 documentos assinados, que foram os utilizados na análise e discussão dos dados, tais autorizações podem ser acessadas na pasta do *drive* pessoal/institucional pelo *link* https://drive.google.com/drive/folders/17TKR-2Lz6uMFUNCun88rAxpc--Ni_ZPV?usp=drive_link. Vale ressaltar que todos os alunos participaram do projeto, mas o recorte da pesquisa foi realizado em acordo com a gestão escolar, que nos orientou a utilizar apenas os textos dos estudantes que entregaram a autorização.

Ao refletirmos sobre a pesquisa, consideramos o ano letivo de 2022, no qual conseguimos avançar em diversas habilidades essenciais para esse período escolar. No entanto, algumas competências ainda requerem um esforço maior, pois, conforme apontado na última avaliação externa, os estudantes não atingiram a meta esperada. É importante frisar que a pesquisa foi realizada com todos os alunos dos nonos anos. Todavia, apenas os trabalhos e as imagens dos estudantes cujos pais ou responsáveis assinaram a autorização foram divulgados no *e-book* e analisados no capítulo 3.

Cabe salientar que, antes da implementação da pesquisa-ação, ela foi apresentada ao Conselho Deliberativo da Comunidade Escolar- CDCE. Foram realizadas reuniões com a

gestão, pais/responsáveis e uma conversa com os alunos para a aprovação do desenvolvimento do projeto. Durante essas reuniões, os participantes tiveram a oportunidade de colaborar, fazendo sugestões valiosas para a execução das etapas planejadas.

Na reunião com os pais/ responsáveis, numa assembleia geral, foi apresentado o projeto e na ocasião os responsáveis preencheram um termo de ciência do projeto e no percurso das atividades, foi enviado pelos estudantes um termo de autorização de uso de imagem, voz e som, disponível no “ANEXO B”.

2. GÊNEROS DISCURSIVOS: NOVOS HORIZONTES PARA A LEITURA E A ESCRITA

2.1 Gêneros do discurso na construção do conhecimento

Nosso trabalho está filiado ao estudo dos gêneros do discurso, mas antes de pautarmos essa concepção teórica, abordaremos a mudança na educação tradicional devido aos multiletramentos que vem ocorrendo na contemporaneidade.

É bom salientar como a educação tradicional vem sendo cada vez mais questionada em face das demandas e desafios do século XXI. Essa forma de educação, muitas vezes caracterizada por salas de aula centradas no professor e por métodos de ensino baseados na memorização, está sendo desafiada por novas perspectivas pedagógicas.

Nessa direção, presenciamos, atualmente, os gêneros contemporâneos que a cada dia nos fazem repensar a educação, contribuindo para que possamos refletir como conseguir de forma exitosa atingir um número maior de estudantes. Levando em consideração que a cada momento surge um gênero diferente, devido às tecnologias e muitas vezes, nós professores precisamos nos qualificar para melhor compreendê-los.

Nesse viés, alguns críticos argumentam que a educação tradicional pode não preparar adequadamente os alunos para o mundo moderno. As habilidades necessárias no século XXI, como pensamento crítico, resolução de problemas, colaboração e letramento digital, podem não ser suficientemente desenvolvidas em um sistema educacional tradicional.

Por outro lado, os defensores da educação tradicional argumentam que ela fornece uma base sólida de conhecimento e habilidades acadêmicas, sobre a qual os alunos podem construir ao longo de suas vidas. Eles acreditam que a disciplina e a estrutura proporcionadas pela educação tradicional são essenciais para o aprendizado efetivo.

Refletindo sobre essa transição da educação tradicional para a contemporânea, observamos a situação dos estudantes nos anos finais do ensino fundamental na Escola Estadual Prof.º Rafael Rueda, especialmente em relação às habilidades de leitura e escrita, e ao analisar os dados de pesquisa sobre os índices de alfabetismo funcional, torna-se evidente a necessidade de repensar nossas abordagens de ensino, planejamentos e propostas pedagógicas.

Antes de prosseguirmos, gostaria de discutir o motivo que justifica o desenvolvimento da nossa pesquisa-ação com os estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental. Primeiro, ela se justifica pelos resultados obtidos nas avaliações internas e externas que os estudantes

conseguiram uma pontuação muita baixa em habilidades de compreensão leitora e a outra justificativa está relacionada as pesquisas externas sobre o analfabetismo funcional.

Rojo e Barbosa (2015) demonstram uma grande preocupação com o fato de que, apesar de passarem muito tempo na escola, os estudantes da Educação Básica frequentemente apresentam resultados insatisfatórios no uso da Língua Portuguesa, conforme constatado em avaliações externas oficiais, como Avalia- MT e avaliação do Sistema Estruturado de Ensino – SEE.

Nesse sentido, em 2018, na última pesquisa realizada pelo Indicador de Alfabetismo Funcional - INAF, constatou-se que apenas 12% dos brasileiros se encontravam na posição de leitores plenos e consolidados e 29% foram considerados analfabetos funcionais e esse número já caiu bastante, pois, no início dos anos 2000 foi identificado pelo mesmo indicador que 39% da população era considerada analfabeta funcional. Desse modo, notamos que muitos estudantes, mesmo após anos de escolarização, ainda enfrentam desafios significativos em relação à leitura e escrita. Isso sugere que as abordagens tradicionais de ensino podem não estar atendendo adequadamente às necessidades desses alunos.

Nessa linha de raciocínio, o estudo realizado de 2015 a 2019 pelo “Retrato da Leitura no Brasil” revela uma queda na proporção de leitores no país de 56% para 52%. Além disso, a pesquisa mais recente realizada em 2020, indica que quase metade da população (48%) não lê regularmente. Esses dados ressaltam a importância de se enfatizar o ensino de leitura e escrita em sala de aula.

Dessa forma, discorremos o entendimento de leitura que foi pautado esse trabalho. De acordo com Martins:

> Se o conceito de leitura está geralmente restrito a decifração da escrita, sua aprendizagem, no entanto liga-se por tradição ao processo de formação global do indivíduo, a sua capacitação para o convívio e atuações social, política, econômica e cultural. Saber ler e escrever, já entre gregos e romanos, significava possuir as bases de uma educação adequada para a vida, educação essa que visava não só ao desenvolvimento das capacidades intelectuais e espirituais, como das aptidões físicas, possibilitando ao cidadão integrar-se efetivamente a sociedade, no caso a classe dos senhores, dos homens livres (Martins, 2003, p. 22).

A autora argumenta que, embora a leitura seja geralmente entendida como a decifração da escrita, ela é muito mais do que isso. A leitura envolve a interpretação e a compreensão do texto, o que requer um conjunto complexo de habilidades cognitivas e linguísticas. Ela também

destaca a ligação entre a aprendizagem da leitura e a formação global do indivíduo. Isso mostra que a leitura não é apenas uma habilidade técnica, mas também um meio de desenvolvimento pessoal e social. Assim é a experiência de leitura dos alunos de nossa escola, pois primeiro eles desenvolvem a leitura de mundo e da realidade em que faz parte, para posteriormente adentrar a leitura de textos dos variados gêneros, depositando neles a compreensão de mundo que tem.

Dessa forma, podemos notar que a leitura capacita o indivíduo para a vida social, política, econômica e cultural. Isso pode ser interpretado como a ideia de que a leitura permite ao indivíduo participar plenamente da sociedade, compreender e contribuir para os debates públicos, tomar decisões informadas e apreciar a cultura. Ela é vista como uma prática culturalmente enraizada, transmitida de geração em geração.

No entendimento de Martins:

> Aprender a ler significa também aprender a ler o mundo, dar sentido a ele e a nós próprios, o que, mal ou bem, fazemos mesmo sem ser ensinados. A função do educador não seria precisamente a de ensinar a ler, mas a de criar condições para o educando realizar a sua própria a aprendizagem, conforme seus próprios interesses, necessidades, fantasias, segundo as dúvidas e exigências que a realidade lhe apresenta. Assim, criar condições de leitura não implica apenas alfabetizar ou propiciar acesso aos livros. Trata-se, antes, de dialogar com o leitor sobre a sua leitura, e isto é, sobre o sentido que ele dá, repito, a algo escrito, um quadro, uma paisagem, a sons, imagens, coisas, ideias, situações reais ou imaginarias (Martins, 2003, p. 34).

No cenário, o qual encontramos, é crucial que repensemos nossas estratégias de ensino de Língua Portuguesa. Devemos oportunizar condições de leitura, desenvolver planejamentos e propostas pedagógicas que sejam mais eficazes em promover os multiletramentos. Isso pode envolver a incorporação de novas metodologias de ensino, a utilização de tecnologias educacionais, ou a implementação de programas de intervenção direcionados. No entanto, é fundamental que essas mudanças sejam cuidadosamente analisadas e incorporadas de maneira consciente, refletindo que em todo o passo devemos dialogar com nosso estudante.

A estudiosa aponta que “quando uma leitura - seja do que for - nos faz ficar alegres ou deprimidos, desperta a curiosidade, estimula a fantasia, provoca descobertas, lembranças - ai então deixamos de ler apenas com os sentidos para entrar em outro nível de leitura- o emocional” (Martins, 2013, p. 48).

Assim sendo, é importante que continuemos a realizar o *Plan* (planejar) *Do* (fazer) *Check* (checar) *Act* (agir)- PDCA para monitorar o progresso dos alunos e avaliar a eficácia de nossas intervenções. Dessa forma, podemos continuar a melhorar nossas práticas de ensino e

garantir que todos os alunos tenham as habilidades de leitura e escrita necessárias para ter sucesso no século XXI.

Nessa linha de raciocínio, posterior a qualificação, filiamo-nos aos estudos dos gêneros do discurso de Bakhtin para o aporte teórico de nossa pesquisa, explorando como os gêneros podem contribuir para as práticas de leitura e escrita e qual a relevância desse estudo para o trabalho em sala de aula. Assim, objetivamos desenvolver habilidades de leitura e escrita, materializada na proposta de trabalho e no produto final, a partir da compreensão dos gêneros discursivos, que de acordo com Bakhtin (2003) cada enunciado é único e particular, todavia ao longo do tempo e das diversas esferas sociais eles moldam as formas relativamente de enunciados.

Nesse sentido, notamos que o autor destaca a ideia de que diferentes contextos e esferas de uso da língua geram tipos específicos de enunciados, que se mantêm relativamente estáveis. Por conseguinte, compreendemos que os textos produzidos em sala de aula não são como receitas prontas, tem uma parte que é estável relativamente, pois eles podem a qualquer momento serem modificados, utilizando a criatividade, o protagonismo e a autoria.

Diante disso, podemos considerar o ponto de partida para a discussão sobre a noção de gênero por Bakhtin, pois, de acordo com o autor:

> O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) [...]. O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas [esferas da atividade humana], não só por seu conteúdo (temático) e por seu estilo verbal, ou seja, pela seleção operada nos recursos da língua – recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais –, mas também, e, sobretudo, por sua construção composicional. Estes três elementos (conteúdo temático, estilo e construção composicional) fundem-se indissoluvelmente no todo do enunciado, e todos eles são marcados pela especificidade de uma esfera de comunicação. Qualquer enunciado considerado isoladamente é, claro, individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos gêneros do discurso (Bakhtin, 2003, p. 261-262).

Sob essa perspectiva, compreendemos que os gêneros do discurso são construções sociais que surgem a partir de diferentes atividades humanas. Cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, que denominamos gêneros do discurso. Esses gêneros podem ser orais ou escritos e abrangem desde as breves réplicas do diálogo cotidiano até os romances de muitos volumes, passando por cartas, relatos do cotidiano, documentos oficiais e manifestações científicas e literárias.

Ao analisarmos os gêneros discursivos, consideramos essa riqueza e diversidade, reconhecendo que cada contexto de comunicação contribui para sua formação. Além disso, considerando que nosso trabalho foi desenvolvido também em ambiente virtual, pudemos explorar uma diversidade maior nesse contexto a fim de alcançar pessoas e lugares diferentes.

Nesse passo, a BNCC traz considerações sobre os gêneros vistos como contemporâneos, que são:

> [...] as práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir. [...] Depois de ler um livro de literatura ou assistir a um filme, pode-se postar comentários em redes sociais específicas, seguir diretores, autores, escritores, acompanhar de perto seu trabalho; podemos produzir playlists, vlogs, vídeos-minuto, escrever *fanfics*, produzir e-zines, nos tornar um booktuber, dentre outras muitas possibilidades (Brasil, 2018, p. 66).

Sob essa ótica, a BNCC destaca a evolução das práticas de linguagem na era digital que não se limitam apenas a novos gêneros e textos, mas também incorporam uma variedade de semioses (multissemióticas) e mídias (multimidiáticas). E discorre sobre as práticas de linguagem contemporâneas que são dinâmicas e multifacetadas, incorporando uma variedade de semioses e mídias, e envolvendo novas formas de produção e interação de conteúdo. Isso reflete a natureza complexa e interativa da comunicação na era digital.

Bakhtin (2016) demonstra que há uma distinção entre gêneros discursivos e gêneros textuais. Quando nos referimos a gêneros textuais, estamos falando principalmente sobre a materialidade do texto, ou seja, sua estrutura e composição, sem considerar amplamente as interações sociais e contextos nos quais ele é utilizado. Os gêneros textuais fazem parte das comunicações humanas que, embora relevantes, não abrangem totalmente as complexas relações sociais.

Por outro lado, os gêneros discursivos são compreendidos como fenômenos da vida, manifestando-se tanto na escrita quanto na fala. Isso se deve ao fato de que eles englobam as dimensões sociais, culturais e situacionais da linguagem, refletindo as práticas e interações cotidianas dos indivíduos em sociedade. Assim, os gêneros discursivos não são apenas estruturas linguísticas, mas práticas vivas que moldam e são moldadas pela experiência humana, permeando as diversas esferas da comunicação humana.

Dessa maneira, compreendemos a importância de se trabalhar com os gêneros do discurso nas aulas de língua portuguesa e notamos que é essencial entender a concepção

dialógica da linguagem de Bakhtin, que enfatiza a interação e a construção de significados em contextos sociais específicos. Pudemos incorporar essa abordagem ao focar na variedade de gêneros discursivos e na maneira como eles moldam e são moldados pelas práticas sociais (Soares, 2012).

Isso envolve a exploração de gêneros autênticos e a reflexão sobre as implicações dessas práticas para o processo educacional, desenvolvendo a autoria dos alunos (Soares, 2020). Nesse sentido, o projeto de intervenção desenvolvido com os estudantes do nono ano, proporcionou que eles pudessem ser autores de suas narrativas, cada um com estilo diferente, mas todos com o mesmo propósito, o de desenvolver a autoria, a criatividade e o protagonismo por meio das práticas de leitura e escrita.

Para Campos (2016), a teoria de Bakhtin encontra em consonância com os documentos oficiais do Ministério da Educação no Brasil, que orientam os professores a incorporarem o conceito de gênero discursivo no ensino da produção textual. Já a análise de práticas pedagógicas revela a coexistência de abordagens alinhadas ao quadro bakhtiniano e aquelas convergentes com uma concepção de linguagem-sistema, com a primeira tendo implicações mais significativas para o processo educacional (Soares, 2012).

Sendo assim, para trabalhar os gêneros do discurso nas aulas de língua portuguesa, temos que enfatizar a natureza interativa e contextual dos gêneros, conforme proposto por Bakhtin. Isso pode ser realizado por meio da análise e produção de textos dentro de gêneros variados, considerando as práticas sociais que os informam. A integração desses conceitos nos currículos e materiais didáticos, conforme observado em documentos oficiais e práticas de sala de aula, demonstra a aplicabilidade e a relevância da teoria bakhtiniana na educação linguística (Campos, 2016; Soares, 2012).

Mais adiante, no capítulo 3, analisaremos um recorte das produções de *fanfics*, considerando sua natureza interativa, o contexto e as práticas sociais envolvidas. O termo "recorte" aqui sugere que não trataremos da totalidade das narrativas, mas sim de uma seleção representativa que permita compreender as principais características dessas produções no âmbito de suas interações e inserção social.

2.2 Gêneros digitais no uso escolar

Neste tópico, discutiremos o uso dos gêneros digitais no contexto escolar. Para iniciar essa análise, é fundamental entender como os documentos curriculares oficiais e os estudiosos

abordam a transição dos letramentos para os multiletramentos, destacando as mudanças nas práticas pedagógicas e nas formas de comunicação na era digital.

Na perspectiva de Lemke, os letramentos são:

> [...] legiões. Cada um deles consiste em um conjunto de práticas sociais interdependentes que interligam pessoas, objetos midiáticos e estratégias de construção de significado. Cada um deles é parte integral de uma cultura e de suas subculturas. Cada um tem um papel em manter e transformar a sociedade, porque os letramentos produzem ligações essenciais entre significados e fazeres... Os letramentos são transformados na dinâmica desses sistemas de auto-organização mais amplos e nós – nossas percepções humanas, identidades e possibilidades – somos transformados juntamente com eles (Lemke, 2010, p. 455-456).

Para o estudioso, letramentos remete a uma diversidade e quantidade, há muitos letramentos que não são atividades isoladas e sim um conjunto de práticas que nos conectam e influenciam mutuamente. Considerados não apenas uma ferramenta de comunicação, mas sim agentes de mudança social que está em constante transformação, assim como cada um de nós.

No entendimento de Rojo e Moura (2019), as transformações socioculturais que envolvem a linguagem e as práticas sociais ao longo do tempo, evidencia como, historicamente, elementos como imagem, som e texto se adaptaram às diversas culturas e às necessidades dos sujeitos, acompanhando as mudanças nas demandas sociais. Assim como, a conexão entre os diferentes modos de expressão e os contextos históricos e culturais que influenciam a comunicação humana.

Pensando em nossa realidade escolar, aliada ao conhecimento adquirido nas disciplinas do mestrado, fomos motivados a desenvolver um trabalho focado em práticas de multiletramentos, com o uso dos gêneros digitais, uma iniciativa bem aceita pela gestão da escola. A partir disso, passamos a buscar alternativas para integrar as tecnologias digitais como ferramentas pedagógicas nas aulas de Língua Portuguesa.

Diante desse cenário, temos as habilidades cognitivas do século 21, essenciais para a resolução de problemas complexos, são vistas pela sociedade como fundamentais. Dentre elas, destacam-se a Criatividade, o Pensamento Crítico, a Colaboração e a Comunicação, competências que já estão inseridas nas diretrizes gerais da BNCC. Essas habilidades são diversificadas e podem ser aplicadas nas práticas de multiletramentos com o uso da tecnologia. Assim, adotamos o termo "criações conjugadas", que desloca o conceito de letramento para multiletramentos.

Para Rojo e Moura (2019), o termo "criações conjugadas" refere-se ao conceito de práticas interativas e colaborativas de produção de conhecimento, especialmente quando tecnologias e diferentes formas de comunicação são combinadas para criar novos tipos de letramento. Ao integrar diversas linguagens (como texto, imagem, áudio e vídeo), esse termo destaca a adaptação do letramento para um contexto multimodal, no qual as ferramentas digitais e as práticas de colaboração são essenciais para o aprendizado e a produção de conteúdo. Isso está relacionado ao conceito de multiletramentos.

De acordo com Rojo, para que os multiletramentos se concretizem, é necessário o uso de novas ferramentas:

> – além das da escrita manual (papel, pena, lápis, caneta, giz e lousa) e impressa (tipografia, impressa) – de áudio, vídeo, tratamento da imagem, edição e diagramação. São requeridas novas práticas: (a) de produção, nessas e em outras, cada vez mais novas ferramentas; (b) de análise crítica como receptor. São necessários novos e multiletramentos (Rojo, 2012, p. 21).

Nessa perspectiva, os novos textos demandam novos letramentos, baseadas em uma abordagem hiper: hipertextos, hipermídias. Essas formas de linguagem não operam isoladamente. Elas se interconectam, criando mensagens complexas e multimodais. É relevante destacar que o trabalho desenvolvido com os estudantes do 9º ano se alinha perfeitamente a esses aspectos. Isso é comprovado ao se enquadrarem em todas as características que compõem o espectro dos multiletramentos, conforme estabelecido pela autora, tais como:

> (a) eles são interativos; mais que isso, colaborativos; (b) eles fraturam e transgridem as relações de poder estabelecidas, em especial as relações de propriedade (das máquinas, das ferramentas, das ideias, dos textos [verbais ou não]; (c) eles são híbridos, fronteiriços, mestiços (de linguagens, modos, mídias e culturas) (Rojo, 2012, p. 23).

A partir disso, é possível vislumbrar a necessidade de se trabalhar com o digital, devido à natureza transformadora e disruptiva, além de fazer parte da vida do estudante. Em face disso, o aluno do ensino fundamental é um nativo nos meios digitais. Desse modo, pode-se pensar nos multiletramentos, utilizando os gêneros digitais.

Todavia, de acordo com Lemke (2010, p. 462) “Nós precisamos até mesmo compreender como é que sabemos qual texto é relevante para a interpretação de qual imagem e vice-versa. Tudo isto requer, ao menos para professores e especialistas da mídia, uma compreensão útil de semiótica multimidiática.”

Nesse passo, antes de fazermos uma proposta de atividade com textos multimodais, precisamos compreender o que "a multimodalidade pressupõe pessoas orquestrando o sentido através de uma seleção e configuração particular de modos, enfatizando a importância da interação entre modos" (Dionísio, 2011, p. 49). Compreendemos que são atividades combinadas, como texto com desenho, música com poema, essa atividade vai muito além. Devemos "remover os preconceitos logocêntricos[7] de nossas avaliações de suas compreensões e competências" e assim contribuirmos para que nossos estudantes desenvolvam habilidades de autoria e habilitá-los a criar textos multimidiáticos.

Nessa direção, temos os documentos oficiais como BNCC e a DRC-MT, no âmbito estadual, que surgiram para contribuir com a formação integral dos estudantes, possibilitando-lhes uma educação cuja premissa seja a igualdade e a equidade no ensino. A premissa é de que todos os estudantes tenham a oportunidade de desenvolver as mesmas habilidades e competências na etapa de ensino correspondente, independentemente da localização geográfica.

Tendo em vista o desejo de contribuir para a formação de cidadãos críticos-reflexivos, protagonistas de sua vida, criativos e participativos, o projeto foi elaborado tomando-se por base as competências e habilidades contempladas na BNCC, conforme especificado na competência 03 de Língua Portuguesa para o ensino fundamental:

> Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo (Brasil, 2018, p. 85).

Refletindo sobre as práticas de multiletramentos que podem ser utilizadas na escola, vimos a necessidade de incluir os gêneros digitais nas aulas, pois fazem parte do cotidiano dos alunos e podem também ser usados como uma forma de atraí-los para que participassem do projeto com mais entusiasmo, contribuindo para uma aprendizagem significativa.

A partir de Rojo, compreendemos que a proposta de uma atividade em que o estudante seja o protagonista da ação, no início pode parecer confusa, porém no decorrer do processo ele aprenderá muito mais e desenvolverá as premissas dos quatro pilares da educação, aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Dessa forma, ele adquire habilidades não só cognitivas, mas também socioemocionais.

---

[7] Logocêntrico é um termo que se refere a algo relacionado ao logocentrismo, ou seja, a uma forma de pensamento que considera a linguagem como a base do pensamento racional.

De acordo com Barton e Lee:

> A tecnologia faz parte das experiências vividas pelas pessoas em todos os contextos, desde engajar-se numa infinidade de *sites* de redes sociais com amigos, até o trabalho, o estudo ou a participação na vida familiar [...] e essas mudanças tecnológicas estão afetando as pessoas em todos os lugares e transformando todos os domínios da vida (Barton e Lee, 2015, p. 12, grifo dos autores).

Conforme apontado por Rojo, Barton e Lee, a tecnologia tem provocado mudanças significativas em diversos setores da sociedade, incluindo a educação. Essas transformações sustentam a proposta de Rojo, que defende um modelo de ensino no qual os estudantes assumem o protagonismo de suas ações. Aliado ao uso da tecnologia, conforme sugerido por Barton e Lee, acreditamos que essa abordagem metodológica será altamente eficaz, atraindo a atenção dos alunos de maneira positiva, especialmente considerando que são, em grande parte, nativos digitais.

Nessa direção, Dudeney, Hockly e Pegrum asseveram que:

> Para nosso ensino de *língua permanecer relevante*, nossas aulas têm que abarcar *ampla gama de letramentos*, que vão bastante além do letramento impresso tradicional. Ensinar língua exclusivamente através do letramento impresso é, nos dias atuais, fraudar nossos estudantes no seu presente e em suas necessidades futuras (Dudeney; Hockly; Pegrum, 2016, p. 19 grifos dos autores).

Os autores ressaltam a importância de uma abordagem abrangente e diversificada no ensino de língua, reconhecendo que os letramentos vão além do tradicional papel e caneta, abrangendo diversas formas de expressão e comunicação. É fundamental que nós professores estejamos cientes dessa perspectiva para proporcionar uma educação mais completa e relevante aos estudantes.

Refletindo sobre nossas práticas educacionais, temos que a cada momento utilizar a ferramenta do PDCA em nossas atividades e essa ferramenta faz parte da prática pedagógica desenvolvida na escola plena, na qual eu trabalho e foi desenvolvida a pesquisa. Além disso, é de fundamental importância entendermos quais são as habilidades que os estudantes conseguiram desenvolver e quais são as habilidades que precisam ser repensadas, revistas, planejadas, enfim. Nessa direção, as práticas de escrita e leitura assumem um papel muito importante neste processo de reflexão. “A linguagem tem um papel fundamental nessas

mudanças contemporâneas, que são, antes de tudo, transformações de comunicação e de construção de sentidos" (Barton; Lee, 2015, p. 13).

Por isso, o professor em sala de aula, precisa oportunizar formas de multiletramentos que contemplem a escrita escolarizada, mas também a escrita digital, com a intenção de possibilitar experiências diferentes aos alunos, porém de forma mediada, pois "o computador possibilita a publicação e distribuição na tela de textos que escapam à avaliação e ao controle de qualidade: qualquer um pode colocar na rede, e para o mundo inteiro, o que quiser" (Soares, 2002, p. 155).

Dessa maneira, podemos perceber que Barton e Lee discutem as transformações que a sociedade está vivenciando devido às mudanças tecnológicas. Nesse contexto, é fundamental refletirmos sobre como podemos repensar a sala de aula. Como Soares nos alerta, na rede da internet, qualquer pessoa pode publicar o que desejar. Diante disso, devemos considerar de que maneira podemos contribuir para o desenvolvimento dos estudantes, garantindo que eles adquiram as habilidades necessárias para navegar de forma crítica e ética nesse novo cenário digital.

Partindo do exposto, percebe-se que há uma necessidade de mudança no cotidiano escolar, nas metodologias trabalhadas, na forma como visualizamos a educação e no processo de ensino, pois vivemos em um mundo que muda o tempo todo e nossos alunos também perpassam por este processo.

Nesse sentido, a educação vem sofrendo transformações e o professor que era visto como detentor do conhecimento, hoje não ocupa o mesmo lugar, pois temos o conhecimento à disposição de todos por meio da internet e o professor passou a ocupar o papel de mediador, por isso não podemos continuar com as mesmas práticas, somente com aula expositiva na qual, o estudante é visto como ouvinte. Além disso, a BNCC destaca "a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e o protagonismo do estudante em sua aprendizagem e na construção de seu projeto de vida" (Brasil, 2018, p. 15)

Seguindo esta lógica, os documentos curriculares oficiais da educação básica já estão abordando a modificação no ensino. Esse documento de caráter normativo que define acerca das aprendizagens que os alunos devem desenvolver ao longo de cada etapa escolar apresenta, dentre as dez competências gerais, duas que trazem o digital como habilidade para o aprendizado.

Nesse sentido, as competências gerais da educação básica que compreendem a tecnologia como forma de aprendizagem são as competências 4 e 5, a primeira aborda o uso

das linguagens tecnológicas e digitais e a segunda trata da utilização da tecnologia de maneira significativa, reflexiva e ética.

À vista disso, a Competência geral 4 postula que:

> Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo (Brasil, 2018, p. 09).

Nesse viés, reconhecemos a importância de utilizar diferentes linguagens para nos expressarmos e compartilharmos informações. E no mundo atual, a comunicação digital é onipresente. *E-mail*s, redes sociais, vídeos *on-line* e aplicativos fazem parte dessa linguagem. Ao combinar essas diferentes linguagens, podemos criar sentidos compartilhados e promover uma comunicação eficaz em diversos contextos.

Dessa forma, a Competência geral 5, traz a ideia que os estudantes precisam:

> Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (Brasil, 2018, p. 09).

Essa competência destaca a importância de habilidades digitais que vão além do uso técnico, promovendo uma postura crítica e ética em práticas escolares, sociais e pessoais. Com isso, o desenvolvimento dessas habilidades digitais se torna essencial não só para a vida acadêmica, mas também para a cidadania e participação ativa na sociedade, preparando os estudantes para enfrentar os desafios e responsabilidades que surgem em um mundo cada vez mais digitalizado.

Corroborando com as competências gerais 4 e 5, as Competências Específicas 3 e 6 de linguagens e suas tecnologias para o ensino fundamental da BNCC abordam que os estudantes precisam aprender as linguagens digitais, e outras também, mas não somente elas, reiteram que os estudantes necessitam além do aperfeiçoamento na comunicação, ser uma pessoa ética, reflexiva e crítica, para que consigam desenvolver-se nos vários campos de sua vida.

Dessa maneira, a Competência específica 3 de linguagens para o ensino fundamental expõe que:

> Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação (Brasil, 2018, p. 63).

Notamos nessa habilidade a importância de utilizar diferentes linguagens para nos expressarmos e compartilharmos informações, pois elas podem nos proporcionar o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação. Ao combinar essas diferentes linguagens, podemos criar sentidos compartilhados e promover uma comunicação eficaz em diversos contextos.

Nesse sentido, a Competência específica 6 de linguagens para o ensino fundamental assevera a necessidade de:

> Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos (Brasil, 2018, p. 63).

Nesta perspectiva, é interessante ressaltar que as mídias digitais podem contribuir para o desenvolvimento integral do estudante, colaborando com o protagonismo, autodidatismo e autonomia do aluno, ajudando também no desenvolvimento de habilidades e competências cognitivas e socioemocionais, visto que, os trabalhos realizados são práticas sociais que os estudantes devem participar de maneira crítica e ética, buscando integrar a realidade com o mundo virtual.

Conforme o entendimento de Libâneo:

> [..] as mídias apresentam-se, pedagogicamente, sob três formas: como conteúdo escolar integrante das várias disciplinas do currículo, portanto, portadoras de informação, ideias, emoções, valores; como competências e atitudes profissionais; e como meios tecnológicos de comunicação humana (visuais, cênicos, verbais, sonoros, audiovisuais) dirigidos para ensinar a pensar, ensinar a aprender a aprender, implicando, portanto, efeitos didáticos como: desenvolvimento de pensamento autônomo, estratégias cognitivas, autonomia para organizar e dirigir seu próprio processo de aprendizagem, facilidade de análise e resolução de problemas, etc. (Libâneo, 2011, p. 70).

Sob essa ótica, a indagação do autor vem ao encontro com o projeto de intervenção, visto que, o intuito dele é colaborar com o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, com ênfase nas práticas de leitura e escrita de forma significativa, utilizando a tecnologia, dessa

forma, com a oferta de um procedimento metodológico diferente do tradicional, os alunos podem desenvolver sua autonomia, a criatividade e o protagonismo, usando o letramento em suas práticas sociais.

De acordo com Fonseca e Ferreira, o uso dos meios tecnológicos pode ser vantajoso para estudantes e professores, pois:

> A interação com as redes informáticas pode superar desafios, favorecendo aos estudantes e professores a pesquisa em diversos ambientes e meios tecnológicos. Ao se encontrarem nos espaços presenciais da sala de aula, irão além das trocas de informação, podendo, por exemplo, analisar com criticidade os conteúdos, não mais tomando-os como verdades absolutas. Isso auxilia na construção coletiva dos conhecimentos e contribui para uma diferenciada aprendizagem de cada um. Entende-se ser um desafio para as instituições educacionais alterar as estruturas físicas e funcionais e as lógicas dos conhecimentos, para que se possa, efetivamente, programar novas perspectivas pedagógicas e a ação docente (Fonseca; Ferreira, 2006, p. 68-69)

Os autores vislumbram uma aproximação entre o professor e o estudante com o uso da tecnologia, de forma que eles podem trocar experiências vivenciadas no mundo digital, discutir pontos de vistas encontrados, analisar os *sites* visitados, fazer trabalhos colaborativos, compartilhar atividades, compreender que não há verdades absolutas e a todo instante trocar informações, levando em consideração que os estudantes são natos digitais, os professores poderão aprender muito nesse processo.

Também trabalhamos com o objetivo geral de nossa pesquisa-ação que é desenvolver a habilidade de leitura EF89LP04, que consiste em: Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos e a habilidade de escrita EF69LP07, que abarca: Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação, com os estudantes do 9º ano, por meio dos multiletramentos, utilizando o gênero digital *Fanfiction*.

As habilidades de leitura e escrita são fundamentais para o desenvolvimento crítico e criativo dos estudantes. A análise de textos argumentativos e a criação de gêneros, como a *fanfiction*, ajudam a formar cidadãos multiletrados, capazes de se expressar e compreender diversas perspectivas no mundo atual.

Entretanto, Fonseca e Ferreira alertam que ao introduzir as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação- TDIC's na educação por si só, não modifica o ensino, faz-se necessário que o professor repense suas práticas pedagógicas e construa novos conhecimentos, posto que não adianta usar um ambiente virtual, e "os alunos se limitarem a consumir

informações, sem terem a oportunidade de serem sujeitos críticos e construtores de conhecimentos. Usar as TDIC's apenas como recurso didático é reduzir o seu potencial interativo e inovador" (Fonseca; Ferreira, 2006, p. 69).

A utilização dos recursos tecnológicos se justifica se surtir efeitos em sala de aula, transformando-a em um ambiente em que os estudantes consigam adquirir conhecimentos e serem reflexivos acerca de seus atos, críticos sobre o que deve ser postado e quais *sites* são confiáveis. Nesse sentido, as aulas de língua portuguesa podem, em muito, colaborar.

Marcuschi (2010, p. 18, grifos do autor) discorre: "Escrever pelo computador no contexto da produção discursiva dos *bate-papos* síncronos (*on-line*) é uma nova forma de nos relacionarmos com a escrita, mas não propriamente uma nova forma de escrita". A nossa proposição procurou oportunizar espaços de multiletramentos aos estudantes, refletindo o que assevera o estudioso, atividades a partir de oficinas de leitura e escrita, como também com a produção de *fanfiction*, para que as habilidades de leitura e escrita fossem desenvolvidas, assim como as competências relacionadas às tecnologias.

O professor neste processo desempenha o papel de mediador, entre o estudante e o conhecimento, apresentando o campo da internet como uma possibilidade de relação com a escrita e mostrando ao aluno qual é a melhor forma de utilizar determinadas plataformas e *sites*, questionando se a informação é verídica ou se é falsa. Nossos alunos precisam de orientação para usar a internet no caso de objetivos profissionais ou educacionais e para desenvolver uma compreensão crítica das potencialidades e armadilhas tecnológicas (Dudeney; Hockly; Pegrum, 2016).

É fundamental que o estudante aprenda a utilizar a tecnologia de maneira saudável, significativa e responsável. Isso implica compreender a importância de estabelecer limites nas redes sociais, evitando a exposição excessiva, além de controlar o tempo de permanência nos meios digitais. Antes de expressar uma opinião, é essencial que o estudante adote uma postura crítica, refletindo sobre o impacto de suas palavras e assegurando que sua posição não prejudique outras pessoas.

Dessa maneira, teremos cidadãos críticos e reflexivos que sabem distinguir o que pode ser publicado nas redes sociais e quais *sites* são confiáveis para uso, bem como conseguem diferenciar fatos de "*fake news*". Como Soares (2002) dispôs, não podemos controlar o que é publicado nas redes de computadores e nem sabemos a procedência das informações, se são verdadeiras ou falsas. Por isso, é indispensável que a sociedade utilize a tecnologia de forma

responsável, sabendo que o mau uso poderá acarretar prejuízos a outras pessoas e àquela que prejudicou.

O desenvolvimento de nosso projeto aconteceu de forma mediada para que os estudantes pudessem identificar quais páginas são confiáveis e se poderiam ser utilizadas no trabalho. Os alunos foram constantemente orientados sobre a importância de selecionar *sites* confiáveis, nos quais poderiam socializar suas produções.

De acordo com Dudeney, Hockly e Pegrum (2016, p. 19), "o letramento impresso, no qual o ensino de língua está tradicionalmente concentrado, perdeu um pouco de sua relevância *off-line* e até ganhou alguma relevância *on-line*." Essa situação tem relação com a forma com que o estudante utiliza os meios digitais no cotidiano e é por isso que é interessante trabalhar com as ferramentas digitais para que este indivíduo se sinta acolhido e possa adquirir as habilidades de leitura e escrita que eles necessitam em cada etapa do ensino. No Brasil, utilizamos o letramento impresso, na maioria das vezes, com o livro didático, atividades impressas e apostilas, devido à falta de recurso tecnológicos em muitas escolas.

Compreendemos que trabalhar com os textos multimodais em sala de aula é uma prática de linguagem que pode surtir efeitos positivos e com isso, um dos objetivos específicos dessa pesquisa é o de integrar os multiletramentos nas aulas, usando o ambiente virtual como recurso pedagógico, como o *Instagram* da escola e os *sites* de *fanfiction*.

Ao fazer essa integração visamos tornar o ensino mais próximo da realidade digital dos estudantes, ampliando suas habilidades de leitura e produção de textos em diferentes linguagens. Nesse passo, na percepção de Azzari e Custódio (2013), o papel da escola é nutrir a alma promovendo as percepções de liderança na construção dos significados de modo participativo, criativo e inovador, redesenhando modelos antigos e deixando traços de transformação na sociedade, contemplando práticas pedagógicas pensando no ser multiletrado e multimodal que é o jovem aluno de hoje.

Nesse sentido, os estudiosos oferecem uma visão poderosa do papel da escola e da educação no século XXI. Elas nos desafiam a repensar nossas práticas educacionais à luz das mudanças na forma como nos comunicamos e criamos significado. E sugerem que, para atingir seus objetivos, a educação deve abraçar essas novas formas de letramento e comunicação. Isso implica a necessidade de práticas didáticas que não apenas ensinem os alunos a lerem e escreverem no sentido tradicional, mas também os preparem para participar de uma sociedade cada vez mais digital e multimodal.

Para Marcushi (2004, p. 19) “a Internet e todos os gêneros a ela ligados são eventos textuais fundamentalmente baseados na escrita. Na Internet, a escrita continua essencial apesar da integração de imagens e de som”. O autor destaca como a escrita continua sendo uma parte essencial da comunicação na Internet, apesar da presença e integração de outros meios como imagens e som. Isso sublinha a importância do letramento digital, que inclui não apenas a capacidade de ler e interpretar conteúdo digital, mas também a habilidade de escrever efetivamente em ambientes *on-line*.

Percebemos que para Ribeiro (2016), o texto multimodal é aquele que utiliza mais de uma modalidade de comunicação para transmitir sua mensagem. Além do texto escrito, ele pode incluir imagens, sons, vídeos e até gestos. Exemplos comuns de textos multimodais são os infográficos, anúncios publicitários, cartuns, tirinhas e charges. Esses gêneros combinam linguagem verbal e não verbal de maneira integrada, criando efeitos de sentido que vão além das palavras escritas.

Um dos desafios na abordagem de textos multimodais é a identificação dos recursos visuais associados ao texto verbal. A compreensão adequada depende da análise conjunta desses elementos. Por exemplo, em uma tirinha, a linguagem verbal e não verbal trabalha juntas para criar humor ou transmitir uma crítica social. Da mesma forma, anúncios publicitários combinam texto e imagem para persuadir o público.

De acordo com Silva (2005, p. 55) “Um dos papéis da educação é fazer essa articulação entre educação e as tecnologias, até porque com as transformações que a sociedade do conhecimento requer, não articular tecnologia e educação significa dar aval à exclusão social.” O que é possibilitado por meio dos diferentes modos semióticos que constituem o que seja um texto multimodal.

Fica nítida a importância dessa articulação que a autora propõe, entre a educação e as tecnologias, pois vivemos em um mundo tecnológico e os estudantes devem ter acesso às TDIC’s e aos gêneros digitais dentro da escola. A partir do contato com esses instrumentos, aprenderão como utilizá-los de forma consciente e responsável, exercendo seu protagonismo e autonomia frente às demandas sociais.

Ademais, notamos que é inegável que a educação está evoluindo, devido ao advento da tecnologia, a proliferação dos gêneros digitais e a crescente globalização, a educação está se tornando mais centrada no aluno, interativa e orientada para o mundo real. Ela está se tornando mais personalizada, ativa, tecnológica, inclusiva e conectada com o mundo real, preparando os alunos para os desafios e oportunidades do futuro. O desafio agora é equilibrar os melhores

aspectos da educação tradicional com as novas abordagens pedagógicas, a fim de proporcionar aos alunos uma educação que seja relevante e eficaz no mundo de hoje.

De acordo com Marcuschi (2010, p. 10), “a Internet é uma espécie de protótipo de novas formas de comportamento comunicativo. Se bem aproveitada, ela pode tornar-se um meio eficaz de lidar com as práticas pluralistas sem sufocá-las [...]”. As mídias digitais e os gêneros contemporâneos devem dialogar diretamente com o ensino de Língua Portuguesa e, por consequência, os saberes globais advindos da tecnologia. O nosso papel, como professor, deve ser propiciar espaços que integrem às atividades de sala de aula para que possam direcionar a leitura despropositada, feita aleatoriamente nas redes, para uma leitura com objetivos bem definidos.

Podemos compreender que os gêneros digitais e seu uso no cotidiano escolar são cada vez mais relevantes, pois representam a convergência do letramento digital e a integração da tecnologia nos ambientes de aprendizagem. Eles foram incorporados nos documentos curriculares oficiais e aos poucos estão sendo integralizados aos currículos escolares, nesta ação surgem os benefícios e os desafios associados ao seu uso. Nesse viés, notamos alguns impactos positivos da integração de gêneros digitais no currículo, podemos considerar o desenvolvimento de trabalhos em sala de aula, na qual, utilizamos as tecnologias no ensino de Língua Portuguesa e melhorar o letramento digital e o envolvimento de muitos estudantes.

Em contrapartida, observamos também alguns desafios, um deles é a qualidade da internet fornecida no ambiente escolar, o trabalho da apostila do Sistema Estruturado de Ensino e falta de foco de alguns estudantes que quando estão utilizando os *chromebooks* desviam para jogos eletrônicos, esses desafios indicam uma lacuna entre o potencial dos gêneros digitais e sua aplicação prática em ambientes escolares.

Oliveira (2018), em sua dissertação intitulada “Aulas de língua portuguesa na era digital: possíveis interações e articulações”, observou que, nas atividades escolares, as tecnologias digitais e suas diversas possibilidades têm sido pouco utilizadas em sala de aula. Isso ocorre por vários motivos, desde a falta de recursos materiais na instituição até a falta de fluência digital, insegurança ou receio dos professores em mudar suas metodologias de ensino. Com isso, é comum que os professores utilizem apenas métodos tradicionais, como livros didáticos, quadro branco, canetas e cópias em preto e branco.

Para enfrentarmos esses desafios, é necessário um esforço conjunto no intuito de alinharmos as metas de letramento digital com o currículo escolar e com as políticas públicas educacionais de governo, somente assim poderemos promover o uso eficaz de gêneros digitais

na vida escolar. Pois compreendemos que muitas vezes eles facilitam experiências colaborativas e interativas, podendo apoiar ou desafiar essas orientações, por isso temos a necessidade de trabalhar com os estudantes a responsabilidade no ambiente virtual.

É imperioso notarmos que o uso das mídias digitais pode ter um grande impacto nas interações sociais, por meio de redes sociais, conversas e compras *on-line* e no ambiente escolar, desde o planejamento, com as aulas interativas, metodologias ativas, compartilhamento de dados e intervenções personalizadas, que podem podendo influenciar o uso de gêneros digitais, afetando potencialmente o bem-estar de professores e alunos.

2.3 *Fanfiction* e uso pedagógico do gênero

Neste tópico, vamos explorar o gênero digital *Fanfiction* como uma prática pedagógica criativa, pois incentiva aos estudantes a explorar as tramas originais e criar novas narrativas exercitando a imaginação, experimentando estilos de narrativas diferentes, desenvolvendo as habilidades de leitura e escrita, explorando elementos da narrativa, que podem ser utilizadas na sala de aula como ferramenta didática na construção do conhecimento.

Diante do cenário em que a tecnologia faz parte das relações humanas, que nossos alunos não conseguiram desenvolver algumas habilidades nas avaliações externas, porém são considerados por muitos estudiosos como nato digitais, resolvemos trabalhar com o gênero digital *Fanfiction*, como prática pedagógica de letramento *on-line*. De acordo com Azzari e Custódio (2013), uma *fanfic* (abreviação do termo em inglês *fanfiction*, ou seja, "ficção de fã"), é uma história escrita por fãs, a partir de um livro, quadrinhos, *animes*, filme, séries de TV ou podem ainda ser inspiradas em bandas ou atores favoritos. É um gênero textual que engloba a escrita criativa, a metalinguagem em meios eletrônicos. "Tais ambientes se tornam locais privilegiados para a leitura, produção e comentários de fãs, engajadas no letramento digital" (Alves, 2015, p. 57).

Sob esse olhar, nos propusemos a desenvolver o projeto de intervenção pedagógica pensando na realidade dos estudantes, na realidade da escola e nas tecnologias digitais que são ferramentas que eles usam dentro e fora da escola, ou seja, faz parte da realidade do aluno e não há possibilidade de dissociar a educação dentro e fora da escola, como bem diz Barton e Lee "O que se passa na sala de aula está estreitamente ligado ao que acontece fora dela" (Barton; Lee, 2015, p. 216).

No entendimento de Alves:

> No contexto da sociedade digital, *fanfiction* é um dos letramentos que emergiram da *necessidade cada vez mais intensa de uma geração que não se restringe apenas ao que lhe é ofertado*, mas que procura participar de plataformas colaborativas, exercendo papéis de leitores, escritores, comentaristas, nas quais todos têm algo a contribuir, e assumindo, assim, uma postura ativa de agenciamento (Alves, 2015, p. 48, grifos da autora).

Esse gênero é muito interessante para a prática escolar, pois os estudantes deixam de ser somente ouvintes e passam a ser protagonistas de seu aprendizado passando por várias categorias de produções. Alves discorre, ainda, que, essas categorias são representadas por adolescentes, na maioria do sexo feminino. Há a leitora-comentarista, a leitora-fantasma e a leitora escritora. Por isso, deve-se pensar nossos estudantes como nativos digitais[8]. Para Azzari e Custódio (2013, p. 74), "um construtor e colaborador das criações conjugadas na era das linguagens líquidas."

Podemos notar que, para os autores mencionados, a *fanfiction* pode ser uma forma de letramento digital que envolve os estudantes de tal maneira que eles passam a ser protagonistas de sua aprendizagem, podendo eles no meio digital criar a sua própria história, ler o que outros jovens escreveram, opinar e não se limitar a uma escrita convencional que possui um tema a ser trabalhado. Nesse gênero digital, os estudantes podem dar vazão a imaginação e usar a escrita criativa, pois podem redigir sobre o que eles são fãs, desde músicas, cantores, séries, filmes e outros, assim deixam de ser somente ouvinte da sala de aula para serem construtores de sua aprendizagem.

Ao proporcionar aos estudantes condições para que sejam protagonistas de sua aprendizagem, estamos concomitantemente colocando em prática um de nossos objetivos específicos que consiste em proporcionar aos estudantes o uso da tecnologia como prática de letramento digital e a produção do gênero *fanfiction* estimula a escrita criativa por meio dos textos multimodais, a autoria e o protagonismo juvenil dos estudantes.

No contexto das *fanfictions*, as referências fictícias são derivadas de uma variedade de origens, como livros, programas de TV, filmes, videogames, séries de TV, quadrinhos, *animes*, músicas e outros. Essas referências estão profundamente enraizadas na realidade sociocultural do estudante e incentivam a habilidade de escrita. Isso é corroborado pelo fato de que as criações são baseadas no universo do escritor- fã, que tem conhecimento e dedicação ao objeto cultural.

[8] Segundo Prensky (2001), nativos digitais são os jovens que cresceram cercados pelas mídias digitais.

Dessa forma, trabalhar com *fanfics*, considerando-as objetos de interesse dos estudantes, pode enriquecer as práticas de leitura e escrita ao estimular a criatividade por meio da exploração de novas possibilidades de interpretação das obras admiradas. Esse enfoque incentiva os alunos a se envolverem mais ativamente com a produção textual, o que contribui significativamente para seu desenvolvimento escolar.

De acordo com Oliveira (2020) é difícil delinear um marco para o começo da história dos estudos da cultura de fãs, mas é natural associá-lo ao desenvolvimento dos estudos culturais britânicos. Esse reconhecimento da cultura de fãs dentro dos estudos culturais britânicos foi um passo essencial para entender como grupos de fãs não apenas consomem conteúdos, mas também participam ativamente da criação e disseminação de significados culturais. Essa associação entre os estudos culturais britânicos e a cultura de fãs, portanto, ajudou a legitimar e ampliar a pesquisa sobre o impacto social e cultural dos fãs no cenário global.

No entendimento de Clemente a *fanfic* abarca uma:

> [...] configuração das práticas de escrita digital, as regras gramaticais, de conduta e avaliação estabelecidas entre usuários/leitores e os seguidores das criações literárias em desdobramento das obras literárias consagradas, filmes, best-sellers juvenis, músicas, as categorias são referenciadas nesses espaços como cânones (Clemente, 2013, p. 62).

O termo "cânone" refere-se ao conjunto de elementos narrativos e estilísticos originais das obras, os quais os criadores e leitores reconhecem e valorizam como base para suas produções e interpretações. Assim, o cânone serve como parâmetro que guia a inovação dentro das normas implícitas da comunidade, promovendo um diálogo contínuo entre o original e as criações dos fãs.

A escrita e a leitura de *fanfictions* constituem verdadeiras práticas de letramento no sentido ativo que o termo evoca pelo fato de seus participantes fazerem uso daquelas habilidades apreendidas nos meios escolares para a promoção de tarefas significativas num determinado meio virtual, ambiente em que, unidos por um vínculo muito significativo chegam a constituir verdadeiras comunidades literárias (Vargas, 2005). Ao nos engajarmos nessas atividades, desenvolvemos também a interpretação textual e a construção narrativa, incentivando nossa expressão criativa, fortalecendo nossas habilidades literárias e promovendo o multiletramento.

Com base nas ideias de Marcuschi (2004), podemos caracterizar as *fanfics* como um gênero que surgiu no contexto digital, se dissemina pela internet e abre caminho para novas

formas de comunicação. Elas são multissemióticas, pois incorporam imagens, sons, hipertextos, gráficos e vídeos, promovendo uma interação social intensa no *ciberespaço*. Dessa forma, o uso de *fanfiction* em sala de aula oferece uma perspectiva inovadora para o processo de escrita e reescrita.

Campos (2017, p. 46) afirma que "os *ciberespaços* que se destinam à leitura e produção de *fanfics*, geralmente, disponibilizam informações com a finalidade de auxiliar os usuários a iniciar e aprimorar sua escrita". O autor destaca a importância de um ambiente que promova o letramento, caracterizado por sua natureza democrática. Isso significa que o ambiente permite a todos os seus usuários a liberdade de expressar suas ideias e opiniões sobre uma ampla gama de tópicos. No entanto, é importante notar que, embora a livre expressão seja incentivada, deve haver um equilíbrio para garantir que o respeito mútuo seja mantido e que o conteúdo prejudicial ou ofensivo seja moderado. Isso ajudará a manter o ambiente favorável ao letramento, ao mesmo tempo que protege o bem-estar de seus usuários.

Notamos que nesse gênero textual o leitor/autor é sujeito importante na narrativa, pois "uma nova função-autor é apontada e atrelada à noção de nascimento do leitor como sujeito engajado, com mais possibilidades de leituras, debates e produções que podem promover o seu protagonismo" (Azzari; Custódio, 2013, p. 84). As autoras destacam que leitor/autor não é apenas um receptor passivo, mas um participante ativo que pode se envolver profundamente com o texto, ou seja, é capacidade do leitor de assumir o papel de autor, criando suas próprias narrativas dentro do universo estabelecido pela obra original. Isso permite que se torne um estudante capaz de interpretar, debater e criar conteúdo de maneira significativa.

Essa abordagem oferece ao leitor mais possibilidades de leitura e produção, permitindo que ele se torne um protagonista em sua própria jornada literária. Isso pode ser particularmente poderoso em um ambiente educacional, onde a *fanfiction* pode ser usada para promover o letramento literário e digital, bem como habilidades de pensamento crítico.

De acordo com Basto (2018), as *fanfics* são práticas comuns entre adolescentes e podem ser uma estratégia eficaz para engajar os alunos na leitura e na escrita, uma vez que eles já estão familiarizados com o ambiente digital e as narrativas que os inspiram.

No entendimento de Jenkins (2015), a produção de *fanfics* nos permite observar a diversidade de práticas criativas, que incluem desde a ampliação da obra original até produções independentes e autorais. Dessa forma, o fã se coloca no centro das discussões sobre publicação, mercado editorial e comunicação, ampliando sua participação e relevância nesses campos. Com isso, podemos reconhecer o avanço da Figura do fã não apenas como receptor, mas também

como criador e multiplicador de conteúdo. Esse processo torna mais claras as dinâmicas e valores culturais que envolvem o trabalho do fã, evidenciando seu impacto e influência na cultura contemporânea.

De acordo com Nicole de Queiroz Silva (2020), a *fanfiction*, pode ser utilizada para melhorar habilidades linguísticas, como coesão e coerência textual, ao mesmo tempo em que desperta o interesse dos alunos em temas que eles já apreciam, como séries e filmes populares, promovendo multiletramentos, uma vez que engaja os alunos em práticas de escrita criativa e interativa, usando plataformas digitais.

Para Jenkins:

> Os fãs costumam demonstrar uma atenção tão grande à particularidade das narrativas de televisão que chegam a envergonhar críticos acadêmicos. Nos domínios da cultura popular, os fãs são os verdadeiros experts; constituem uma elite educacional paralela, mesmo que não tenha reconhecimento oficial nem poder social (Jenkins, 2015, p. 100).

O autor nos faz refletir sobre o papel central dos fãs na cultura popular, destacando seu conhecimento profundo e dedicação às narrativas de televisão. Ao afirmar que os fãs são "verdadeiros *experts*", Jenkins sublinha a maneira como eles, muitas vezes, demonstram uma compreensão tão detalhada das obras que chegam a superar até mesmo os críticos acadêmicos, revelando uma forma de letramento cultural que não é reconhecida oficialmente, mas que é extremamente valiosa.

Ao tratar os fãs como uma "elite educacional paralela", ele nos convida a repensar o valor do conhecimento que circula fora das escolas. Esses fãs, embora não tenham o poder social ou reconhecimento oficial, formam uma comunidade rica em aprendizado e análise crítica, onde as discussões são muitas vezes mais envolventes e detalhadas do que aquelas encontradas em círculos acadêmicos tradicionais. Assim, podemos perceber que a cultura de fãs oferece uma abordagem alternativa de conhecimento, onde a paixão e o engajamento com as obras são fundamentais para o desenvolvimento de um entendimento mais profundo e multifacetado da narrativa.

De acordo com Nascimento (2020, p. 167-168), a *fanfic* “ainda hoje é considerada uma literatura marginal produzida na internet”, isso se reflete nas escolas, onde esse gênero é raramente abordado ou até negligenciado pelos professores, “um vilão e uma ameaça ao aprendizado - além de não conhecerem as *fanfics*”.

Essa situação não é diferente na escola Rafael Rueda, na qual observamos uma realidade similar. Lá, as *fanfics* eram pouco exploradas nas práticas pedagógicas, muitas vezes desconsideradas como um recurso relevante para o desenvolvimento do letramento dos estudantes. Esse distanciamento em reconhecer a importância das novas formas de leitura e escrita que os alunos produzem e consomem na internet, pode ser entendido como uma necessidade de formação continuada sobre os novos gêneros para o docente. Ao negligenciarmos essas produções, perdemos a oportunidade de conectar o ensino com os interesses e as habilidades dos alunos, limitando o potencial de engajamento e de aprendizagem significativa.

Após a implementação do projeto interventivo na escola Rafael Rueda, observamos uma mudança significativa na abordagem de certos professores em relação às *fanfics*. Ao introduzirmos a prática de trabalhar com *fanfics* de forma planejada e contextualizada, outros docentes passaram a perceber o potencial desse gênero para engajar os alunos e promover a criatividade.

Na compreensão de Ribeiro e Jesus "Um dos aspectos mais importantes do estudo da cultura de fãs é o foco na audiência, no receptor dos produtos de mídias, e a concordância de que os consumidores de um produto de mídia podem ser ativos e participantes em outros campos, como o literário, por exemplo" (Ribeiro; Jesus, 2019, p. 97).

Ao entendermos que os consumidores de mídia não são apenas receptores passivos, mas também agentes ativos, podemos perceber como eles interagem e influenciam outros campos, como o literário e o linguístico. Essa visão amplia nossa compreensão sobre o papel do fã, que vai além do simples consumo e se estende à criação e compartilhamento de novos significados, seja por meio de *fanfictions* ou outras formas de expressão cultural. Fazendo-nos refletir sobre a dinâmica entre produção e recepção na cultura contemporânea.

Para alguns estudiosos, a *fanfiction* é vista como uma forma de transgressão, pois a sociedade está habituada aos gêneros convencionais e qualquer prática que ultrapasse esses limites tende a enfrentar uma rejeição inicial. Ela configura como uma literatura de resistência, de enfrentamento e de questionamento, na medida em que busca deslocar as normas hegemônicas e desafiar a ideia de autoria tradicional, promovendo, assim, a autonomia criativa. Dessa forma, a *fanfic* não apenas subverte convenções, mas também abre espaço para novas formas de expressão e participação cultural.

Jenkins (1992, p. 1) tem como base a tradição da Escola de *Birmingham*[9], "que ajudou a reverter o desprezo público pelas subculturas da juventude, na medida em que queria construir uma imagem alternativa das culturas dos fãs, uma que visse os consumidores de mídia como ativos, criticamente engajados e criativos".

Esse estudo reconhece os consumidores de mídia não como indivíduos passivos, mas como participantes críticos e engajados, que não apenas consomem, mas também transformam o conteúdo que recebem. Essa perspectiva nos permite entender a cultura de fãs de maneira mais rica e complexa, destacando o papel ativo dos fãs na criação de novos significados e práticas culturais.

Abaixo demonstraremos na tabela os elementos composicionais do gênero *fanfiction*, separando os elementos essenciais, de elementos acessórios.

Tabela 1 - Elementos composicionais do Gênero *Fanfiction*

Gênero *Fanfiction*- Elementos composicionais	
Elementos essenciais	**Elementos acessórios**
Cenário (lugar), Personagens, Enredo, Tempo, Sinopse	Capa

Fonte: Elaborado pela autora.

Cada elemento desta tabela é importante para criar uma narrativa fluida, que cativa e engaja os fãs. É o cuidado no desenvolvimento de cada parte que resulta em histórias pelas quais as pessoas se apaixonam.

Para Azzari e Custodio, a *fanfic* é:

> [...] uma história escrita por fãs, a partir de um livro, quadrinhos, animê, filme ou série de TV. *Fanfics* podem ainda ser inspiradas em bandas ou atores favoritos. Geralmente, usam ambientes como blogs ou páginas eletrônicas para a mídia escrita, mas navegam também por outros meios, como os vídeos (fanvids) ou quadrinhos e audiofics (Azzari; Custódio, 2013, p. 74).

Percebemos o quanto esse gênero é muito rico, pois possibilita o leitor/fã a ser ativo nas leituras e escritas dos comentários, na criação das *fanfics,* todavia é importante notar que essa

[9] A Escola de *Birmingham* foi um centro de pesquisa em sociologia da cultura de grande influência, localizado na Universidade de *Birmingham*, no Reino Unido. Ativa principalmente nas décadas de 1960 e 1970, a escola desenvolveu um conjunto de teorias e métodos que revolucionaram o estudo da cultura popular. É considerada um Marco na Sociologia da Cultura.

abordagem também traz desafios, como os direitos autorais, os produtos licenciados e a ética. Por isso, os educadores precisam garantir que os alunos estejam cientes das questões de direitos autorais ao criar *fanfictions,* sobre agir com ética nos ambientes reais e nos virtuais. Além disso, é necessário fornecer orientação e apoio adequados para ajudar os alunos a desenvolverem suas habilidades de escrita e análise crítica.

3. DA EXPECTATIVA À AÇÃO: DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO

Neste capítulo, detalhamos como foi desenvolvido o projeto de intervenção na Escola Estadual Professor Rafael Rueda. Inicialmente, pretendíamos trabalhar o projeto com todas as turmas de 9º ano e trazer para a análise somente as produções da turma B, devido ao baixo desempenho na avalição externa. Contudo, devido a dificuldades na obtenção de autorização dos responsáveis, conforme detalhado no Capítulo 1, decidimos adaptar a proposta.

Diante do desafio de obter autorização de um número maior de estudantes, propusemos às demais turmas a possibilidade de divulgar o trabalho a ser produzido. Essa iniciativa gerou interesse em alguns alunos e seus responsáveis, resultando em trinta e duas autorizações para divulgação.

Consideradas as sugestões da banca no exame de qualificação, decidimos reorientar o projeto, com foco nos letramentos digitais, gêneros discursivos, textos multimodais e, em especial, no gênero *fanfiction*. Essa nova perspectiva exigiu ajustes nas atividades propostas, reestruturadas para atender aos objetivos redefinidos.

A intervenção pedagógica foi realizada entre agosto e dezembro de 2023. A princípio, planejamos dedicar 40 horas/aula ao projeto. No entanto, tivemos alguns contratempos, como a necessidade de aplicar avaliações externas, no caso, Avalia- MT, Avaliação processual do SEE, Quiz e SAEB, com isso ficamos receosos em relação ao tempo e fizemos ajustes em nossa programação. Para garantir a execução das atividades, otimizamos o tempo disponível, adaptando-o às demandas da escola. Utilizamos o momento de atendimento individual[10] ao aluno e algumas aulas de Estudo Aplicado de Língua Portuguesa[11], cedidas para que os estudantes produzissem as *fanfics*.

Nossa proposta foi construir um percurso de aprendizagem que integrasse diferentes perspectivas teóricas, explorando suas relações em diversos momentos, criando um espaço de aprendizagem rico e significativo, para promover o desenvolvimento integral dos estudantes.

---

[10] Atendimento individual ao aluno é uma prática pedagógica das escolas em tempo integral e visa aprimorar o aprendizado dos estudantes. Nesses encontros semanais de uma hora, os alunos recebem suporte personalizado para sanar dúvidas e desenvolver habilidades específicas, garantindo que acompanhem o ritmo da turma. Para esse momento, é recomendado que o professor atenda até três alunos.

[11] Estudo Aplicado de Língua Portuguesa é um componente curricular que pertence à base diversificada do currículo e tem por objetivo avançar e aprofundar o entendimento da língua oral e escrita como um instrumento de interação social.

Para alcançar nossos objetivos, adotamos a metodologia de pesquisa-ação, que combina teoria e prática de forma cíclica. Conforme aponta Franco, “essa metodologia articula teoria e prática, partindo da realidade e contribuindo para sua transformação” (Franco, 2012, p. 113). Assim, investigamos e atuamos na realidade da sala de aula, buscando aprimorar continuamente nossas práticas pedagógicas.

Além disso, a pesquisa-ação não se limita à observação da realidade, ela busca transformá-la ativamente. Seu impacto é direto sobre a realidade, transcendendo a dicotomia entre teoria e prática. Ao adotar a pesquisa-ação, buscamos promover tanto o avanço acadêmico quanto a emancipação dos sujeitos envolvidos, reconhecendo-os como participantes ativos no processo de transformação (Pimenta; Ghedin, 2002).

Thiollent (2011) destaca que essa metodologia não apenas busca compreender a realidade, mas também promove mudanças práticas, especialmente em contextos educativos e comunitários. Essa abordagem é particularmente útil na educação, onde a teoria pode ser aplicada para resolver problemas práticos no ambiente escolar e, ao mesmo tempo, os resultados das intervenções retroalimentam o conhecimento teórico.

Na sequência, visando garantir a execução eficaz e sistemática do projeto de intervenção, dividimos o processo em seis etapas, as quais estão descritas a seguir:

Primeira etapa: **Apresentação do projeto.**

O projeto foi apresentado à gestão escolar, ao Conselho Deliberativo da Comunidade Escolar (CDCE), aos estudantes e aos responsáveis, com o objetivo de garantir o alinhamento, o engajamento e o apoio dos diversos segmentos da comunidade escolar.

Segunda etapa: **Mapeamento dos hábitos de leitura e escrita.**

Aplicamos um questionário com perguntas estruturadas no *Google Forms*, com o intuito de identificar os hábitos de leitura e escrita dos estudantes. Posteriormente, os dados coletados foram tabulados e analisados para subsidiar as etapas subsequentes.

Terceira etapa: **Introdução ao universo das *fanfics*.**

Intitulamos "A Descoberta", essa etapa consistiu em visitas guiadas a *sites* de *fanfics*, proporcionando aos estudantes o primeiro contato com esse gênero textual e seus diversos formatos.

Quarta etapa: **Oficina de leitura e registro das experiências.**

Realizamos oficina de leitura, na qual os estudantes receberam um caderno para funcionar como diário de leitura. Nesse diário, foram incentivados a registrar reflexões,

impressões e experiências relacionadas às obras lidas, promovendo um acompanhamento sistemático do desenvolvimento da prática leitora.

Quinta etapa: **Oficinas de produção de *fanfics*.**

Foram realizadas oficinas voltadas à produção textual, incluindo releituras, reescritas, digitação, ilustração e publicação das *fanfics* criadas pelos estudantes. As produções foram publicadas em plataformas digitais específicas para esse gênero, incentivando o contato com comunidades leitoras e escritoras *on-line*.

Sexta etapa: **Culminância do projeto**

Por fim, organizamos uma tarde cultural na escola, aberta à toda a comunidade escolar. Durante o evento, os estudantes apresentaram o *e-book* com as *fanfics* produzidas e seus diários de leitura, também compartilharam as experiências vivenciadas ao longo do projeto, promovendo um momento de celebração e reflexão coletiva.

3.1 Apresentação do projeto de intervenção pedagógica

A apresentação do projeto de intervenção pedagógica à comunidade escolar é um momento determinante para mobilizar a escola em torno de um objetivo comum: a melhoria da qualidade do ensino. Essa apresentação serve como um espaço para compartilhar a visão, os objetivos e a metodologia do projeto de forma clara e concisa, garantindo que todos os membros da comunidade escolar compreendam seu propósito e importância.

Ao envolver a comunidade escolar na apresentação do projeto, passa a ter importância ainda mais fundamental, nas condições em que estamos, pois promovemos um senso de pertencimento e colaboração. As dúvidas são esclarecidas, o *feedback* é valorizado e a construção de um consenso em torno dos objetivos do projeto é fortalecida. Dessa forma, a apresentação se torna um ponto de partida para a construção de uma rede de apoio que contribui para o sucesso no desenvolvimento do projeto.

3.1.1 Reunião com a gestão escolar e com o conselho deliberativo

A fase inicial do desenvolvimento do nosso projeto de intervenção pedagógica, um marco importante para o processo. A jornada começou com uma reunião das 10h às 11h com a equipe gestora em 20 de julho de 2023. Naquela ocasião, todos os membros estavam presentes:

a diretora Cibele, a coordenadora Shisley e o secretário Elzo. O objetivo do encontro foi apresentar o projeto, obter aprovação e alinhar as próximas etapas.

A reunião para apresentação do projeto foi agendada ao final do segundo bimestre e realizada logo no início do bimestre subsequente. Para facilitar a compreensão da proposta, compartilhamos com a equipe gestora uma apresentação em formato PDF. A justificativa do projeto se fundamentava no baixo desempenho dos estudantes em avaliações de leitura e escrita, evidenciando a necessidade de fortalecer essas habilidades.

Os objetivos estabelecidos visavam desenvolver, de forma significativa, as habilidades de leitura e escrita, despertar o interesse pela leitura e estimular a produção textual em ambientes virtuais, entre outros. A metodologia proposta, baseada na pesquisa-ação, previa a implementação de uma sequência de atividades que integrariam teoria e prática. A partir dos estudos sobre gêneros discursivos de Bakhtin e Campos, sobre gêneros digitais de Barton, Lee, Rojo e sobre *fanfiction* de Azzari, Custódio, Campos e Jenkins, entre outros.

Durante a reunião, os membros da equipe gestora esclareceram suas dúvidas sobre o projeto. Em particular, o secretário solicitou um aprofundamento na discussão sobre o gênero discursivo *fanfiction*, demonstrando interesse em garantir a compreensão de todos os envolvidos. A coordenadora, por sua vez, manifestou total apoio ao desenvolvimento do projeto e se colocou à disposição para colaborar em sua execução. A diretora expressou entusiasmo com a proposta, destacando a importância de projetos inovadores para a melhoria da qualidade do ensino na escola e que projetos como esse era bem-vindo. Com esse importante passo, pudemos iniciar as próximas etapas de implementação.

3.1.2 Reunião com os pais e responsáveis

No dia 24 de julho, das 18h às 20h, foi realizada uma Assembleia geral com os pais e responsáveis para tratar de algumas mudanças no cotidiano escolar e para a apresentação do nosso projeto de intervenção pedagógica. Na oportunidade, explicamos o motivo da sua aplicação e a relevância para a vida acadêmica dos estudantes. Vejamos um registro da referida assembleia.

Figura 2 - Assembleia com pais/responsáveis



Fonte: Acervo pessoal (2023).

A Figura 2 apresenta os dados de participação dos pais e responsáveis legais na assembleia, evidenciando o engajamento da comunidade escolar. Na apresentação do projeto, iniciamos mostrando um slide que sintetizava as principais informações sobre a pesquisa-ação a ser implementada. O objetivo central era desenvolver de forma significativa as habilidades de leitura e escrita dos estudantes, por meio dos multiletramentos, utilizando o gênero digital *fanfiction*. Essa abordagem propicia o protagonismo, o hábito de leitura e a escrita criativa. Essa estratégia envolve a participação ativa de toda a comunidade escolar, fortalecendo os laços entre a escola e as famílias.

Consideramos a participação dos responsáveis de suma importância para o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, pois, ao envolvermos os responsáveis nas diversas etapas, estabelecemos um canal de comunicação aberto e construtivo, o que permite acompanhar de perto o desenvolvimento dos estudantes e contar com sua colaboração em diversas atividades.

Ao final da apresentação, abrimos um espaço para perguntas, na qual a grande adesão dos responsáveis demonstrou o interesse e a importância atribuídos ao projeto. A solicitação de outros pais para incluir seus filhos demonstrou o alcance e o impacto da nossa proposta. Embora tivéssemos esclarecido que o projeto seria direcionado aos alunos do 9º ano, devido às especificidades de cada turma, garantimos que manteríamos todos informados sobre futuras iniciativas.

Para formalizar a participação, entregamos um comunicado sobre o cronograma, a organização e as atividades do projeto, conforme é possível verificar no ANEXO A. Os

responsáveis assinaram um termo de ciência e receberam uma cópia para consulta em casa. Além disso, disponibilizamos um canal de comunicação aberto, com atendimento de dúvidas de segunda a quarta-feira no período matutino.

3.1.3 - Roda de conversa com os estudantes

A etapa seguinte do projeto foi marcada por uma reunião com os estudantes, realizada no dia 27 de julho durante o horário de aula. Esse encontro, de fundamental importância para o projeto, visava apresentar a proposta de trabalho de forma detalhada e coletar as sugestões dos alunos.

Para iniciar a reunião de maneira inspiradora, realizamos uma leitura coletiva do poema "Recomeçar", de Carlos Drummond de Andrade, convidando os estudantes a refletirem sobre a importância de novas oportunidades e a possibilidade de recomeçar sempre que necessário, mostrando que, durante esse processo, poderíamos ter que recomeçar várias vezes.

Em seguida, promovemos uma roda de conversa para discutirmos os principais aspectos do projeto. Após apresentar a justificativa, mostrando os resultados das avaliações externas referente ao ano de 2022 e os objetivos geral e específico, discutimos a habilidade específica que seria o foco do projeto de intervenção e discorremos brevemente sobre a importância de ler/escrever e deles serem protagonistas de sua vida. Esse diálogo aberto e colaborativo foi fundamental para garantir que todos estivessem alinhados e comprometidos com a realização do projeto.

A sugestão inicial para a temática das *fanfics* foi "Escola", mas os alunos demonstraram mais interesse em um tema mais específico e pessoal, como "Superação". Eles argumentaram que, independentemente do universo ou do gênero da narrativa, o desfecho poderia ser a superação, algo que se alinha com suas histórias de vida. Muitos participaram ativamente, expressando suas ideias sobre o que gostariam de escrever. Essa contribuição ativa foi essencial ao aprimoramento do projeto, de modo a torná-lo significativo e motivador.

Na sequência, explicamos como as aulas de Língua Portuguesa seriam divididas no segundo semestre. Concordamos que, das quatro aulas semanais, dedicaríamos duas aulas ao desenvolvimento de atividades relacionadas ao projeto de intervenção pedagógica. As outras duas seriam dedicadas ao trabalho com a apostila do Sistema Estruturado de Ensino, material didático utilizado na rede pública estadual de ensino de Mato Grosso com intuito de aprimorar o sistema educacional do estado. Nesse processo, os estudantes precisam desenvolver as

habilidades referentes ao período letivo em curso, intervindo nas habilidades em que obtiveram resultados abaixo da média referentes ao ano letivo anterior.

Nesse momento, discutimos sobre a oficina de leitura e escrita que é uma das etapas do projeto. A proposta gerou reações diversas entre os estudantes - alguns se mostraram animados, enquanto outros previram que seria um trabalho cansativo. No entanto, não houve resistência à ideia. Em certo ponto, alguns estudantes solicitaram cadernos para fazer anotações e rascunhos, iniciando a escrita. Atendemos prontamente a esse pedido por meio da coordenação pedagógica.

Exploramos as atividades propostas e recebemos sugestões interessantes dos alunos para o trabalho. Eles apresentaram sugestões valiosas sobre as ferramentas digitais que poderiam ser utilizadas para dar vida às suas histórias, como plataformas de criação de personagens e editores de texto *on-line*. Para a culminância do projeto, a própria turma sugeriu a realização de apresentação de uma seleção de narrativas, demonstrando forte senso de pertencimento e orgulho pelo trabalho desenvolvido.

A roda de conversa proporcionou um espaço democrático para que os estudantes participassem ativamente de todas as etapas do projeto. Ao propormos o tema "escola", os alunos demonstraram grande interesse e criatividade ao sugerir "superação" como alternativa. A argumentação convincente dos estudantes, baseada em suas próprias experiências e nas narrativas que apreciam, evidenciou a relevância desse tema para o grupo.

Dessa forma, ao terem suas ideias ouvidas e valorizadas, os alunos se sentiram mais engajados e responsáveis pelo desenvolvimento do trabalho. Essa colaboração mútua foi fundamental para construirmos um projeto significativo e personalizado.

3.2 Pesquisa e análise dos hábitos de leitura e escrita dos estudantes

A segunda etapa do projeto de intervenção pedagógica teve início em 1º de agosto de 2023, com o propósito de aprofundar o conhecimento sobre os hábitos de leitura e escrita dos estudantes do 9º ano da E. E. Prof. Rafael Rueda, bem como a sua percepção acerca da importância dessas práticas em seu cotidiano.

Para tanto, na condução dessa pesquisa, optamos pela utilização de um instrumento de coleta de dados quantitativos e qualitativos: um questionário *on-line* elaborado no *Google Forms.* A ferramenta foi distribuída aos estudantes por meio das plataformas *Google Sala de Aula* e *Plurall*, sendo respondida por meio do *Chromebook*, utilizando o *e-mail* institucional do

estudante[12] em sala de aula. As questões, tanto objetivas quanto subjetivas, permitiram uma análise abrangente dos hábitos de leitura e escrita dos participantes.

Em virtude disso, o instrumento de coleta de dados foi composto por questionário com 16 itens, divididos em questões fechadas e abertas. As questões fechadas apresentavam conjunto predefinido de alternativas de resposta, como 'sim', 'não', 'às vezes', 'gosto', 'não gosto' e 'raramente', facilitando a quantificação dos dados. Já as questões abertas permitiram análise qualitativa das percepções e opiniões dos estudantes sobre seus hábitos de leitura e escrita. Todas as perguntas podem ser verificadas no "ANEXO C". As alternativas de resposta deste instrumento foram escolhidas com base em estudos anteriores sobre os hábitos de leitura e escrita e na expectativa de abranger uma ampla gama de opiniões.

Dessa forma, a ferramenta de coleta de dados foi estruturada de forma a conhecer melhor nosso público e explorar os hábitos de leitura e escrita dos estudantes de forma gradual. Inicialmente, foram abordadas questões gerais sobre a frequência e o prazer na leitura, como a identificação do último livro lido e os motivos que levam à leitura ou à não leitura. Em seguida, o questionário aprofundou a investigação sobre as dificuldades encontradas na produção textual. Por fim, foram exploradas as práticas de leitura em dispositivos eletrônicos ou mídias digitais, como *smartphones*, *tablets* e computadores.

Definiu-se a sequência das perguntas com o objetivo de criar um ambiente mais confortável para os participantes, iniciando com questões menos invasivas e progredindo para questões mais pessoais.

O questionário também explorou sobre a possibilidade de se tornarem autores. Essa investigação tinha como objetivo identificar as concepções prévias dos participantes acerca da produção textual, o que permitiu a seleção de atividades e recursos pedagógicos mais adequados às suas necessidades e interesses.

As informações coletadas foram utilizadas como ponto de partida para a pesquisa-ação, orientando na elaboração de atividades que promovessem o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita dos estudantes, refletindo o aporte teórico estudado.

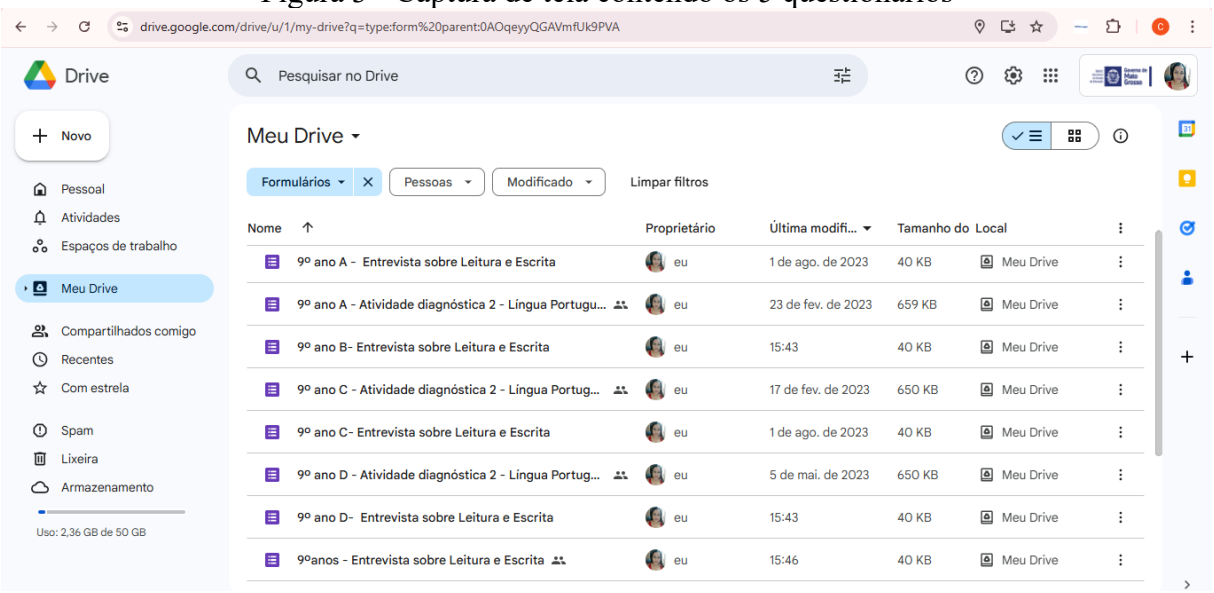
Conforme detalhado no Capítulo 1, sobre a autorização dos responsáveis, elaboramos um questionário e o aplicamos em todas as turmas do 9º ano (A, B, C e D). Para garantir a participação dos alunos, foram confeccionados 5 formulários do instrumento. Entretanto,

[12] E-mail institucional do estudante: nas escolas estaduais de Mato Grosso, os estudantes possuem e-mail institucional com acesso a um conjunto de ferramentas que dá suporte às atividades pedagógicas a serem realizadas nas escolas da rede estadual de ensino de Mato Grosso.

devido a questões relacionadas à autorização dos pais, apenas os dados do 5º formulário aplicado, que tiveram a autorização de seus responsáveis, foram incluídos nesta análise.

A seguir, na Figura 3 se demonstra a quantidade de formulários elaborados.

Figura 3 - Captura de tela contendo os 5 questionários



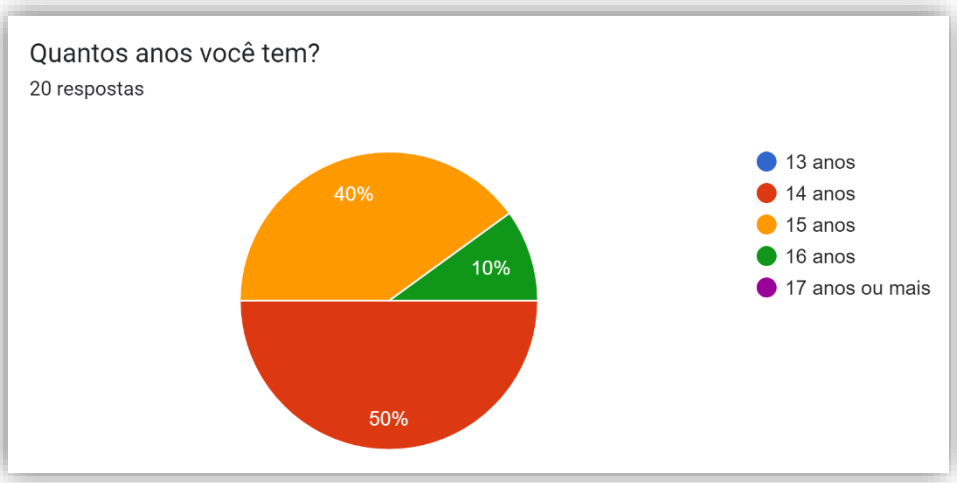
Fonte: *Drive* pessoal do *e-mail* institucional da autora.

A Figura 3 apresenta uma captura de tela que demonstra os cinco formulários elaborados, um para cada turma de 9º ano. Essa medida foi adotada para facilitar a aplicação do questionário e garantir a participação de todos os estudantes.

Com o auxílio dos professores dos 9º anos, que disponibilizaram os alunos cujos pais autorizaram, na 5ª aula, conforme agendado previamente, foi possível aplicar o instrumento de pesquisa. Apesar das ausências de alguns alunos, 20 estudantes responderam ao questionário, lembrando que esses dados estão contidos no 5º formulário.

A seguir, apresentamos os gráficos contendo as respostas dos alunos, em porcentagem, à primeira questão do formulário.

Figura 4 - Gráfico sobre a idade dos participantes



Fonte: Organizado pela autora com dados do *Google Formulário*[13].

Na Figura 4, apresentamos a distribuição das idades dos participantes da pesquisa, evidenciando uma concentração significativa na faixa etária de 14 e 15 anos, representando 90% dos pesquisados, uma parcela significativa possui 16 anos. Essa predominância indica que a idade dos alunos do 9º ano da Escola Estadual Professor Rafael Rueda está alinhada ao que é recomendada para o nível de escolaridade e reflete a complexidade do contexto escolar contemporâneo.

Nesse sentido, essa diversidade pode ser resultado de diversos fatores, como repetência, transferência de escolas, programas de aceleração que no estado de Mato Grosso é intitulado por reclassificação do estudante, além de questões socioeconômicas que podem influenciar o início e o desenvolvimento da escolarização. Nessa unidade escolar, ouvimos relatos e observamos que muitos estudantes têm a necessidade de trabalhar para contribuir em casa, isso na maioria das vezes impacta no desempenho escolar.

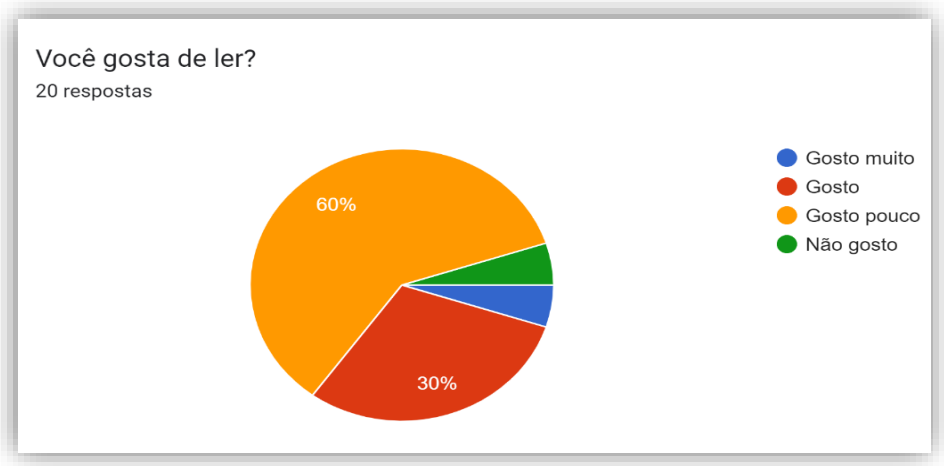
Dessa forma, é importante considerarmos que essa heterogeneidade de idades pode impactar o processo de ensino-aprendizagem, exigindo de nós, professores, maior flexibilidade e a adoção de práticas pedagógicas diversificadas para atender às necessidades de cada estudante ou pode simplesmente ser reflexo do tamanho e da demografia específica da amostra da pesquisa, pois o *lócus* da nossa pesquisa é a Escola Estadual Professor Rafael Rueda e os participantes são os estudantes do 9º ano.

[13] Disponível em: https://docs.google.com/forms/d/1yiCnRV7DjGpOElIwuvBAsSBIuI61E58q2Se6eh0jR88/edit#responses. Acesso em: 23 ago. 2023.

Nesta linha de raciocínio, ao comparar nossos resultados com dados nacionais sobre a distribuição de idades no 9º ano, observamos que a concentração de estudantes com 14 e 15 anos pode ser um reflexo de particularidades locais, como a composição socioeconômica da comunidade escolar. Essa análise nos leva a refletir sobre a importância de adaptar os currículos e as metodologias de ensino para atender às diferentes necessidades e ritmos de aprendizagem dos alunos, promovendo a inclusão, a igualdade e equidade no ensino, itens preconizados na BNCC.

A seguir, apresentamos o gráfico contendo as respostas, em porcentagem, dos alunos a segunda questão do formulário.

Figura 5 - Gráfico sobre o gosto pela leitura



Fonte: Organizado pela autora com dados do *Google Formulário*[14].

Na Figura 5, notamos um perfil de leitura predominantemente moderado entre os estudantes do 9º ano. Embora apenas 5% dos estudantes tenham indicado que não gostam de ler, a maioria (60%) relatou que gosta pouco da atividade. Essa constatação demonstra que, embora não seja uma atividade de lazer prioritária para a maioria dos alunos, a leitura não é completamente rejeitada.

Nesse sentido, no decorrer de nossos estudos, consideramos que a percepção dos estudantes em relação à leitura pode ser influenciada por diversos fatores, como o acesso a livros, as experiências de leitura na escola, o ambiente familiar e as preferências individuais. A baixa adesão à leitura pode estar relacionada à falta de oportunidades para o contato com os

[14] Disponível em: https://docs.google.com/forms/d/1yiCnRV7DjGpOElIwuvBAsSBIuI61E58q2Se6eh0jR88/edit#responses. Acesso em: 23 ago. 2023.

variados gêneros, à dificuldade em encontrar livros que correspondam aos seus interesses e à sobrecarga de atividades escolares.

Diante desse cenário, tornou-se fundamental que se buscassem estratégias para oportunizar os multiletramentos na escola. Para tal feito, a pesquisa-ação foi planejada visando atingir nossos objetivos específicos de promover maior prática de leitura e escrita nas aulas de Língua Portuguesa e despertar o gosto pela leitura e escrita por meio da utilização de recursos digitais – como forma de aproximar dos estudantes – com uma atividade que pudesse valorizar a leitura prazerosa mais atrativa e significativa.

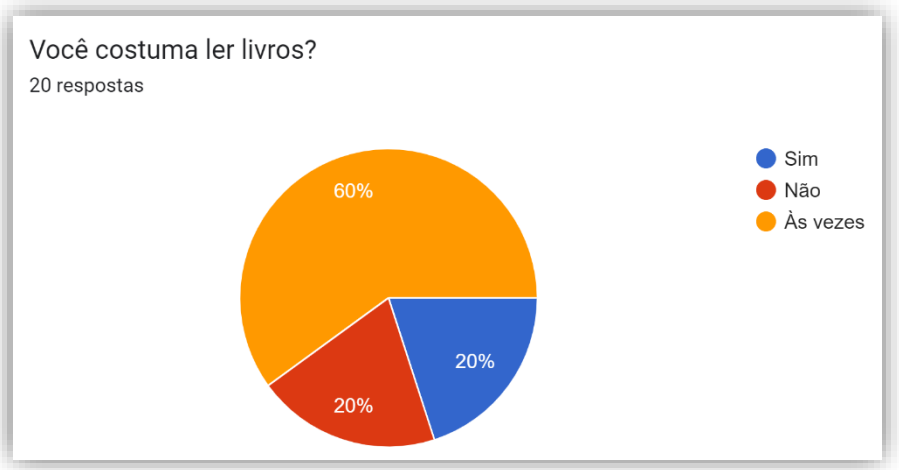
Para alcançar nossos objetivos, pensamos como Martins (2013, p. 25). “a leitura seria a ponte para o processo educacional eficiente, proporcionando a formação integral do indivíduo. Todavia, os próprios educadores constatam sua impotência diante do que denominam a ‘crise de leitura’. Mas que ‘crise’ é essa?”.

Esse interesse moderado pela leitura entre os estudantes do 9º ano da E. E. Prof. Rafael Rueda pode ser considerado um reflexo da "crise da leitura”, que se refere à leitura do texto escrito, todavia a leitura vai muito além do texto escrito. Por isso, é importante que os professores busquem novas estratégias e recursos para tornar a leitura uma atividade mais atrativa e significativa aos estudantes, uma vez que ela é fundamental para o desenvolvimento de diversas habilidades, como a compreensão, a interpretação, a crítica e a criatividade.

Nesse passo, compreendemos que os dados coletados destacam a diversidade de atitudes em relação à leitura entre os estudantes do 9º ano e demonstram a importância de nossas ações pedagógicas voltadas ao desenvolvimento da leitura e da escrita. Ao oferecermos aos alunos a oportunidade de participar de oficinas de leitura e escrita que promovam a leitura prazerosa e a produção textual autônoma, esperamos contribuir para o aumento do interesse pela leitura e para a formação de leitores mais críticos e autônomos.

A seguir, apresentamos o gráfico contendo as respostas, em porcentagem, dos alunos a terceira questão do formulário.

Figura 6 - Gráfico contendo a resposta da pergunta "Você costuma ler livros?"



Fonte: Organizado pela autora com dados do *Google Formulário*[15].

A Figura 6 nos revela um dado interessante: a mesma proporção de estudantes (20%) afirmou ler livros regularmente e não ler. No entanto, notamos que a maioria (60%) relatou ler "às vezes", indicando uma relação ambivalente com a prática da leitura. Essa categoria "às vezes" pode englobar desde aqueles que leem um livro por mês até aqueles que leem apenas em ocasiões pontuais.

Dessa forma, vislumbramos a predominância de leitores ocasionais entre os estudantes do 9º ano da E. E. Prof. Rafael Rueda. Essa situação nos indica a necessidade de pensar em estratégias pedagógicas que tornem a leitura mais atrativa e acessível, despertando o hábito da leitura entre os estudantes, o que representa um de nossos objetivos específicos.

Como vimos acima, é importante ressaltar que os resultados apresentados no questionário se baseiam em uma amostra de 20 estudantes do 9º ano com os quais iniciamos a coleta de dados para o projeto. Dessa maneira, não podemos generalizar para toda a população, além disso, a definição de "ler às vezes" pode variar entre os participantes, o que pode influenciar a interpretação dos dados.

Na sequência, apresentamos as respostas dos alunos a quarta questão do formulário.

[15] Disponível em: https://docs.google.com/forms/d/1yiCnRV7DjGpOElIwuvBAsSBIuI61E58q2Se6eh0jR88/edit#responses. Acesso em: 23 ago. 2023.

Figura 7 - Resposta dos estudantes a pergunta sobre o último livro lido



Fonte: Organizado pela autora com dados do *Google Formulário*[16].

A Figura 7 nos permite identificar um panorama inicial dos hábitos de leitura de nossos estudantes do 9º ano, mostra o quão diversificado é a preferência deles e a importância de ofertar atividades letramentos diversas que proporcionem experiências de leitura prazerosas e significativas, atendendo aos interesses e necessidades de cada estudante.

A Escola Estadual Prof.º Rafael Rueda possui uma biblioteca com acervo de livros escolhidos pelos docentes das variadas áreas do conhecimento com muitas sugestões dos alunos que foram ouvidos sobre quais livros gostariam de ler e quais gêneros mais os agradavam. Esses materiais foram adquiridos com o Programa Nacional do Livro e do Material Didático – PNLD. Nesse ambiente, os estudantes podem emprestar o livro no intervalo para levar para casa ou fazer a leitura no local e há um projeto de leitura na escola, promovendo o hábito pela leitura.

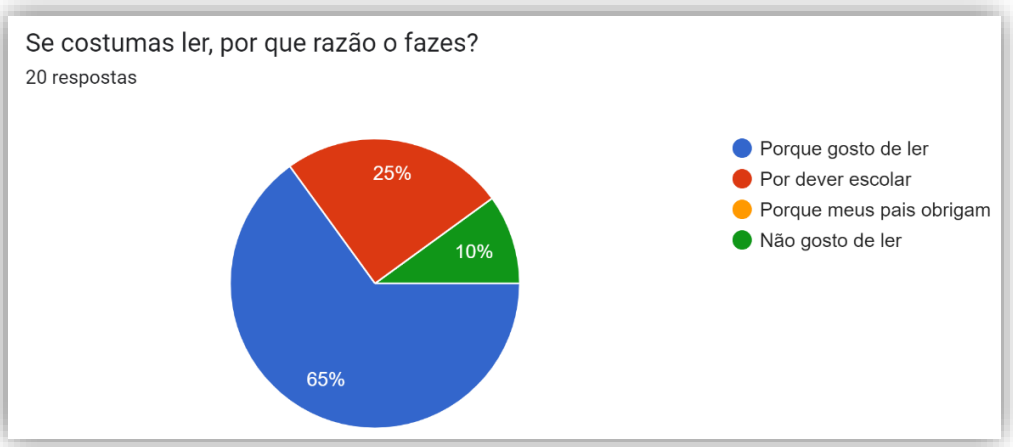
Ao responderem sobre o último livro lido, os estudantes demonstraram diversidade em seus hábitos de leitura: alguns utilizaram a biblioteca escolar para fazer o empréstimo, outros leram em espaços educativos e uma parcela recorreu a livros próprios ou emprestados.

Na sequência, trazemos o gráfico contendo as respostas, em porcentagem, dos alunos a quinta questão do formulário.

---

[16] Disponível em: https://docs.google.com/forms/d/1yiCnRV7DjGpOElIwuvBAsSBIuI61E58q2Se6eh0jR88/edit#responses. Acesso em: 23 ago. 2023.

Figura 8 - Gráfico contendo a resposta por qual razão costumas ler



Fonte: Organizado pela autora com dados do *Google Formulário*[17].

Apresentamos na Figura 8 um panorama interessante sobre as motivações dos alunos do 9º ano da E. E. Prof. Rafael Rueda para a leitura. A maioria dos estudantes (65%) indica o prazer como principal motivo para ler, um dado animador que mostra o desenvolvimento de uma relação positiva com a leitura.

Nesse passo, é compreensível que um quarto dos participantes cite o dever escolar como razão para ler, dado o papel central da leitura no currículo escolar. No entanto, essa informação também nos alerta para a necessidade de explorar estratégias que promovam a leitura por prazer, indo além das exigências escolares. Afinal, leitores autônomos são mais propensos a continuar lendo ao longo da vida.

Por outro lado, um grupo menor (10%) afirma não gostar de ler. Embora seja uma minoria, é importante investigar as razões por trás dessa aversão à leitura, que podem estar relacionadas a fatores como dificuldades de compreensão, falta de identificação com os textos ou experiências negativas com a leitura. Ao compreendermos as barreiras enfrentadas por nossos alunos, podemos oferecer suporte personalizado e eficaz.

Dessa feita, notamos a ausência de respostas que atribuíssem a leitura à pressão dos pais, podemos considerar um indicativo positivo, indicando que a motivação para leitura vem principalmente do próprio aluno ou das demandas escolares. No entanto, é importante continuar incentivando a leitura em família, pois o apoio dos pais pode ser um fator determinante para o desenvolvimento do hábito de ler.

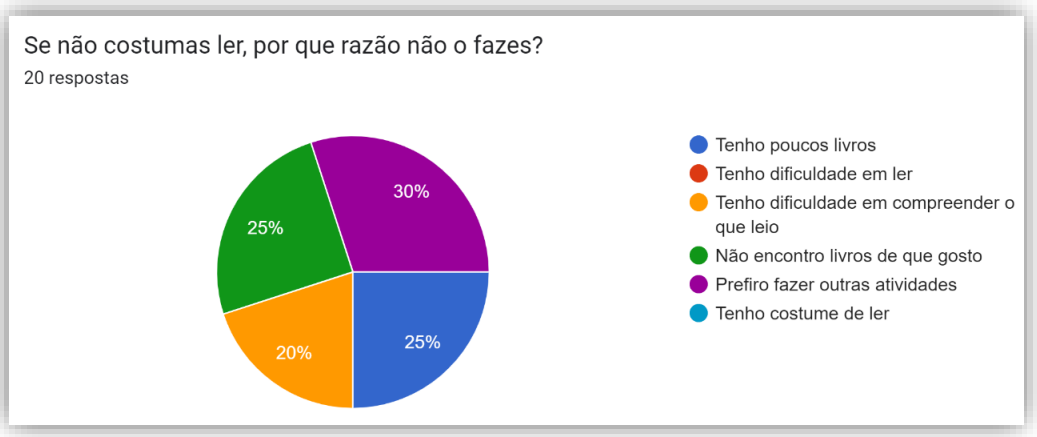
---

[17] Disponível em: https://docs.google.com/forms/d/1yiCnRV7DjGpOElIwuvBAsSBIuI61E58q2Se6eh0jR88/edit#responses. Acesso em: 23 ago. 2023.

Os resultados desta pesquisa nos fornecem uma visão valiosa para a prática pedagógica. Ao conhecer as motivações dos alunos, podemos planejar atividades de leitura mais atrativas e significativas, utilizando diferentes gêneros discursivos e abordagens metodológicas. Além disso, é fundamental criar um ambiente de sala de aula que valorize a leitura e incentive a troca de experiências entre os alunos.

Em seguida, será exibido o gráfico contendo as respostas, em porcentagem, dos alunos à sexta questão do formulário.

Figura 9 - Gráfico sobre o motivo pelo qual não costumas ler



Fonte: Organizado pela autora com dados do *Google Formulário*[18].

Ao analisarmos o gráfico da Figura 9, notamos um panorama sobre as razões que levam os alunos do 9º ano a não ler com frequência. A principal razão apontada pelos estudantes (30%) é a preferência por outras atividades, o que indica uma competição por tempo e atenção entre a leitura e outras formas de entretenimento. Isso pode incluir hobbies, esportes, mídias sociais, videogames, entre outros.

Em segundo lugar, 25% dos estudantes disseram que têm poucos livros. A falta de acesso a materiais de leitura também se destaca como um obstáculo significativo. Essa realidade reforça a importância de políticas públicas e iniciativas escolares que promovam o acesso a livros e bibliotecas.

[18] Disponível em: https://docs.google.com/forms/d/1yiCnRV7DjGpOElIwuvBAsSBIuI61E58q2Se6eh0jR88/edit#responses. Acesso em: 23 ago. 2023.

A dificuldade em encontrar livros que despertem o interesse também é um fator relevante, com 25% dos participantes mencionando essa questão. Essa informação nos mostra a necessidade de diversificar as opções de leitura disponíveis nas escolas e bibliotecas, oferecendo materiais que atendam aos diferentes gostos e interesses dos alunos.

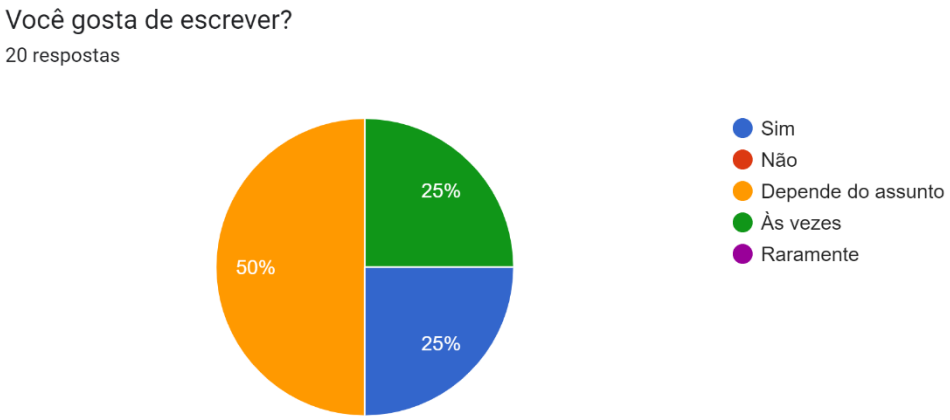
Além disso, 20% dos estudantes indicaram que têm dificuldade em compreender o que leem e isso merece uma atenção especial. A falta de domínio das habilidades de leitura pode gerar frustração e desmotivação, afastando os alunos da prática da leitura. É fundamental oferecermos apoio pedagógico aos estudantes que apresentam dificuldades de compreensão, como atividades de leitura guiada e estratégias de leitura eficazes. Em nossa escola, essa oferta é disponibilizada no atendimento individual ao estudante que solicita na etapa da escrita e outras vezes é convidado a participar.

Por fim, é notável que ninguém selecionou as opções “tenho dificuldade de ler” e “tenho costume de ler”. Nessa amostra, pode-se indicar que essas não são barreiras significativas à leitura para os estudantes participantes.

Desse modo, esses resultados nos oferecem uma visão importante sobre as razões pelas quais alguns estudantes do 9º ano podem não ler com frequência. Eles destacam a importância de abordar essas questões para promover a leitura significativa e prazerosa e o letramento entre os estudantes. Isso inclui a criação de ambientes de leitura agradáveis, a oferta de materiais diversificados e a implementação de projetos como esse, que podem estimular o interesse pela leitura.

A seguir, exibiremos o gráfico em porcentagem com as respostas dos alunos à sétima questão do formulário.

Figura 10 - Gráfico contendo a resposta se os estudantes gostam de escrever



Fonte: Organizado pela autora com dados do *Google Formulário*[19].

Ao analisarmos o gráfico da Figura 10, notamos um panorama interessante sobre a relação dos alunos do 9º ano com a escrita. A maioria dos estudantes (50%) demonstra uma atitude flexível em relação à escrita, mostrando que o prazer em escrever está diretamente ligado ao tema abordado. Essa informação aponta que a escolha de temas relevantes e motivadores é fundamental para estimular o interesse dos alunos pela produção textual. Isso reforça a importância de oferecer uma variedade de oportunidades de escrita que possa atrair diferentes interesses.

Nesse passo, um quarto dos participantes afirma que gosta de escrever em algumas ocasiões, manifestando uma relação ambivalente com a prática da escrita. Essa ambivalência pode estar relacionada a diversos fatores, como a falta de confiança em suas habilidades de escrita ou a dificuldade em encontrar um público para seus textos.

Observamos que 25% dos estudantes declaram que gostam de escrever. Isso é encorajador, pois indica que uma parcela significativa dos estudantes tem uma atitude positiva em relação à escrita, revelando que podem estar mais propensos a se engajar em atividades de escrita e a desenvolver suas habilidades linguísticas.

Na pesquisa, percebemos que nenhum estudante selecionou as opções “não” e “raramente”. A ausência de respostas negativas extremas demonstra que os alunos apresentam uma atitude positiva ou neutra em relação à escrita. No entanto, é importante ressaltar que a

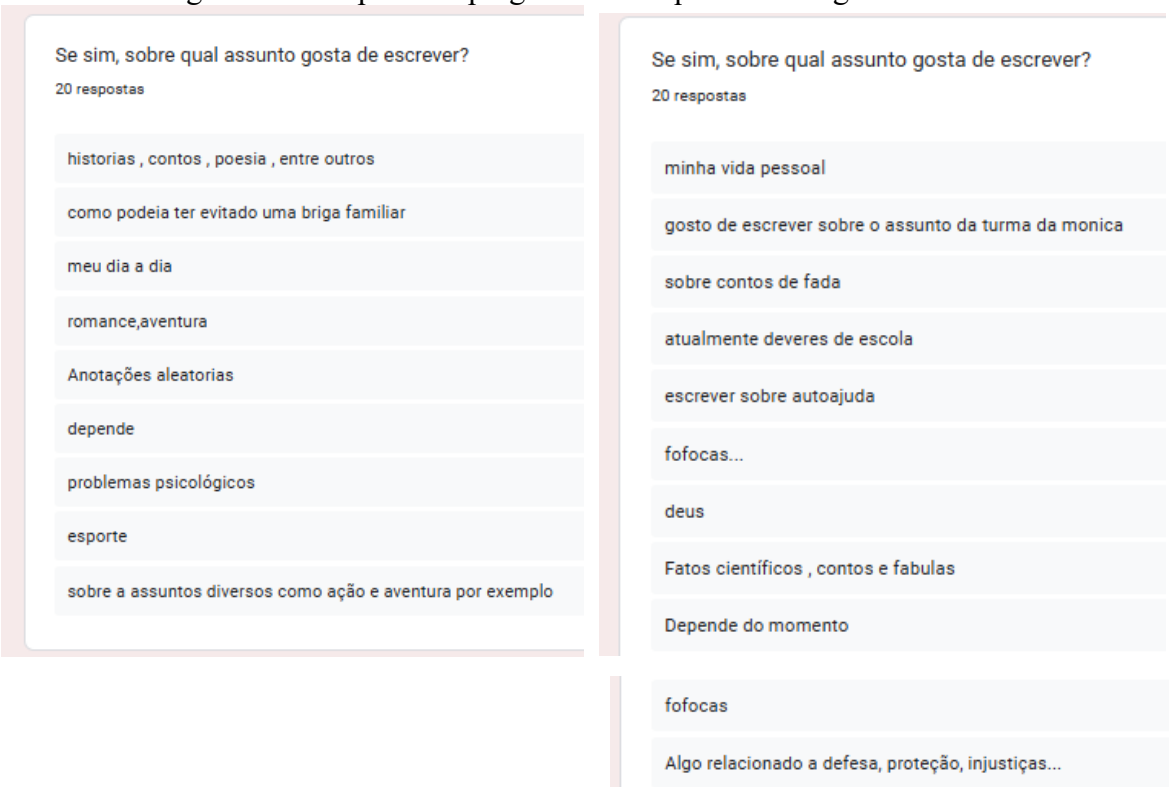
[19] Disponível em: https://docs.google.com/forms/d/1yiCnRV7DjGpOElIwuvBAsSBIuI61E58q2Se6eh0jR88/edit#responses. Acesso em: 23 ago. 2023.

simples preferência pela escrita não garante o domínio das habilidades necessárias para produzir textos eficientes e eficazes.

Nesse sentido, os resultados dessa pesquisa destacam a importância de considerar o interesse dos estudantes e de oferecer uma variedade de oportunidades de escrita para engajá-los, ajudando a perceber a importância da leitura no desenvolvimento da escrita, do senso de análise e da criticidade. Além disso, é fundamental desenvolver projetos como esse na escola, pois valoriza a escrita e oferece oportunidades para que os alunos compartilhem suas produções.

Abaixo, estão as respostas dos alunos a oitava questão do formulário.

Figura 11 - Respostas a pergunta sobre qual assunto gosta de escrever



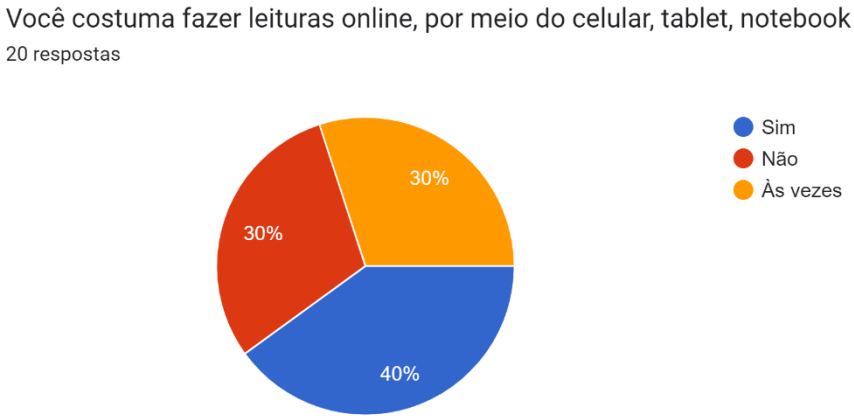
Fonte: Organizado pela autora com dados do *Google Formulário*[20].

A Figura 11 demonstra um mapeamento sobre as preferências temáticas de nossos alunos, apresentando uma diversidade considerável de assuntos e demonstra a complexidade e a riqueza nesse universo da escrita.

Agora, apresentamos o gráfico em porcentagem referente à nona questão da pesquisa.

[20] Disponível em: https://docs.google.com/forms/d/1yiCnRV7DjGpOElIwuvBAsSBIuI61E58q2Se6eh0jR88/edit#responses. Aceso em: 23 ago. 2023.

Figura 12 - Gráfico sobre o hábito da leitura *on-line*



Fonte: Organizado pela autora com dados do *Google Formulário*[21].

Na Figura 12, o gráfico nos revela um cenário diversificado em relação aos hábitos de leitura *on-line* dos alunos do 9º ano do E.F. Assim, 40% dos estudantes declaram realizar leituras *on-line* com frequência, corroborando com as pesquisas de Azzari e Custódio (2013), que destacam esse tipo de leitura entre jovens está se tornando cada vez mais prevalentes na era digital. Esses estudantes estão aproveitando as oportunidades oferecidas pela tecnologia para acessar textos variados, jogos, séries entre outros.

No entanto, a pesquisa também indica que um terço dos estudantes realiza leituras *on-line* apenas ocasionalmente ou não o faz. Essa variação pode estar relacionada a diversos fatores, como o acesso à internet, o tipo de dispositivo disponível, a preferência por formatos de leitura tradicionais e pode refletir também as barreiras ao acesso à tecnologia.

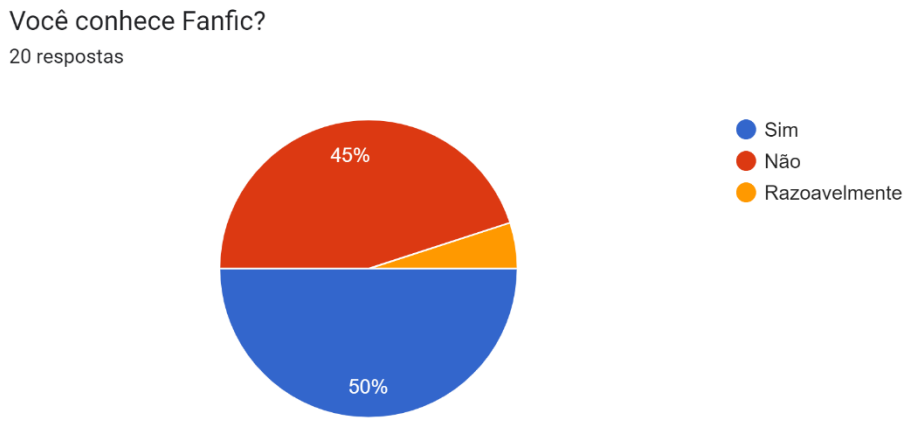
Os dados apresentados nessa questão retomam o que Azzari e Custódio (2013) apresentam, o acesso à tecnologia digital e à internet pode variar significativamente entre os estudantes. A preferência por diferentes dispositivos para a leitura *on-line* também é um aspecto relevante a ser considerado.

Dessa forma, os resultados desta pesquisa realizadas com o 9º ano do E.F. nos fornecem dados valiosos para nosso cotidiano escolar. Ao conhecermos os hábitos de leitura *on-line* dos alunos, podemos desenvolver estratégias para promover o letramento digital e o desenvolvimento de habilidades de leitura crítica em um ambiente cada vez mais digitalizado.

[21] Disponível em: https://docs.google.com/forms/d/1yiCnRV7DjGpOElIwuvBAsSBIuI61E58q2Se6eh0jR88/edit#responses. Acesso em: 23 ago. 2023.

Na sequência, veremos o gráfico, em percentual, com as respostas da décima questão da pesquisa.

Figura 13 - Gráfico sobre o gênero *fanfiction*



Fonte: Organizado pela autora com dados do *Google Formulário*[22].

Na Figura 13, observamos um cenário interessante em relação ao conhecimento dos alunos do 9º ano sobre *fanfics*. 50% dos estudantes do 9º ano do E.F., participantes da pesquisa, demonstraram estar familiarizados com esse gênero digital, o que corrobora com as observações de Cristiane Dias (2018) sobre a crescente popularidade das *fanfics* entre os jovens e que o gênero permite que os fãs tenham a compreensão dos textos midiáticos, permitindo que cada um escreva novas narrativas segundo seus próprios interesses.

No entanto, uma parcela significativa dos estudantes (45%) ainda não conhece as *fanfics*. Esse dado representa uma oportunidade para introduzir os alunos a um universo narrativo rico e diversificado, que pode contribuir para o desenvolvimento de suas habilidades de leitura e escrita, pois permite que os jovens participem ativamente da construção do universo narrativo, como argumentam Barton e Lee (2015).

Por isso, para alcançar nosso objetivo específico, compreendemos que a leitura e a produção de *fanfics* podem estimular a criatividade, a imaginação e a capacidade de análise dos textos. Ao se apropriarem de narrativas já existentes, os estudantes desenvolvem habilidades de interpretação, reescrita e criação de novas histórias.

[22] Disponível em: https://docs.google.com/forms/d/1yiCnRV7DjGpOElIwuvBAsSBIuI61E58q2Se6eh0jR88/edit#responses. Acesso em: 23 ago. 2023.

Além disso, 5% dos estudantes indicaram que conhecem *fanfic* razoavelmente, notamos que esses estudantes têm algum conhecimento do gênero, mas talvez não estejam totalmente engajados ou familiarizados com essa forma de escrita.

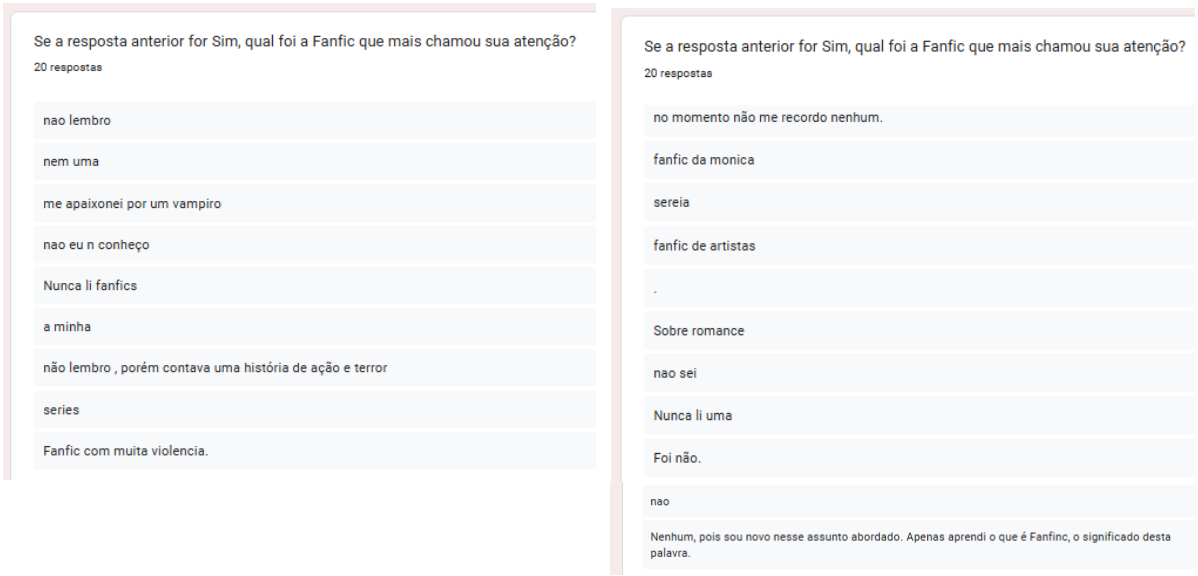
Nesse sentido, os resultados desta pesquisa evidenciam a importância de identificar qual é a relação dos estudantes do 9º ano com os hábitos de leitura e escrita *on-line* e como podemos integrar o letramento digital às atividades escolares. Ao explorarmos plataformas e ferramentas digitais para a criação e compartilhamento de textos, os alunos podem desenvolver habilidades essenciais para o século XXI, como a busca e avaliação de informações e a produção de conteúdo digital.

Desse modo, ao promovermos a leitura e a produção de *fanfics* em sala de aula, podemos criar um ambiente de aprendizagem mais engajador e significativo, que conecte os interesses dos alunos com os objetos do conhecimento, com isso nos engajamos para atingir nosso objetivo específico.

Diante do exposto, visualizamos que resultados obtidos no formulário destacam a importância de focar no desenvolvimento de habilidades críticas de leitura e escrita e no letramento digital, levando em consideração que na avaliação externa cerca de 70% dos estudantes do 9º ano de nossa unidade escolar apresentaram dificuldades nos letramentos, é claro que há um trabalho importante a ser feito. Estamos comprometidos em enfrentar esse desafio e em apoiar nossos estudantes em sua jornada de aprendizagem.

A seguir, apresentamos as respostas da décima primeira questão.

Figura 14 - Respostas a pergunta “qual foi a *fanfic* que mais chamou sua atenção?”

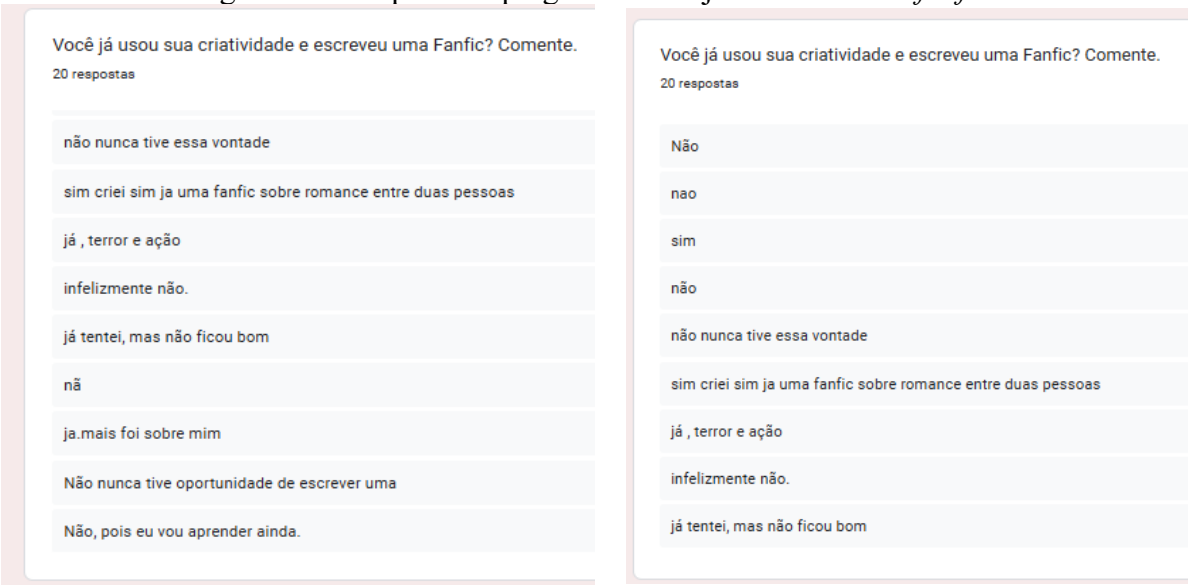


Fonte: Organizado pela autora com dados do *Google Formulário*[23].

Ao analisarmos a Figura 14, buscamos compreender as preferências dos estudantes do 9º ano em relação às *fanfics*. A partir dos dados coletados, é possível identificar tendências e padrões que nos permitem compreender melhor sobre o consumo desse tipo de narrativa.

Na sequência, será exibido as respostas da décima segunda questão.

Figura 15 - Respostas a pergunta "você já escreveu uma *fanfic*?"



Fonte: Organizado pela autora com dados do *Google Formulário*[24].

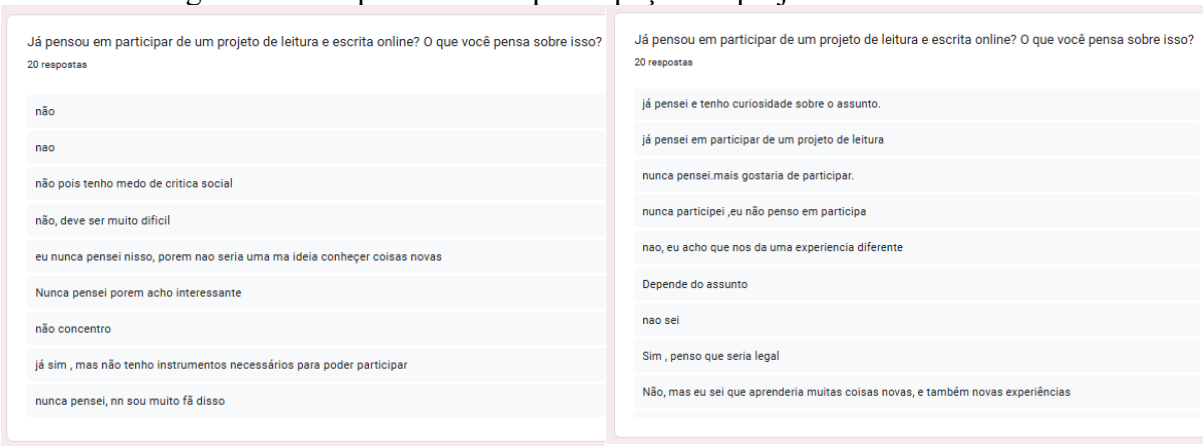
Notamos que a Figura 15 demonstra que as respostas dos alunos se dividem entre aqueles que já escreveram *fanfics* e aqueles que nunca tiveram essa experiência. Esse resultado nos permite identificar um grupo de estudantes que demonstram interesse e envolvimento com a prática da escrita criativa nesse formato.

Por conseguinte, mostraremos as respostas da décima terceira questão.

[23] Disponível em: https://docs.google.com/forms/d/1yiCnRV7DjGpOElIwuvBAsSBIuI61E58q2Se6eh0jR88/edit#responses. Acesso em: 26 ago. 2023.

[24] Disponível em: https://docs.google.com/forms/d/1yiCnRV7DjGpOElIwuvBAsSBIuI61E58q2Se6eh0jR88/edit#responses. Acesso em: 26 ago. 2023.

Figura 16 - Resposta sobre a participação no projeto de leitura *on-line*

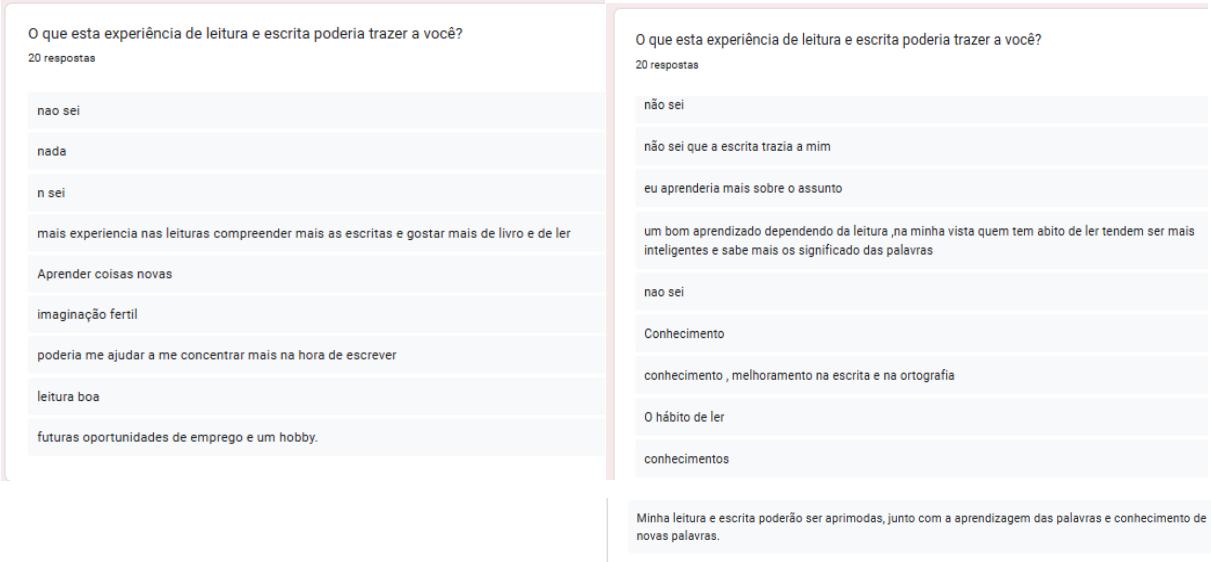


Fonte: Organizado pela autora com dados do *Google Formulário*[25].

Na Figura 16, percebemos que há uma diversidade nas respostas dos estudantes, um número expressivo possui interesse e curiosidade em participar de projeto de leitura e escrita *on-line* e outros expressaram incerteza em relação a atividade. Nesse passo, podemos compreender que projetos de leitura e escrita *on-line* podem ser uma ferramenta eficiente na promoção dos multiletramentos e da interação social.

A seguir, apresentamos as respostas da décima quarta questão.

Figura 17 - Respostas à pergunta "O que a experiência de leitura e escrita poderia trazer?"



Fonte: Organizado pela autora com dados do *Google Formulário*[26].

[25] Disponível em: https://docs.google.com/forms/d/1yiCnRV7DjGpOElIwuvBAsSBIuI61E58q2Se6eh0jR88/edit#responses. Acesso em: 26 ago. 2023.

[26] Disponível em:

Notamos que na Figura 17 os alunos do 9º ano demonstram a incerteza que possuem em relação à experiência com a leitura e escrita que para muitos está baseada somente em leitura com texto impresso e a escrita convencional, desprezando os outros formatos de leitura e escrita como Martins (2013) aponta no capitulo 2.

Na sequência, teremos as respostas de nossa décima quinta questão.

Figura 18 - Resposta a questão “já pensou em ser o autor de uma história?”



Fonte: Organizado pela autora com dados do *Google Formulário*[27].

Ao analisarmos a Figura 18, percebemos que a escrita, para nossos alunos do 9º ano, é um processo repleto de sentimentos. A vontade de se expressar e de conectar-se com o outro é evidente, mas coexiste com a inibição e o medo do julgamento. Essa ambivalência revela a complexidade da experiência de escrever, que envolve não apenas a produção textual, mas também a construção da identidade e a interação social. Ao compartilhar seus escritos, os alunos se expõem, tornando-se vulneráveis, mas ao mesmo tempo, encontram uma voz e um espaço para serem ouvidos.

Na sequência, apresentamos a terceira fase de nossa pesquisa-ação.

---

https://docs.google.com/forms/d/1yiCnRV7DjGpOElIwuvBAsSBIuI61E58q2Se6eh0jR88/edit#responses. Acesso em: 26 ago. 2023.

[27] Disponível em: https://docs.google.com/forms/d/1yiCnRV7DjGpOElIwuvBAsSBIuI61E58q2Se6eh0jR88/edit#responses. Acesso em: 26 ago. 2023.

3.3- Primeiro contato com o gênero *Fanfiction*: a descoberta

A terceira etapa do projeto representou um marco significativo na trajetória de nossos estudantes. A apresentação do gênero digital *fanfiction* proporcionou para muitos uma grande novidade e para outros um momento de leveza mediante a intensa demanda escolar, com avaliações internas e externas que precisam de atenção e dedicação.

Nesse sentido, a primeira aula dessa etapa ocorreu em 8 de agosto de 2023. Agendamos previamente o uso de *chromebooks* para serem utilizados em sala de aula, como foi discorrido no capítulo 1, a escola possui 120 unidades que precisam ser agendados com antecedência. Planejamos para essa fase 4 aulas para o desenvolvimento da atividade.

A aula foi proposta com o objetivo de motivar os estudantes a conhecerem o universo das *fanfics* e oportunizar leituras em ambientes digitais. Desta feita, disponibilizamos um passo a passo dessa atividade, como pode ser conferido no "APÊNDICE A", com orientação acerca dos conteúdos que poderiam encontrar nos *sites* e de como proceder em cada caso. A atividade foi encaminhada aos estudantes por meio do *Google sala de aula* e na plataforma *Plurall* com a intenção de sistematizar o processo para que os estudantes não ficassem dispersos.

Com isso, compartilhamos com os estudantes por meio das plataformas um vídeo de sete minutos, intitulado "*Sites* para ler e postar *fanfics*", disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=kKOH1Ss3ODI. Nesse vídeo, foi apresentado uma breve descrição das páginas que divulgam o gênero *fanfiction* e a instrução que solicitava aos estudantes que clicassem nos *links* e acessassem os *sites* disponibilizados que são: www.*fanfiction*.net, *fanfic*obsession.com.br, *Nyah fanfiction*.com.br e www.wattpad.com.

Nesse primeiro momento, os estudantes tinham por objetivo conhecer os *sites* de *fanfiction*, eles puderam acessar as plataformas, observar como disponibilizavam as narrativas, compreendendo o gênero, a faixa etária e categorias, quais eram as regras de conduta de navegação e postagem em cada *site*.

Conforme Basto (2018, p. 56), "Muitos adolescentes usuários da internet têm a concepção de que tudo é permitido em meios eletrônicos, que podemos escrever de qualquer maneira, tudo que quisermos". Para desmistificar essa concepção, a aula foi desenvolvida com o objetivo de que os estudantes compreendam que há normas e regras de acesso no ambiente virtual e foi de suma importância, considerando que os usuários desse meio são majoritariamente adolescentes, que postam suas narrativas, sujeitos as normas do *site* e as regras da norma culta da Língua Portuguesa. Ademais, Basto (*idem*) destaca, "nos *sites* de *fanfictions*,

muitos usuários omitem suas idades para postar histórias que retratam cenas de sexo, utilizam uma escrita com conteúdos inapropriados para a faixa etária.”

Refletindo sobre a colocação da autora, dialogamos com nossos estudantes sobre a importância de que, durante a navegação por esses *sites*, ficarmos atentos às regras de conduta e postagem dos *sites* e navegar somente em *fanfiction* apropriada à faixa etária. Fizemos a leitura e a discussão sobre as regras de condutas dos *sites* e notamos que havia padrão na maioria deles, sobre o que podia ser postado e por qual faixa etária.

Nesse momento, fizemos um contrato de convivência, afirmando que seguiríamos as regras dos *sites*, atentar-nos-íamos à norma de conduta para postagem e que, quando iniciássemos as leituras, respeitaríamos a indicação da faixa etária de cada *fanfic*.

Originalmente, o www.wattpad.com também estava na lista, mas consideramos melhor excluí-lo, pois no decorrer do desenvolvimento dessa atividade, alguns alunos acessaram o *site* pela primeira vez e as *fanfics* que conseguíamos visualizar na página inicial eram impróprias para a faixa etária de nossos alunos. Mediamos a situação, recordando a explicação sobre as normas de conduta no *site* e de realizarmos o cadastro de maneira completa para que situações como essa não ocorresse mais e caso viesse repetir a melhor decisão seria não abrir a narrativa.

Dessa forma, não consideramos a plataforma *Wattpad* segura quanto a forma de disponibilidade de conteúdos impróprios a menores, como temática sobre violência extrema, sexo, entre outros. Mesmo sendo considerado pelos navegadores o “queridinho”, preferimos não o utilizar, pois poderíamos enfrentar alguns desafios.

Seguem imagens de nossos alunos realizando essa atividade.

Figura 19 - Estudantes navegando em *sites* de *Fanfiction*



Fonte: Acervo pessoal (2023).

Figura 20 - Alunos fazendo leitura de *fanfiction*



Fonte: Acervo pessoal (2023).

Nesse momento, os estudantes puderam experimentar e navegar pelos *sites* de *fanfiction*. Eles observaram como as histórias estavam organizadas e o que realmente caracterizava uma '*Fanfic*'. Cada *site* foi previamente selecionado, garantindo que os conteúdos disponibilizados fossem apropriados aos estudantes.

Nessa aula, os estudantes tiveram a oportunidade de fazer uma leitura atenciosa, refletindo o que Martins (2013) pauta no item 2.1, que nós, professores, devemos oportunizar momentos de leitura para nossos estudantes, para que possam adquirir seus próprios conhecimentos e planejar um momento para o diálogo, ouvindo-os sobre a experiência vivenciada.

Durante as quatro aulas, os alunos também assistiram ao vídeo introdutório com a duração de 2min50seg sobre "O que é *fanfic*?", disponibilizado em: https://www.youtube.com/watch?v=kKwJ2xMcwys, visualizaram as páginas desses *sites*, navegaram por cada uma delas e, além de experimentar, puderam vivenciar e trocar impressões com os colegas.

A seguir, discorreremos sobre como foi realizada nossa oficina de leitura e escrita.

3.4 Oficina de leitura e escrita

No dia 23 de agosto de 2023, no período vespertino, com início às 12h10 e término às 16h10, em nossa quarta etapa do projeto, tivemos o prazer de receber a multiartista Paty Wolff. Essa fase foi pensada de acordo com nossa proposta de trabalho, ou seja, para alcançar nossos objetivos específicos de oportunizar mais espaços de leitura e possibilitar aos estudantes leitura significativa que contribua para o crescimento pessoal e acadêmico.

A oficina foi dividida em quatro momentos distintos. No primeiro, com o objetivo de motivar os alunos, apresentamos o livro “Como pássaros no céu de Aruanda”, quando ocorreu um diálogo com a artista convidada que compartilhou um pouco de sua história e trajetória, na sequência realizamos um momento de leitura e compartilhamento de impressões e pontos de vista sobre o microconto lido. Em seguida, realizamos uma dinâmica para ativar a criatividade dos estudantes, dando asas à imaginação, após isso eles escreveram uma narrativa. Na terceira fase, os estudantes compartilharam a narrativa produzida. No último momento, fizeram uma avaliação da oficina e uma autoavaliação sobre seu desempenho e aprendizado.

Segue a imagem dos estudantes na oficina de leitura e escrita.

Figura 21 - Oficina de leitura e escrita



Fonte: Acervo pessoal (2023).

A Figura 21 captura um momento de imersão na leitura e na escrita durante nossa oficina, realizada no espaço da biblioteca escolar. Nessa atividade, detalhada nas próximas páginas, os alunos do 9º ano exploraram o mundo da leitura e escrita, dialogando e dando asas à criatividade. A oficina foi estruturada em quatro etapas, iniciando com a leitura dos microcontos do livro “Como pássaro no céu de Aruanda”, de Paty Wolff, e a apresentação de

sua trajetória. O objetivo era motivar nossos alunos, demonstrando que a leitura e a escrita podem ser atividades prazerosas e ferramentas para alcançar nossos Projeto de vida. Pautamo-nos, essa atividade, na concepção de leitura que Martins (2013) traz no item 2.1, que a leitura vai muito além da leitura do texto escrito, podemos ler o mundo e a nós mesmos com a nossa visão de mundo e no contexto socioeconômico que estamos inseridos.

Abaixo segue imagem dos alunos no desenvolvimento da oficina e da escritora que percorre a sala, aproximando-se dos alunos, incentivando-os a exploração da imaginação. Cada etapa da oficina foi projetada para estimular a criatividade de nossos alunos: desde o início com a leitura dos microcontos, que combinavam texto verbal e não verbal, até a reflexão das narrativas lidas. Na terceira etapa, os alunos foram desafiados a criar suas próprias narrativas, utilizando quatro elementos sorteados e tiveram a oportunidade de escrever suas narrativas, resultando em produções bem interessantes e criativas.

Figura 22 - Escritora Paty Wolff em participação na oficina



Fonte: Acervo Pessoal (2023).

Nesse passo, a participação da multiartista, representada na Figura 22, que ao ser convidada tão prontamente aceitou, foi de suma importância no desenvolvimento da oficina. Paty Wolff cresceu no bairro Pedra 90, estudou na Escola Prof. Rafael Rueda, conseguiu ingressar em uma universidade pública, completou seu mestrado e hoje vive de sua arte como ceramista, pintora e escritora. Por ser uma pessoa que estudou na escola e morou no bairro, conhece a realidade de nossos alunos e isso pôde facilitar a comunicação e a construção de um diálogo próximo dos alunos.

Nesse sentido, a escritora compartilhou sua trajetória e falou sobre seu livro “Como Pássaros do Céu de Aruanda”, que ficou entre os 10 melhores no Prêmio Jabuti em 2022. Isso serviu para incentivar nossos estudantes a acreditarem que o local onde vivem não determina seu futuro e os inspirou a mergulharem no universo da leitura e escrita. Essa parceria foi fundamental para motivá-los a produzirem suas próprias *fanfics* e a acreditarem em seu potencial como escritores.

No decorrer da oficina, entregamos aos estudantes um caderno para ser utilizado como rascunho para as narrativas ou diário de leitura para registrarem suas experiências, esse material foi solicitado pelos estudantes na reunião de apresentação do projeto, como abordado no item 3.1. Dessa maneira, propusemos a leitura e a escrita dessa experiência no diário de leitura e posteriormente uma roda de conversa para partilhar as experiências, atividades de produção de textos/registros em forma de descrição, de opinião e/ou dos sentimentos do leitor diante das *fanfics* que foram lidas no desenvolvimento do projeto, com o objetivo de aprofundar as discussões e criar um ambiente acolhedor.

Na sequência, veremos imagens da realização da oficina de leitura e escrita.

Figura 23 - Estudantes elaborando a narrativa na oficina de leitura e escrita



Fonte: Arquivo Pessoal (2023).

Figura 24 - Desenvolvimento da oficina e mediação sendo realizada



Fonte: Arquivo Pessoal (2023).

Figura 25 - Desenvolvimento da oficina



Fonte: Arquivo Pessoal (2023).

Nas Figuras de 23 a 25, é possível observar o compromisso e comprometimento dos estudantes durante a realização da oficina de leitura e escrita, que foi planejada com foco no desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita com a temática liberdade, empenhados em desenvolver a atividade, mostrando que vale a pena lutar pelo seu projeto de vida e que todos são capazes de escrever suas narrativas com criatividade.

Iniciamos a oficina com um bate-papo com a escritora, os alunos fizeram várias perguntas a autora e uma delas foi sobre os países que o livro permitiu que ela visitasse, ela compartilhou como a obra abriu portas para ela conhecer outros lugares do mundo. O objetivo dessa conversa inspiradora era motivar os alunos, demonstrando como a leitura e a escrita podem abrir portas para novas experiências e oportunidades.

Na sequência, propusemos aos alunos que pudessem escolher um microconto do livro "Como pássaros no céu de Aruanda" e fazer uma leitura significativa, na qual refletissem de forma crítica sobre a narrativa, quais conhecimentos prévios tinham sobre o assunto abordado e como podem relacionar com sua realidade. O livro traz contos e microcontos sobre memórias de uma Luanda e imagens de nossos ancestrais, por isso cada microconto tem sua ilustração, todos produzidos pela autora, o texto verbal e o não-verbal se complementam. Conforme Martins (2013), apresentado no tópico 2.1, devemos aprender a ler o mundo e dar sentido a ele.

Posterior a leitura silenciosa, na qual puderam refletir sobre o microconto escolhido, os alunos realizaram a leitura para todos e cada um pôde discorrer sobre suas impressões acerca das narrativas lidas, I. leu "Zahara", que traz a violência sexual sofrida pela personagem, disse "Tô pensando como as mulheres ainda sofrem esse tipo de violência até hoje", R. leu "Dara", que aborda a violência física e a injustiça, pontuou "Ainda há essa injustiça na sociedade" e G. leu "Siripipi-de-benguela", que traz um personagem escravo que é explorado ao máximo e quando vai dormir sonha com um futuro melhor, e expressou "Como estamos vivendo igual ao personagem" e relatou sobre o avô que chega tarde do trabalho, toma um banho e dorme, não tem tempo para conversar com os familiares na semana, porém nos fins de semana conta seus sonhos e como imagina um futuro melhor para seus netos.

Esse foi um momento muito importante, pois pudemos compreender o quão a leitura é individual, pois cada pessoa tem suas próprias impressões, devido a fatores sociais e vivencias, todos os alunos participaram, o leitor falava o que aquele texto transmitiu a ele, outros discorrias suas impressões, mostrando que a leitura é individual e o fazer leitor também, pois fazemos uma leitura com base em nossos conhecimentos prévios e mediante aos fatores sociais.

Na segunda etapa da oficina, desenvolvemos a atividade de escrita por meio da dinâmica criação de narrativas a partir de elementos aleatórios sorteados pelos alunos, pautamos essa atividade com base na teoria de Bakhtin (2016), cada enunciado é único, como pontuado no item 2.1. Para colocarmos essa teoria em prática, realizamos uma dinâmica na qual cada aluno recebeu quatro pedaços de papel e escreveram quatro elementos: local, objeto, cor e sentimento. Os papéis foram colocados em barquinhos de papel, criado por um aluno, simbolizando a viagem da imaginação.

Cada aluno sorteou quatro papéis, recebendo elementos diferentes dos que havia escrito. Essa aleatoriedade desafiou-os a sair de sua zona de conforto e a explorar novas possibilidades narrativas. Com os elementos sorteados, os alunos criaram narrativas em um período de 40 minutos. Essa atividade incentivou a expressão individual, a criatividade e a capacidade de criar

suas narrativas. Alguns até se inspiraram no livro discutido e incorporaram elementos em suas histórias. Sem dúvida, uma experiência única para todos.

O terceiro momento foi incrível de celebração da criatividade, os alunos puderam compartilhar suas narrativas, isso permitiu que eles desenvolvessem habilidades de expressão oral e de apresentação em público, promovendo nos outros, que estavam ouvindo, a atenção e a escuta ativa. Cada narrativa mais bonita e criativa que a anterior, com temas e gêneros variados. Os alunos demonstraram o quanto são capazes de produzir textos belíssimos, essa atividade mostrou o potencial dos alunos, fortalecendo a importância da leitura e da escrita em suas vidas.

No quarto e último momento, os alunos tiveram a oportunidade de refletir sobre o que a oficina significou para si e o que conseguiram aprender. Vários alunos expressaram surpresa com sua própria criatividade e habilidade de escrita. Um aluno disse: “Eu não sabia que eu tinha tanta criatividade”, enquanto outro comentou: “Eu não imaginava que tudo isso que eu escrevi saiu da minha cabeça, da minha mente”.

Vários depoimentos nesse momento final nos deixaram muito alegres e felizes com o desenvolvimento dos alunos. Refletimos muito sobre o quão importante é oportunizar atividades com metodologias que contribuem para que nossos estudantes sejam protagonistas de sua vida, consigam desenvolver a autoria e possam ter uma leitura significativa e quem sabe prazerosa.

3.5 Produção textual do gênero *Fanfiction*

Iniciamos a etapa mais exigente do trabalho, que requer o máximo de empenho de nossos estudantes. Planejamos 20 aulas, todavia, tivemos a necessidade de alguns momentos de atendimento individual aos alunos. A etapa foi subdividida em várias fases menores para que os estudantes pudessem, a cada momento, focar em um aspecto diferente e canalizar sua energia para a tarefa solicitada. Organizamos da seguinte forma: Inspiração, Universo das *fanfics*, Elaboração dos personagens, Início da escrita, 1º capítulo da *fanfic* e Publicação das *fanfics*.

Nossa intenção foi oportunizar aos estudantes a prática da escrita criativa por meio do gênero *fanfiction*, cuja escolha se justificou pelo baixo desempenho em avaliações internas e externas, pela proximidade dos jovens com a cultura digital e por sua relevância na contemporaneidade. Trabalhamos para promover uma experiência de aprendizagem

significativa, conforme propõem Rojo (2019) e Marcuschi (2010), ao integrar práticas culturais e tecnológicas às aulas de Língua Portuguesa.

Como apresentado acima, essa atividade foi proposta levando em consideração os resultados das avaliações externas, tais como, Avalia- MT, na qual nossos estudantes do 9º ano da E. E. Prof. Rafael Rueda não conseguiram atingir o nível básico nas habilidades de compreensão leitora, que afirma que os alunos devem ler e compreender o texto, conseguir identificar uma tese e saber diferenciar um fato de uma opinião e na habilidade escrita, conseguir produzir textos de variados gêneros discursivos.

Nessa direção, o desenvolvimento dessa etapa também esteve em consonância com as habilidades EF89LP04 e EF69LP07, previstas na BNCC, que enfatizam a leitura crítica e a produção textual ajustadas ao contexto de circulação.

Dessa forma, consideramos que muitos estudantes possuem dificuldade em distinguir fatos de opiniões e em identificar o ponto de vista em um determinado texto. Essas são habilidades essenciais para a compreensão de leitura e para a participação efetiva na sociedade digital de hoje.

Rojo (2007) argumenta que o letramento digital pode desempenhar um importante papel no desenvolvimento dessas habilidades, pois não é apenas sobre o uso de tecnologias digitais, mas também sobre a compreensão e a interpretação crítica das informações apresentadas nessas plataformas.

Portanto, ao integrar o letramento digital em nossas atividades em sala, podemos ajudar os estudantes a desenvolver a capacidade de distinguir fatos de opiniões e de identificar diferentes pontos de vista. Isso não só melhorará suas habilidades de leitura e escrita, mas também os preparará para participar de maneira mais informada e crítica na sociedade digital.

Antes de prosseguir, devemos realizar um esclarecimento, o nosso plano inicial seria trabalhar o gênero *fanfiction* para desenvolver as habilidades de leitura e escrita de forma significativa e de que todos nossos estudantes pudessem, no decorrer do projeto, produzir uma narrativa completa, seguindo todos os passos mencionados no item 2.3, desde a leitura de variadas *fanfics*, a busca pela inspiração, a escolha do universo a ser escrito, a elaboração dos personagens e o desenvolvimento integral da narrativa.

Todavia, devido às demandas escolares, algumas de última hora, outras enviadas pelo órgão central e à falta de um cronograma com datas pré-estabelecidas das avaliações externas e eventos escolares, tivemos que delimitar nosso tempo para o desenvolvimento das atividades

planejadas e ajustar nosso cronograma de atividades focando somente nas produções que pudessem fazer parte do projeto.

Desse modo, notamos que, para o desenvolvimento de uma *fanfic* completa, demandaria mais tempo como planejado inicialmente. Devemos refletir que no processo a necessidade em realizar leituras, releituras, escrita, correção e reescrita das narrativas, conforme apontado por Martins (2013) no capítulo 2, cada pessoa tem um tempo diferente nesse processo de leitura, sendo um leitor único.

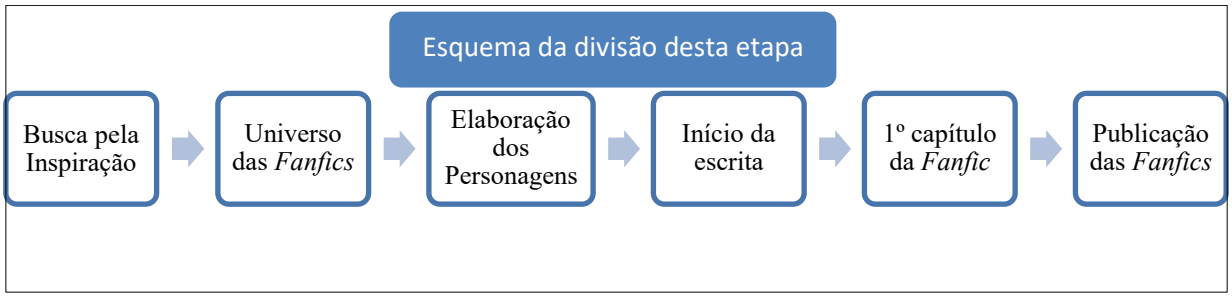
A escola é de tempo integral, os alunos ficam cerca de nove horas dentro da escola, ou seja, boa parte do dia, por isso solicitamos algumas aulas da base diversificada para dar continuidade ao projeto, a base diversificada contempla as aulas dos componentes curriculares que complementa a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como as aulas de Estudo Aplicado de Língua Portuguesa que consiste em aulas de recomposição de aprendizagem de Língua Portuguesa, os professores desses componentes foram solícitos e contribuíram conosco. Houve a cogitação de algumas aulas ao sábado, todavia a gestão alegou que não seria viável, pois teria a necessidade de o coordenador acompanhar o trabalho, discorreu-se ainda sobre o tempo de descanso dos alunos, assim precisávamos refletir em outra solução para a demanda.

Diante da situação apresentada, propusemos aos estudantes que desenvolvessem as atividades pertencentes às quatro primeiras fases da elaboração das *fanfictions* e ao adentrar na escrita focassem em primeiro momento na escrita e reescrita do primeiro capítulo, para que pudéssemos publicar uma narrativa revisada, seguindo as regras e normas da plataforma de publicação.

Assim foi realizado, os estudantes percorreram cada fase da produção das *fanfics* e nas últimas etapas se dedicaram a maior parte do tempo na construção do primeiro capítulo, entre escrita, reescrita, conversa com o *beta-reader*, leitura, escrita e reescrita e a publicação.

Na sequência, apresentamos um esquema para melhor visualização de como dividimos esta etapa.

Tabela 2 - Esquema da divisão das produções de *Fanfics*



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

3.5.1 – A busca pela inspiração

Antes de iniciarmos este momento, é relevante pautar que o desenvolvimento de nosso trabalho esteve fundamentado nos pressupostos de Bakhtin (2016), que destaca a centralidade dos gêneros do discurso na construção dos sentidos, considerando sempre os contextos de produção e recepção. Dessa forma, orientamos os estudantes a utilizarem os elementos composicionais do gênero *fanfiction*, como enredos, personagens e cenários, de maneira a refletir a lógica discursiva do gênero.

Nessa direção, o estudioso no capítulo 2, assevera que os gêneros discursivos apresentam regularidades em sua estrutura, estilo, conteúdo e função comunicativa, que permitem que reconheçamos e utilizemos os gêneros de forma eficaz em diferentes situações de comunicação, essas regularidades se manifestam nos elementos essenciais de cada gênero, apresentado na Tabela 1.

Na primeira fase, os estudantes foram incentivados a refletir e buscar inspiração para escrever sua '*Fanfic*'. Muitos estudantes se inspiraram em artistas específicos, filmes, séries e atletas. Como nossa escola é uma instituição de tempo integral com foco em esportes, muitos estudantes escolheram atletas como fonte de inspiração. Nessa atividade, os alunos exploraram seus interesses, pesquisando a fundo sobre seus artistas, esportistas, filmes e séries favoritos. Após escolherem um tema, aprofundaram seus conhecimentos sobre o assunto, investigando a origem, a criação e a história por trás dele. Mesmo os alunos que já conheciam bem o tema, buscaram novas informações para enriquecer suas narrativas.

Seguem exemplos dessa atividade com algumas inspirações que foram utilizadas na construção das *fanfics*.

Figura 26 - Série Sintonia



Fonte: Figura obtida do *site Netflix*[28].

Figura 27 - Futebolista brasileiro Neymar Jr



Fonte: Figura obtida no *site* da Globo[29].

Figura 28 - Desenho/série Miraculous



[28] Disponível em: https://www.netflix.com/br/title/80217315. Acesso em: 31 out. 2023.
[29] Disponível em: https://ge.globo.com/futebol/selecao-brasileira/noticia/2022/11/24/neymar-posta-antes-da-estreia-na-copa-que-deus-nos-abencoe.ghtml..Asspw. Acesso em: 23 out. 2023.

Fonte: Figura obtida no *site Pinterest*[30].

As Figuras 26, 27 e 28 ilustram a diversidade de inspirações que motivaram os estudantes. Estas incluíram séries, filmes, desenhos animados, atletas, histórias verídicas e algumas tramas originais que deram origem a *fanfics*.

A discussão sobre essas inspirações revela a amplitude de interesses e influências dos estudantes. As séries, filmes e desenhos animados, por exemplo, são formas populares de entretenimento que muitas vezes apresentam narrativas envolventes e personagens memoráveis. Os esportistas podem inspirar através de suas realizações e histórias de vida. As histórias reais oferecem um vislumbre da vida real, enquanto as narrativas originais permitem aos estudantes expressarem sua criatividade e imaginação.

Pensar nas *fanfics* também é pensar no vínculo emocional com a obra original, os escritores-fãs se sentem compelidos a criar *fanfiction*. Eles têm um desejo intenso de se envolver e influenciar o universo fictício, estabelecendo uma forma de coautoria. Isso pode ser visto, por exemplo, como uma maneira de preencher lacunas deixadas pelo autor na obra original.

O fenômeno das "*fanfics*", ou histórias escritas por fãs, que é uma forma de expressão criativa que permite explorarem e expandirem os universos de seus livros, quadrinhos, *animes*, filmes, séries de TV, bandas ou atores favoritos, pontuado por Azzari e Custódio no capítulo 2. Consideramos como uma forma de participação ativa na cultura de fãs, permitindo aos indivíduos não apenas consumir, mas também contribuir para o conteúdo que amam.

A transformação dessas inspirações em *fanfics* permite aos estudantes explorarem esses temas e personagens de maneiras novas e interessantes. Isso não apenas melhora suas habilidades de escrita, mas também lhes permite participar ativamente na cultura de fãs.

No entanto, como é comum entre estudantes e adolescentes, houve um momento em que mudaram de ideia. Eles disseram: "Eu não quero mais esse, eu quero outro". Foi um momento tenso, pois muitos deles já haviam escolhido sua inspiração e iniciado a escrita. Convencer o estudante a manter sua escolha inicial não foi nada fácil, porém, foi um desafio interessante e gratificante.

A tentativa de convencê-los a evitarem mudanças frequentes foi motivada pela limitação de tempo. A instabilidade de preferências, comum entre adolescentes e presente em outras faixas etárias, manifesta-se na constante mudança de ideias. Nesta etapa, também pedimos aos

[30] Disponível em: https://www.pinterest.com/pin/498914464956122202/. Acesso em: 23 ago. 2023.

alunos que pesquisassem mais sobre sua inspiração escolhida. Assim, quando chegassem ao momento de redigir a história, teriam base mais sólida para se apoiar.

Nesse sentido, conversou-se com os estudantes sobre ter atitudes críticas em relação aos conteúdos disponibilizados de forma digital e que iriam pesquisar para ter base melhor para redigir as narrativas, como rege a BNCC:

> [...] É importante que a instituição escolar preserve seu compromisso de estimular a reflexão e a análise aprofundada e contribua para o desenvolvimento, no estudante, de uma atitude crítica em relação ao conteúdo e à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais. [...]é imprescindível que a escola compreenda e incorpore mais as novas linguagens e seus modos de funcionamento [...] e que eduque para usos mais democráticos das tecnologias e para uma participação mais consciente na cultura digital (Brasil, 2018, p. 61).

A BNCC destaca a importância de desenvolver-se uma atitude crítica em relação ao conteúdo e à variedade de ofertas midiáticas e digitais nos estudantes. Isso sugere que a educação deve ir além do simples consumo de conteúdo, é incentivar os alunos a refletirem e analisarem criticamente o que estão consumindo.

Nesse sentido, essa reflexão enfatiza a necessidade de os estudantes compreenderem e incorporarem novas linguagens e seus modos de funcionamento. Isso pode se referir a várias formas de comunicação digital, como mídias sociais, *blogs*, *podcasts*, vídeos e outras formas de conteúdo *on-line*. Compreender essas novas linguagens é importante para navegar efetivamente no mundo digital.

Notamos que devemos usar as tecnologias de forma democrática para uma participação mais consciente na cultura digital. Compreendemos que o ensino deve capacitar os alunos a usarem a tecnologia de maneira responsável e ética, participando ativamente da cultura digital, ao invés de serem meros espectadores.

3.5.2 – Refletindo sobre o gênero e o universo da narrativa

No segundo momento, solicitamos aos estudantes que refletissem sobre qual tipo de narrativa gostariam de escrever, o ambiente em que a história se passaria e a relação entre a obra original e a '*Fanfic*' que seria criada. Eles deveriam considerar se seria uma continuação, se os eventos seriam simultâneos, se ocorreria no mesmo mundo, se apresentaria os mesmos personagens e qual seria a divergência entre a história e a obra clássica.

Além disso, os estudantes deveriam pensar sobre o universo em que a história se passaria e se o cenário apresentaria os mesmos personagens ou introduziria novos. Nesse momento, eles também deveriam decidir o estilo de '*Fanfic*' que gostariam de publicar. Poderia ser uma '*Fanfic*' original, uma nova versão de uma história existente, uma visão alternativa, ou talvez algo mais leve, romântico, humorístico, animado ou trágico. Portanto, teriam a liberdade de escolher o estilo que mais lhes agradasse.

Para que os estudantes pudessem aprofundar seus conhecimentos sobre o universo das *fanfics*, propusemos que revisitassem as plataformas desse gênero previamente selecionadas, apresentadas no item 3.3, realizando uma análise detalhada de *fanfics* já existentes. Nessa atividade, selecionaram narrativas variadas e mergulharam em suas histórias, observando atentamente o universo das criações, a estrutura, o estilo e os elementos narrativos utilizados. Ao comparar as diferentes *fanfics*, os alunos puderam confirmar a ideia de Bakhtin (2016) sobre o dialogismo, percebendo que não há um padrão único para esse gênero. Essa atividade foi fundamental para que os estudantes compreendessem a diversidade e a flexibilidade desse tipo de texto, inspirando-os a criar suas próprias narrativas.

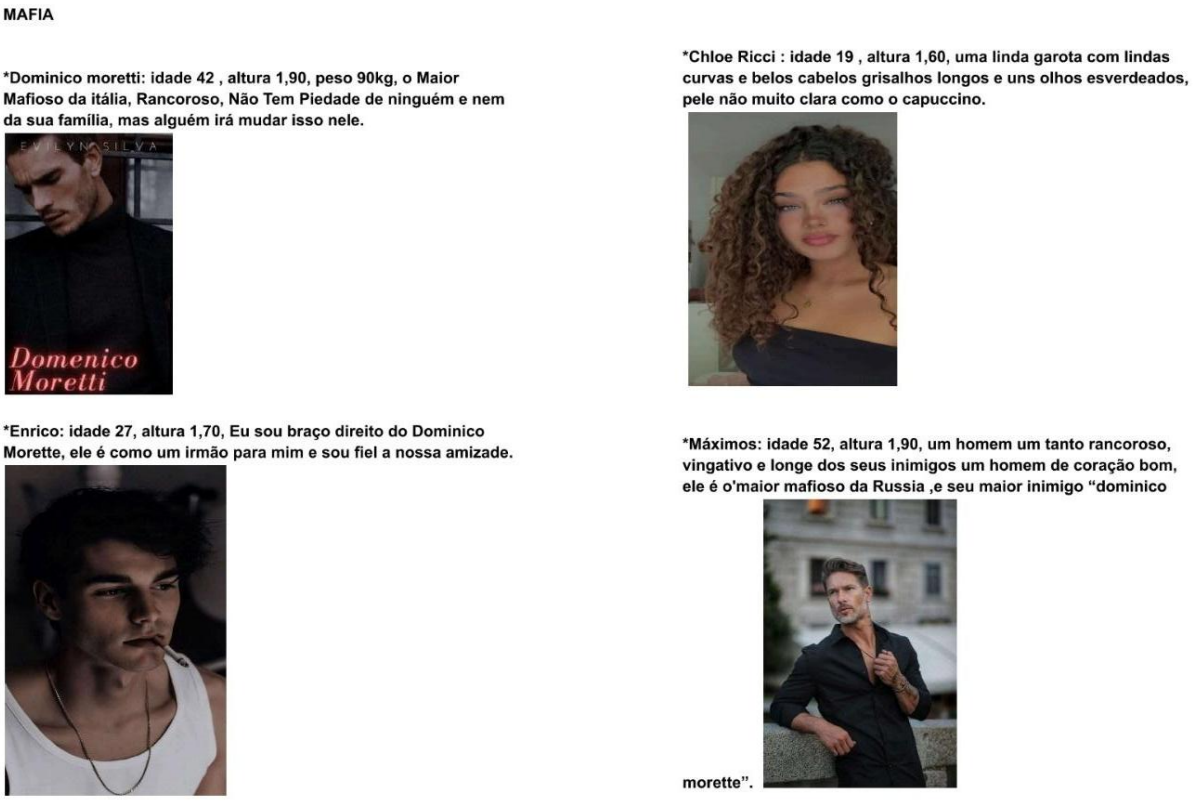
3.5.3 – Criação dos personagens

No terceiro passo desta etapa, a criação dos personagens foi o foco principal, lembrando que a criação de personagens é um elemento primordial para o sucesso de qualquer narrativa, as *fanfics* não são exceção.

Os estudantes tiveram que pensar nas características físicas e mentais de seus personagens, o passado deles, o grupo que se relacionavam, sua personalidade e outros aspectos. Alguns alunos utilizaram aplicativos *on-line* para criar personagens que ainda não existiam na história original ou na inspiração escolhida. Para aqueles que já tinham um personagem existente, o desafio foi encontrar uma imagem que representasse esse personagem e descrever como era fisicamente e mentalmente.

Na sequência, segue um exemplar dessa atividade realizada por um estudante do nono ano.

Figura 29 - Descrição dos personagens desenvolvida por IV



Fonte: Produção do(a) aluno(a)[31].

Na Figura 29, notamos que a estudante IV utilizou como recurso tecnológico o *Google Docs*, como já discorremos no item 2.2, para fazer a descrição dos personagens criados por considerar essa ferramenta mais simples. Ela selecionou imagens que pudessem retratar as características físicas dos personagens e realizou uma descrição bem sucinta de cada um deles.

Nessa etapa do projeto, observamos que a maioria dos estudantes criou descrições breves para os personagens. Todavia, enfatizamos em sala de aula a importância de desenvolver descrições físicas e psicológicas detalhadas dos personagens. Essa abordagem fornece um suporte sólido para a narrativa, pois é uma habilidade complexa que envolve tanto aspectos linguísticos quanto criatividade.

Segue a atividade realizada por outro estudante do nono ano.

[31] Disponível em: https://drive.google.com/drive/folders/1LYaHipUVpJpDBUk3_ORQQH6evkjE7FoM?usp=drive_link. Acesso em: 10 set. 2023.

Figura 30 - Personagem criado pelo estudante R



Fonte: Produção do(a) aluno(a)[32].

Na Figura 30, notamos que alguns estudantes levaram a tarefa de criar personagens muito a sério. Eles dedicaram bastante tempo para escolher o ambiente, buscar inspiração e, principalmente, descrever os personagens. As descrições físicas e psicológicas foram feitas com riqueza de detalhes, de modo que, ao final da leitura de cada descrição, sentimos como se já conhecêssemos esses personagens há muito tempo.

Esse nível de envolvimento demonstra não apenas a criatividade dos alunos, mas também sua capacidade de construir personagens vívidos e cativantes. É inspirador ver como a escrita pode nos conectar a mundos imaginários e nos fazer sentir parte de histórias que ganham vida nas palavras. Alguns estudantes utilizaram a plataforma *Canva* para criar desenhos e descrições, como já pontuamos no item 2.2, devido à forma dinâmica, enquanto outros optaram pelo *Google Docs*, como a Figura 21 demonstra.

Esse momento exigiu bastante tempo e dedicação, já que envolveu a escolha dos personagens, a descrição de suas características e a decisão sobre o ambiente e a inspiração para a história. No entanto, foi um exercício valioso que permitiu aos estudantes explorarem sua criatividade e desenvolverem sua habilidade de escrita.

---

[32] Disponível em: https://drive.google.com/drive/folders/1LYaHipUVpJpDBUk3_ORQQH6evkjE7FoM?usp=drive_link. Acesso em: 10 set. 2023.

Após definir a inspiração, o ambiente e os personagens de suas *fanfics*, os estudantes embarcaram em uma nova etapa: a análise aprofundada de *fanfics* já existentes. Retornando as plataformas, eles foram desafiados a realizar uma leitura mais atenta, buscando identificar elementos específicos que contribuíssem para a qualidade de uma narrativa e compreendendo como os autores iniciaram suas histórias e quais temas foram abordados. Essa atividade permitiu que os estudantes desenvolvessem habilidades como análise crítica, identificação de recursos narrativos e compreensão das expectativas do público.

Notamos que, ao analisar os comentários dos leitores, os alunos perceberam que a interpretação de uma obra é um processo subjetivo, que cada leitor pode encontrar significados diferentes em uma mesma narrativa, compreendendo quais comentários são positivos ou negativos. Essa descoberta os levou a compreender a importância de distinguir fatos de opiniões nas narrativas e a identificar o ponto de vista dos autores. Ao perceberem a diversidade de interpretações, os estudantes foram incentivados a criar suas narrativas, permitindo aos leitores construírem suas próprias conexões com os personagens e a trama.

Assim, o gênero *fanfiction* se estabelece como uma ferramenta que estimula a leitura e a escrita no *ciberespaço*. Ao abraçar o letramento digital, ele desafia as formas convencionais de letramento e alfabetização observadas na escola, visto que oferece novas maneiras de ler e escrever, utilizando códigos e sinais verbais e não verbais, como imagens, desenhos, áudios, entre outros recursos. Nesse sentido, o *ciberespaço* atua como um facilitador nesse processo, "ambiente favorável ao letramento por seu caráter democrático, pois possibilita aos seus usuários a livre expressão acerca dos mais variados conteúdos" (Campos, 2017, p. 45).

Por meio das declarações acima, observamos que um ambiente para o letramento é aquele visto como democrático. Portanto, esse tipo de ambiente apresenta as características de permitir a liberdade de expressão. Contudo, vale salientar que, embora este nível de expressão seja dado, ainda é necessário moderar e desenvolver uma mediação com os estudantes para que o respeito mútuo seja mantido e o conteúdo prejudicial ou ofensivo seja moderado.

Após o retorno dessas atividades de leitura, instigamos os alunos a pensar criticamente e a ler de uma maneira que pudessem compreender o que seria um fato dentro de uma *fanfic* e a opinião de outras pessoas sobre aquela *fanfic* específica. Eles também foram capazes de identificar o ponto de vista em algumas narrativas e de apresentar seu ponto de vista sobre as narrativas lidas.

3.5.4 – Escrita do primeiro capítulo da *fanfic*

Conforme já esclarecido no capítulo 1, em decorrência das documentações, resolvemos analisar somente as produções dos estudantes que os pais/responsáveis autorizaram a participação no projeto.

Na sequência, eles passaram para uma etapa de suma importância: a escrita do primeiro capítulo da *fanfic*. Além das duas aulas iniciais de Língua Portuguesa que eram utilizadas para o desenvolvimento das narrativas, também utilizaram de aulas do estudo aplicado da disciplina para terminar a leitura e a escrita. Cada texto foi informado com muitos detalhes, as histórias eram cada vez mais instigantes.

Figura 31 - Alunos dos nonos anos realizando as atividades



Fonte: Acervo Pessoal (2023).

A questão fundamental que emerge ao explorar o universo das *fanfics*, já abordada no capítulo 2, é: o que define uma *fanfic*? Vargas (2005, p. 21) oferece uma definição precisa, descrevendo-a como “uma história escrita por um fã, envolvendo os cenários, personagens e tramas previamente desenvolvidos no original, sem intuito de infringir direitos autorais ou obter lucro”.

Essa definição nos permite compreender a *fanfic* como uma forma de criação colaborativa, na qual os fãs se apropriam de universos narrativos já existentes para dar vazão à

sua própria imaginação. Ela é considerada uma manifestação do amor e apreciação dos fãs pela obra original, sendo tipicamente compartilhada gratuitamente dentro da comunidade de fãs.

Compreendemos que a *fanfiction* é uma forma de expressão criativa que permite aos fãs se envolverem mais profundamente com as obras que amam, oferecendo plataforma para explorar os cenários, desenvolver relacionamentos entre personagens ou até mesmo criar universos alternativos. Além disso, a *fanfiction* pode ter um impacto significativo na comunidade de fãs. Ela pode ajudar a manter o interesse na obra original, promover discussões e análises aprofundadas, até mesmo influenciar a direção futura da obra original em alguns casos.

No entanto, é importante notarmos que na *fanfic* o autor exerce um papel criativo ao desenvolver novas tramas, personagens e relacionamentos dentro de um universo já existente. Por outro lado, a obra original serve como base para essa criação, fornecendo os elementos fundamentais que permitem a identificação e a compreensão da narrativa. Nesse sentido, a autoria da *fanfic* pode ser vista como um processo colaborativo, no qual o autor original e o autor da *fanfic* cocriam uma nova narrativa.

Nessa etapa do projeto, fizemos uma seleção cuidadosa da primeira versão do primeiro capítulo de seis *fanfics*, para que pudéssemos fazer a análise. Essa escolha foi motivada pela diversidade de estilos de escrita que encontramos. Cada narrativa traz consigo uma abordagem única e nos permite explorar diferentes formas de expressão textual.

Ao analisar essas narrativas, observamos como os estudantes se apropriaram da escrita de maneiras variadas. Alguns optaram por uma linguagem mais descritiva, enquanto outros exploraram a criatividade em suas histórias. Essa diversidade enriquece o projeto e nos permite compreender melhor as múltiplas facetas da escrita. Percebemos que cada autor deixou sua marca nas narrativas, revelando suas experiências, perspectivas e habilidades linguísticas. Essa análise nos ajuda a valorizar a riqueza da expressão escrita e a reconhecer a importância de incentivar diferentes estilos e vozes. Continuaremos explorando essas narrativas com sensibilidade e curiosidade, buscando compreender o que torna cada uma delas especial e como contribuem para o conjunto do projeto.

Durante o desenvolvimento do projeto, observamos que os estudantes vivenciaram trajetórias distintas. Alguns enfrentaram dificuldades, pensaram em desistir e precisaram de apoio para continuar, nesses casos foram realizadas intervenções, mostramos sua grandeza no trabalho e o quanto estavam progredindo. Mediante essas intervenções, eles continuaram suas produções. Outros se mostraram tão envolvidos com a escrita que, por iniciativa própria,

produziram uma segunda *fanfic*. Essa diversidade de experiências demonstra a riqueza e a complexidade do processo educativo.

Dessa forma, alguns estudantes fizeram uma *fanfic* relatando muitos atos reais e outros que foram inventados sobre esportistas, apenas alterando alguns itens. Esses estudantes eram aqueles que apresentaram uma enorme dificuldade na escrita, os que mais tivemos desafios para contribuir com o desenvolvimento das habilidades em foco.

Nessa situação específica, utilizamos o horário de atendimento ao aluno para mediar a construção do conhecimento do estudante. Propusemos leituras simples de textos multimodais durante esse horário. Ao término da leitura, o estudante fazia um relato de leitura ou um desenho retratando o que foi lido e respondia a algumas perguntas relacionadas à compreensão textual.

Com o passar do tempo desse atendimento, os estudantes iniciaram a escrita do primeiro capítulo. Esse público em questão preferiu se basear ou se inspirar em personagens que faziam parte de sua vida, como a série "Sintonia", que muitos estudantes escreveram, e o esportista Neymar, frequentemente usados como inspiração.

No decorrer da elaboração do primeiro capítulo e ao final dele, solicitamos aos estudantes que pudessem fazer a releitura da narrativa para trabalhar a criticidade, contribuindo na melhoria do texto, conforme Martins:

> A releitura traz muitos benefícios, oferece subsídios consideráveis, principalmente a nível racional. Pode apontar novas direções de modo a esclarecer dúvidas, evidenciar aspectos antes despercebidos ou subestimados; apurar a consciência crítica acerca do texto, propiciar novos elementos de comparação (Martins, 2003, p. 85).

A autora enfatiza a importância da releitura como uma ferramenta para aprofundar a compreensão, esclarecer dúvidas, descobrir novos aspectos, desenvolver a consciência crítica e fornecer novos elementos de comparação. Salienta-se que a leitura é um processo ativo e contínuo de aprendizado e descoberta. Por isso, nesse processo do desenvolvimento das narrativas, nossos estudantes se empenharam nas leituras e releituras para que pudessem fazer um bom trabalho, a reescrita foi a parte que mais sentiram dificuldade, em uma análise mais adiante de uma narrativa pontuarei as dificuldades encontradas.

Nessa fase do processo, uma atividade proposta aos estudantes, uma característica do gênero *fanfiction*, foi a conversa com o *beta-reader* ou primeiro leitor. Antes da realização da atividade, nossos alunos foram orientados quanto a ética, ao fazer a leitura, não se colocar no lugar julgador da narrativa e nem de corretor gramatical. Esse momento era para fazer a leitura

da *fanfic*, certificar se os elementos do enredo estavam sendo desenvolvidos com qualidade e sugerir algumas alterações, focando na progressão da narrativa.

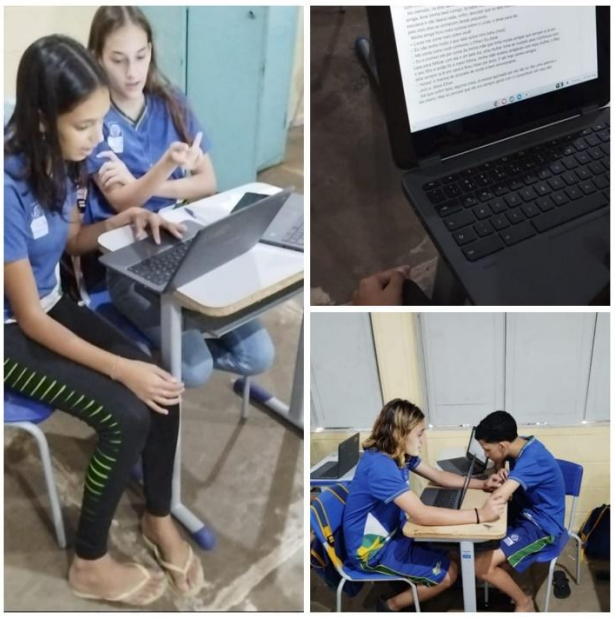
No desenvolvimento do projeto, por algumas vezes, os estudantes procuraram seus colegas *betas*, a quem confiaram a primeira leitura de sua narrativa para análise minuciosa. O momento foi enriquecedor para todos nós. Vimos os alunos trocando experiências e, na maioria das vezes, acatando o que o seu *beta-reader*[33] que vai analisar.

Algo que nos chamou a atenção é que duas estudantes foram *beta-readers* cada uma de três colegas, questionamos o porquê as escolheram e disseram que elas possuíam uma imaginação "florada" e poderia contribuir muito com suas narrativas.

Compreendemos que os *betas-readers*, ao lerem as *fanfics* de seus colegas, desenvolveram habilidades de análise crítica e colaboração, aprendendo a oferecer sugestões construtivas para aprimorar as narrativas. A escolha de determinados alunos demonstra a confiança e o reconhecimento das habilidades de cada um, criando um ambiente de aprendizado colaborativo.

Abaixo imagens de um desses momentos de encontro entre o autor e seu *beta-reader*.

Figura 32 - Imagens de conversa com o *beta- reader*

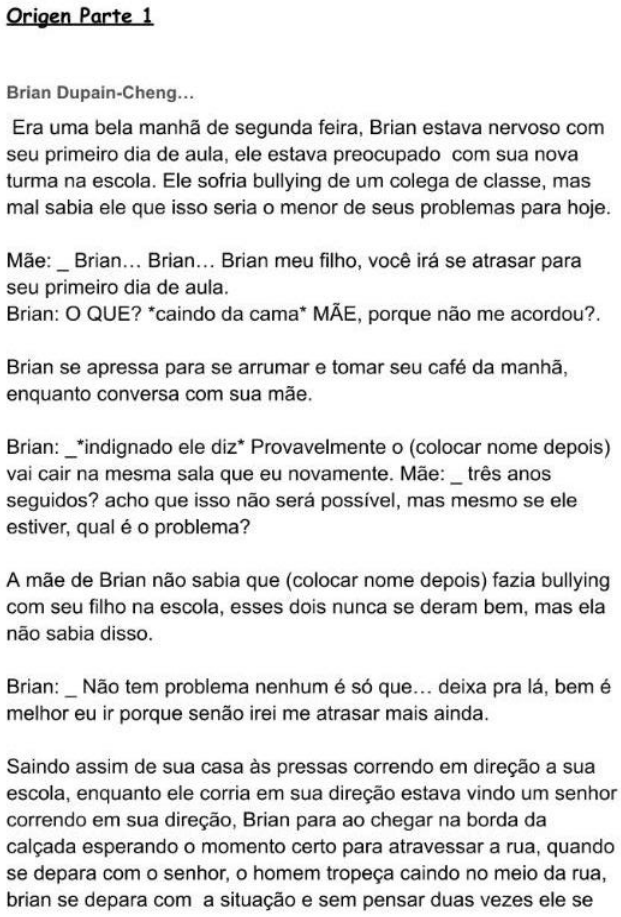


Fonte: Acervo particular (2023).

[33] *Beta-reader* é um leitor *beta* que vai analisar a obra como primeiro leitor e leitor final, seu público-alvo, assim pode filtrar pontos essenciais dentro da narrativa para entregar ao autor. Dessa forma, ele ajuda o autor a fazer as alterações necessárias antes que o resultado vá para o mundo.

Na sequência, apresentamos a seleção de seis *fanfics* distintas elaboradas por nossos estudantes para análise. Elas foram escolhidas para representar a diversidade de narrativas escritas por cada um deles, abordando diferentes temáticas e universos nos quais as histórias se desenrolam.

Figura 33 - Trecho do primeiro capítulo da *Fanfic* 1, escrita por B



Origen Parte 1

Brian Dupain-Cheng...

Era uma bela manhã de segunda feira, Brian estava nervoso com seu primeiro dia de aula, ele estava preocupado com sua nova turma na escola. Ele sofria bullying de um colega de classe, mas mal sabia ele que isso seria o menor de seus problemas para hoje.

Mãe: _ Brian... Brian... Brian meu filho, você irá se atrasar para seu primeiro dia de aula.
Brian: O QUE? *caindo da cama* MÃE, porque não me acordou?.

Brian se apressa para se arrumar e tomar seu café da manhã, enquanto conversa com sua mãe.

Brian: _*indignado ele diz* Provavelmente o (colocar nome depois) vai cair na mesma sala que eu novamente. Mãe: _ três anos seguidos? acho que isso não será possível, mas mesmo se ele estiver, qual é o problema?

A mãe de Brian não sabia que (colocar nome depois) fazia bullying com seu filho na escola, esses dois nunca se deram bem, mas ela não sabia disso.

Brian: _ Não tem problema nenhum é só que... deixa pra lá, bem é melhor eu ir porque senão irei me atrasar mais ainda.

Saindo assim de sua casa às pressas correndo em direção a sua escola, enquanto ele corria em sua direção estava vindo um senhor correndo em sua direção, Brian para ao chegar na borda da calçada esperando o momento certo para atravessar a rua, quando se depara com o senhor, o homem tropeça caindo no meio da rua, brian se depara com a situação e sem pensar duas vezes ele se

Fonte: Produção do(a) aluno(a)[34].

Na Figura 33, selecionamos um fragmento do primeiro capítulo da *Fanfic* 1, escrita por B. Observamos que esse estudante utiliza bastante diálogo em sua narrativa, os detalhes nos transportam diretamente para o momento da história, como se fôssemos participantes ativos. Essa estratégia é compartilhada por muitos estudantes, na nossa opinião, foi uma escolha assertiva.

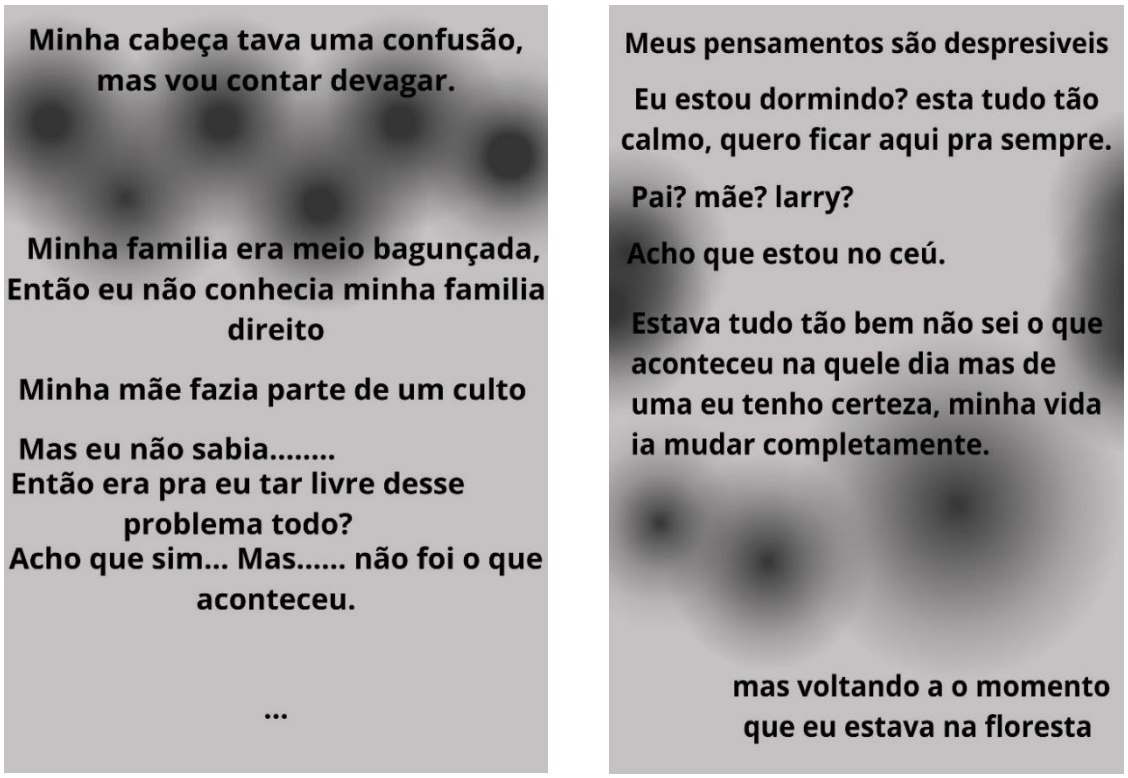
[34] Disponível em: https://drive.google.com/drive/folders/1LYaHipUVpJpDBUk3_ORQQH6evkjE7FoM?usp=drive_link. Acesso em: 10 set. 2023.

Como definem Azzari e Custódio (2013), a *fanfic* é “uma história escrita por um fã, a partir de um livro, quadrinho, *animê*, filme ou série de TV”. Essa inspiração muitas vezes leva os autores a se envolverem profundamente com os personagens e a trama, resultando em diálogos autênticos e envolventes.

Notamos que alguns autores, como do trecho acima, deixam a escolha dos nomes dos personagens para a última revisão. Essa abordagem permite afinar os detalhes e garantir que os nomes se alinhem perfeitamente à atmosfera da história.

Acreditamos que essa estratégia de diálogo e a atenção aos detalhes contribuem para a imersão dos leitores na narrativa, tornando a experiência mais vívida e participativa.

Figura 34 - Primeiro capítulo da *Fanfic* 2



Fonte: Produção do(a) aluno(a)[35].

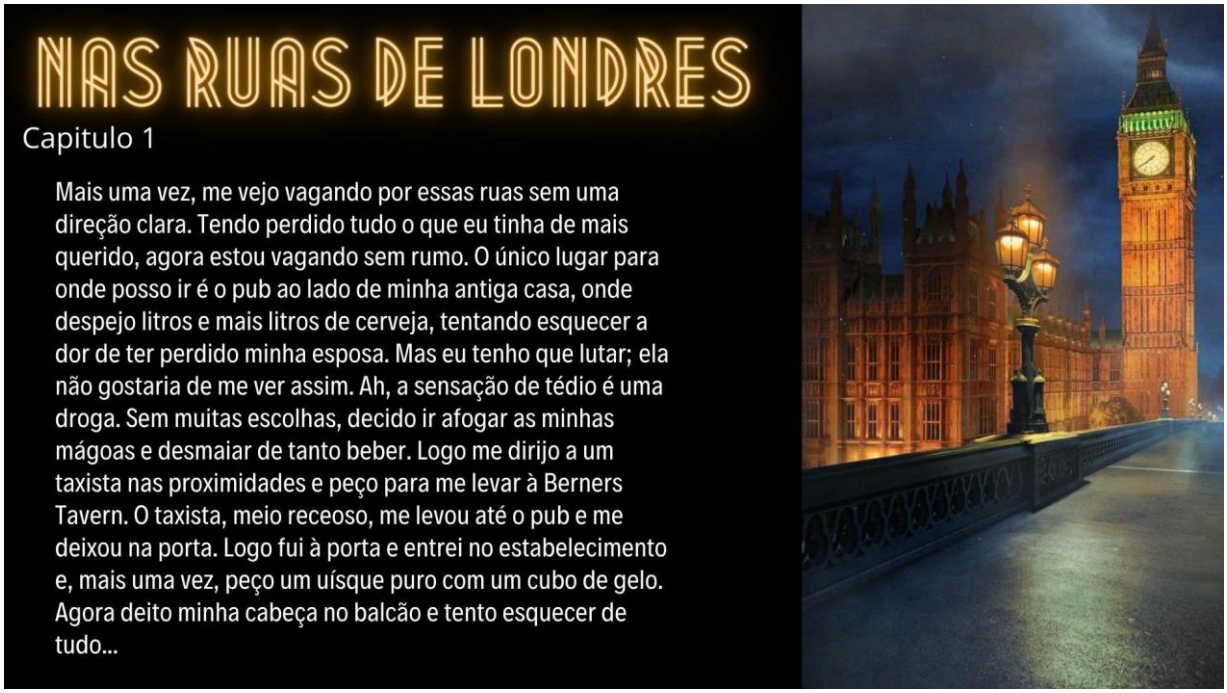
Na Figura 34, há um trecho do primeiro capítulo da *Fanfic* 2, escrita por C. A abordagem narrativa é a do tempo psicológico. Algumas *fanfics* também apresentam essa característica, um estilo de narrativa que cria a sensação de que estamos vivendo a história junto com o personagem.

[35] Disponível em: https://drive.google.com/drive/folders/1LYaHipUVpJpDBUk3_ORQQH6evkjE7FoM?usp=drive_link. Acesso em: 10 set. 2023.

Conforme Pegrum (2016), a *fanfic* é um gênero textual que proporciona práticas de escrita criativa em meios eletrônicos. Nesse caso específico, a estudante utilizou o *Canva* como ferramenta para escrita de sua narrativa, com cada página sendo cuidadosamente elaborada com detalhes específicos.

Essa combinação de tempo psicológico e recursos visuais pode criar uma experiência envolvente para os leitores, fazendo com que se sintam parte da trama e conectados aos personagens.

Figura 35 - Primeiro capítulo da *Fanfic* 3



Fonte: Produção do(a) aluno(a)[36].

Na Figura 35, temos o primeiro capítulo da *Fanfic* 3. O autor da história, assim como alguns dos outros escritores, dedicou muito tempo à leitura, releitura, escrita dos personagens e cenários. Além disso, ele fez escolhas cuidadosas em relação ao universo em que a trama se desenrola. Quando chegou à etapa de escrita, não enfrentou dificuldades significativas.

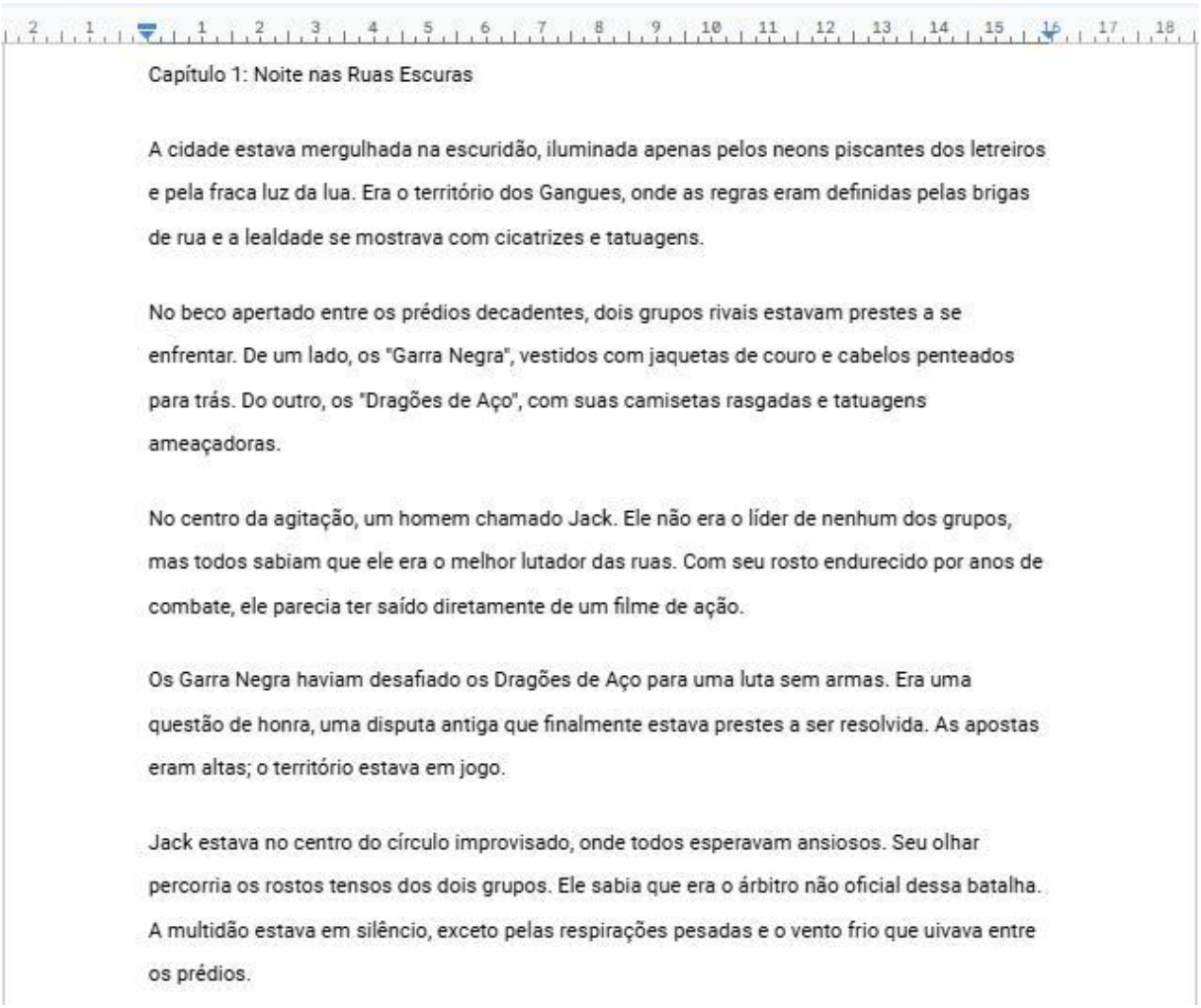
A narrativa foi redigida com riqueza de detalhes, na qual os personagens possuem um passado relevante para o enredo. O autor habilmente conduz a história entre dois tempos, o

[36] Disponível em: https://drive.google.com/drive/folders/1LYaHipUVpJpDBUk3_ORQQH6evkjE7FoM?usp=drive_link. Acesso em: 12 set. 2023.

passado e o presente, criando uma dinâmica envolvente. Além disso, a escolha pelo *Canva* contribuiu para que a narrativa ficasse esteticamente mais atraente.

A cada nova página algo intrigante acontece, mantendo o leitor curioso para descobrir mais. Essa abordagem peculiar e a atenção aos detalhes tornam a *Fanfic* 3 uma leitura cativante.

Figura 36 - Primeiro capítulo da *Fanfic* 4



Capítulo 1: Noite nas Ruas Escuras

A cidade estava mergulhada na escuridão, iluminada apenas pelos neons piscantes dos letreiros e pela fraca luz da lua. Era o território dos Gangues, onde as regras eram definidas pelas brigas de rua e a lealdade se mostrava com cicatrizes e tatuagens.

No beco apertado entre os prédios decadentes, dois grupos rivais estavam prestes a se enfrentar. De um lado, os "Garra Negra", vestidos com jaquetas de couro e cabelos penteados para trás. Do outro, os "Dragões de Aço", com suas camisetas rasgadas e tatuagens ameaçadoras.

No centro da agitação, um homem chamado Jack. Ele não era o líder de nenhum dos grupos, mas todos sabiam que ele era o melhor lutador das ruas. Com seu rosto endurecido por anos de combate, ele parecia ter saído diretamente de um filme de ação.

Os Garra Negra haviam desafiado os Dragões de Aço para uma luta sem armas. Era uma questão de honra, uma disputa antiga que finalmente estava prestes a ser resolvida. As apostas eram altas; o território estava em jogo.

Jack estava no centro do círculo improvisado, onde todos esperavam ansiosos. Seu olhar percorria os rostos tensos dos dois grupos. Ele sabia que era o árbitro não oficial dessa batalha. A multidão estava em silêncio, exceto pelas respirações pesadas e o vento frio que uivava entre os prédios.

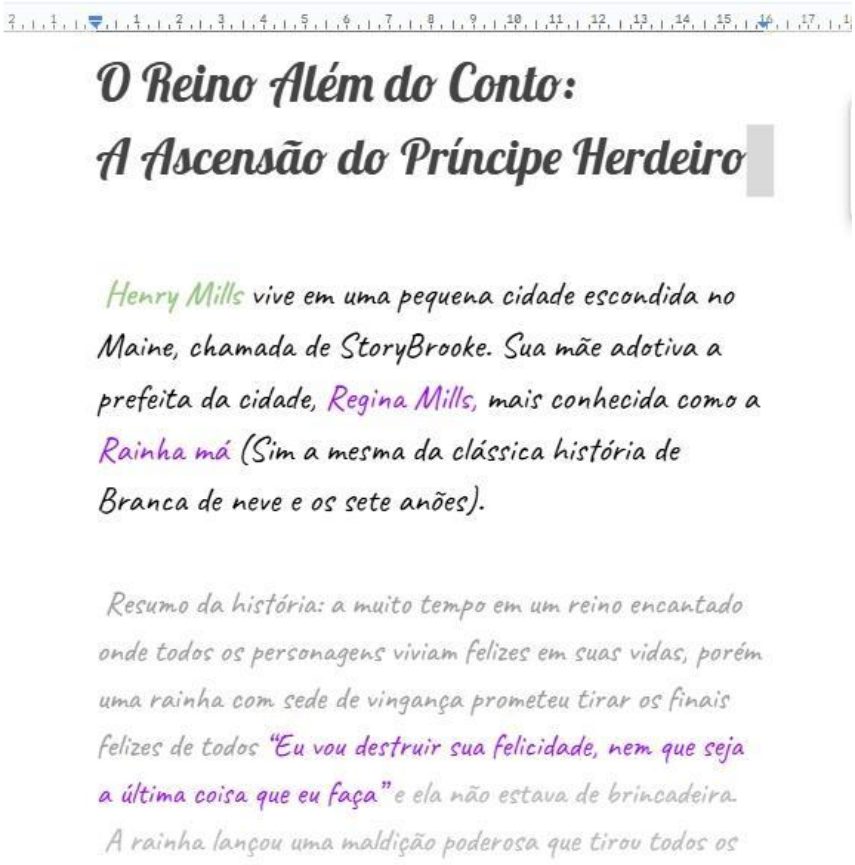
Fonte: Produção do(a) aluno(a)[37].

Na Figura 36, temos um trecho da *Fanfic* 4. Nessa narrativa, o estudante demonstra familiaridade com o gênero *fanfiction* e um apreço pela leitura. Durante o processo de criação, ele se empenhou em cada etapa, desde a leitura inicial até as conversas com o leitor *beta*. O aluno mostrou consideração pelas dicas recebidas e as utilizou de maneira eficaz.

[37] Disponível em: https://drive.google.com/drive/folders/1LYaHipUVpJpDBUk3_ORQQH6evkjE7FoM?usp=drive_link. Acesso em: 10 set. 2023.

Segundo Alves (2015), a prática da *fanfiction* envolve uma interação ativa entre autor e leitores. Essa troca de *feedback* e a atenção às sugestões contribuíram para a elaboração cuidadosa da narrativa. A dedicação do estudante resultou em uma história bem construída, que provavelmente cativará os leitores e reflete a importância de considerar o público ao escrever *fanfics*.

Figura 37 - Primeiro capítulo da *Fanfic* 5



O Reino Além do Conto:
A Ascensão do Príncipe Herdeiro

Henry Mills vive em uma pequena cidade escondida no Maine, chamada de StoryBrooke. Sua mãe adotiva a prefeita da cidade, Regina Mills, mais conhecida como a Rainha má (Sim a mesma da clássica história de Branca de neve e os sete anões).

Resumo da história: a muito tempo em um reino encantado onde todos os personagens viviam felizes em suas vidas, porém uma rainha com sede de vingança prometeu tirar os finais felizes de todos "Eu vou destruir sua felicidade, nem que seja a última coisa que eu faça" e ela não estava de brincadeira. A rainha lançou uma maldição poderosa que tirou todos os

Fonte: Produção do(a) aluno(a)[38].

Na Figura 37, deparamo-nos com um trecho do primeiro capítulo da *Fanfic* 5. Observamos o cuidado meticuloso com que o leitor-autor redigiu sua história. Ele utilizou habilmente diferentes fontes de letras, tamanhos e cores, evidenciando o quão importante era destacar os nomes dos personagens principais e o título da obra. Sobre essa evidência, Barton e Lee (2015) afirmam que a forma como apresentamos uma história é tão importante quanto o

[38] Disponível em: https://drive.google.com/drive/folders/1LYaHipUVpJpDBUk3_ORQQH6evkjE7FoM?usp=drive_link. Acesso em: 12 set. 2023.

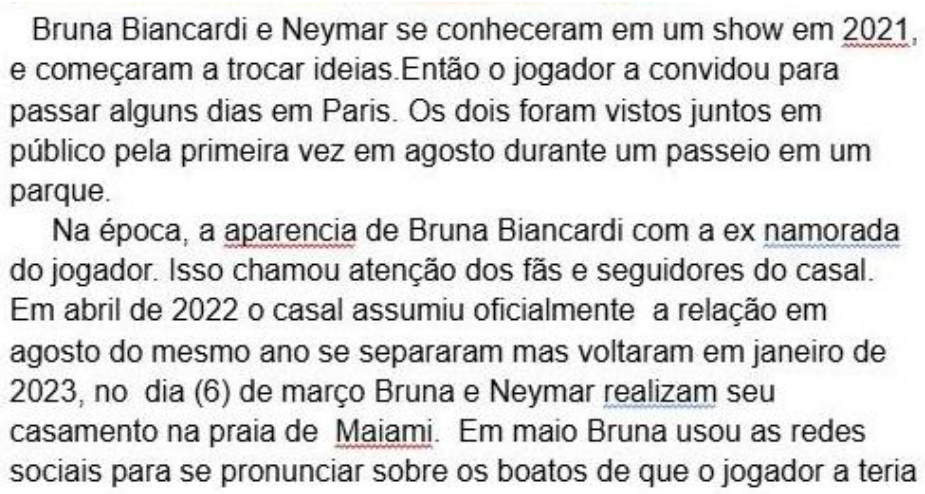
próprio enredo. As modificações nas seções da *fanfic* demonstram a dedicação do autor em criar uma experiência visual envolvente para os leitores.

Por outro lado, os estudiosos enfatizam também a importância de dar voz aos fãs. Afinal, são eles que mantêm a paixão pela história viva. Os fãs apaixonados muitas vezes discordam do desfecho e desejam reescrever a narrativa de acordo com sua própria visão e emoções.

Assim, a *Fanfic* 5 se torna um espaço em que o autor e os fãs se entrelaçam, criando uma história única e compartilhada. Baseada no filme "A Rainha Má", a trama adiciona uma camada de nostalgia e conexão com os personagens que todos conhecemos e amamos.

Segue abaixo, um trecho do início da *Fanfic* 6.

Figura 38 - Primeiro capítulo da *Fanfic* 6



Bruna Biancardi e Neymar se conheceram em um show em 2021, e começaram a trocar ideias.Então o jogador a convidou para passar alguns dias em Paris. Os dois foram vistos juntos em público pela primeira vez em agosto durante um passeio em um parque.

Na época, a aparencia de Bruna Biancardi com a ex namorada do jogador. Isso chamou atenção dos fãs e seguidores do casal. Em abril de 2022 o casal assumiu oficialmente a relação em agosto do mesmo ano se separaram mas voltaram em janeiro de 2023, no dia (6) de março Bruna e Neymar realizam seu casamento na praia de Maiami. Em maio Bruna usou as redes sociais para se pronunciar sobre os boatos de que o jogador a teria

Fonte: Produção do(a) aluno(a)[39].

Na Figura 38, correspondente à *fanfic* 6, identificamos uma abordagem da temática futebolística, tendo como protagonista o renomado esportista Neymar. A partir de 2023, como já dito anteriormente, a escola está vocacionada aos esportes, notamos um crescente interesse dos estudantes em explorar esse assunto e com as *fanfics* não é diferente.

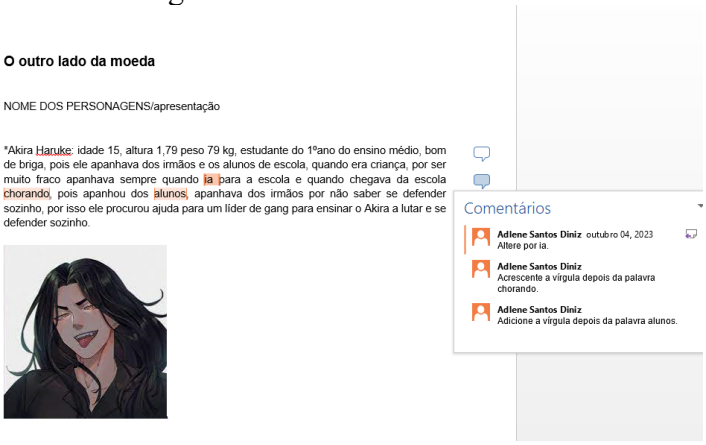
Os estudantes que optaram por temas esportivos enfrentaram dificuldades durante o processo de criação. Desde a compreensão da leitura até a expressão escrita, mostrou-se ser o grupo que mais sentiu os desafios. Muitos deles precisaram recorrer ao atendimento ao estudante para desenvolver seus trabalhos.

[39] Disponível em: https://drive.google.com/drive/folders/1LYaHipUVpJpDBUk3_ORQQH6evkjE7FoM?usp=drive_link. Acesso em: 13 out. 2023.

Esse viés merece uma análise mais aprofundada no futuro, pois pode fornecer dados valiosos sobre como o contexto esportivo ou a percepção que nossos estudantes possuem sobre os esportes ou os esportistas, impacta no desempenho acadêmico, tais como as habilidades de leitura e escrita de nossos alunos. Pois percebemos, nas falas de alguns alunos, a crença de que o sucesso esportivo dispensa a necessidade de formação acadêmica, para ser esportistas não há a necessidade de estudar e sim de habilidade naquele determinado esporte. A desconstrução dessa mentalidade é necessária e exige reflexões no ambiente escolar e familiar

Nesse passo, observamos que esse trecho da *fanfic* 6, como das demais, é a demonstração da primeira versão que foi reescrita por algumas vezes até o momento da postagem em *site* especializado. Dessa forma, a colaboração do *beta-reader*, em todas as *fanfics*, contribuiu para aprimorar o enredo e a narrativa, enquanto a revisão ortográfica e gramatical, realizada em ferramentas como o *Google Docs*, garantiu a qualidade linguística do texto. A imagem abaixo ilustra esse processo de revisão.

Figura 39 - Revisão textual



Fonte: Produção do(a) aluno(a)[40].

Conforme ilustrado na Figura 39, a revisão textual foi realizada periodicamente, nas aulas destinadas ao projeto e na hora- atividade pela pesquisadora, com foco na correção das pontuações, acentuações, com enfoque na norma padrão da Língua Portuguesa e organização textual, visando à publicação das narrativas nas plataformas digitais. Em alguns casos, foi necessário realizar atendimentos individualizados para esclarecer dúvidas e auxiliar os

[40] Disponível em: https://drive.google.com/drive/folders/1LYaHipUVpJpDBUk3_ORQQH6evkjE7FoM?usp=drive_link. Acesso em: 17 out. 2023.

estudantes na fluidez da narrativa. Essa revisão teve como objetivo contribuir para a qualidade final dos textos, e não promover uma higienização, respeitando a autoria dos estudantes.

A análise dessas seis narrativas nos leva a refletir sobre as escolhas que fazemos ao longo do processo de leitura e escrita. É interessante observar como o hábito de leitura impacta diretamente na habilidade de escrita. Enquanto os leitores frequentes raramente enfrentam dificuldades ao escrever, aqueles que não têm o costume de ler podem sentir limitações em sua expressão escrita devido a um vocabulário mais restrito.

Dessa forma, a *fanfiction*, como gênero discursivo, desempenha um papel significativo no desenvolvimento dessas habilidades. Ela estimula o gosto pela leitura, incentiva a criatividade e promove a criticidade. Muitos estudantes conseguem não apenas ler e compreender, mas também identificar diferentes pontos de vista presentes nas narrativas. Esse exercício constante de interpretação e expressão contribui para um avanço notável nas habilidades de leitura e escrita.

Conforme Santos (2022), a *fanfiction* oferece um espaço para os autores explorarem diferentes universos, personagens e enredos, ampliando sua bagagem literária e aprofundando sua compreensão textual. Além disso, a interação com outros leitores e a prática constante de escrita colaborativa enriquecem ainda mais essa experiência. Ela educa e aprimora as habilidades linguísticas dos seus autores e leitores, tornando-se uma ferramenta valiosa no contexto do letramento digital.

Na penúltima semana de novembro de 2023, reservamos as aulas para construção de sinopses das *fanfics,* lembrando que essa sinopse foi elaborada após o término do primeiro capítulo, devido ao prazo. Solicitamos aos estudantes que revisitassem as plataformas de *fanfics* e pudessem ler alguns exemplares de sinopses. Fizemos uma roda de conversa e eles foram questionados quais eram as percepções quanto as características desse gênero discursivo. Eles expuseram o que encontraram no *site*, suas percepções e nós fizemos a mediação mostrando alguns traços importantes, todavia trazendo para a atividade as concepções de gêneros discursivos de Bakhtin (2016) de que os textos são relativamente estáveis, que pode mudar de acordo com o autor, o leitor e a situação. Nessa ocasião, os estudantes destacaram que a escolha das *fanfics* para leitura foi motivada principalmente pela sinopse e pela capa.

Na sequência, começaram a produzir a Sinopse de sua *fanfic*, conforme Rojo (2012) aponta, esse gênero é colaborativo. Alguns, ao término da escrita, solicitaram ao *beta-reader* uma avaliação de sua produção. Esse foi um momento de troca de experiências, diálogo que contribuiu com o crescimento de nossos estudantes, quanto o trabalho colaborativo, opinar,

saber escutar e muitas vezes decidir o que lhe agrada mais. Esta atividade colabora para desenvolvimento da habilidade EF69LP07 pois, utiliza estratégias de reescrita, avaliação de textos com a colaboração dos colegas, correção e aprimoramento de suas produções realizadas.

Finalizamos esta fase com a criação das capas das *fanfics*, utilizando diversas ferramentas digitais. Alguns alunos usaram o *Canva* como recurso, outros pesquisaram imagens na internet para usar como fundo e criaram sua capa com apresentação *on-line* e outros usaram *sites* como *Visme* (https://www.visme.co/pt-br/capas-de-livros/) e *Fotor editor* (https://www.fotor.com/pt/design/book-cover).

3.5.5 – Publicação das *Fanfics*

No final de novembro e início de dezembro de 2023, vivenciamos a etapa mais intensa deste projeto, dedicamos muitas horas/aula à produção das *fanfics*. Chegou o momento de compartilhar as criações de nossos estudantes com o mundo! Escolhemos o *site Nyan Fanfictions* para publicar as narrativas, devido à sua interface segura, à facilidade de divulgação das narrativas e à organização do conteúdo, conforme destacado no item 2.3.

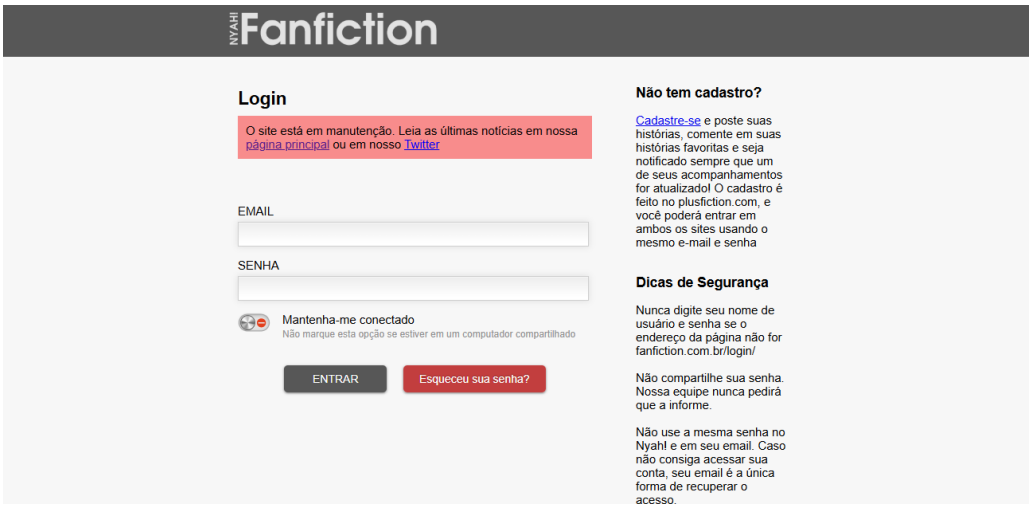
Nesse período, decidimos utilizar o projetor multimídia para facilitar o processo de cadastro dos alunos no *Nyan Fanfictions*. Projetamos a tela do computador na lousa, guiando os estudantes passo a passo. Acompanhamos cada aluno de perto, esclarecendo dúvidas e sugerindo formatações interessantes. Ao final, certificamo-nos de que todos haviam compreendido as instruções e estavam prontos para iniciar a publicação de suas *fanfics*.

Seguindo essa direção, decidimos criar um pseudônimo para utilizar na plataforma, que utilizaríamos como o nome de usuário, na sequência, os estudantes escolheram uma imagem para postar no perfil e o *e-mail* para correspondência era o institucional.

Notamos que ao publicarem suas *fanfics*, alguns alunos manifestaram o desejo de que o *site* fornecesse ferramentas de formatação mais completas, semelhantes ao *Canva*. Essa demanda demonstra a vontade dos estudantes autores por maior personalização e controle sobre a apresentação de seus trabalhos. A possibilidade de criar capas personalizadas, ajustar fontes e *layouts* contribuiria significativamente para a valorização de suas produções.

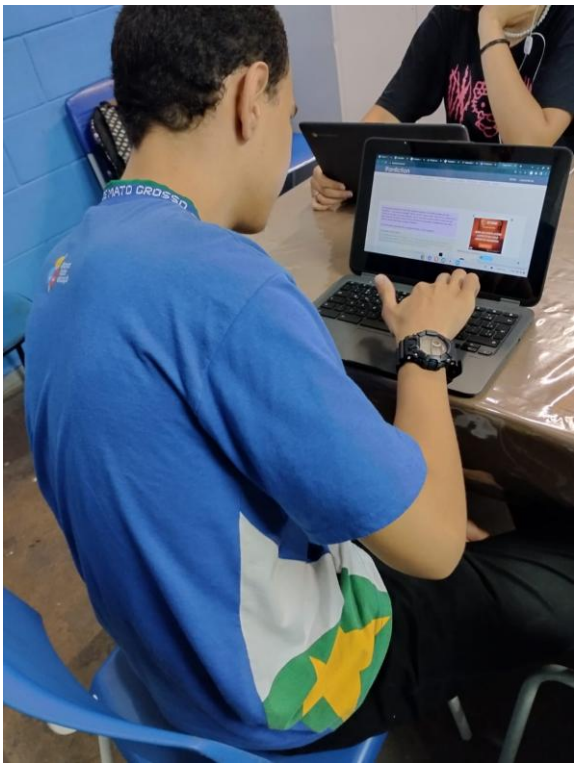
Segue abaixo, a imagem da tela de cadastro do usuário no *site Nyah Fanfiction*.

Figura 40 - Plataforma *Nyah Fanfiction*



Fonte: Captura de tela do *site Nyah Fanfiction*[41].

Figura 41 - Aluno fazendo o cadastro na plataforma *Nyah*



Fonte: Acervo pessoal (2023).

A Figura 41 encontra-se um estudante do 9º ano realizando a sua inscrição na plataforma *Nyah Fanfiction*. Essa ação foi desenvolvida pelos próprios alunos dessa série. Na ocasião, colocou-se novamente em foco questões éticas, com orientação especial sobre o cadastro ser

[41] Disponível em: https://*fanfiction*.com.br/login/. Acesso em: 21 nov. 2023.

realizado de forma completa, para que os conteúdos disponibilizados estejam adequados e de acordo com a faixa etária.

A publicação das *fanfics* no *Nyan Fanfictions* representa um marco significativo em nosso projeto, alinhando-se com as ideias propostas por Jenkins (2015) sobre a cultura dos fãs, que destaca a importância de reconhecer os aficionados como agentes ativos e criativos, capazes de transformar o conteúdo que consomem.

Desse modo, ao disponibilizar nossas *fanfics* em uma plataforma *on-line*, estamos, como propõe Jenkins (1992), "revertendo o desprezo público pelas subculturas da juventude". Estamos demonstrando que a produção de *fanfics* não é apenas um passatempo, mas sim uma forma de expressão artística e cultural que merece ser valorizada. Ao publicar nossas histórias, estamos construindo uma imagem alternativa dos fãs, como indivíduos engajados, críticos e capazes de criar conteúdos originais e relevantes.

Após concluirmos a fase de desenvolvimento do nosso projeto e iniciarmos o processo de coleta e organização dos dados, deparamo-nos com um imprevisto: a desativação do *site Nyan Fanfictions.* A notícia da mudança para o *+fiction* gerou um certo receio quanto à preservação das *fanfics* já publicadas.

A migração para uma nova plataforma veio a representar um desafio adicional, exigindo que reavaliássemos nossos planos e adaptássemos nossas ações. É fundamental que investiguemos a fundo as funcionalidades do *+fiction* e verifiquemos se todas as nossas *fanfics* foram transferidas com sucesso.

Abaixo, apresento o anúncio da desativação do *site Nyah Fanfiction*.

Figura 42 - Mensagem sobre a desativação do *site Nyah Fanfiction*

Um novo capítulo em nossa história



Quando criei o "Nyah!" não esperava tamanha repercussão futura. Ele não apenas ajudou a popularizar o gênero em nosso país, mas também se tornou um refúgio para aqueles que buscavam expressar sua criatividade e conectar-se com outros com gostos semelhantes.

Reconhecendo a necessidade de modernização, iniciei uma jornada para reimaginar o que poderíamos ser. O resultado foi o +Fiction, uma plataforma que, embora nasça com um novo nome, carrega em seus alicerces a herança e os valores que fizeram do "Nyah!" mais que um site — um lar para nossas histórias.

Entendo que o anúncio de uma mudança tão drástica possa gerar sentimentos mistos. O nome "Nyah!" evoca lembranças queridas e um senso e identidade que nos uniu. No entanto, asseguro que o espírito que nos definiu não está se perdendo, está apenas evoluindo.

Com o lançamento do +Fiction, trago algumas funcionalidades esperadas e necessárias. Agora, é possível explorar e marcar os casais em suas fanfics, selecionar de uma lista crescente de tags pré-cadastradas — com mais de 250 e contando — e os autores têm a liberdade de enriquecer seus capítulos inserindo imagens diretamente.

Refletindo sobre o impacto do Nyah, sinto um orgulho profundo. O site foi mais do que uma plataforma; foi um catalisador para amizades florescerem, para talentos se desenvolverem e para a paixão pela escrita se aprofundar. Jovens encontraram inspiração para melhorar em suas disciplinas escolares, descobrindo uma nova vocação pelo idioma português, e algumas até seguiram para cursos de Letras, tudo isso impulsionado pela comunidade que aqui se formou.

A transição para o +Fiction foi um caminho repleto de desafios. Minha intenção era lançá-lo logo, mas devido a problemas pessoais, depressão e burnout, demorei muito mais que o esperado. Refiz todo o site do zero e cada melhoria foi cuidadosamente implementada, com a visão de oferecer uma experiência que honre nossa história e antecipe nossas necessidades futuras.

Pretendia inaugurar oficialmente o +Fiction na semana passada, mas enfrentei uma perda pessoal devastadora: o falecimento de meu pai. Ele foi um pilar de apoio em minha vida e um entusiasta do +Fiction, sempre interessado nos progressos e buscando maneiras de contribuir, mesmo sem compreender os aspectos técnicos do projeto. Sua vontade de me auxiliar, de me encorajar, foi uma fonte de força inestimável. Escrevo estas palavras com lágrimas nos olhos, pois queria muito que ele estivesse aqui para ver a inauguração oficial do +Fiction. Obrigado, pai! Consegui com sua ajuda!

Não posso deixar de expressar minha mais profunda gratidão a todos que contribuíram com o "Nyah!" durante todos esses anos, cuidando da moderação, escrevendo as dicas e aulas de português, gerenciando e dando vida à Liga dos Betas. Também agradeço a cada um de vocês, autores e leitores, vocês são a alma do "Nyah!".

Agora, convido todos a continuarem escrevendo, compartilhando e vivendo intensamente cada palavra, cada personagem, cada mundo que criamos juntos. O +Fiction é mais do que uma plataforma de histórias; é um convite para continuarmos a tecer sonhos, celebrar a diversidade e criar vínculos.

Juntos, daremos vida a esse novo espaço, mantendo viva a chama que o "Nyah!" acendeu em nós. Cada história conta, cada comentário, cada visita. Obrigado por fazer parte dessa jornada contínua. Obrigado por acreditar.

Não é necessário criar uma nova conta, você acessará o +Fiction usando a mesma combinação de e-mail e senha. Suas histórias, comentários, recomendações e favoritos estão todos seguros e guardados no +Fiction, mesmo que algumas informações não estejam sendo exibidas na nova plataforma.

Vejo vocês no plusfiction.com!

(Não deixe de seguir o +Fiction no Twitter/X e Facebook)

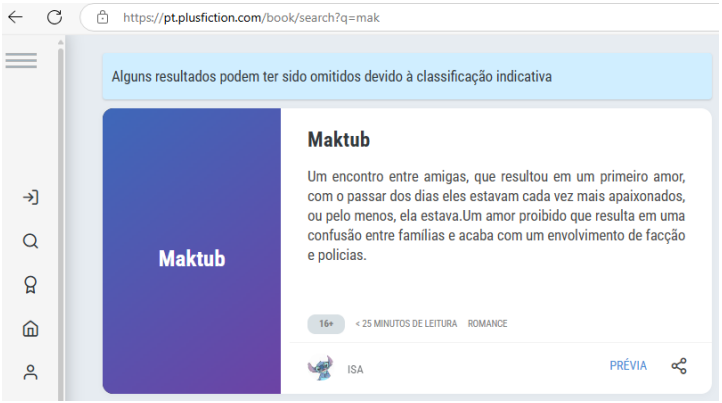
Fonte: Captura de tela do *site Nyah fanfiction*[42].

[42] Disponível em: https://*fanfiction*.com.br/. Acesso em: 14 jan. 2024.

Assim, ao realizarmos a verificação das *fanfics* no *+fiction*, encontramos alguns desafios. Apesar de nosso entusiasmo com a nova ferramenta, constatamos que nem todas as histórias migraram com sucesso, ou seja, algumas não foram localizadas na plataforma e outras apresentaram problemas de formatação, tais como a utilização de capas padrão.

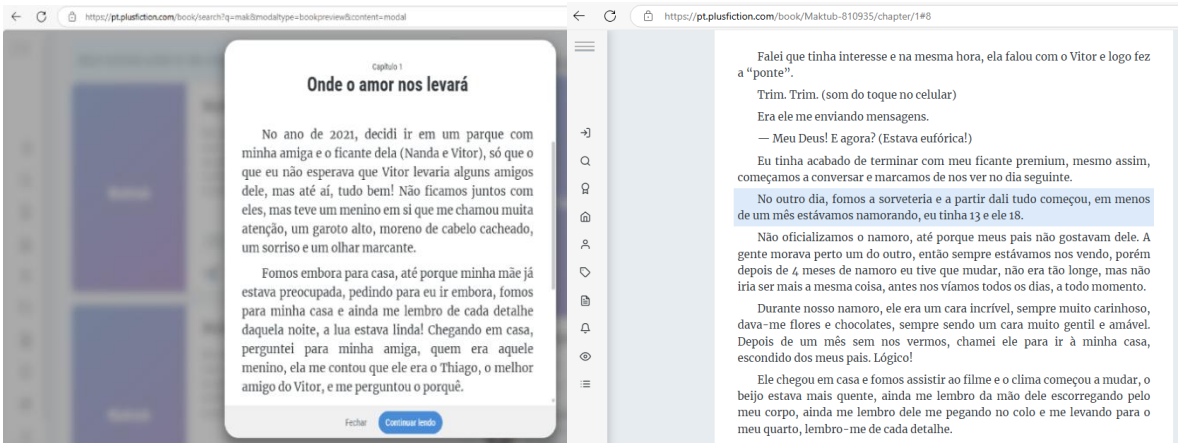
Seguem três exemplares de *fanfics* que migraram para o novo *site*.

Figura 43 - Disposição da sinopse da *Fanfic* de I. no novo *site*

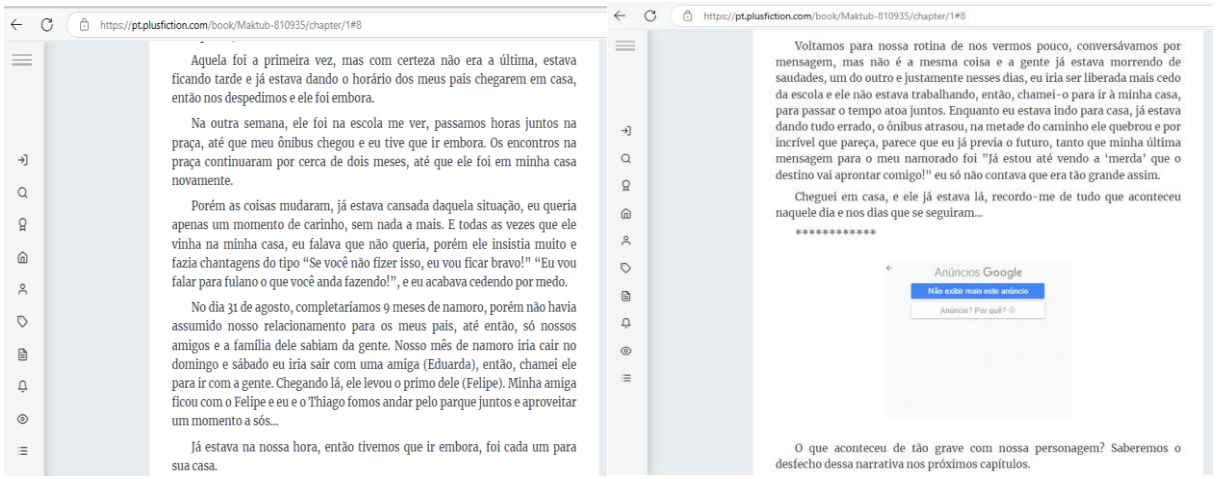


Fonte: Produção do(a) aluno(a)[43].

Figura 44 - *Fanfic* “Maktub”, escrita por I



[43] Disponível em: https://pt.plusfiction.com/book/search?q=maktub. Acesso em: 14 jan. 2024.



Aquela foi a primeira vez, mas com certeza não era a última, estava ficando tarde e já estava dando o horário dos meus pais chegarem em casa, então nos despedimos e ele foi embora.

Na outra semana, ele foi na escola me ver, passamos horas juntos na praça, até que meu ônibus chegou e eu tive que ir embora. Os encontros na praça continuaram por cerca de dois meses, até que ele foi em minha casa novamente.

Porém as coisas mudaram, já estava cansada daquela situação, eu queria apenas um momento de carinho, sem nada a mais. E todas as vezes que ele vinha na minha casa, eu falava que não queria, porém ele insistia muito e fazia chantagens do tipo "Se você não fizer isso, eu vou ficar bravo!" "Eu vou falar para fulano o que você anda fazendo!", e eu acabava cedendo por medo.

No dia 31 de agosto, completaríamos 9 meses de namoro, porém não havia assumido nosso relacionamento para os meus pais, até então, só nossos amigos e a família dele sabiam da gente. Nosso mês de namoro iria cair no domingo e sábado eu iria sair com uma amiga (Eduarda), então, chamei ele para ir com a gente. Chegando lá, ele levou o primo dele (Felipe). Minha amiga ficou com o Felipe e eu e o Thiago fomos andar pelo parque juntos e aproveitar um momento a sós...

Já estava na nossa hora, então tivemos que ir embora, foi cada um para sua casa.

Voltamos para nossa rotina de nos vermos pouco, conversávamos por mensagem, mas não é a mesma coisa e a gente já estava morrendo de saudades, um do outro e justamente nesses dias, eu iria ser liberada mais cedo da escola e ele não estava trabalhando, então, chamei-o para ir à minha casa, para passar o tempo atoa juntos. Enquanto eu estava indo para casa, já estava dando tudo errado, o ônibus atrasou, na metade do caminho ele quebrou e por incrível que pareça, parece que eu já previa o futuro, tanto que minha última mensagem para o meu namorado foi "Já estou até vendo a 'merda' que o destino vai aprontar comigo!" eu só não contava que era tão grande assim.

Cheguei em casa, e ele já estava lá, recordo-me de tudo que aconteceu naquele dia e nos dias que se seguiram...

****

O que aconteceu de tão grave com nossa personagem? Saberemos o desfecho dessa narrativa nos próximos capítulos.

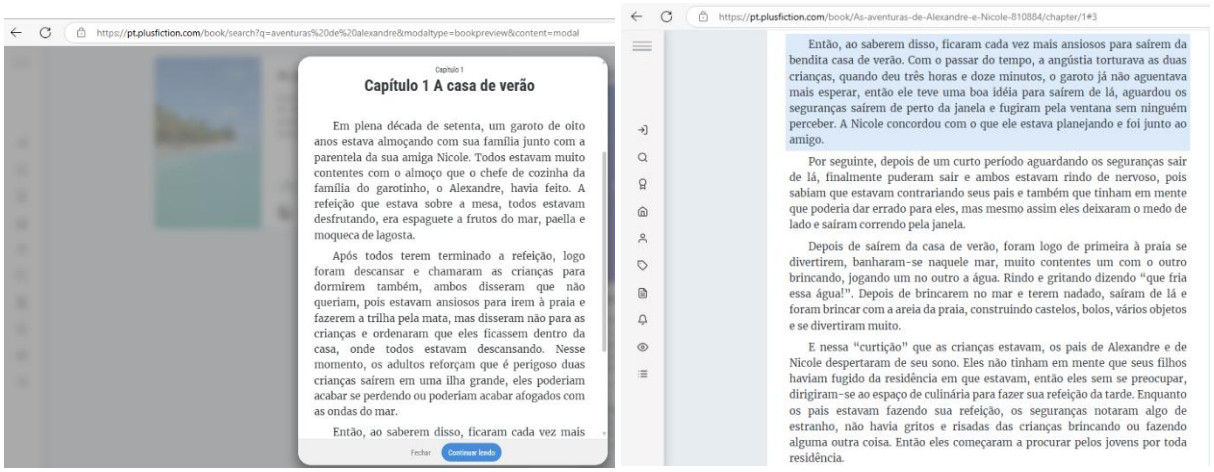
Fonte: Produção do(a) aluno(a)[44].

Figura 45 - Sinopse da *fanfic* escrita por A



Fonte: Produção do(a) aluno(a)[45].

Figura 46 - *Fanfic* "Aventuras de Alexandre e Nicole" escrita por A



Capítulo 1

Capítulo 1 A casa de verão

Em plena década de setenta, um garoto de oito anos estava almoçando com sua família junto com a parentela da sua amiga Nicole. Todos estavam muito contentes com o almoço que o chefe de cozinha da família do garotinho, o Alexandre, havia feito. A refeição que estava sobre a mesa, todos estavam desfrutando, era espaguete a frutos do mar, paella e moqueca de lagosta.

Após todos terem terminado a refeição, logo foram descansar e chamaram as crianças para dormirem também, ambos disseram que não queriam, pois estavam ansiosos para irem à praia e fazerem a trilha pela mata, mas disseram não para as crianças e ordenaram que eles ficassem dentro da casa, onde todos estavam descansando. Nesse momento, os adultos reforçam que é perigoso duas crianças saírem em uma ilha grande, eles poderiam acabar se perdendo ou poderiam acabar afogados com as ondas do mar.

Então, ao saberem disso, ficaram cada vez mais

Fechar | Continuar lendo

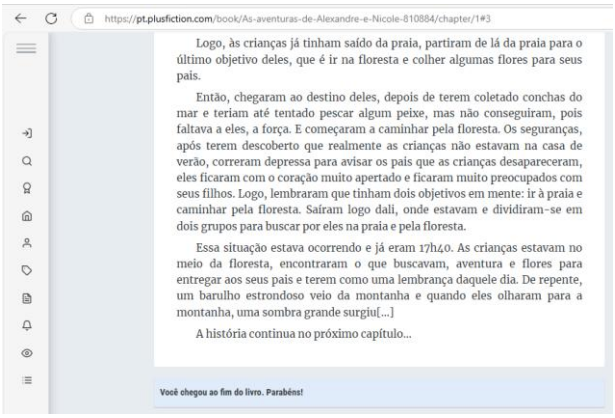
Então, ao saberem disso, ficaram cada vez mais ansiosos para saírem da bendita casa de verão. Com o passar do tempo, a angústia torturava as duas crianças, quando deu três horas e doze minutos, o garoto já não aguentava mais esperar, então ele teve uma boa idéia para saírem de lá, aguardou os seguranças saírem de perto da janela e fugiram pela ventana sem ninguém perceber. A Nicole concordou com o que ele estava planejando e foi junto ao amigo.

Por seguinte, depois de um curto período aguardando os seguranças sair de lá, finalmente puderam sair e ambos estavam rindo de nervoso, pois sabiam que estavam contrariando seus pais e também que tinham em mente que poderia dar errado para eles, mas mesmo assim eles deixaram o medo de lado e saíram correndo pela janela.

Depois de saírem da casa de verão, foram logo de primeira à praia se divertirem, banharam-se naquele mar, muito contentes um com o outro brincando, jogando um no outro a água. Rindo e gritando dizendo "que fria essa água!". Depois de brincarem no mar e terem nadado, saíram de lá e foram brincar com a areia da praia, construindo castelos, bolos, vários objetos e se divertiram muito.

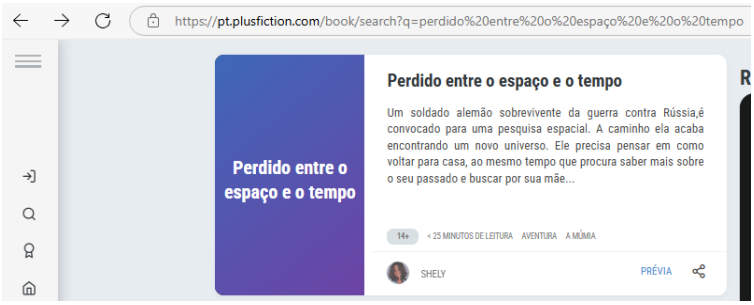
E nessa "curtição" que as crianças estavam, os pais de Alexandre e de Nicole despertaram de seu sono. Eles não tinham em mente que seus filhos haviam fugido da residência em que estavam, então eles sem se preocupar, dirigiram-se ao espaço de culinária para fazer sua refeição da tarde. Enquanto os pais estavam fazendo sua refeição, os seguranças notaram algo de estranho, não havia gritos e risadas das crianças brincando ou fazendo alguma outra coisa. Então eles começaram a procurar pelos jovens por toda residência.

[44] Disponível em: https://pt.plusfiction.com/book/Maktub-810935/chapter/1#8. Acesso em: 14 jan. 2024.
[45] Disponível em: https://pt.plusfiction.com/book/search?q=aventuras%20de%20alexandre&modaltype=bookpreview&content=modal. Acesso em: 14 jan. 2024.



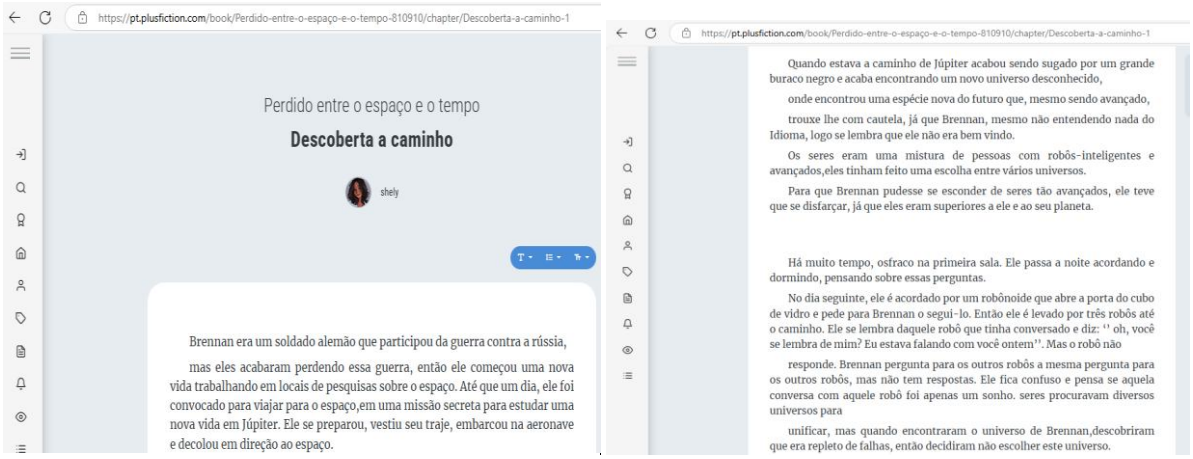
Fonte: Produção do(a) aluno(a)[46].

Figura 47 - Sinopse da *fanfic* escrita por N

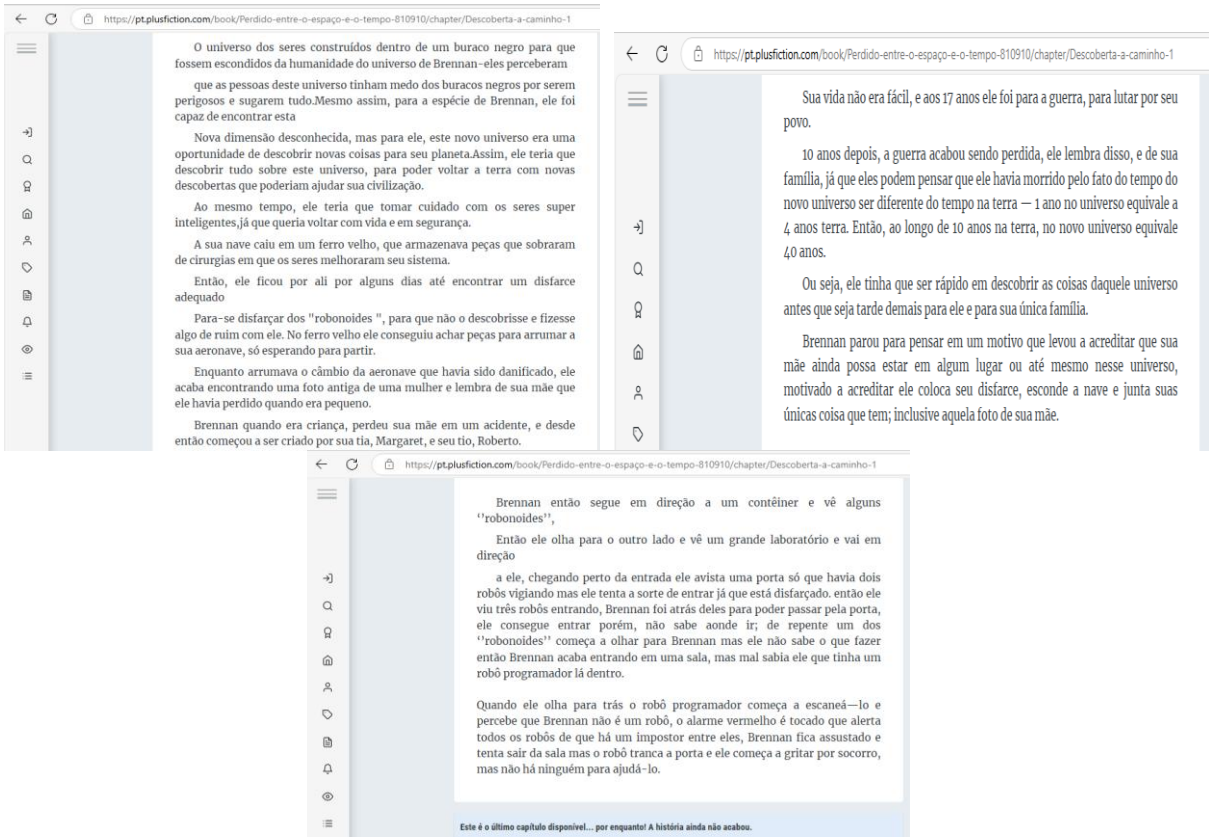


Fonte: Produção do(a) aluno(a)[47].

Figura 48 - *Fanfic* "Perdido entre o espaço e o tempo" escrito por N



[46] Disponível em: https://pt.plusfiction.com/book/As-aventuras-de-Alexandre-e-Nicole-810884/chapter/1#3. Acesso em: 14 jan. 2024.
[47] Disponível em: https://pt.plusfiction.com/book/search?q=perdido%20entre%20o%20espa%C3%A7o%20e%20o%20tempo. Acesso em: 14 jan. 2024.



Fonte: Produção do(a) aluno(a)[48].

Nessas três *fanfics*, nota-se o alto nível de dedicação e engajamento de nossos alunos em cada etapa do projeto. Essa entrega demonstra a importância que o nosso trabalho tem para eles e o quanto se sentem motivados a criar e a aprender.

O processo de elaboração da capa do *e-book* foi colaborativo, no qual os estudantes participaram ativamente. Duas aulas foram dedicadas à discussão e reflexão sobre a representação visual que melhor simbolizaria o conteúdo da obra. Durante esse período, diversas sugestões foram apresentadas, refletindo a diversidade de narrativas presentes no *e-book*. Os estudantes propuseram desde ilustrações que remetiam às suas próprias *fanfics* até representações de elementos recorrentes nas histórias, como heróis, guerras espaciais e temáticas românticas.

A decisão sobre o *design* da capa foi tomada em conjunto pela turma, que optou por uma ilustração original, em detrimento da criação digital. Essa escolha evidenciou o desejo dos estudantes de imprimir sua identidade na obra. Os alunos G e H se voluntariaram para criar a

[48] Disponível em: https://pt.plusfiction.com/book/Perdido-entre-o-espa%C3%A7o-e-o-tempo-810910/chapter/Descoberta-a-caminho-1. Acesso em: 14 jan. 2024.

ilustração, que foi desenvolvida em aulas de estudo aplicado de língua portuguesa e no horário de intervalo.

A criação da capa do *e-book* envolveu a utilização de materiais como papel Paraná (100x80 cm) com espessura mais grossa, lápis preto, pincéis de diferentes espessuras e tinta guache. Além da capa principal, os estudantes produziram uma segunda ilustração em folha A4, utilizando caneta. Embora o segundo desenho tenha sido apreciado pela turma, a escolha final recaiu sobre a primeira ilustração, considerada mais representativa do conjunto de *fanfics* presentes no *e-book*. Contudo, reconhecendo o valor artístico da segunda ilustração, os estudantes decidiram incorporá-la ao conteúdo da obra.

Esse processo colaborativo não apenas resultou em uma capa que refletia a diversidade de narrativas do *e-book*, mas também promoveu o engajamento dos estudantes e o desenvolvimento de habilidades de trabalho em equipe e tomada de decisão coletiva.

3.6 Culminância do projeto

Nos últimos momentos do projeto, pensamos que talvez não tivéssemos tempo suficiente para realizar todas as atividades planejadas na pesquisa-ação devido à demanda escolar com duas avalições externas e a conclusão das atividades da Apostila do Sistema Estruturado. No entanto, aconteceu como inicialmente previsto e conseguimos concluir a revisão das *fanfics* no dia 7 de dezembro.

Na semana seguinte, marcamos a apresentação dos trabalhos realizados por nossos estudantes para a comunidade escolar. E, para que todos tivessem conhecimento, enviamos os convites nos grupos de *WhatsApp*, do *Telegram* dos profissionais da escola e dos pais/responsáveis. Os convites também foram impressos e distribuídos entre os estudantes participantes do projeto para que fossem entregues aos responsáveis, além disso, houve uma postagem a respeito do evento no *Instagram* da escola.

Figura 49 - Primeiro convite do evento



Fonte: Produção coletiva dos alunos[49].

Figura 50 - Convite enviado no *Instagram* da escola



Fonte: Produção coletiva dos alunos[50].

O evento central do projeto, o seu apogeu, ocorreu no dia 14 de dezembro, durante o período de aula, das 14 às 17 horas. Esse momento foi único e planejado pelos próprios estudantes. Eles solicitaram alguns materiais de papelaria como: TNT, balão dourado e preto, cola quente, fita dourada, estrelas douradas e pratas e outros itens. O propósito era o de criar

[49] Disponível em: https://drive.google.com/file/d/151UUYxyXGrKuv83ZZ-WgdoE2uMn5URA5/view?usp=drive_link. Acesso em: 07 dez. 2023.
[50] Disponível em: https://drive.google.com/file/d/17GWLWcTndfSFyuwGthXOzWR5gQmOoJ6C/view?usp=drive_link. Acesso em: 07 dez. 2023.

um mural de fundo. Os alunos também emprestaram um tapete vermelho da mãe de um deles, para que “a entrada fosse marcante”[51] e ainda se responsabilizaram pela decoração do espaço.

Figura 51 - Pôster de divulgação do *e-book*



Fonte: Pôster criado pelo *site* FlipHTML5[52].

[51] Fala de nossos estudantes.

[52] Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1EMTgSPmy-OY8FNOYyJQUcz2rUo5C3RfV/view?usp=drive_link. Acesso em: 14 dez. 2023.

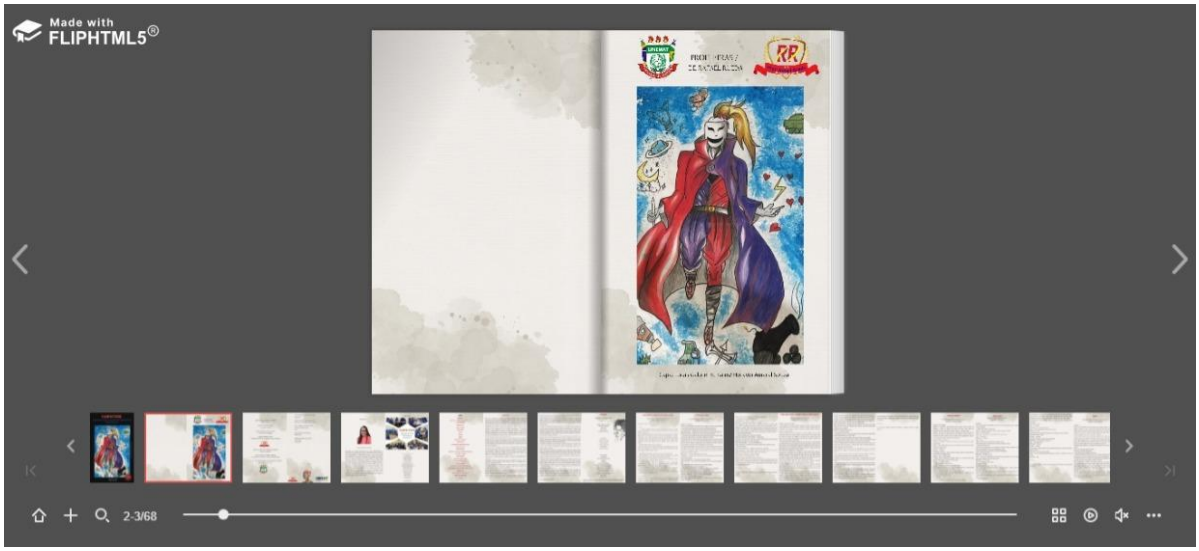
O pôster foi gerado pelo *site* hospedeiro do material e foi utilizado na divulgação do *e-book* "*FANFICTION*: Uma miscelânea de narrativas produzidas por estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental". Publicado nas redes sociais da escola, impresso e fixado nas paredes da escola em pontos estratégicos, o pôster desempenhou um papel fundamental na estratégia de marketing do evento. Com um *design* atraente e informações concisas, o cartaz conseguiu captar a atenção do público-alvo.

O pôster não era apenas um simples pedaço de papel, mas uma poderosa ferramenta de comunicação apresentando a capa do *e-book*, que foi cuidadosamente projetada para ser visualmente atraente. As cores vibrantes e a tipografia elegante despertavam o interesse dos leitores, enquanto o título prometia um conteúdo valioso.

Abaixo disponibilizamos o *link* de acesso para o *e-book* "*FANFICTION*: Uma miscelânea de narrativas produzidas por estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental" e a imagem disponibilizada no *site*.

Link: *FANFICTION*: Uma miscelânea de narrativas produzidas por estudantes do 9º ano do ensino fundamental (fliphtml5.com).

Figura 52 - Páginas do *e-book* produzido pelos alunos



Fonte: Captura da tela de leitura do *e-book* no *site* FlipHTML5[53].

No dia 14 de dezembro de 2023, realizamos o lançamento do *e-book* com as histórias escritas pelos estudantes. Foi um momento especial, com a presença de vários familiares convidados para prestigiar o evento.

[53] Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1DOtKzze8u-dPuUHlag_kyvqpxNbabNaC/view?usp=drive_link. Acesso em: 14 dez. 2023.

Figura 53: Arte do banner para lançamento do *e-book*



Fonte: Produção dos alunos junto a professora[54].

Acima, a arte utilizada no banner para a divulgação do *e-book*, que inclui a capa, com o título e uma breve descrição da pesquisa-ação realizada na escola e que deu origem ao material publicado, fornecendo aos potenciais leitores uma ideia do que esperar.

[54] Disponível: https://drive.google.com/file/d/1NLrkEjVlIZ_E0xMibEVFWTYXVz_onVQS/view?usp=drive_link. Acesso em: 07 dez. 2023.

Luiz Korea, professor de geografia da unidade escolar, contribuiu com a apresentação do evento ao discorrer sobre o projeto de intervenção desenvolvido na escola, e, em seguida, cada estudante foi chamado para se posicionar à frente do painel. Quando me concederam a palavra, relatei as surpresas que encontramos ao longo do caminho e como os estudantes se empenharam no desenvolvimento do trabalho. Naquele momento, disse a eles que, a partir daquele dia, não eram apenas alunos, mas autores de uma história e protagonistas de suas vidas, pois participaram do trabalho de forma ativa, desde o planejamento das atividades, produção da narrativa, decoração do espaço para fazer a culminância, demonstrando responsabilidade, respeito, iniciativa e criatividade, foram verdadeiros protagonistas.

Figura 54 - A culminância do projeto



Fonte: Acervo pessoal (2023).

Cada estudante recebeu um certificado validado pela unidade escolar, atestando sua participação no projeto de intervenção realizado no segundo semestre. Além disso, recebeu lembranças da escola, que consistiu em um caderno pequeno decorado como uma agenda, um *post-it*, uma caneta bonita, para que pudessem continuar escrevendo suas histórias, e alguns doces para adoçar a vida.

Abaixo, imagens dos estudantes com a certificação da participação no projeto e da equipe gestora que contribuiu com todo o processo.

Figura 55 - Certificação dos estudantes que participaram do projeto



Fonte: Acervo pessoal (2023).

Figura 56 - Todas as pessoas envolvidas no trabalho



Fonte: Acervo pessoal (2023).

O evento foi muito bonito. Cada aluno participante teve a oportunidade de falar um pouco sobre o trabalho desenvolvido em sala de aula, o que aprenderam e o quanto esse trabalho foi significativo para eles. Eles também contaram sobre o que abdicaram para produzir o *e-book*. Foi um momento de grande aprendizado e crescimento para todos nós, registrado por meio de fotos e vídeos.

Figura 57 - Parte dos estudantes que participaram do projeto



Fonte: Acervo pessoal (2023).

Figura 58: Os ilustradores do *e-book*



Fonte: Acervo pessoal (2023).

Na Figura 58, temos os estudantes talentosos H e LG que desempenharam papel fundamental no *e-book*, sendo os responsáveis pelas artes desenvolvidas no decorrer da elaboração das narrativas. No final do processo, como reconhecimento pelo excelente trabalho e para incentivá-los a continuar aprimorando suas habilidades artísticas, receberam um presente especial, um bloco de papel Canson para desenho e um conjunto de aquarelas, que foram cuidadosamente escolhidos para apoiar a jornada artística de cada um.

Espera-se que esse gesto encoraje os alunos a continuarem explorando sua criatividade e expressando suas ideias através da arte. Com o tempo e a prática, certamente irão aprimorar ainda mais suas habilidades e continuarão a surpreender a todos com suas criações artísticas.

No decorrer da pesquisa, notamos a necessidade de incluir o recurso tecnológico *Padlet*, que é bastante utilizado nas aulas. O *link* abaixo e o *QR-code* dão acesso ao *Padlet* do projeto. Esse recurso digital interativo contém imagens e comentários que documentam o desenvolvimento de nossa pesquisa-ação.

Nessa página, os estudantes colocaram quais foram suas expectativas iniciais e alguns ainda expuseram a sua avaliação em relação ao desenvolvimento do projeto.

Figura 59 - Plataforma *Padlet*



Fonte: Imagem capturada da Plataforma *Padlet*[55].

[55] Disponível em: https://padlet.com/adlenediniz/projeto-leitura-e-escrita-de-*fanfiction*-uma-experi-ncia-com—rbjh6xd5ad6rnoic. Acesso em: 11 set. 2023.

3.7 – Para além do projeto

Após a conclusão do projeto de intervenção, observamos um engajamento continuado dos estudantes com o gênero *fanfiction.* Muitos estudantes nos procuraram para informar que gostaram tanto do universo das *fanfics,* que expressaram o desejo de expandir as narrativas iniciadas durante o projeto, dando continuidade ao primeiro capítulo da narrativa, com finalidade de concluir o enredo e, em alguns casos, explorando novas obras dentro do mesmo gênero.

Este fenômeno evidencia a relevância de se integrar práticas de multiletramento no ambiente escolar, conforme preconizado por Rojo (2019) e Marcuschi (2010). Ao incorporar elementos da cultura digital e práticas tecnológicas ao ensino de Língua Portuguesa, promovemos um aprendizado mais significativo e alinhado com as experiências dos estudantes conforme discutido no item 2.1.

A título de ilustração, apresentamos dois exemplos de *fanfictions* que foram desenvolvidas pelos alunos após a finalização do projeto, demonstrando a persistência do interesse e a apropriação das ferramentas e conceitos explorados durante a intervenção.

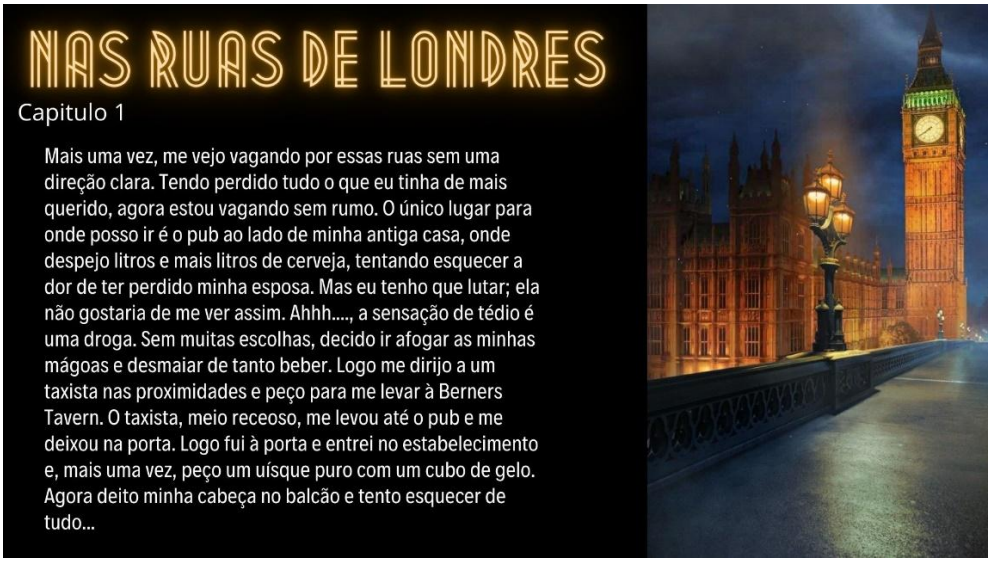
Figura 60 - *Fanfic* “Enigmas Obscuros”, escrita por R



Fonte: Produção do(a) aluno(a)[56].

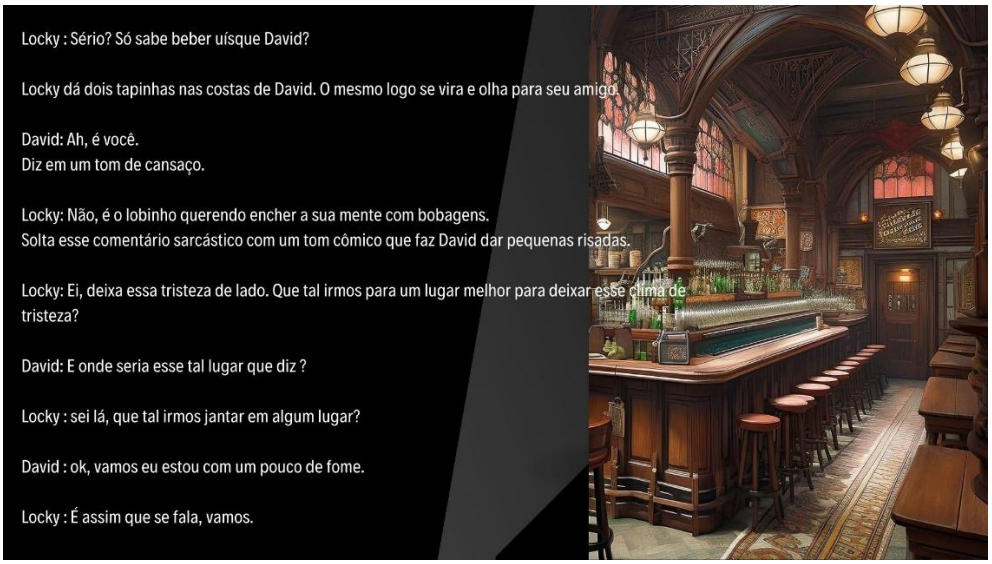
[56] Disponível em: https://drive.google.com/drive/folders/1LYaHipUVpJpDBUk3_ORQQH6evkjE7FoM?usp=drive_link. Acesso em: 17 jan. 2024.

Figura 61 - *Fanfic* “Enigmas Obscuros”, escrita por R



Fonte: Produção do(a) aluno(a)[57].

Figura 62 - *Fanfic* “Enigmas Obscuros”, escrita por R



Fonte: Produção do(a) aluno(a)[58].

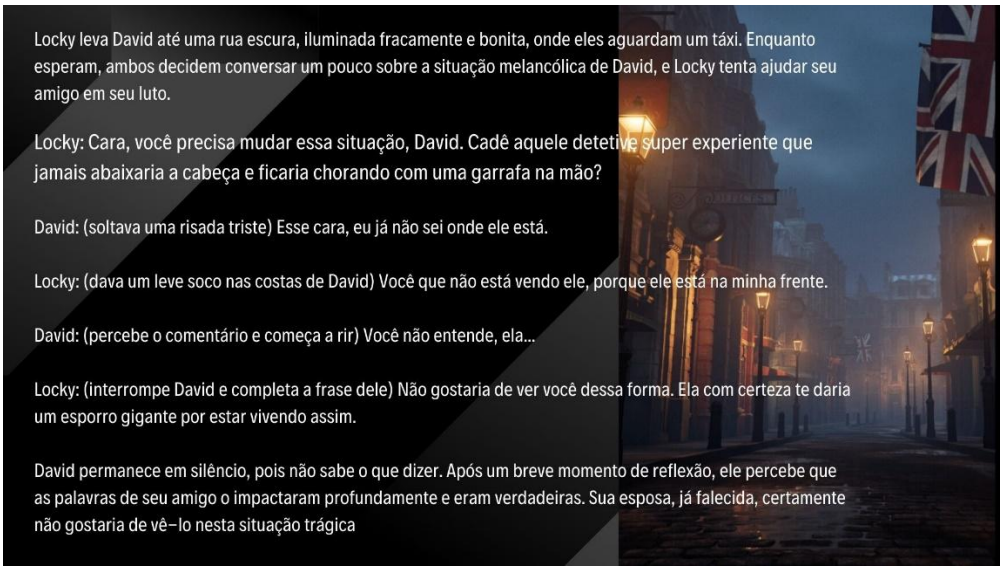
[57] Disponível em: https://drive.google.com/drive/folders/1LYaHipUVpJpDBUk3_ORQQH6evkjE7FoM?usp=drive_link. Acesso em: 17 jan. 2024.
[58] Disponível em: https://drive.google.com/drive/folders/1LYaHipUVpJpDBUk3_ORQQH6evkjE7FoM?usp=drive_link. Acesso em: 17 jan. 2024.

Figura 63 - *Fanfic* “Enigmas Obscuros”, escrita por R



Fonte: Produção do(a) aluno(a)[59].

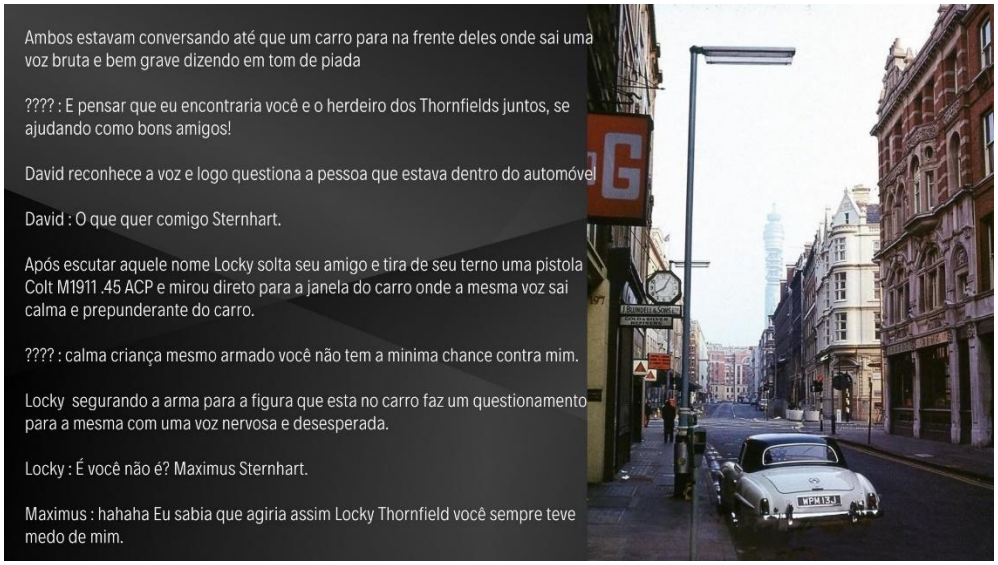
Figura 64 - *Fanfic* “Enigmas Obscuros”, escrita por R



Fonte: Produção do(a) aluno(a)[60].

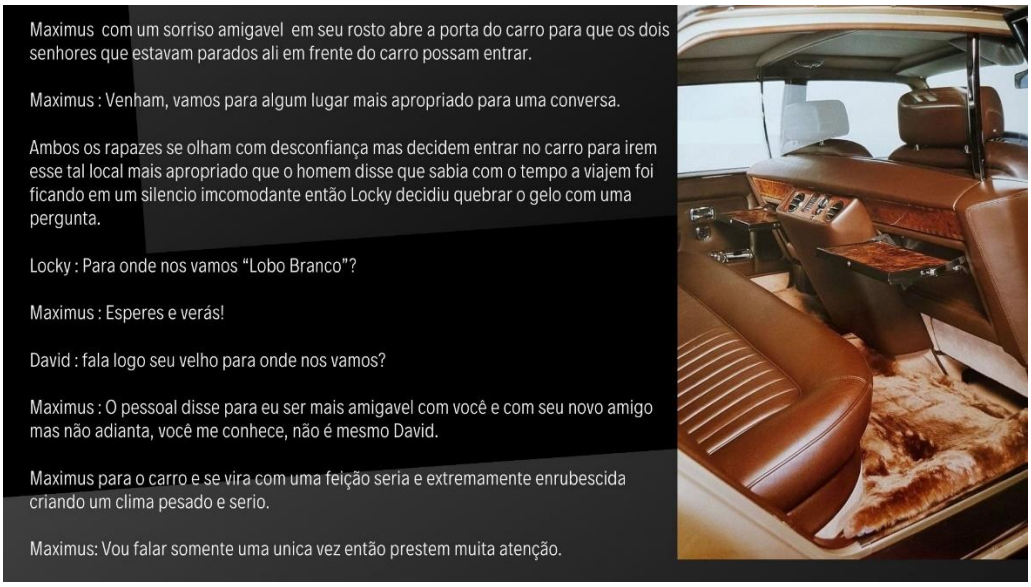
[59] Disponível em: https://drive.google.com/drive/folders/1LYaHipUVpJpDBUk3_ORQQH6evkjE7FoM?usp=drive_link. Acesso em: 17 jan. 2024.
[60] Disponível em: https://drive.google.com/drive/folders/1LYaHipUVpJpDBUk3_ORQQH6evkjE7FoM?usp=drive_link. Acesso em: 17 jan. 2024.

Figura 65 - *Fanfic* “Enigmas Obscuros”, escrita por R



Fonte: Produção do(a) aluno(a)[61].

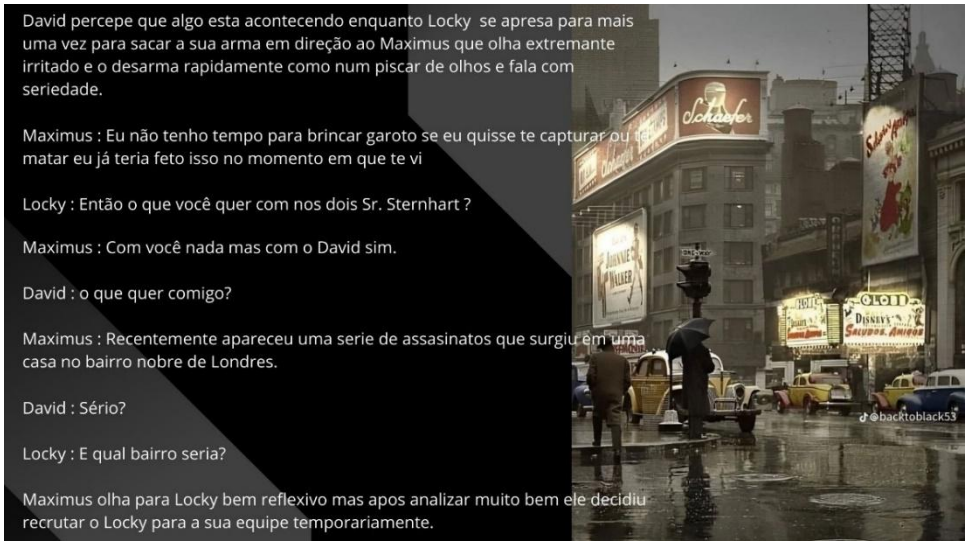
Figura 66 - *Fanfic* “Enigmas Obscuros”, escrita por R



Fonte: Produção do(a) aluno(a)[62].

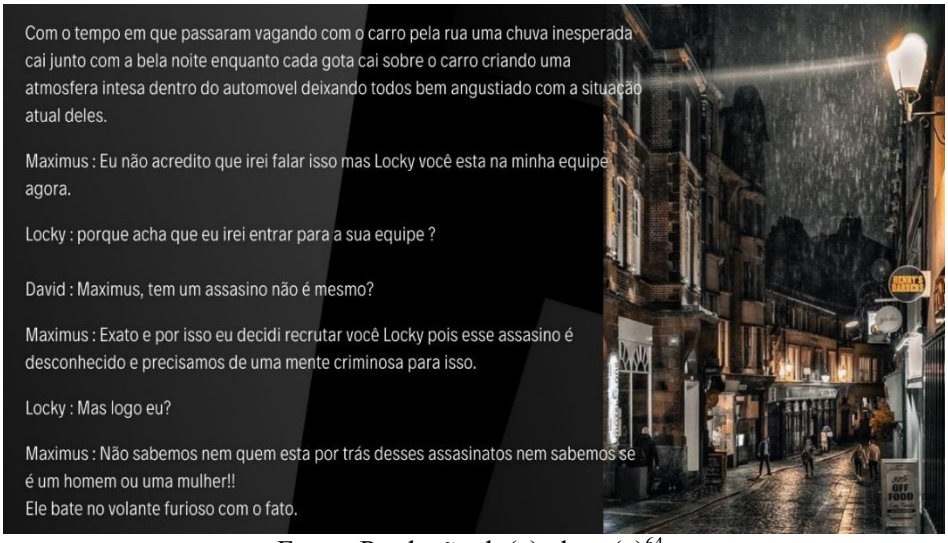
[61] Disponível em: https://drive.google.com/drive/folders/1LYaHipUVpJpDBUk3_ORQQH6evkjE7FoM?usp=drive_link. Acesso em: 17 jan. 2024.
[62] Disponível em: https://drive.google.com/drive/folders/1LYaHipUVpJpDBUk3_ORQQH6evkjE7FoM?usp=drive_link. Acesso em: 17 jan. 2024.

Figura 67 - *Fanfic* “Enigmas Obscuros”, escrita por R



Fonte: Produção do(a) aluno(a)[63].

Figura 68 - *Fanfic* “Enigmas Obscuros”, escrita por R



Fonte: Produção do(a) aluno(a)[64].

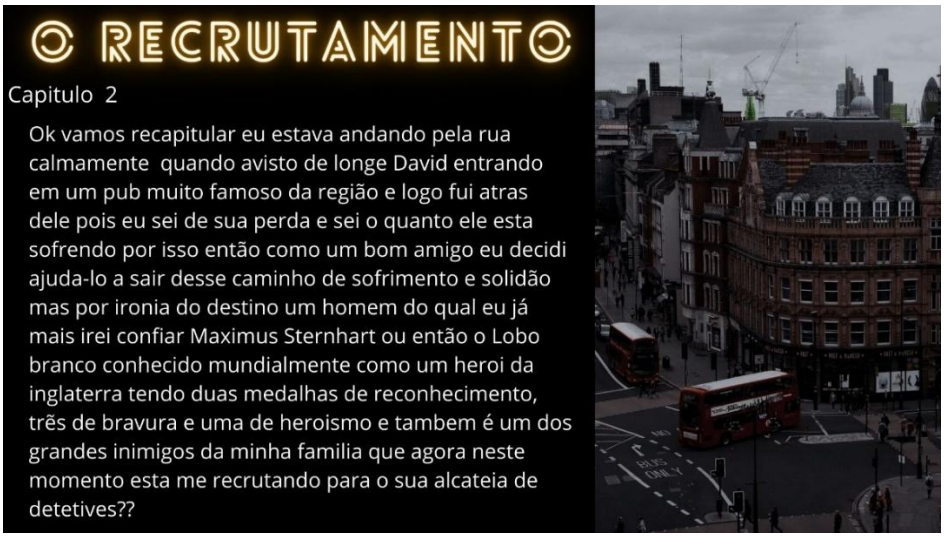
[63] Disponível em: https://drive.google.com/drive/folders/1LYaHipUVpJpDBUk3_ORQQH6evkjE7FoM?usp=drive_link. Acesso em: 17 jan. 2024.
[64] Disponível em: https://drive.google.com/drive/folders/1LYaHipUVpJpDBUk3_ORQQH6evkjE7FoM?usp=drive_link. Acesso em: 17 jan. 2024.

Figura 69 - *Fanfic* “Enigmas Obscuros”, escrita por R



Fonte: Produção do(a) aluno(a)[65].

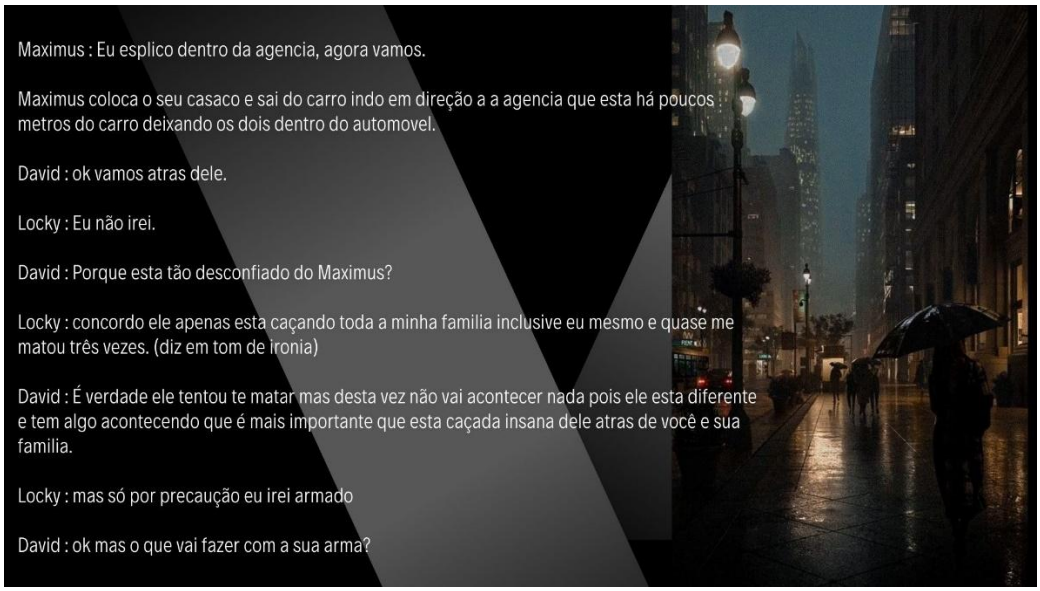
Figura 70 - *Fanfic* “Enigmas Obscuros”, escrita por R



Fonte: Produção do(a) aluno(a)[66].

[65] Disponível em: https://drive.google.com/drive/folders/1LYaHipUVpJpDBUk3_ORQQH6evkjE7FoM?usp=drive_link. Acesso em: 17 jan. 2024.
[66] Disponível em: https://drive.google.com/drive/folders/1LYaHipUVpJpDBUk3_ORQQH6evkjE7FoM?usp=drive_link. Acesso em: 17 jan. 2024.

Figura 71 - *Fanfic* “Enigmas Obscuros”, escrita por R



Fonte: Produção do(a) aluno(a)[67].

Figura 72 - *Fanfic* “Enigmas Obscuros”, escrita por R



Fonte: Produção do(a) aluno(a)[68].

[67] Disponível em: https://drive.google.com/drive/folders/1LYaHipUVpJpDBUk3_ORQQH6evkjE7FoM?usp=drive_link. Acesso em: 17 jan. 2024.
[68] Disponível em: https://drive.google.com/drive/folders/1LYaHipUVpJpDBUk3_ORQQH6evkjE7FoM?usp=drive_link. Acesso em: 17 jan. 2024.

Figura 73 - *Fanfic* “Enigmas Obscuros”, escrita por R



Fonte: Produção do(a) aluno(a)[69].

Nas Figuras 60 a 73, percebemos o quanto a inserção das TDIC’s foi um elemento fundamental para estimular a criatividade e a autonomia dos estudantes em nosso projeto. Utilizamos plataformas digitais, como o *Canva*, que possibilitou a criação das narrativas. Podemos notar o quão o estudante dedicou seu precioso tempo em cada detalhe, desde a escrita, percorrendo a diagramação e a continuação da narrativa, não se detendo no primeiro capítulo. Essa atividade contribuiu para que nossos alunos ampliassem a experiência autêntica de autoria.

Compreendemos que essa abordagem alinhada aos princípios dos multiletramentos, conforme apontam Dudeney, Hockly e Pegrum (2016), contribui para a formação de leitores e autores críticos, capazes de utilizar as ferramentas digitais de forma criativa e eficaz.

Nessa *fanfic*, devemos levar em consideração que o primeiro capítulo da narrativa passou pelo processo de escrita e reescrita, leitura, escrita e reescrita, conforme sugerido por Martins (2013), no capítulo 2, por isso há poucos desvios de forma linguística. No entanto, os demais capítulos, desenvolvido durante o período de férias, não contaram com a mesma atenção aos detalhes, o que pode explicar a presença de alguns desvios linguísticos e gramaticais.

A seguir, apresentamos a segunda *fanfic* que houve continuidade da narrativa.

[69] Disponível em: https://drive.google.com/drive/folders/1LYaHipUVpJpDBUk3_ORQQH6evkjE7FoM?usp=drive_link. Acesso em: 17 jan. 2024.

Figura 74 - *Fanfic* "*Miraculous*- As aventuras de *Mister-bug* e *Catwalk*", escrita por ES



Miraculous as Aventuras de Mister-bug e Catwalk"

Fanfic inspirada em "Miraculous as Aventuras de Ladybug e Cat Noir"

Personagens de Inspiraçi

alempa-deviantart-com

Origen Parte 1

Brian Dupain-Cheng...

Era uma bela manhã de segunda feira, Brian estava nervoso c seu primeiro dia de aula, ele estava preocupado com sua nova tu na escola. Ele sofria bullying de um colega de classe, mas mal sa ele que isso seria o menor de seus problemas para hoje.

Mãe: _ Brian... Brian... Brian meu filho, você irá se atrasar para primeiro dia de aula.
Brian: O QUE? *caindo da cama* MÃE, porque não me acordou

Brian se apressa para se arrumar e tomar seu café da mar enquanto conversa com sua mãe.

Brian: _*indignado ele diz* Provavelmente o (colocar nome dep vai cair na mesma sala que eu novamente. Mãe: _ três a seguidos? acho que isso não será possível, mas mesmo se estiver, qual é o problema?

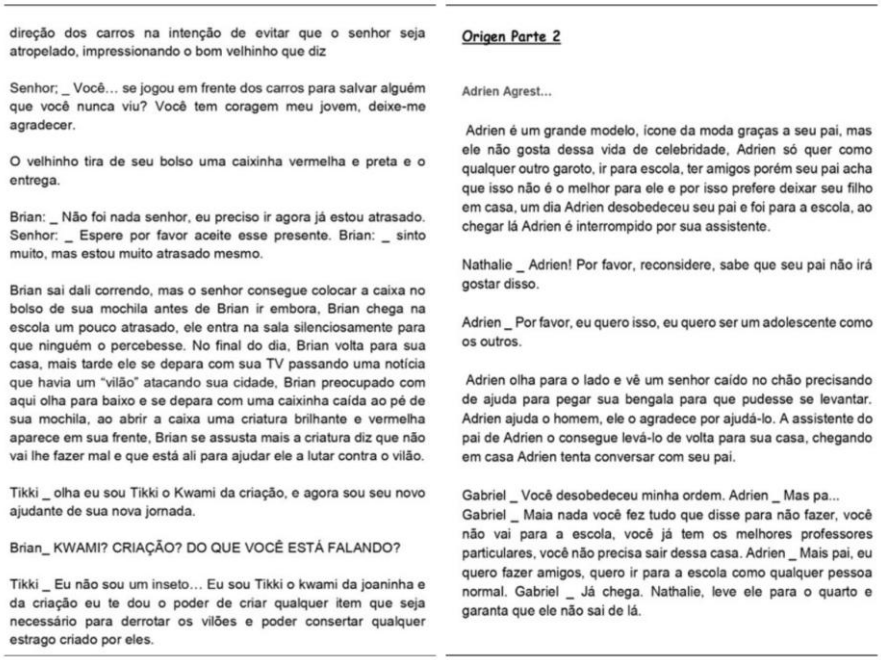
A mãe de Brian não sabia que (colocar nome depois) fazia bull com seu filho na escola, esses dois nunca se deram bem, mas não sabia disso.

Brian: _ Não tem problema nenhum é só que... deixa pra lá, be melhor eu ir porque senão irei me atrasar mais ainda.

Saindo assim de sua casa às pressas correndo em direção a escola, enquanto ele corria em sua direção estava vindo um ser correndo em sua direção, Brian para ao chegar na borda da calç esperando o momento certo para atravessar a rua, quando depara com o senhor, o homem tropeça caindo no meio da rua, B se depara com a situação e sem pensar duas vezes ele se joga

Fonte: Produção do(a) aluno(a)[70].

Figura 75 - *Fanfic* "*Miraculous*- As aventuras de *Mister-bug* e *Catwalk*", escrita por ES



direção dos carros na intenção de evitar que o senhor seja atropelado, impressionando o bom velhinho que diz

Senhor; _ Você... se jogou em frente dos carros para salvar alguém que você nunca viu? Você tem coragem meu jovem, deixe-me agradecer.

O velhinho tira de seu bolso uma caixinha vermelha e preta e o entrega.

Brian: _ Não foi nada senhor, eu preciso ir agora já estou atrasado. Senhor: _ Espere por favor aceite esse presente. Brian: _ sinto muito, mas estou muito atrasado mesmo.

Brian sai dali correndo, mas o senhor consegue colocar a caixa no bolso de sua mochila antes de Brian ir embora, Brian chega na escola um pouco atrasado, ele entra na sala silenciosamente para que ninguém o percebesse. No final do dia, Brian volta para sua casa, mais tarde ele se depara com sua TV passando uma notícia que havia um "vilão" atacando sua cidade, Brian preocupado com aqui olha para baixo e se depara com uma caixinha caída ao pé de sua mochila, ao abrir a caixa uma criatura brilhante e vermelha aparece em sua frente, Brian se assusta mais a criatura diz que não vai lhe fazer mal e que está ali para ajudar ele a lutar contra o vilão.

Tikki _ olha eu sou Tikki o Kwami da criação, e agora sou seu novo ajudante de sua nova jornada.

Brian_ KWAMI? CRIAÇÃO? DO QUE VOCÊ ESTÁ FALANDO?

Tikki _ Eu não sou um inseto... Eu sou Tikki o kwami da joaninha e da criação eu te dou o poder de criar qualquer item que seja necessário para derrotar os vilões e poder consertar qualquer estrago criado por eles.

Origen Parte 2

Adrien Agrest...

Adrien é um grande modelo, ícone da moda graças a seu pai, mas ele não gosta dessa vida de celebridade, Adrien só quer como qualquer outro garoto, ir para escola, ter amigos porém seu pai acha que isso não é o melhor para ele e por isso prefere deixar seu filho em casa, um dia Adrien desobedeceu seu pai e foi para a escola, ao chegar lá Adrien é interrompido por sua assistente.

Nathalie _ Adrien! Por favor, reconsidere, sabe que seu pai não irá gostar disso.

Adrien _ Por favor, eu quero isso, eu quero ser um adolescente como os outros.

Adrien olha para o lado e vê um senhor caído no chão precisando de ajuda para pegar sua bengala para que pudesse se levantar. Adrien ajuda o homem, ele o agradece por ajudá-lo. A assistente do pai de Adrien o consegue levá-lo de volta para sua casa, chegando em casa Adrien tenta conversar com seu pai.

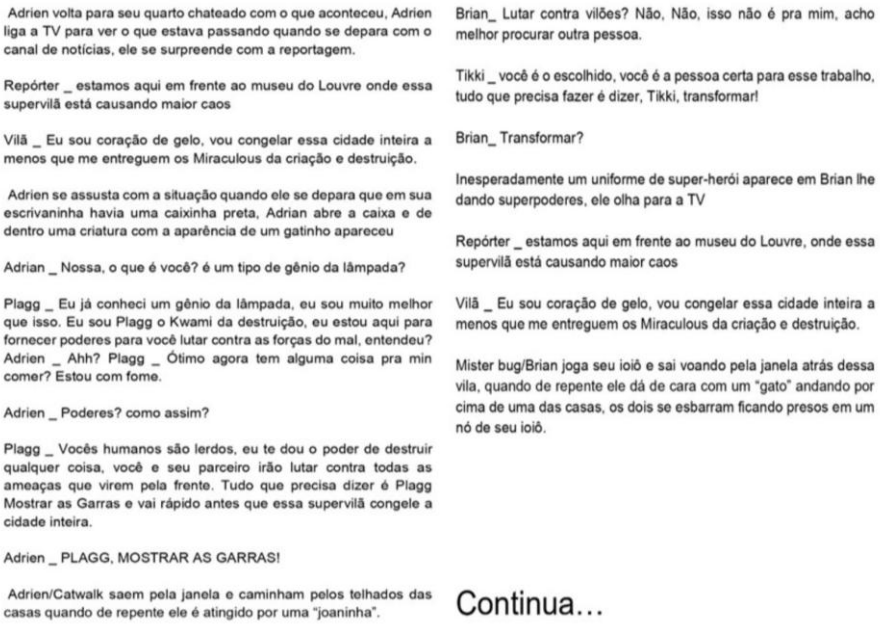
Gabriel _ Você desobedeceu minha ordem. Adrien _ Mas pa...
Gabriel _ Maia nada você fez tudo que disse para não fazer, você não vai para a escola, você já tem os melhores professores particulares, você não precisa sair dessa casa. Adrien _ Mais pai, eu quero fazer amigos, quero ir para a escola como qualquer pessoa normal. Gabriel _ Já chega. Nathalie, leve ele para o quarto e garanta que ele não sai de lá.

Fonte: Produção do(a) aluno(a)[71].

[70] Disponível em: https://drive.google.com/drive/folders/1LYaHipUVpJpDBUk3_ORQQH6evkjE7FoM?usp=drive_link. Acesso em: 18 jan. 2024.

[71] Disponível em: https://drive.google.com/drive/folders/1LYaHipUVpJpDBUk3_ORQQH6evkjE7FoM?usp=drive_link. Acesso em: 18 jan. 2024.

Figura 76 - *Fanfic* "*Miraculous* - As aventuras de *Mister-bug* e *Catwalk*", escrita por ES



Adrien volta para seu quarto chateado com o que aconteceu, Adrien liga a TV para ver o que estava passando quando se depara com o canal de notícias, ele se surpreende com a reportagem.

Repórter _ estamos aqui em frente ao museu do Louvre onde essa supervilã está causando maior caos

Vilã _ Eu sou coração de gelo, vou congelar essa cidade inteira a menos que me entreguem os Miraculous da criação e destruição.

Adrien se assusta com a situação quando ele se depara que em sua escrivaninha havia uma caixinha preta, Adrian abre a caixa e de dentro uma criatura com a aparência de um gatinho apareceu

Adrian _ Nossa, o que é você? é um tipo de gênio da lâmpada?

Plagg _ Eu já conheci um gênio da lâmpada, eu sou muito melhor que isso. Eu sou Plagg o Kwami da destruição, eu estou aqui para fornecer poderes para você lutar contra as forças do mal, entendeu? Adrien _ Ahh? Plagg _ Ótimo agora tem alguma coisa pra min comer? Estou com fome.

Adrien _ Poderes? como assim?

Plagg _ Vocês humanos são lerdos, eu te dou o poder de destruir qualquer coisa, você e seu parceiro irão lutar contra todas as ameaças que virem pela frente. Tudo que precisa dizer é Plagg Mostrar as Garras e vai rápido antes que essa supervilã congele a cidade inteira.

Adrien _ PLAGG, MOSTRAR AS GARRAS!

Adrien/Catwalk saem pela janela e caminham pelos telhados das casas quando de repente ele é atingido por uma "joaninha".

Brian_ Lutar contra vilões? Não, Não, isso não é pra mim, acho melhor procurar outra pessoa.

Tikki _ você é o escolhido, você é a pessoa certa para esse trabalho, tudo que precisa fazer é dizer, Tikki, transformar!

Brian_ Transformar?

Inesperadamente um uniforme de super-herói aparece em Brian lhe dando superpoderes, ele olha para a TV

Repórter _ estamos aqui em frente ao museu do Louvre, onde essa supervilã está causando maior caos

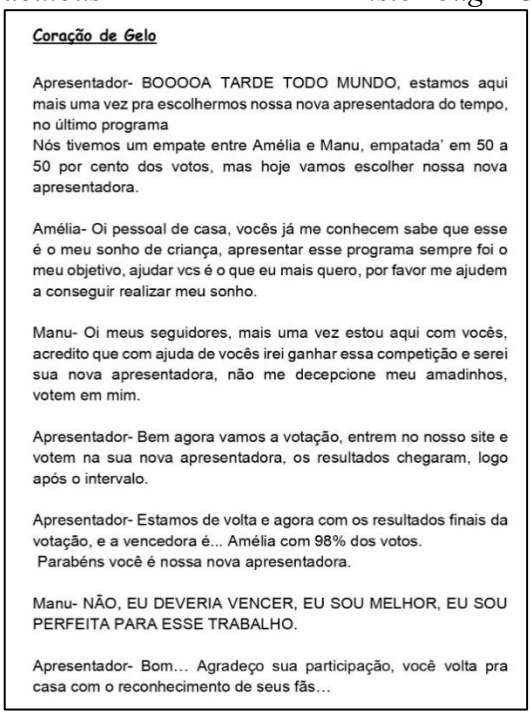
Vilã _ Eu sou coração de gelo, vou congelar essa cidade inteira a menos que me entreguem os Miraculous da criação e destruição.

Mister bug/Brian joga seu ioiô e sai voando pela janela atrás dessa vila, quando de repente ele dá de cara com um "gato" andando por cima de uma das casas, os dois se esbarram ficando presos em um nó de seu ioiô.

Continua...

Fonte: Produção do(a) aluno(a)[72].

Figura 77 - *Fanfic* "*Miraculous* - As aventuras de *Mister-bug* e *Catwalk*", escrita por ES



Coração de Gelo

Apresentador- BOOOOA TARDE TODO MUNDO, estamos aqui mais uma vez pra escolhermos nossa nova apresentadora do tempo, no último programa
Nós tivemos um empate entre Amélia e Manu, empatada' em 50 a 50 por cento dos votos, mas hoje vamos escolher nossa nova apresentadora.

Amélia- Oi pessoal de casa, vocês já me conhecem sabe que esse é o meu sonho de criança, apresentar esse programa sempre foi o meu objetivo, ajudar vcs é o que eu mais quero, por favor me ajudem a conseguir realizar meu sonho.

Manu- Oi meus seguidores, mais uma vez estou aqui com vocês, acredito que com ajuda de vocês irei ganhar essa competição e serei sua nova apresentadora, não me decepcione meu amadinhos, votem em mim.

Apresentador- Bem agora vamos a votação, entrem no nosso site e votem na sua nova apresentadora, os resultados chegaram, logo após o intervalo.

Apresentador- Estamos de volta e agora com os resultados finais da votação, e a vencedora é... Amélia com 98% dos votos.
Parabéns você é nossa nova apresentadora.

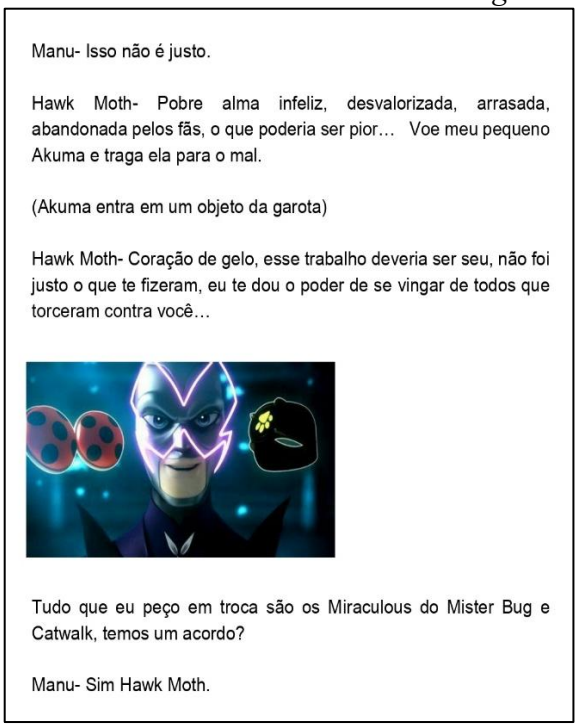
Manu- NÃO, EU DEVERIA VENCER, EU SOU MELHOR, EU SOU PERFEITA PARA ESSE TRABALHO.

Apresentador- Bom... Agradeço sua participação, você volta pra casa com o reconhecimento de seus fãs...

Fonte: Produção do(a) aluno(a)[73].

[72] Disponível em: https://drive.google.com/drive/folders/1LYaHipUVpJpDBUk3_ORQQH6evkjE7FoM?usp=drive_link. Acesso em: 18 jan. 2024.
[73] Disponível em: https://drive.google.com/drive/folders/1LYaHipUVpJpDBUk3_ORQQH6evkjE7FoM?usp=drive_link. Acesso em: 18 jan. 2024.

Figura 78 - *Fanfic* "*Miraculous* - As aventuras de *Mister-bug* e *Catwalk*", escrita por ES



Manu- Isso não é justo.

Hawk Moth- Pobre alma infeliz, desvalorizada, arrasada, abandonada pelos fãs, o que poderia ser pior… Voe meu pequeno Akuma e traga ela para o mal.

(Akuma entra em um objeto da garota)

Hawk Moth- Coração de gelo, esse trabalho deveria ser seu, não foi justo o que te fizeram, eu te dou o poder de se vingar de todos que torceram contra você…

Tudo que eu peço em troca são os Miraculous do Mister Bug e Catwalk, temos um acordo?

Manu- Sim Hawk Moth.

Fonte: Produção do(a) aluno(a)[74].

Nas Figuras 74 a 78, apresentamos a *fanfic* produzida por nossa estudante ES que ao iniciar o trabalho em sala, tomou gosto pela escrita e continuou sua narrativa em casa no período de férias escolares, um exemplo do engajamento despertado pelo projeto de intervenção. A aluna, motivada pelo trabalho desenvolvido em sala, escreveu sobre uma série que é fã e resolveu reescrever um episódio que chamou a atenção, porém acrescentou elementos novos a narrativa, fez alterações no enredo e direcionou da forma que gostaria que tivesse acontecido o episódio. Notamos que a estudante tinha conhecimento sobre a série original e ao escrever demonstrou por meio da escrita seu posicionamento, nas leituras anteriores e durante a escrita, mostrou-se bastante ética e utilizou a plataforma de *fanfics* de forma crítica, reflexiva e ética, respeitando as normas e regras do ambiente digital.

A produção da *fanfic* foi realizada pelo *Google Documentos*, uma ferramenta digital que se adaptou às necessidades de nossos alunos. Conforme apontado no capítulo 2, essa plataforma oferece praticidade e recursos que facilitam o processo de escrita e reescrita.

Nesse passo, a escolha, alinhada às ideias de Lemke (2010), demonstra como os letramentos digitais são agentes de transformação social. Diante dessa realidade, é fundamental

[74] Disponível em: https://drive.google.com/drive/folders/1LYaHipUVpJpDBUk3_ORQQH6evkjE7FoM?usp=drive_link. Acesso em: 18 jan. 2024.

que nós, professores, capacitemo-nos para mediar os diversos letramentos e acompanhar as constantes mudanças da sociedade.

Essa experiência nos mostrou o quanto os gêneros digitais como *fanfiction* não apenas aproxima a escola do universo dos estudantes, mas também promove aprendizagens significativas e prepara o aluno para interagir criticamente com o mundo contemporâneo.

Dessa forma, compreendemos que nossa proposta contribui para transformar as práticas tradicionais de ensino, contribuindo com uma educação mais inclusiva e conectada à realidade de nossos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendemos que o percurso por diversas vezes não foi fácil. Continuar trabalhando e simultaneamente estudando no mestrado foi um grande desafio, que nos fez parar e refletir sobre nossa trajetória, a teoria que estava sendo disponibilizada naquele momento, poderia impactar em nossa prática em sala de aula. O fato de não conseguirmos licença para a qualificação profissional tornou o processo um tanto difícil.

Quando olhamos para trás, vemos que a melhor decisão tomada foi em uma semana pedagógica, em que nos perguntaram sobre qual era nosso projeto de vida, naquele momento, tivemos a certeza de que o mestrado fazia parte desse sonho.

Inicialmente, pensávamos em estudar sobre os letramentos com ênfase no letramento digital, porém, após qualificação do projeto, decidimos por acatar as sugestões da banca que o melhor caminho seria estudar os multiletramentos, os gêneros discursivos e em especial o gênero digital *fanfiction*.

Dessa forma, a presente pesquisa-ação foi desenvolvida sob o aporte teórico dos gêneros do discurso, dos gêneros digitais, das *fanfictions* e dos multiletramentos, de forma prática com os alunos do 9º ano da Escola Estadual Prof. Rafael Rueda.

No decorrer do desenvolvimento da pesquisa-ação, pudemos compreender a necessidade do diálogo constante entre a teoria e a prática educativa. Nossas decisões pedagógicas quanto ao projeto foram orientadas pelo aporte teórico que estudamos, embora notemos que, na prática, devemos fazer algumas adaptações de acordo com o público, a demanda escolar, os imprevistos, situação socioeconômica e comunidade escolar.

Entendemos que a nossa relação com a teoria vem se transformando, pois a consideramos como uma ferramenta indispensável para refletir sobre nossas práticas pedagógicas, a partir dela elaborar um planejamento que possa atender às necessidades dos nossos estudantes, valorizando a criatividade autoral e a criticidade.

A relação teoria-prática foi um marco considerável durante todo o processo de desenvolvimento do trabalho com o gênero digital *fanfiction*. A teoria dos multiletramentos nos forneceu a base para a evolução do trabalho. Enquanto professora mediadora da pesquisa-ação, tivemos a oportunidade de ver o funcionamento da teoria norteando as ações desenvolvidas quando os alunos participantes se tornaram efetivamente autores e leitores na prática.

Nessa perspectiva, pudemos compreender que a teoria e a prática não são entidades separadas, mas estão interligadas. A teoria contribui com a prática, mas a prática também pode

contribuir com a teoria. À medida que os alunos se engajaram no projeto, encontramos novas maneiras de aplicar a teoria dos multiletramentos e descobrimos aspectos da teoria que precisaram ser adaptados ou modificados à realidade do local.

Além do aporte teórico a partir dos estudos sobre gêneros discursivos de Bakhtin e Campos, sobre gêneros digitais de Barton, Lee, Rojo e sobre *fanfiction* de Azzari, Custódio, Campos e Jenkins, entre outros, este trabalho foi desenvolvido em consonância com os documentos normativos, como a Base Nacional Comum Curricular-BNCC (Brasil, 2018) e os Documentos Referenciais Curriculares de Mato Grosso - DRC (Mato Grosso, 2018).

Nossa expectativa diante da realização dessa pesquisa-ação era de realizar uma intervenção pedagógica, com o intuito de contribuir para o progresso dos estudantes em relação às práticas de leitura e escrita, utilizando a *fanfiction* como parte dos multiletramentos. Além disso, ajudá-los nas habilidades de leitura e de escrita, já que apresentavam dificuldades de acordo com os resultados das avaliações internas e externas mencionadas com detalhes no capítulo 2, assim como colaborar para que pudessem adquirir hábitos e gosto pela leitura e escrita.

Dessa forma, almejamos alcançar, no decorrer do mestrado, com os estudos e o desenvolvimento da pesquisa-ação, mais conhecimentos sobre temas que são de suma importância à sala de aula e ao nosso cotidiano, buscando a qualificação profissional e maior qualidade no ensino ofertado aos estudantes. Com isso, após o desenvolvimento do projeto de intervenção, pretendemos aplicar os conhecimentos adquiridos em outras turmas e colaborar com os colegas de trabalho em relação às temáticas estudadas, como gêneros discursivos, gêneros digitais, multiletramentos e *fanfiction*.

Notamos nesse período, a importância da leitura como uma habilidade fundamental que vai além da simples decifração da escrita, mas sim desempenha papel essencial na formação global do indivíduo e na sua capacitação para a vida social, política, econômica e cultural. A leitura é uma habilidade essencial para a participação plena na sociedade moderna.

Compreendemos, ao longo dos estudos, que as *fanfics* são ferramentas que possibilitam melhoria no processo de ensino-aprendizagem e podem ser consideradas uma expressão do amor e da paixão dos fãs pelo conteúdo original, permitindo-lhes participar ativamente e contribuir para o universo que adoram. Elas são um exemplo poderoso de como a mídia digital permite novas formas de expressão criativa e participação cultural.

Dessa forma, vimos a necessidade de uma abordagem educacional que não apenas ensine os alunos a usar a tecnologia, mas também os incentive a pensar criticamente sobre o

conteúdo digital, a entender as novas formas de comunicação e a usar a tecnologia de maneira responsável e democrática. Isso é essencial para prepará-los para a vida em uma sociedade cada vez mais digital.

Enxergamos um futuro promissor com a expansão do nosso projeto atual. Estamos planejando direcionar os estudos para a aplicação dos conhecimentos adquiridos em novos contextos, com foco especial na inclusão de uma faixa etária mais jovem. Nosso objetivo principal é contribuir para o letramento digital dos estudantes, desenvolvendo as habilidades necessárias para navegar e prosperar no mundo digital.

Reconhecemos a importância do letramento digital na sociedade atual, que está cada vez mais conectada. Portanto, estamos comprometidos em explorar como podemos contribuir para essa área, com o objetivo de capacitar os estudantes para se tornarem participantes ativos e informados no mundo digital.

Nesse sentido, tivemos, no desenvolvimento desse projeto, um resultado satisfatório, notamos como os estudantes estão buscando por mais leituras de gêneros mais variados e como a escrita pôde ser consolidada. Alguns alunos que pensavam que não conseguiam escrever, deram sequência as *fanfics* e estão fazendo um ótimo trabalho, em relação às habilidades EF89LP04 e EF69LP07 previstas na BNCC obtiveram avanço significativo na avaliação de saída.

Antes do início do mestrado, tínhamos compreensão teórica sobre o assunto de forma superficial, abstrata e descontextualizada. Durante o processo de desenvolvimento do projeto, tivemos a oportunidade de estudar e aplicar essa teoria na prática. Pudemos investigar acerca dos gêneros discursivos, em especial como o gênero digital *fanfiction* funciona em sala de aula, isso pôde nos levar a compreensão mais profunda e matizada da teoria sobre nossa prática pedagógica.

O processo como um todo, desde a elaboração do projeto de intervenção até o desenvolvimento da pesquisa-ação, possibilitou-nos a expansão dos conhecimentos, indo além das nossas expectativas, pois agora há compreensão prática de nossos estudos, baseada na pesquisa e nas experiências vivenciadas nesse período.

Compreendemos que muitas vezes nossos projetos não alcançavam os objetivos, porque a teoria não caminhava com a prática de forma aprofundada. Essa compreensão mais rica e complexa sobre os gêneros discursivos, gêneros digitais e a *fanfiction* contribuiu para o processo de aprendizagem, pesquisa, bem como para o desenvolvimento do projeto em questão.

Ao ouvirmos nossos estudantes no decorrer da pesquisa-ação, desde a reunião de apresentação do projeto ao desenvolvimento, observamos o quanto se sentiram pertencentes ao trabalho e o quanto se dedicaram para apresentar a melhor versão de sua narrativa.

Essa interação aluno x professor contribuiu para o aprendizado de nossos alunos. Entendemos que esse processo é complexo, unir a prática sem perder de vista os aportes teóricos, exigindo revisões contínuas de nossas estratégias e ampliando nossa percepção sobre a importância da teoria nas práticas educativas.

Podemos afirmar que, de forma geral, nosso projeto atendeu às expectativas iniciais, trabalhar com o gênero *fanfiction* estimulou a leitura e a escrita de nossos estudantes, além disso a participação em cada etapa do processo e as narrativas produzidas evidenciam o empenho e a colaboração de todos.

Compreendemos que a pesquisa não se limita à produção de conhecimentos acadêmicos/teóricos, pensando na transformação das práticas cotidianas escolares e da realidade de nossos estudantes. Entendemos que nosso papel quanto professor vai muito além de ministrar aulas, somos agentes transformadores, capazes de promover aulas que despertem a autonomia, a autoria e a criticidade de nossos alunos, também enxergamos que alguns obstáculos podem ser oportunidades de crescimento e inovação. Todo o trajeto fortaleceu a nossa identidade como professora, refletindo sobre como a educação deve ser significativa, inclusiva e transformadora para nossos estudantes. Todo esse trabalho nos ajudou a continuar contribuindo para a qualidade de ensino em nosso país.

CRONOGRAMA DO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

PERÍODO	**AÇÃO**	**DURAÇÃO**
Outubro/2022 Novembro/2022 Dezembro/2022 Janeiro/2023 Fevereiro/2023 Março/2023 Abril/2023 Maio/2023 Junho/2023	Estudos bibliográficos; Elaboração do Projeto de Pesquisa; Orientação/ Acompanhamento.	
Junho/2023	Qualificação.	
Julho/2023	**Primeira etapa:** Apresentação do projeto à gestão escolar; Apresentação do projeto ao CDCE (Conselho Deliberativo da Comunidade Escolar); Apresentação do projeto aos estudantes; Reunião com os pais para socialização e esclarecimentos sobre o projeto de intervenção.	**4 horas**
Agosto/2023	**Segunda etapa:** Aplicação da entrevista aos estudantes com perguntas semiestruturadas pelo *Google Forms*; Análise dos resultados obtidos na entrevista.	**3 horas**
Agosto/2023	**Terceira etapa:** Seleção das páginas ou plataformas que possuem o gênero *fanfiction*; Seleção de alguns *fanfics* para leitura; Apresentação do gênero digital *fanfiction* aos estudantes, momento que pode ser intitulado como "Descoberta"; Experimentação: leitura de alguns *fanfiction* e realização do cadastro em *sites* confiáveis de *fanfiction*.	**4 horas**
Agosto/2023 e Setembro/2023	**Quarta etapa:** Realização de oficina de leitura e escrita. Neste momento será proposto aos estudantes a leitura e a escrita dessa experiência no caderno; Mesa redonda sobre a temática dos textos lidos; Atividades de produção de textos/registros em forma de descrição, de opinião e/ou dos sentimentos do leitor diante dos textos lidos, com o objetivo de aprofundar as discussões sobre os temas estudados.	**06 horas**

Setembro/2023 A Dezembro/2023	**Quinta etapa:** Oficinas de produções textuais, nas quais os estudantes desenvolverão em sala a *fanfic* que poderá ter uma relação com as leituras das oficinas de leitura, etapa anterior, bem como no momento das releituras, da reescrita, da digitação das produções e das ilustrações das *fanfic*; Análise da produção textual de forma individual, recontando a história, retirando ou acrescentando impressões, mostrando as possíveis leituras de um mesmo texto, partindo da história de leitura individual; Reescrita das produções, caso necessário; Digitalização dos textos no *Word on-line;* Correção dos textos, caso haja necessidade; Produção da capa do *fanfic* por meio da plataforma *Canva*; Inserção dos textos produzidos em *sites* de *fanfiction* e no *Instagram* da escola.	**20 horas**
Dezembro/2023	**Sexta etapa:** Divulgação das publicações das *fanfics* produzidas pelos estudantes em páginas deste gênero na internet; Participação na tarde cultural na escola, aberta à comunidade escolar; Apresentação das *fanfics* desenvolvidas pelos estudantes; Amostra do diário de leitura; Os estudantes poderão discorrer sobre as experiências vivenciadas no decorrer do projeto.	**3 horas**
Dezembro/2023 Janeiro/2024 A Novembro/2024	Estudos bibliográficos; Elaboração da Dissertação; Orientação/ Acompanhamento; Escrita/ Reescrita.	
Dezembro/2024	Defesa da Dissertação.	

REFERÊNCIAS

ALVES, Elizabeth Conceição de Almeida. ***Fanfiction* e práticas de letramento na internet.** Campinas, SP: Pontes Editores, 2015.

ALVES, Waldinéia Lemes da Cruz. **Letr@mento no universo *fanfiction***: do impresso à tela. 2015. 120 f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagem) - Instituto de Linguagens, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2015. Disponível em: https://cms.ufmt.br/files/galleries/250/Disserta%C3%A7%C3%B5es%20e%20Teses/2015/WALDIN%C3%89IA%20LEMES%20DA%20CRUZ%20ALVES.pdf. Acesso em: 28 mar. 2023.

AZZARI, Eliane Fernandes; CUSTÓDIO, Melina Aparecida. *Fanfics*, *Google Docs*... a produção textual colaborativa. *In*: ROJO, Roxane. (org.). **Escol@ conectada**: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola, 2013. p. 73-92.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**, 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso.** Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.

BARTON, David; LEE, Carmen. **Linguagem *on-line***: textos e práticas digitais. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

BASTO, Edisângela Marim. ***Fanfiction* na sala de aula**: uma proposta de leitura e escrita colaborativa no ensino fundamental. 2018. 128 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Faculdade de Educação e Linguagem, Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres, 2018. Disponível em: https://profletras.ufrn.br/wp-content/uploads/2025/07/*FANFICTION*-NA-SALA-DE-AULA_-UMA-PROPOSTA-DE-LEITURA-E-ESCRITA-COLABORATIVA-NO-ENSINO-FUNDAMENTAL-Edisangela_Marim_Basto-TURMA_3-1.pdf. Acesso em: 2 ago. 2023.

BRASIL. **Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Senado Federal, 2017. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf. Acesso em: 14 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf. Acesso em: 14 jan. 2023.

CAMPOS, Maria Inês. Bakhtin e o ensino de língua materna no Brasil: algumas perspectivas. **Revista Conexão Letras**, [S. l.], v. 11, n. 16, 2016. Disponível em: https://doi.org/10.22456/2594-8962.70360. Acesso em: 2 ago. 2023.

CLEMENTE, Bianca Jussara Borges**.** O gênero digital *fanfiction* e a modernidade líquida. **Revista Educa *On-line***. Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 104-118, 2016.

COELHO, Braz José. **Educação e linguagem:** reflexões ligeiras. Goiânia: Trilhas Urbanas,

2007.

DIONÍSIO, Ângela Paiva. Gêneros textuais e multimodalidade. *In*: KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher. (org.). **Gêneros textuais:** reflexões e ensino. 4. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. p. 137-152.

DUDENEY, Gavin; HOCKLY, Nicky; PEGRUM, Mark. **Letramentos digitais.** São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

FONSECA, Daisy da Costa Lima; FERREIRA, Simone de Lucena Ferreira. A formação do professor e as tecnologias da informação e comunicação: desafios contemporâneos. **Revista FACED,** Salvador, [S. v.], [S. n.], [S. p.], [S. a.]. Disponível em: https://periodicos.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/2705/1915. Acesso em: 28 mar. 2023.

FRANCO, M. L. P. B. **Pesquisa-ação educacional**: uma introdução metodológica. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

GERALDI, J. W. Concepções de linguagem e ensino de português. *In*: GERALDI, J. W. (org.). **O texto na sala de aula**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2002. p. 39-46.

INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO. **Um novo jeito de ver, sentir e cuidar dos estudantes brasileiros.** [S. l.]: ICE. Disponível em: https://icebrasil.org.br/escola-da-escolha. Acesso em: 21 fev. 2023.

JENKINS, Henry. **Invasores do texto**: fãs e cultura participativa. Nova Iguaçu, RJ: Marsupial, 2015.

JENKINS, Henry. **Textual poachers**: studies in culture and communication. Abingdon-Onthames: Routledge, 1992.

LEMKE, Jay L. Letramento metamidiático: transformando significados e mídias. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, v. 49, n. 2, p. 455-479, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/tla/v49n2/09.pdf. Acesso em: 6 ago. 2023.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus, professor, adeus professora**. São Paulo: Cortez, 2011.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização**.** 10. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura?** São Paulo: Brasiliense, 2003.

MATO GROSSO. **Documento de Referência Curricular para Mato Grosso:** Ensino Fundamental Anos Finais. Cuiabá: SEDUC, 2018. Disponível em: https://*sites*.google.com/view/bnccmt/educa%C3%A7%C3%A3o-infantil-e-ensino-fundamental/documento-de-refer%C3%AAncia-curricular-para-mato-grosso#h.p_UrkXn-NG0RHk. Acesso em: 14 jan. 2023.

NORONHA, Daisy Pires; FERREIRA, Sueli Mara S. P. Revisões de literatura. *In*:

CAMPELLO, Bernadete Santos; CONDÓN, Beatriz Valaoares; KREMER, Jeannette Marguerite (org.) **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

OLIVEIRA, Jurene Veloso dos Santos; SILVA, Simone Bueno Borges da. Os gêneros textuais digitais como estratégias pedagógicas no ensino de língua portuguesa na perspectiva dos (multi)letramentos e dos multiletramentos. **Trabalhos Em Linguística Aplicada**, Campinas, v. 59, n. 3, p. 2162-2182, set./dez. 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1590/010318137997811520200921. Acesso em: 24 fev. 2023.

OLIVEIRA, Jurene Veloso Dos Santos. **Aulas de língua portuguesa na era digital**: possíveis interações e articulações. 2018. 184 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/26016/1/DISSERTACAO%20DE%20MESTRADO%20JURENE%20VELOSO%20DOS%20SANTOS%20OLIVEIRA.pdf. Acesso em: 03 ago.2023.

PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro. (org.). **Professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002.

RIBEIRO, Ana Elisa; JESUS, Lucas Mariano de. Produção de *fanfictions* e escrita colaborativa: uma proposta de adaptação para a sala de aula. **SCRIPTA**, Belo Horizonte, v. 23, n. 48, p. 93-108, 2º quadrimestre de 2019.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Textos multimodais**: leitura e produção. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

ROJO, Roxane. Letramentos digitais: a leitura como réplica ativa. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, v. 46, n. 1, p. 63-78, 2007. Disponível em: www.scielo.br/j/tla/a/FRjcZrf5jtsZqxTD5G8rhgs. Acesso em: 6 ago. 2023.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Letramentos, mídias, linguagens**. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

SANTOS, Cristiane Pereira Dos. **Discurso sobre a autoria em *fanfictions***: constituição, formulação e circulação de ‘saberes sobre’ a língua no digital. 2022. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres, 2022. Disponível em: http://portal.unemat.br/media/files/Cristiane-Pereira-dos-Santos.pdf. Acesso em: 06 ago. 2023.

SANTOS, Victor. Alfabetização nos anos finais do ensino fundamental: desafios e possibilidades. **Revista Nova Escola**. São Paulo. 2022. Disponível em: https://novaescola.org.br/conteudo/21179/alfabetizacao-nos-anos-finais-do-ensino-fundamental-desafios-e-possibilidades. Acesso em: 09 mar. 2023.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 21.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Albina Pereira de Pinho. **O uso educativo das tecnologias da informação e da**

comunicação: uma pedagogia democrática na escola. 2005. 180 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande de Sul, Porto Alegre, 2005. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/6665. Acesso em: 08 ago. 2023.

SILVA, Nicolle de Queiroz. **Projeto de TCC**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) - Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2020.

SOARES, Magda. **Alfaletrar:** toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação e Sociedade**, Campinas, v.23, n.81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em: https://www.scielo.br/j/es/a/zG4cBvLkSZfcZnXfZGLzsXb/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 17 fev. 2023.

SOARES, Vanessa Alésia Souza Ferreti. Concepção dialógica da linguagem e o ensino de língua portuguesa: uma reflexão a partir de relatos de professores da rede municipal de Blumenau/SC. **Working Papers Em Linguística**, Florianópolis, v. 13, [n. 2], [p. 37], 2012. Disponível em: https://doi.org/10.5007/1984-8420.2012v13n2p37. Acesso em: 20 fev. 2023.

STRINGER, Ernest. T. **Action Research**: a Handbook for Practitioners. Thousand Oaks: Sage, 1996.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TOKARNIA, Mariana. **Brasil perde 4,6 milhões de leitores em quatro anos**. Agência Brasil, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-09/brasil-perde-46-milhoes-de-leitores-em-quatro-anos. Acesso em: 10 mar. 2023.

VARGAS, Maria Lucia Bandeira. **Do fã consumidor ao fã navegador-autor**: o fenômeno *fanfiction*. 2005. Dissertação (Mestrado em Letras) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2005. Disponível em: http://tede.upf.br/jspui/bitstream/tede/869/1/2005MariaLuciaBandeiraVargas.pdf. Acesso em: 20 maio 2024.

APÊNDICE A – MATERIAL DIDÁTICO SOBRE O PROJETO DE INTERVENÇÃO

MATERIAL DIDÁTICO

1) IDENTIFICAÇÃO:	
Escola Estadual Prof.º Rafael Rueda Turma: 9º ano Ano letivo: 2024 Cuiabá – MT	
Componente curricular:	Língua Portuguesa
Carga horária:	4 horas/aula
Período letivo:	07/2023
Professora:	Adlene Moreira dos Santos Diniz

Atividade:
1ª ETAPA - APRESENTAÇÃO DO PROJETO AOS SEGMENTOS DA COMUNIDADE ESCOLAR

Objeto do conhecimento:
Projeto de intervenção: Práticas de leitura e escrita, utilizando o gênero digital *Fanfiction* com estudantes do 9ºano do ensino fundamental.

Conceitos/Noções que sustentam a elaboração da atividade:
Momento em que colheremos sugestões e ouviremos opiniões. Entendemos que haverá sempre novas propostas a serem discutidas, acrescentadas, para juntos buscarmos as melhores formas de viabilizar a execução do projeto. Consideramos uma etapa muito importante uma vez que é nela que acontece a conquista, que se criam laços de afetividade que muito contribuirá para desenvolvimento das atividades. > Antes de qualquer consideração específica sobre a atividade de sala de aula, é preciso que se tenha presente que toda e qualquer metodologia de ensino articula uma opção política – que envolve uma teoria de compreensão e interpretação da realidade – com os mecanismos utilizados em sala de aula (Geraldi, 1985, p. 42).

2) OBJETIVOS:

Socializar o projeto de intervenção que será desenvolvido com as turmas de 9º ano da escola Rafael Rueda, buscando parceria e o parecer favorável à execução da comunidade escolar; Familiarizar o projeto de intervenção aos estudantes quanto às atividades que serão desenvolvidas, verificar o interesse dos alunos por leitura e escrita; Motivar a participação dos alunos quanto às atividades propostas, dialogando quanto às expectativas das aulas;

3) METODOLOGIA:
Reunião com a Equipe gestora sobre o projeto de intervenção; Reunião extraordinária com o Conselho Deliberativo da Unidade Escolar- CDCE com a apresentação do projeto; Reunião com os pais/responsáveis para apresentação do projeto, utilizando slides; Apresentação do Projeto aos alunos, utilizando o projetor multimídia, momento de diálogo sobre as expectativas deles com o projeto, informações e esclarecimentos, cronogramas das atividades e metodologias que serão adotadas;

4) REFERÊNCIAS:
BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf. Acesso em: 14 jan.2023. GERALDI, J. W. **Concepções de linguagem e ensino de português**. *In*: O texto na sala de aula. 3. ed. São Paulo: Ática, 2002. p. 39-46.

Segue abaixo, a apresentação em forma de *Slide* que foi encaminhada a gestão escolar, ao CDCE, utilizada na reunião com pais/responsáveis e com os estudantes.



TEMA DA PESQUISA

- A utilização do Multiletramento, mais especificamente do Letramento Digital, com o uso do gênero *Fanfiction* como estratégia de ensino de Leitura e Escrita para os estudantes do 9º ano.

DELIMITAÇÃO DO TEMA E PROBLEMA

- A proposta do Projeto de Intervenção é a utilização do gênero digital *Fanfiction* como uma perspectiva pedagógica para facilitar o Letramento dos estudantes, ou seja, a leitura e a escrita de forma significativa, possibilizando a melhoria no processo ensino-aprendizagem e estimulando a autonomia, o protagonismo e autoria.
- O gênero digital *Fanfiction*, pode elencar fatores que influenciam positivamente o processo de ensino-aprendizagem da Leitura e da Escrita nas aulas de Língua Portuguesa?

HIPÓTESE

- Tendo analisado a influência do uso da tecnologia na sociedade contemporânea e que muitos de nossos estudantes são considerados nativos digitais, a hipótese levantada é que: O uso de recursos tecnológicos como *Chromebook* e o Multiletramento, mais especificamente o Letramento Digital, com o gênero digital *Fanfiction*, pode facilitar o processo de ensino-aprendizagem da Leitura e da Escrita, contribuindo para que eles leiam e escrevam de forma significativa e sejam protagonistas de sua vida.

OBJETIVO GERAL

- Desenvolver habilidades de leitura e escrita de forma significativa, com os estudantes do 9º ano da turma B, por meio do multiletramento, utilizando o gênero digital *fanfiction*, propiciando a criatividade, o hábito de leitura e a escrita criativa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Criar espaços para a leitura e a produção escrita por meio de oficinas de leitura e escrita, oportunizando ao aluno condições para desenvolver sua capacidade de autoria/autonomia.
- Despertar o gosto pela leitura, como também, perceber a importância desta para o desenvolvimento da escrita, do senso de análise e da criticidade.

- Oportunizar espaços de aprendizagem por meio dos multiletramentos no ambiente virtual, como o *Instagram* da escola e pelos sites: www.fanfiction.com.br, www.pixton.com.br, www.wattpad.com, https://fanfiction.com.br/, Fanfic.net (com aplicativo), spiritfanfiction.com, https://fanficobsession.com.br/ e https://www.canva.com/.
- Proporcionar aos estudantes o uso da tecnologia como práticas de letramento digital, possibilitando a produção do gênero digital *fanfiction*, estimulando a escrita criativa, a autoria e o protagonismo juvenil.

JUSTIFICATIVA

- Este projeto se justifica pela atual situação de nosso país, que boa parte dos jovens tem dificuldades em leitura e escrita. A pesquisa Retrato da Leitura no Brasil, realizada pela Agência Brasil, de 2015 a 2019, mostra que a porcentagem de leitores no Brasil caiu de 56% para 52% e os não leitores na última pesquisa representa 48% da população. Refletindo acerca dos dados apresentados, fica nítido a necessidade de se trabalhar com a leitura e a escrita na sala de aula.

- Somando a este fator, temos os resultados obtidos pela Escola Estadual Professor Rafael Rueda na avaliação externa Avalia- MT do ano letivo de 2022, na qual, o Eixo de Conhecimento: Leitura, a habilidade H10 - Identificar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos, obteve como resultado na avaliação inicial, 25% dos estudantes considerados nível básico, 5% nível adequado e 70% abaixo do básico. Esses níveis referem-se às habilidades e competências que os estudantes devem adquirir em cada ano/etapa de ensino.

METODOLOGIA

- Para que os objetivos deste projeto sejam alcançados, será utilizada a pesquisa-ação com o uso de recursos como: entrevista semiestruturada, objetivando conhecer os hábitos de leitura dos estudantes, revisão literária com a intenção de estudar a concepção de leitura e a escrita na perspectiva Linguística Textual, bem como dos estudos do(s) Letramento(s) mais especificamente Letramentos digitais e o locus da pesquisa como citado acima, será a Escola Estadual Professor Rafael Rueda, com os estudantes do nono ano da turma B, constituída por vinte e dois alunos do ensino fundamental.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

- Ao propor desenvolver o presente projeto de intervenção voltado para a leitura e escrita, utilizando o gênero digital *fanfiction* como prática de letramento com alunos de um nono ano do ensino fundamental, faz-se necessário lançar mãos de estudiosos da Linguística Textual, bem como dos estudos do(s) Letramento(s) mais especificamente Letramentos digitais para a concretização dos nossos objetivos.

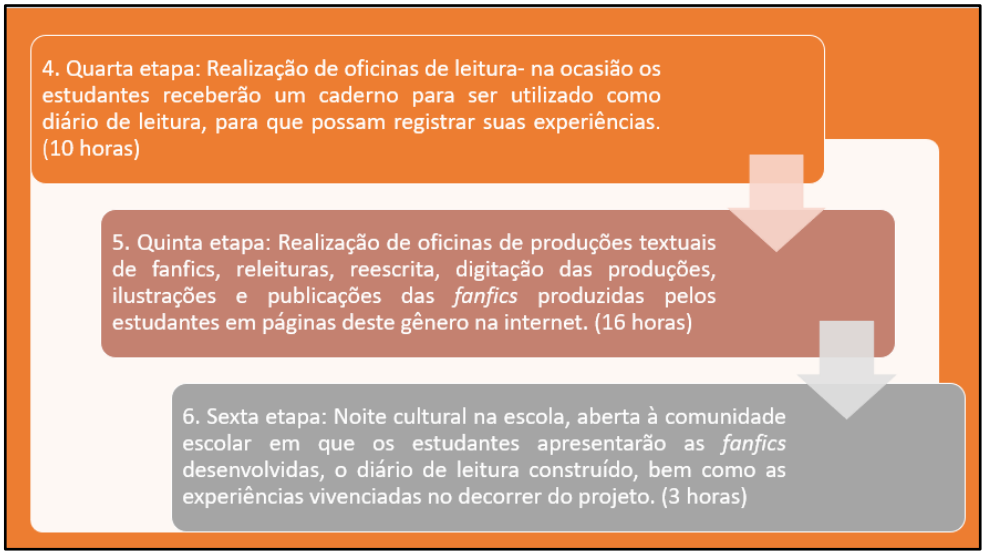
- Para colaborar com o entendimento das concepções de leitura e escrita e romper com a concepção tecnicista e promover um ensino que desenvolva a criticidade e a reflexão dos estudantes e de todos os envolvidos no contexto escolar, propõe projetos de letramento baseados na perspectiva dos Estudos do Letramento, na perspectiva dos estudiosos como Barton(2015), Dudeney(2016), Fonseca(2006), Ferreira(2006), Gee(1994), Hockly, Kleiman(1995, 1998, 2000, 2001, 2007, 2009, 2012), Lee(2015), Marcuschi(2010), Marques e Kleiman(2019), Pegrum (2016), Rojo(2009), Silva(2005), Soares(2002, 2003, 2016 e 2020) dentre outros

CRONOGRAMA

1. Primeira etapa: Apresentação do projeto à gestão escolar, ao CDCE- Conselho Deliberativo da Comunidade Escolar, aos estudantes e aos pais. (4 horas)

2. Segunda etapa: Aplicação de um questionário com perguntas estruturadas pelo *Google Forms*, para identificar o hábito de leitura e escrita de cada estudante e tabulação dos dados coletados. (3 horas)

3. Terceira etapa: Primeiro contato com *fanfics*- A Descoberta - Visita aos sites de *fanfics* para que os alunos conheçam. (4 horas)



REFERÊNCIAS

- ALVES, Elizabeth Conceição de Almeida. **Fanfiction e Práticas de Letramento na Internet**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2015.
- AZZARI, E. F.; CUSTÓDIO, M. A. Fanfics, Google Docs... a produção textual colaborativa. *In:* ROJO, R. (Org.). **Escol@ Conectada** – os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola, 2013. p. 73-92.
- BARTON, D.; LEE, C. **Linguagem online**: textos e práticas digitais. Tradução de Milton Camargo Mota. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
- BRASIL. **Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Senado Federal, 2017. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf. Acesso em: 14 jan. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf. Acesso em: 14 jan. 2023.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetizando sem o bá – bé – bi – bó – bú**. São Paulo: Scipione, 1998.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística**. São Paulo: Scipione, 1999.
- DUDENEY, G.; HOCKLY, N.; PEGRUM, M. **Letramentos digitais**. Tradução de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.
- FONSECA, Daisy da Costa Lima; FERREIRA, Simone de Lucena Ferreira. A formação do professor e as tecnologias da informação e comunicação: desafios contemporâneos. **Revista FACED**, Salvador, n. 2705, 2023. Disponível em: https://periodicos.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/2705/1915. Acesso em: 28 mar. 2023.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.
- GEE, J. P. Background to the 'New Literacy Studies'. In: GEE, J. P. **Social linguistics and literacies**: ideology in discourses. Londres: Taylor & Francis, 1994. Disponível em: https://www.csun.edu/sites/default/files/James-Gee-sociotech.pdf. Acesso em: 20 fev. 2023..
- GEE, J. P. The New Literacy Studies: From "socially situated" to the work of the social. *In:* BARTON, D.; HAMILTON, M.; IVANIC, R. (Ed.). **Situated literacies**: reading and writing in context. London: Routledge, 2000. p. 180-196.
- GERALDI, J. W. Concepções de linguagem e ensino de português. In: GERALDI, J. W. **O texto na sala de aula**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2002. p. 39-46.
- ICEBRASIL. **Um novo jeito de ver, sentir e cuidar dos estudantes brasileiros**. Escola da escolha. [S. l.]: Icebrasil, [2023?]. Disponível em: https://icebrasil.org.br/escola-da-escolha/. Acesso em: 21 fev. 2023.
- KLEIMAN, A. Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. **Signo**, Santa Cruz do Sul, v. 32, n. 53, p. 1-25, dez. 2007. Disponível em: http://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/viewFile/242/196. Acesso em: 21 fev. 2023.
- KLEIMAN, A. B. O processo de aculturação pela escrita: ensino da forma ou aprendizagem da função? *In:* KLEIMAN, A.; SIGNORINI, I. (Org.). **O ensino e a formação do professor**: alfabetização de jovens e adultos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. p. 223-243.
- KLEIMAN, Ângela B. Ação e mudança na sala de aula: uma pesquisa sobre letramento e interação. *In:* ROJO, R. (Org.). **Alfabetização e Letramento**: perspectivas linguísticas. 2. ed. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 1998. p. 99-116.
- KLEIMAN, A. (Org.). **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado das Letras, 1995.

- LIBÂNEO, J. C. **Adeus, professor, adeus professora**. São Paulo: Cortez, 2011.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- MATO GROSSO (Estado). Secretaria de Estado de Educação. **Documento de Referência Curricular para Mato Grosso**: Concepções para a Educação Básica. Cuiabá, 2018.
- NORONHA, Daisy Pires; FERREIRA, Sueli Mara S. P. Revisões de literatura. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CONDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000
- PAULA, L. de F. **O ensino de língua portuguesa no Brasil, segundo João Wanderley Geraldi**. São Paulo: Editora Unesp, 2014.
- POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 1996.
- ROJO, Roxane Helena Rodrigues (Org.). **Alfabetização e letramento**: perspectivas linguísticas. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998. (Coleção Letramento, Educação e Sociedade).
- SANTOS, Victor. Alfabetização nos Anos Finais do Ensino Fundamental: desafios e possibilidades. **Revista Nova Escola**, São Paulo, 2022. Disponível em: https://novaescola.org.br/conteudo/21179/alfabetizacao-nos-anos-finais-do-ensino-fundamental-desafios-e-possibilidades. Acesso em: 9 mar. 2023.
- SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- SILVA, Albina Pereira de Pinho. **O uso educativo das tecnologias da informação e da comunicação**: uma pedagogia democrática na escola. 2005. 180 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2005. Disponível em: https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/6665/000488068.pdf. Acesso em: 09 mar. 2023.
- SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016.
- SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização:** as muitas facetas. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita, 2003.
- SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em: http://www.cedes.unicamp.br. Acesso em: 17 fev. 2023.
- STRINGER, E. T. **Action Research:** a Handbook for Practitioners. Thousand Oaks: Sage, 1996.
- THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- TOKARNIA, Mariana. Brasil perde 4,6 milhões de leitores em quatro anos: Pesquisa retratos da leitura no Brasil. **Agência Brasil**, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-09/brasil-perde-46-milhoes-de-leitores-em-quatro-anos. Acesso em: 10 mar. 2023.
- UNICEF. Escritório Brasil. **O uso da internet por adolescentes.** Brasília, DF, 2013. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/pt/br_uso_internet_adolescentes. Acesso em: 21 fev. 2023.

1) IDENTIFICAÇÃO:	
Escola Estadual Prof.º Rafael Rueda Turma: 9º ano Ano letivo: 2024 Cuiabá – MT	
Componente curricular:	Língua Portuguesa
Carga horária:	3 horas/aula
Período letivo:	08/2023
Professora:	Adlene Moreira dos Santos Diniz

Atividade:
2ª ETAPA - ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA SOBRE OS HÁBITOS DE LEITURA E ESCRITA DOS ALUNOS

Objeto do conhecimento:
Entrevista semiestruturada sobre os hábitos de leitura e escrita dos estudantes

Conceitos/Noções que sustentam a elaboração da atividade:
Esta etapa se justifica na necessidade de compreender profundamente a relação dos estudantes com os hábitos de leitura e escrita. A entrevista permite identificar as dificuldades, os interesses e as preferências dos alunos em relação a essas habilidades e os dados coletados podem ser utilizados para adaptar as estratégias de ensino, personalizando as atividades de acordo com as necessidades específicas dos alunos, para que o trabalho flua da melhor maneira possível. Para Martins (2003, p. 12) "Ninguém ensina ninguém a ler; o aprendizado é, em última instância, solitário, embora se desencadeie e se desenvolva na convivência com os outros e com o mundo."

2) OBJETIVOS:
Verificar o interesse dos estudantes pelas práticas de leitura e de escrita; Identificar os hábitos de leitura e escrita de nossos estudantes;

3) METODOLOGIA:

Desenvolvimento da entrevista semiestruturada elaborada no *Google Forms*; Os estudantes utilizaram os *chromebooks* para responderem a entrevista, acessando a Plataforma *Plurall* ou o *Google Sala de Aula* com o *e-mail* institucional; O *link* da entrevista: <https://forms.gle/Ucp5hAZ9LHQ1jBrc9> foi disponibilizado na plataforma e no *google sala de aula*; Realização da tabulação dos dados referentes a pesquisa; Discussão dos resultados obtidos com o aporte teórico de Martins (2013), Barton e Lee (2015), entre outros.

4) REFERÊNCIAS:
BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf. Acesso em: 14 jan. 2023. MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura?** São Paulo: Brasiliense, 2003.

1) IDENTIFICAÇÃO:	
Escola Estadual Prof.º Rafael Rueda Turma: 9º ano Ano letivo: 2024 Cuiabá – MT	
Componente curricular:	Língua Portuguesa
Carga horária:	4 horas/aula
Período letivo:	08/2023
Professora:	Adlene Moreira dos Santos Diniz

Atividade:
3ª ETAPA - A DESCOBERTA - APRESENTAÇÃO DO GÊNERO *FANFICTION* AOS ESTUDANTES

Objeto do conhecimento:
Gênero digital *Fanfiction*

Conceitos/Noções que sustentam a elaboração da atividade:
Esta etapa se justifica, pela necessidade de trabalhar com um gênero que faz parte do universo cultural dos jovens, podendo promover maior engajamento e motivação dos alunos para as atividades de leitura e escrita. A utilização de plataformas *on-line* e a análise de diferentes formatos de *fanfictions* pode permitir aos alunos desenvolverem habilidades de leitura e interpretação de textos multimodais, explorando os multiletramentos, expandindo os espaços de aprendizagem para além da sala de aula. A compreensão do gênero *fanfiction*, sob a perspectiva de Bakhtin (2016), possibilita aos alunos compreenderem a natureza dinâmica e adaptável dos gêneros discursivos. A importância da ética, para formar cidadãos digitais conscientes e críticos, capazes de utilizar as tecnologias de forma ética e responsável, como aponta Basto (2018). A etapa se baseia em teorias de aprendizagem contemporâneas, como as de Barton e Lee (2015), Dudeney, Hockly e Pegrum (2016) e Jenkins (2015), que defendem a importância de utilizar as tecnologias e os gêneros digitais como ferramentas pedagógicas.

2) OBJETIVOS:
Despertar o gosto pela leitura; Oportunizar mais espaços de aprendizagem por meio dos multiletramentos no ambiente virtual;

3) METODOLOGIA:

Apresentação do gênero *Fanfiction* por meio de um vídeo curto e um diálogo sobre a percepção dos alunos das características essenciais do gênero, trazendo o conceito de gênero discursivo na concepção de Bakhtin (2016), os gêneros são textos relativamente estáveis, ou seja, temos a parte que é característica essencial daquele gênero discursivo e a outra que pode ser modificada de acordo com sua vivência, lembrando que vivemos em uma sociedade que está em constate mudança e nesse caso os gêneros também estão sofrendo transformações.

Acessar páginas e plataformas que publicam o gênero *fanfiction*, previamente selecionadas e de forma orientada, tais como, www.*fanfiction*.com.br, www.pixton.com.br, www.wattpad.com, https://*fanfiction*.com.br/, *Fanfic*.net (com aplicativo), spirit*fanfiction*.com, https://*fanfic*obsession.com.br/, mostrando que em cada uma delas há regras de conduta para acessar, fazer leituras e publicações, devemos sempre ser éticos quanto nossa postura, como Basto (2018) nos mostra.

Leitura de algumas *fanfictions* nas plataformas, que os alunos selecionaram de acordo com os gostos particulares sobre gêneros variados. Essa atividade foi pensada de acordo com os estudiosos, Barton e Lee (2015), Dudeney, Hockly e Pegrum (2016), Jenkins (2015), entre outros.

Realização de acordo de convivência na utilização das plataformas, mostrando que devemos ser éticos em nossa postagem e ser honestos ao realizar a inscrição na plataforma para que possamos acessar somente conteúdos próprios a idade.

4) REFERÊNCIAS:

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso.** Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.

BARTON, David; LEE, Carmen. **Linguagem *on-line***: textos e práticas digitais. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

BASTO, Edisângela Marim. ***Fanfiction* na sala de aula**: uma proposta de leitura e escrita colaborativa no ensino fundamental. 2018. 128 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Faculdade de Educação e Linguagem, Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres, 2018. Disponível em: https://profletras.ufrn.br/wp-content/uploads/2025/07/*FANFICTION*-NA-SALA-DE-AULA_-UMA-PROPOSTA-DE-LEITURA-E-ESCRITA-COLABORATIVA-NO-ENSINO-FUNDAMENTAL-Edisangela_Marim_Basto-TURMA_3-1.pdf. Acesso em: 2 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf. Acesso em: 14 jan. 2023.

DUDENEY, G,; HOCKLY, N.; PEGRUM, M. **Letramentos digitais.** Tradução de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

JENKINS, Henry. **Invasores do texto**: fãs e cultura participativa. Nova Iguaçu, RJ: Marsupial, 2015.

1) IDENTIFICAÇÃO:	
Escola Estadual Prof.º Rafael Rueda Turma: 9º ano Ano letivo: 2024 Cuiabá – MT	
Componente curricular:	Língua Portuguesa
Carga horária:	4 horas/aula
Período letivo:	08/2023
Professora:	Adlene Moreira dos Santos Diniz

Atividade:
4ª ETAPA - OFICINA DE LEITURA E ESCRITA

Objeto do conhecimento:
Multiletramentos com oficina de leitura e escrita, mesa-redonda e exposição de ponto de vista.

Conceitos/Noções que sustentam a elaboração da atividade:
As justificativas para essa etapa são: ao participar ativamente das discussões e atividades propostas, os alunos se tornam protagonistas de seu próprio aprendizado. A interação com a escritora Paty Wolff e a leitura dos microcontos contido em seu livro "Como pássaros no céu de Aruanda" proporcionam aos alunos uma experiência enriquecedora e inspiradora. A roda de conversa sobre o projeto de vida dos alunos e as experiências da escritora busca conectar a leitura e a escrita com os objetivos e sonhos dos estudantes. As discussões em mesa-redonda e as rodas de conversa estimulam o desenvolvimento do pensamento crítico, da argumentação e da capacidade de análise. A oficina se baseia em teorias de aprendizagem que valorizam a interação, a colaboração e a construção do conhecimento de forma ativa e significativa, criando um ambiente de aprendizado dinâmico e interativo. A concepção de leitura trabalhada é de Martins (2003, p. 17) "[...] de o mundo estar ao nosso alcance; não só podemos compreendê-lo, conviver com ele, mas até modificá-lo à medida que incorporamos experiências de leitura."

2) OBJETIVOS:

Criar mais espaços para a leitura e a produção escrita por meio de oficinas de leitura e escrita, oportunizando ao aluno condições para desenvolver sua capacidade de autoria/autonomia.
Despertar o gosto pela leitura, como também, perceber a importância desta para o desenvolvimento da escrita, do senso de análise e da criticidade.

3) METODOLOGIA:

Realização da oficina de leitura e escrita com a participação da artista plástica e escritora Paty Wolff com o livro de microcontos "Como pássaros no céu de Aruanda";
Mesa-redonda sobre a temática abordada no livro;
Roda de conversa sobre projeto de vida dos alunos e as experiências vivenciadas pela artista;
Atividades de produção de textos/registros em forma de descrição, de opinião e/ou dos sentimentos do leitor diante dos textos lidos, com o objetivo de aprofundar as discussões sobre os temas estudados;
Produção textual com a utilização da dinâmica do barquinho;
Autoavaliação dos estudantes quanto ao desenvolvimento da oficina.

4) REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf. Acesso em: 14 jan. 2023.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura?** São Paulo: Brasiliense, 2003.

1) IDENTIFICAÇÃO:	
Escola Estadual Prof.º Rafael Rueda Turma: 9º ano Ano letivo: 2024 Cuiabá – MT	
Componente curricular:	Língua Portuguesa
Carga horária:	20 aulas
Período letivo:	Setembro a dezembro de 2023
Professora:	Adlene Moreira dos Santos Diniz

Atividade:
5ª ETAPA - OFICINAS DE PRODUÇÕES DE *FANFICTION*

Objeto do conhecimento:
Multiletramentos, Gênero discursivo, Letramento digital, *Fanfiction*

Conceitos/Noções que sustentam a elaboração da atividade:
Essa etapa se justifica, no incentivo a criatividade e a desenvolver suas habilidades de escrita, por meio das oficinas de produção de *fanfiction*, utilizando elementos de narrativas preexistentes para criar histórias originais. Ao criarem suas próprias *fanfictions*, os alunos assumem o papel de protagonistas, exercitando a autoria e a expressão individual em um ambiente digital. A troca de *feedback* com o *beta-reader* promove a reflexão sobre a própria escrita e a consideração de diferentes perspectivas. A experiência de publicação e compartilhamento estimula o senso de comunidade e a valorização da produção autoral. A releitura e reescrita das produções permitem que os alunos aprimorem suas narrativas, incorporando elementos e reflexões das discussões anteriores. Esta etapa foi elaborada conforme as teorias de aprendizagem contemporâneas, como as de Barton e Lee (2015), Dudeney, Hockly e Pegrum (2016) e Jenkins (2015), que defendem a importância de utilizar as tecnologias e os gêneros digitais no cotidiano escolar.

2) OBJETIVOS:
Proporcionar aos estudantes o uso da tecnologia como práticas de letramento digital, possibilitando a produção do gênero digital *fanfiction*, estimulando a escrita criativa, a autoria e o protagonismo juvenil.

3) METODOLOGIA:

Oficinas de produções de *fanfiction*, na qual os estudantes desenvolverão em sala uma *fanfic* que poderá ter uma relação com as leituras das oficinas de leitura, etapa anterior, bem como no momento das releituras, da reescrita, da digitação das produções e das ilustrações das *fanfic*;
Análise da produção textual de forma individual, recontando a história, retirando ou acrescentando impressões, mostrando as possíveis leituras de um mesmo texto;
Leitura do *fanfic* pelo *beta-reader*, o termo significa leitor *beta*, nome dado ao colega de sala que será a primeira pessoa que lerá a *fanfic* e a opinião dela é muito importante;
Reescrita das produções;
Digitação dos textos no *Word on-line* ou *Canva*;
Produção da capa do *fanfic* por meio da plataforma *Canva*;
Publicação das *fanfics* nos *sites* especializados e no *Instagram* da escola;

4) REFERÊNCIAS:

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso.** Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.

BARTON, David; LEE, Carmen. **Linguagem *on-line***: textos e práticas digitais. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

BASTO, Edisângela Marim. ***Fanfiction* na sala de aula**: uma proposta de leitura e escrita colaborativa no ensino fundamental. 2018. 128 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Faculdade de Educação e Linguagem, Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres, 2018. Disponível em: https://profletras.ufrn.br/wp-content/uploads/2025/07/*FANFICTION*-NA-SALA-DE-AULA_-UMA-PROPOSTA-DE-LEITURA-E-ESCRITA-COLABORATIVA-NO-ENSINO-FUNDAMENTAL-Edisangela_Marim_Basto-TURMA_3-1.pdf. Acesso em: 2 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf. Acesso em: 14 jan. 2023.

DUDENEY, G,; HOCKLY, N.; PEGRUM, M. **Letramentos digitais.** Tradução de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

JENKINS, Henry. **Invasores do texto**: fãs e cultura participativa. Nova Iguaçu, RJ: Marsupial, 2015.

1) DENTIFICAÇÃO:	
Escola Estadual Prof.º Rafael Rueda Turma: 9º ano Ano letivo: 2024 Cuiabá – MT	
Componente curricular:	Língua Portuguesa
Carga horária:	3 aulas
Período letivo:	12/2023
Professora:	Adlene Moreira dos Santos Diniz

Atividade:
6ª ETAPA - NOITE CULTURAL - APRESENTAÇÃO DAS *FANFICTION* PRODUZIDAS PELOS ESTUDANTES

Objeto do conhecimento:
Multiletramentos, Gênero discursivo, Letramento digital, *Fanfiction*

Conceitos/Noções que sustentam a elaboração da atividade:
A justificativa dessa etapa é a apresentação a comunidades escolar dos trabalhos desenvolvidos ao longo do projeto de intervenção, a culminância do trabalho, na qual os estudantes socializaram suas experiências, quais foram os desafios e aprendizagem no processo. Compartilharam suas criações, promovendo o diálogo e a interação entre alunos e a comunidade escolar. Reflexão e a avaliação do projeto, fortalecendo os laços entre a escola e a comunidade. Um momento rico, que todos participaram desde o desenvolvimento das narrativas a decoração do espaço para fotos.

2) OBJETIVOS:
Expor os trabalhos desenvolvidos no decorrer do projeto de intervenção, oportunizando a comunidade escolar e os responsáveis a leitura das *fanfics*, dos textos elaborados pelos estudantes, assim como, ouvir e ler relatos das experiências vivenciadas no projeto.

3) METODOLOGIA:
- Realização de uma Tarde cultural no refeitório da EE Prof.º Rafael Rueda com apresentações das *Fanfics* desenvolvidas pelos estudantes; - O evento será aberto à comunidade escolar;

- Montaremos um espaço para demonstrar os trabalhos desenvolvidos pelos estudantes, deixando um *link* ou *QR- Code* para que as pessoas possam acessar a página em que está localizada a *fanfic*;
- Amostra do diário de leitura;
- Os estudantes poderão discorrer sobre as experiências vivenciadas no decorrer do projeto;

4) REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf. Acesso em: 14 jan. 2023.

MATO GROSSO. **Documento de Referência Curricular para Mato Grosso:** Ensino Fundamental Anos Finais. Cuiabá: SEDUC, 2018. Disponível em: https://*sites*.google.com/view/bnccmt/educa%C3%A7%C3%A3o-infantil-e-ensino-fundamental/documento-de-refer%C3%AAncia-curricular-para-mato-grosso#h.p_UrkXn-NG0RHk. Acesso em: 14 jan. 2023.

APÊNDICE B – *E-BOOK* COM AS *FANFICTIONS* PRODUZIDAS PELOS ESTUDANTES



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Fanfiction [livro eletrônico] : uma miscelânea de narrativas produzidas por estudantes do 9° ano do ensino fundamental / organização Adlene M S Diniz. -- 1. ed. -- Cuiabá, MT : Adlene Moreira dos Santos Diniz, 2023.
PDF

Vários autores.
ISBN 978-65-00-89118-8

1. Estudantes - Escritos 2. Ilustrações - Coletâneas 3. Narrativas 4. Textos - Coletâneas I. Diniz, Adlene M S.

23-186067 CDD-372.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Estudantes : Produção textual e artística : Antologia 372.6

Aline Graziele Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

ISBN: 978-65-00-89118-8
9 786500 891188

PROFLETRAS /
E.E RAFAEL RUEDA



Capa: Lucas Gabriel N. Sales/ Hotavio Amaral Souza

CIBELE MARCIA POMPEO DE CAMPOS
Direção escolar

ELZO DE OLIVEIRA E SILVA
Secretário escolar

SHISLEY GONCALVES DO AMARAL
Coordenadora pedagógica

RAQUEL FERREIRA SOUZA
Orientadora da área de Linguagem e suas Tecnologias

Profa. Dra. VERA LÚCIA DA ROCHA MAQUÊA
Reitora da UNEMAT

Prof. Dr. EVERTON ALMEIDA BARBOSA
Coordenador do Programa de Mestrado PROFLETRAS

Profa. Dra. MARIA JOSÉ LANDIVAR DE FIGUEIREDO BARBOSA
Orientadora do Mestrado

ADLENE MOREIRA DOS SANTOS DINIZ
Organização

ADLENE MOREIRA DOS SANTOS DINIZ
Orientação na produção textual e Revisão

LUCAS GABRIEL NOGUEIRA SALES
HOTAVIO AMARAL SOUZA
Capa

HERNANE BELTRÃO MANZONI
Diagramação

CRISTINA SOARES DOS SANTOS
PATY WOLFF
Colaboração



ETI Profº Rafael Rueda Vocacionada ao Esporte

UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso
Carlos Alberto Reyes Maldonado
- Câmpus de Cáceres -

Idealizadora



ADLENE MOREIRA DOS SANTOS DINIZ

Mestranda do programa Profissional em Letras (PROFLETRAS) na Universidade Estadual de Mato Grosso (UNEMAT), Bacharel em Direito pela Universidade de Cuiabá (2022) concluiu o curso como bolsista pela instituição de ensino, Especialização em Linguística Aplicada ao Ensino da Língua Portuguesa pela Universidade de Cuiabá (2009), Licenciada em Letras - Português/ Espanhol e respectivas literaturas pela Universidade de Cuiabá (2008), foi bolsista do PROUNI durante a graduação. Trabalha na Educação básica desde 2009, possui vasta experiência na função de Avaliadora de redação em grande escala desde 2009, participou da implantação do Projeto Escola Plena em Cuiabá (2017), foi Orientadora da área de Linguagem (2018), Coordenadora pedagógica (2019) e atualmente exerce a função de professora concursada da educação básica de Mato Grosso, lotada na Escola Estadual Professor Rafael Rueda.

Participantes



Autoria

Admilson Fernando Nascimento Neto
Bruno da Silva Alves
Davi Rodrigues
Eduardo Messias Rodrigues
Elysa Yara De Brito Ferreira
Emanuelly de Mello Sena Leite
Ester Freitas Magalhães
Gabryel Fernando Carvalho Guia
Heloisa Gomes Avila
Isabella Vitória Dos Santos Carlos
Jhemily Vitória Seixas Da Conceição
Laryssa Ghabrielle Urnau Gomes
Lorenzo Antonini Cardoso Marques Martinelli
Lucas Gabriel Nogueira de Sales
Luiz Felipe Cardoso Da Costa
Manoel Henrique Pinheiro Dencati
Marcos Henrique Santos Da Silva
Maria Madalena Silva Proença
Melyssa Souza De Arruda
Mikaelly Fernanda Silva Costa
Nathalia Oliveira Satiro
Rafael Andrade Vieira
Rafaela Amorim Canuto
Ricardo Ferreira Souza
Yasmim Ilse Moura Bischoff

Ilustrações

Hotávio Amaral Souza
Lucas Gabriel Nogueira Sales

SUMÁRIO

O PENSAMENTO,

TENSÃO CELESTIAL: DEMÔNIO E ANJO NA SOMBRA DA MÁFIA,

O OUTRO LADO DA MOEDA,

ONCE UPON A TIME...,

ESTRELA DO RENASCER,

AINDA DÁ TEMPO,

MAKTUB,

O ENCONTRO,

RECOMEÇO,

ENTRE SOMBRAS E TORMENTOS,

DARK CASTLE, 1450,

AS AVENTURAS DE ALEXANDRE E NICOLE NA ILHA,

UM MUNDO DESCONHECIDO,

MÁGICO ESPELHO MEU,

COULD IT BE?... IS ALL THIS REAL? (SERÁ QUE TUDO ISSO É REAL?),

THE TOMORROW (O AMANHÃ),

MEU FUTURO MARIDO!

PERDIDO ENTRE O ESPAÇO E O TEMPO,

O AMOR NÃO CORRESPONDIDO!

TOKIO AND REVENGERS,

A SAGA DA FLORESTA ENCANTADA: AMOR, MAGIA E UNIÃO,

ENIGMAS OBSCUROS: A DANÇA MORTAL ENTRE AS MENTES BRILHANTES
,

O COMEÇO DE TUDO,

ENCANTO NA GALERIA: UM AMOR INESPERADO?

O REINO DO CÉU, A GUERRA FINAL,

POR QUÊ?

APRESENTAÇÃO

Este livro é o resultado de um projeto de intervenção pedagógica inovador realizado na Escola Estadual Professor Rafael Rueda, situada na Rua Caruaru, 101, no bairro Pedra 90, em Cuiabá, Mato Grosso. Durante o ano letivo de 2023, os estudantes do 9º ano do ensino fundamental participaram de atividades interventivas que culminaram na criação deste livro.

Estas atividades foram propostas e conduzidas no âmbito do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), um programa oferecido pela Universidade Estadual de Mato Grosso (UNEMAT). O objetivo geral era desenvolver habilidades de leitura e escrita de forma significativa, com os estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental II, no componente curricular de Língua Portuguesa, por meio do Multiletramento, utilizando o gênero digital Fanfiction, proporcionando aos alunos uma experiência prática e envolvente de aprendizado, permitindo-lhes aplicar os conceitos e habilidades adquiridos durante as aulas de uma maneira significativa e criativa. Este livro é um testemunho do sucesso dessas atividades e do talento e dedicação dos alunos envolvidos.

O projeto, intitulado "Leitura e escrita de Fanfiction: uma experiência com o 9º ano do ensino fundamental", é uma iniciativa de intervenção escolar que foi cuidadosamente apresentada e discutida com todos os membros da comunidade escolar por meio de reuniões e rodas de conversas. Recebeu aprovação unânime para ser implementado pela gestão escolar, pelo Conselho Deliberativo da Comunidade Escolar (CDCE), pelos pais e responsáveis, bem como pelos próprios estudantes.

No início, houve uma variedade de reações entre os estudantes. Alguns demonstraram entusiasmo, ansiosos para embarcar nesta jornada de aprendizado inovadora. Outros estavam apreensivos, talvez incertos sobre o que o projeto implicaria. E ainda havia aqueles que, percebendo a magnitude do trabalho envolvido, já estavam se preparando para o desafio. No entanto, todos estavam unidos em seu compromisso com o projeto e na expectativa do crescimento e desenvolvimento que ele traria.

Assim, no início do segundo semestre, em agosto, as atividades foram estrategicamente desenvolvidas em etapas distintas para garantir um processo de aprendizado eficaz e envolvente.

Apresentação do Projeto: A primeira etapa envolveu a apresentação do projeto a toda a comunidade escolar, garantindo que todos estivessem cientes e compreendessem os objetivos e expectativas do projeto.

Aplicação do Questionário: A segunda etapa consistiu na aplicação de um questionário sobre hábitos de leitura e escrita, utilizando a plataforma Google Forms. Isso permitiu uma avaliação inicial das habilidades e interesses dos alunos.

Exploração de Sites de Fanfiction: Na terceira etapa, os estudantes tiveram a oportunidade de explorar sites de Fanfiction, que apresentam narrativas inspiradas em filmes, séries, personagens, cantores, esportistas, histórias reais, entre outros. Isso serviu para inspirar e motivar os alunos para a próxima etapa do projeto.

Oficina de Leitura e Escrita: A quarta etapa foi uma oficina de leitura e escrita, que contou com a contribuição da multiartista Paty Wolff e da professora Me. Cristina Soares dos Santos.

Esta oficina proporcionou aos alunos a oportunidade de aprimorar suas habilidades de leitura e escrita, bem como de receber feedback e orientação.

Consequentemente, embarcamos na quinta etapa do projeto, um período que exigiu muito trabalho e dedicação. Os estudantes começaram escolhendo a temática que iria nortear todos os enredos, e o tema "Superação" foi eleito. Após a escolha do tema, alguns estudantes retornaram aos sites de Fanfiction para ler mais narrativas e buscar inspiração para suas próprias histórias.

Eles refletiram sobre quem seria a inspiração para a escrita das histórias e por quê, pensaram no enredo, no cenário onde a história se desenrolaria, e qual gênero literário gostariam de explorar. Nas aulas seguintes, eles desenvolveram as características físicas e mentais de cada personagem. Nesta etapa, alguns estudantes optaram por usar cadernos, enquanto outros preferiram a plataforma Canva ou o Google Docs. para registrar e desenvolver suas ideias. Este processo permitiu que cada estudante escolhesse o método que melhor se adequava ao seu estilo de aprendizado e criatividade.

Após essa fase, os estudantes iniciaram o desenvolvimento do primeiro capítulo de suas histórias. Nesse processo, alguns retornaram aos sites de Fanfiction para buscar mais inspiração, enquanto outros preferiram usar seus cadernos para elaborar suas ideias. Alguns estudantes, ao terminarem o capítulo, consideraram desistir do enredo, criando um momento de tensão que foi superado com a mediação da professora.

Em seguida, os estudantes tiveram um encontro com seu Beta Reader, que é o primeiro leitor da obra e tem um papel crucial nesse gênero textual. O Beta Reader é o primeiro a ter acesso à obra e fornece feedback que pode ser extremamente valioso para o desenvolvimento da história.

Após o encontro com o Beta Reader, os estudantes leram e releram suas narrativas, fizeram correções e a professora mediou a revisão textual. Ela sempre destacava o motivo pelo qual determinada alteração seria interessante para a história. Após essa revisão, o texto retornou ao estudante, que fez as alterações necessárias para a publicação. Esse processo de revisão e edição foi fundamental para aprimorar as habilidades de escrita dos estudantes e garantir a qualidade das histórias antes de sua publicação.

As histórias escritas por nossos estudantes abrangem uma variedade de universos, com personagens tanto reais quanto imaginários. As inspirações para essas criações vieram de diversos lugares, incluindo séries de TV, filmes, desenhos animados, mangás, esportistas, histórias originais, cantores, entre outros. Ao ler estas histórias, lembre-se de que são adolescentes que estão iniciando o processo de autoria. Eles foram os protagonistas desses enredos e, para muitos, foi um desafio que conseguiram superar. Para outros, foi a confirmação de seu projeto de vida.

Dessa forma, este livro é uma compilação de um capítulo de cada história produzida por nossos estudantes. Os enredos completos foram publicados no site especializado em Fanfiction, Nyah! Fanfiction, basta acessar o site e buscar pelo título da fanfiction para continuar a leitura da obra completa. Desfrute dessas histórias autorais com um olhar apreciativo e lembre-se do trabalho e da dedicação que cada estudante colocou em sua criação.

Adlene Moreira dos Santos Diniz

O PENSAMENTO

Por Ricardo Ferreira Souza, 9º ano C



Desde pequeno eu penso,
não paro de pensar,
penso alto,
penso baixo,
penso até me acabar.

É a mente,
cada um tem a sua,
a minha me perturba
e me incomoda,
e tudo que nela rola,
fica lá dentro
e não sai para fora.

Tem muita dor
e sofrimento
por de baixo dessa casca,
ela sorri,
ela disfarça,
mas ela está cansada,
ela não consegue mais aguentar.
Será que ela vai desabar?
Quanto tempo ela vai durar?
Fingimento,enganação,
tudo isso num clarão,
voltando meus pensamentos,
que rápidos
vem e vão.

O poema foi concebido com inspiração na oficina de leitura e escrita, realizada durante atividades interventivas. A ilustração, por outro lado, foi concebida na imaginação fértil dos adolescentes, refletindo suas percepções e interpretações da vida.

TENSÃO CELESTIAL: DEMÔNIO E ANJO NA SOMBRA DA MÁFIA

Por Emanuelly de Mello Sena Leite, 9º ano A

Inspiração: História autoral

Capítulo 1: O início

— Ah!

Acordo assustada com um pesadelo. Nessas últimas semanas, eu venho tendo sonhos estranhos, como se pessoas tentassem me matar, por qual motivo, eu não sei...

Bom, me chamo Beatrice Moncini, tenho 19 anos, faço parte da maior máfia da Itália. Nasci e fui criada no meio de todos esses transtornos e crimes. Atualmente, eu faço parte da máfia de meus pais, a minha família é bastante conturbada, meus pais brigam muito por qualquer motivo, desde muito pequena, eles têm uma relação um tanto duvidosa. (para não falar outra coisa).

— EU ESTOU VIVA? Quem são essas pessoas?

Acordo com falta de ar, não sabendo onde estou. É madrugada ainda, consigo saber pelo despertador ao meu lado, até cogito dormir novamente, mas sei que não vou conseguir voltar a dormir.

****

— Bom dia Srta. Moncini! Por que está com essa "cara" logo cedo??

— Bom dia, Jeff! Eu... ando tendo sonhos estranhos, pesadelos com a minha morte. (Em tom calmo, mas sentindo um peso dentro do peito.)

— Oh, Bea! Sonhos são apenas sonhos, não há por que a senhorita se sentir triste. (Jeffrey indaga, na intenção de me acalmar.)

— Eu sei, mas esses sonhos são... diferentes. É como se estivessem acontecendo de verdade, como se eu realmente estivesse vivendo aquilo. (Mesmo minha voz saindo doce, ainda carrega o mesmo peso.)

— Como eu falei Bea, são apenas sonhos, eu vou indo, tenho que pegar seu pai no aeroporto ainda. (Diz ele, dando um beijo na minha cabeça e saindo.)

— Tudo bem, Jeff! Eu já estou indo para meu quarto. (Falei pegando alguma coisa para comer, já indo para o quarto.)

****

As sensações que a Srta. Moncini tem sentido não é algo apenas mental, há pessoas conspirando contra ela, mas conheceremos o desenrolar dessa narrativa no próximo capítulo.

O OUTRO LADO DA MOEDA

Por Manoel Henrique Pinheiro Dencati, 9º ano A
Inspiração: Manga Gantz

Capítulo 1: O começo

No ano de 2016, quando Akira tinha 9 anos, chegou em casa todo machucado e seus irmãos assustados, pois ele não era de briga, perguntaram:

— O que aconteceu contigo, menino? Para estar todo machucado.

Akira respondeu: — Apanhei de um aluno do 2º ano do ensino fundamental.

Então, Anzu e Kenzo começaram a rir da cara dele, perguntando:

— Você não tem vergonha de apanhar de uma pessoa mais nova? (Os irmãos começaram a bater nele, por não saber se defender sozinho.)

No outro dia, Akira acorda chorando, pois apanhou muito dos irmãos na noite passada, estava com o seu corpo coberto de hematomas e desde aquele dia até os 15 anos, continuou apanhando, porém quando fez 15 anos, prometeu para si mesmo que nunca mais iria apanhar dos seus irmãos.

Certo dia, estava brigando com um menino do ensino fundamental, quando a luta acabou, Akira estava derrotado, porém encontrou alguém que poderia ensiná-lo a se defender sozinho, usando jiu-jitsu. Nesse momento, Akira se apresenta para Naoki e Takumi.

Naoki fala: — Você tem muita chance de vencer!

E pergunta: — Por que você é tão fraco? E como perdeu para um menino do ensino fundamental?

Logo, Akira pergunta: — Você pode me ensinar a lutar?

Naoki responde: — Não tenho noção alguma, pois nunca ensinei alguém a lutar.

Então Akira fala: — Não se preocupe, não vou dar trabalho.

E Naoki responde e na sequência pergunta:

— Vou pensar melhor no seu caso! Akira, você tem medo de apanhar?

Akira fala: — Para aprender, não deve se importar em apanhar.

Nesse momento, Naoki chama Akira para conhecer sua gangue, mas Akira fica surpreso e pergunta: — Você é o líder de alguma gangue?

Naoki fala: — Sim! Sou o líder da Yakuza.

Akira, mais surpreso ainda, questiona: — Como era ser o líder da maior gangue do Japão?

Naoki começa a rir e fala que gostou de Akira e pergunta:
— Amanhã, você fará algo importante?
Akira responde: — Não!
Naoki fala: — Amanhã você conhecerá a Yakuza!
No dia seguinte, Akira acorda cedo e quando vai escovar os dentes para tomar café da manhã, Naoki aparece na porta da casa chamando-o para ir conhecer a Yakuza, então Akira pede para que ele espere um pouco, que tomará o café da manhã e o convida para se juntar a ele. Naoki não aceita o convite, porque acabou de comer em sua casa. Depois que Akira termina o seu café da manhã, Naoki fala:
— Estamos atrasados para a reunião da Yakuza!
Então, Akira olha para o Naoki e fala: — Vamos logo!
Chegando no local onde aconteceria a reunião, Naoki fala para Akira não ter medo, pois ele estará com o líder da gangue.
Então, Akira pergunta: — Por que você falou isso?
Nesse momento, os integrantes da gangue gritaram pela chegada do líder.
— Bem-vindo líder!
Akira nervoso pergunta: — Quantas pessoas têm na gangue?
Naoki responde: — Têm muitas pessoas nesse ferro velho que são da gangue, mas também têm pessoas que não são da gangue.
Akira surpreso, pergunta: — Não é perigoso?
Então, Naoki com tranquilidade fala: — Não!
Naoki não sabia o que estava prestes a acontecer.
Naquele momento, deu início a uma luta envolvendo um antigo membro da Yakuza contra o comandante da 2ª divisão da Yakuza, Shigeru Masaki contra Enki Osamo. Houve um corre-corre no lugar, alguns se escondendo e outros vindo em direção aos dois.

****

O desfecho dessa luta e as histórias que se cruzaram, ficarão para o próximo capítulo.
O Reino A

O REINO ALÉM DO CONTO: A ASCENSÃO SOMBRIA DO PRÍNCIPE HERDEIRO

Por Bruno da Silva Alves, 9º ano A

Inspiração: Once Upon a Time...

Capítulo 1: O início da magia

Henry Mills vive em uma pequena cidade escondida no Maine, chamada de Storyb Brooke. Sua mãe adotiva, a prefeita da cidade, Regina Mills, mais conhecida como a Rainha má (Sim a mesma da clássica história de Branca de neve e os sete anões.).

Para recordar um pouco da história- A muito tempo, em um reino encantado, onde todos os personagens viviam felizes em suas vidas, existia uma rainha com sede de vingança e prometeu tirar os finais felizes de todos "Eu vou destruir sua felicidade, nem que seja a última coisa que eu faça!" e ela não estava de brincadeira.

A rainha lançou uma maldição poderosa que tirou todos os finais felizes, aprisionando todos os personagens em uma vida triste, sem aquilo que eles mais amavam e não permitia que ninguém se lembrasse de suas vidas e os aprisionaram em um mundo horrível, ficaram presos no tempo, um mundo sem magia e sem esperança, o nosso mundo.

Henry se sentia excluído de sua família, pois todos eles tinham magia ou passaram por experiência que envolvesse, porém, ele não, então decidiu aprender magia por conta própria. Ele sabia que sua mãe tinha um livro com todos os feitiços mais perigosos e poderosos que existem. Henry, tenta aprender as magias do livro sozinho, fracassando com sucesso...

Uma grande burrada, né? Se... nem a mãe dele conseguiu aprender sozinha... Quem era ele para conseguir? Enfim, vida que segue.

Ele tem a brilhante ideia de pedir ajuda a seu avô, o grande e temido Senhor das Trevas, conhecido também como Rumpelstichen ou Sr. Gold. Henry vai em busca dos ensinamentos do senhor das trevas para que ele possa ser igual a sua mãe.

Rumpelstichen é o ser mais poderoso, quando o assunto é magia das trevas e magia negra de toda floresta encantada e de Storybrooke, na floresta, Rumpel, a muito tempo, treinava a Rainha para que ela lançasse sua poderosa maldição, mesmo sendo ele o ser mais poderoso, não poderia lançar a maldição pelo preço da magia, pois ela sempre vem com um aviso "Toda magia vem com um preço, está disposto a pagar?"

Rumpel não poderia lançar essa maldição, pois o preço dela era sacrificar o coração da pessoa que ele mais amava, por ser um monstro terrível e já ter perdido a muito tempo às únicas pessoas que ele amava, já não poderia cumprir esse desejo. Rumpel ensinou toda magia negra para sua aprendiz, a Rainha, transformando-a no que todos nós conhecemos.

Mas será que esse é o caminho certo para Henry? Envolver-se com magia negra não tem volta, um caminho sem retorno, será que Henry deve continuar nesse caminho?

Henry vai em busca de seu avô e...

—Vovô eu preciso de ajuda!

—Desculpe Henry, mas a loja está fechada, tenho compromisso agora, Bella está me esperando na vovó para jantar.

—Eu quero que você me ensine a usar magia. (Gold se surpreende)

—Você quer aprender magia? Acho que suas mães não gostariam de que eu lhe ensinasse com meus métodos, por que não pede para elas?

—Não dá, a Regina nunca me ensinaria, porque ela tem medo de que eu me torne como ela foi um dia e a Emma anda muito ocupada salvando as pessoas que precisam de salvação.

—Bem, digamos que eu aceite ser seu "professor", por que você quer aprender a usar magia? Você sempre foi mais de usar espadas como o seu avô!

—Eu só quero ser como vocês, com magia eu poderia ajudar as pessoas e não vou precisar depender de uma simples espada e um cavalo.

—Rumpel, está tudo bem? Você não foi para o restaurante da vovó, então pensei que você tinha esquecido de mim. Henry, você aqui, está tudo bem?

—Eu...

—Henry estava precisando de ajuda para escolher um presente para Regina, eu acabei me enrolando aqui e acabei esquecendo do nosso jantar, não é mesmo Henry?

—É... eu... eu... preciso de algo que seja especial... tipo... uma joia, é isso, tem algo desse tipo Sr. Gold (Gold lhe entrega um colar de pérolas) obrigado e me desculpe por atrapalhar o jantar de vocês.

—Henry, amanhã me diga se sua mãe gostou do presente. (Henry, entendi aquilo como se Gold tivesse aceitado ajudar com a magia e anseia para voltar amanhã para sua primeira aula com o Rumpelstichen)

No dia seguinte, Henry retorna à loja de Rumpel para ter certeza de que ele aceitou seu pedido de ajuda com a magia, para sua sorte, Gold aceitará ajudá-lo com isso.

****

E no próximo capítulo, saberemos se Henry conseguiu aprender a Magia Interior...

ESTRELA DO RENASCER

Por Maria Madalena Silva Proença, 9º ano A

Inspiração: Alchemy of Souls

Capítulo 1: Em Songrim

Alguém de aparência desconhecida havia entrado pelos portões de Songrim e todos os magos que havia ali, foram atrás desse ser desconhecido. Um dos magos, o Park-Jin, ordena o ser encapuzado.

Park-Jin: — Não ouse dar mais um passo, apresente-se! Senão, atacaremos!

Tentando encontrar os olhos desse ser, que ordenou aquelas palavras, só ouvindo um suspiro vindo do ser que emanava uma magia forte... então, o ser dá um passo e todos se preparam para atacar.

O encapuzado tira o capuz...

Park-Jin: — É a Naksu, a assassina das Sombras, que tem matado os magos pelas cidades.

Naksu: — Pois, ondeaonde quer que eu vá, cabeças rolam pelo chão. Naksu é um lindo nome, não é?

Park-Jin: — Matem-na!

Song-Ho: — Atirem!

Os soldados começam a atirar as flexas e atinge a Naksu com uma flexa no ombro, mas ela consegue fugir.

Park-Jin: — Não a deixe escapar!

A Naksu entra no vilarejo de Songrim ferida e se esconde. Mas antes, esbarra numa mulher e as duas caem no chão.

Park-Jin: — Vasculhem tudo!

A Naksu se esconde numa barraca.

Naksu: — Eu não posso morrer assim! Não posso!

Naksu arrasta uma mulher para dentro de uma tenda e faz a alquimia das aulas, trocou de corpo com outra mulher.

Park-Jin: — Ela está morta! Vi a marca azul no ombro dela.

Essa marca comprova que a alma dela saiu do corpo, mas será que ela não conseguiu entrar no outro corpo?

No outro dia...

****

Veremos a continuação dessa narrativa no próximo capítulo.

AINDA DÁ TEMPO

Por Ester Freitas Magalhães, 9º ano A

Inspiração: Miraculous

Capítulo 1

Em uma segunda-feira, Marinette estava em casa arrumando-se para ir para a escola e indagou:

— Afffs!... Meu cabelo está horrível.

Ela fez o penteado de sempre, vestiu a roupa e pegou a mochila

Tikki: — Está brava Mari?

Marinette: — Não Tikki, eu estou bem! Não se preocupe.

Tikki: — Ok, então!

Marinette: — Vamos?

Tikki: — Sim!

Tikki entrou na bolsa que Marinetti carrega de lado.

Marinette desceu as escadas, indo em direção a padaria e disse:

— Tchau mãe, tchau pai!

Abraçou os dois antes de sair. No caminho da escola, ela olha o telefone e vê a hora, já eram 06h50 e havia uma mensagem do Luka.

Os dois começaram a conversar por meio de mensagens.

Luka: —Oi! Dormiu bem?

Marinette: — Oi! Sim, e você?

Luka: — Que bom! Também dormi bem! Avise-me quando for sair da escola, que eu vou te buscar hoje. Nós vamos sair!

Marinette: — Ok, te amo!

Luka: — Também te amo! Tchau!

Marinette: — Tchau!

Marinette chega na escola e vê a Alya.

Alya: — Oi, amiga! Tem Akumatizados à solta viu! (Falou a última parte um pouco mais baixa.)

Marinette: — O QUÊ? (perguntou assustada) — Eu tenho que me transformar!

Alya: — O Cat Noir já está lá. Corre!

A Marinette foi empurrada para dentro do banheiro, transformou-se e saiu pela janela.

****2 HORAS DEPOIS****

Ela voltou para a escola, tirou o seu disfarce, deu uns macarons para Tikki e correu para a sala. Seus colegas não perceberam que ela havia saído, rapidamente sentou-se ao lado da Alya. O Adrien entrou logo depois dela.
No decorrer da aula, Marinette avisou o Luka que logo sairia, enviando mensagens.
Marinette: — Luka!
Luka: — Oi, Mari!
Marinette: — Já vou sair da escola!
Luka: — Ok, já estou aqui em frente de sua casa!
Marinette: — Ok!
Em seis minutos a Marinette chegou em casa, abraçou o Luka e entrou.
Marinette: Oi mãe, oi pai!
Os dois: — Oi filha!
Guardou a mochila no quarto da casa e desceu
Marinette: — Vou sair com o Luka, ok!?
Mãe: — Ok, filha! Vai lá!
Marinette: — Tchau!
Os dois: — Tchau!
Desceu para a padaria, pegou dois croissants, entregou um para ele, comeu o outro e saíram.
Marinette: — Nós vamos para onde?
Luka: — Vai ser surpresa! (falou terminando de comer o croissant) —Você vai gostar!
Marinette: —Ok!

****

No próximo capítulo, veremos para onde Luka levou Marinette e se ela gostou do passeio.

MAKTUB

Por Isabella Vitória Dos Santos Carlos, 9º ano B
Inspiração: História autoral

Capítulo 1

No ano de 2021, decidi ir em um parque com minha amiga e o ficante dela (Nanda e Vitor), só que o que eu não esperava que Vitor levaria alguns amigos dele, mas até aí, tudo bem! Não ficamos juntos com eles, mas teve um menino em si que me chamou muita atenção, um garoto alto, moreno de cabelo cacheado, um sorriso e um olhar marcante.

Fomos embora para casa, até porque minha mãe já estava preocupada, pedindo para eu ir embora, fomos para minha casa e ainda me lembro de cada detalhe daquela noite, a lua estava linda! Chegando em casa, perguntei para minha amiga, quem era aquele menino, ela me contou que ele era o Thiago, o melhor amigo do Vitor, e me perguntou o porquê.

Falei que tinha interesse e na mesma hora, ela falou com o Vitor e logo fez a "ponte".

Trim. Trim. (som do toque no celular)

Era ele me enviando mensagens.

— Meu Deus! E agora? (Estava eufórica!)

Eu tinha acabado de terminar com meu ficante premium, mesmo assim, começamos a conversar e marcamos de nos ver no dia seguinte.

No outro dia, fomos a sorveteria e a partir dali tudo começou, em menos de um mês estávamos namorando, eu tinha 13 e ele 18.

Não oficializamos o namoro, até porque meus pais não gostavam dele. A gente morava perto um do outro, então sempre estávamos nos vendo, porém depois de 4 meses de namoro eu tive que mudar, não era tão longe, mas não iria ser mais a mesma coisa, antes nos víamos todos os dias, a todo momento.

Durante nosso namoro, ele era um cara incrível, sempre muito carinhoso, dava-me flores e chocolates, sempre sendo um cara muito gentil e amável. Depois de um mês sem nos vermos, chamei ele para ir à minha casa, escondido dos meus pais. Lógico!

Ele chegou em casa e fomos assistir ao filme e o clima começou a mudar, o beijo estava mais quente, ainda me lembro da mão dele escorregando pelo meu corpo, ainda me lembro dele me pegando no colo e me levando para o meu quarto, lembro-me de cada detalhe.

Aquela foi a primeira vez, mas com certeza não era a última, estava ficando tarde e já estava dando o horário dos meus pais chegarem em casa, então nos despedimos e ele foi embora.

Na outra semana, ele foi na escola me ver, passamos horas juntos na praça, até que meu ônibus chegou e eu tive que ir embora. Os encontros na praça continuaram por cerca de dois meses, até que ele foi em minha casa novamente.

Porém as coisas mudaram, já estava cansada daquela situação, eu queria apenas um momento de carinho, sem nada a mais. E todas as vezes que ele vinha na minha casa, eu falava que não queria, porém ele insistia muito e fazia chantagens do tipo “Se você não fizer isso, eu vou ficar bravo!” “Eu vou falar para fulano o que você anda fazendo!”, e eu acabava cedendo por medo.

No dia 31 de agosto, completaríamos 9 meses de namoro, porém não havia assumido nosso relacionamento para os meus pais, até então, só nossos amigos e a família dele sabiam da gente. Nosso mês de namoro iria cair no domingo e sábado eu iria sair com uma amiga (Eduarda), então, chamei ele para ir com a gente. Chegando lá, ele levou o primo dele (Felipe). Minha amiga ficou com o Felipe e eu e o Thiago fomos andar pelo parque juntos e aproveitar um momento a sós...

Já estava na nossa hora, então tivemos que ir embora, foi cada um para sua casa.

Voltamos para nossa rotina de nos vermos pouco, conversávamos por mensagem, mas não é a mesma coisa e a gente já estava morrendo de saudades, um do outro e justamente nesses dias, eu iria ser liberada mais cedo da escola e ele não estava trabalhando, então, chamei-o para ir à minha casa, para passar o tempo atoa juntos. Enquanto eu estava indo para casa, já estava dando tudo errado, o ônibus atrasou, na metade do caminho ele quebrou e por incrível que pareça, parece que eu já previa o futuro, tanto que minha última mensagem para o meu namorado foi "Já estou até vendo a ‘merda’ que o destino vai aprontar comigo!" eu só não contava que era tão grande assim.

Cheguei em casa, e ele já estava lá, recordo-me de tudo que aconteceu naquele dia e nos dias que se seguiram...

****

O que aconteceu de tão grave com nossa personagem? Saberemos o desfecho dessa narrativa nos próximos capítulos.

O ENCONTRO

Por Melyssa Souza De Arruda, 9º ano B

Inspiração: Neymar Jr.

Capítulo único

Bruna Biancardi e Neymar se conheceram em um show em 202 e começaram a trocar ideias. Então, o jogador a convidou para passar alguns dias em Paris. Os dois foram vistos juntos durante um passeio em um parque.

Na época, a aparência de Bruna Biancardi lembrava a ex-namorada de Neymar. Isso chamou atenção dos fãs e seguidores do casal. Eles assumiram oficialmente a relação e no mesmo ano se separaram, mas voltaram em janeiro de 2023, realizando o casamento na praia de Miami.

Em maio, Bruna se pronunciou sobre a traição do marido após imagens que o mostra ao lado de duas mulheres em uma festa, a influenciadora, disse que não daria atenção para essa situação.

Depois de vários boatos de traição, Bruna e Neymar anunciaram a gravidez, eles estavam à espera de uma menina "Mavie" que será a primeira filha da influenciadora e o segundo de Neymar que é pai de Davi.

Durante a gravidez, os relatos de infidelidade continuaram aumentando a cada dia.

A filha de Neymar e Bruna chegou ao mundo no dia 6 de outubro. Após o nascimento da filha, eles decidiram dar uma nova chance ao amor.

Perceberam que a chegada da pequena havia mudado tudo. A infidelidade, que antes era um problema, agora parecia insignificante diante do amor que sentiam pela filha.

Neymar prometeu mudar e se dedicar à família. Ele se desculpou publicamente e prometeu ser um homem melhor. Bruna, por sua vez, decidiu perdoá-lo, acreditando que as pessoas podem mudar.

A partir daquele dia, eles viveram felizes, dedicando-se à filha e um ao outro. A infidelidade se tornou uma coisa do passado e eles aprenderam a confiar um no outro novamente.

E assim, eles viveram felizes para sempre. Afinal, o amor sempre encontra um caminho.

RECOMEÇO

Por Elysa Yara De Brito Ferreira, 9º ano B

Inspiração: Mc Cabelinho

Capítulo Único

Mc Cabelinho fez a novela "Vai na fé" e na trama, ele se chamava Hugo, que tinha uma namorada, a Bela Campos, na realidade e na novela, eles se apaixonaram.

Ele é um cantor e tem várias músicas boas. Na novela, eles se casaram, tiveram 2 filhos e um cachorro, a filha se chamava Isabella e o filho João Gabriel. Depois de 2 anos terminaram, e o filho João Gabriel ficou com Mc Cabelinho e a Isabella ficou com a mãe, Bela.

Eles se amavam ainda, porém com o passar do tempo, a Bela arrumou um namorado, o Vitor, mas ela não gosta dele. O Mc Cabelinho descobriu que ela estava namorando e fez de tudo para eles terminassem, deu certo, a Bela Campos terminou com o Vitor.

Passou um bom tempo, o Mc Cabelinho e a Bela Campos voltaram e tiveram mais 1 filho que se chamava Vitória. O João Gabriel, agora com 13 anos, a Isabella com 15 anos e a Vitória com 5 meses.

Mc Cabelinho traiu a Bela mais uma vez, agora com uma loira e negou a todo tempo, porém um vídeo revelou a traição para todos.

Dessa vez, foi a última, Bela Campos seguiu sua vida com um cantor chamado Xamã e ficou com a guarda dos seus três filhos.

E o Mc Cabelinho arrumou outra namorada e segue sua vida, a namorada atual dele é uma morena, porém sempre fica de olho, em outras mulheres.

ENTRE SOMBRAS E TORMENTOS

Por Eduardo Messias Rodrigues, 9º ano B

Inspiração: Caso verídico do menino Gabriel de 11 anos que foi morto pelo povo

Capítulo Único

Numa favela ao norte do RJ (Rio de Janeiro), intitulada Complexo do Alemão, estava ocorrendo uma certa movimentação suspeita, na qual um menino de 11 anos de idade comandava uma pequena quadrilha com jovens entre 15 e 18 anos.

Sua gangue estava preparando um assalto ou melhor um furto numa rua estreita e escondida. Quando eles decidiram invadir a mercearia, não contavam que ali perto havia uma viatura policial, e quando os policiais viram a movimentação suspeita, logo entraram em ação para intervir no furto e apreenderam esses meninos, levando-os para a delegacia.

Uma agente que estava na viatura percebeu que tinha um menino bem jovem apreendido. Quando ela estava conduzindo-o para o delegado, vários policiais "zombavam" e ficavam fazendo "chacotas" dele, quando a agente escutou isso, pediu para tratá-lo com mais respeito. Porém, em frente ao delegado Biel decidiu levantar e quando ele passava, seus parceiros ficavam em sentido e Amanda percebeu que ele era o chefe dessa pequena quadrilha.

Após o "depoimento", eles foram liberados, pois eram jovens demais para serem presos, porém os policiais falavam que ele levaria uma "coça" da próxima vez.

Durante essa cena, Amanda e Biel tiveram uma boa relação, assim dizia ele: "Eu odeio e sou matador de policiais!", com essa fala, ele foi insuficiente, pois Biel gostou da amizade da policial e Amanda também gostou dessa amizade.

Com um tempo, nesse novo departamento, ela percebeu que Biel estava em todas as ocorrências policiais, sempre encontrava com ele, como já a conhecia, ele não se preocupou e quando ela o viu, logo indagou, perguntando: "Você usou droga hoje?" e ele respondeu: "Hoje não!".

Biel foi levado à delegacia e lá, a agente teve uma ideia, a de falar com o conselho tutelar e com os órgãos jurídicos para pedir uma intervenção judicial, para que ele fosse internado para que pudesse ajudá-lo com a dependência e quem sabe conseguir uma família adotiva para ele.

Como o tempo foi passando, ela não obteve resposta positiva do conselho tutelar na busca por família adotiva ou por orfanato, ela decidiu entrar na vida dele, ajudando-os a melhorar sua vida, mas, ele ainda continuava a praticar delitos tais como crimes de roubo ou o uso de entorpecentes.

Num dia fatídico, ele foi tentar roubar, numa zona comercial e os moradores viram essa ação suspeita e observaram, quando viram que ele iria roubar, gritaram e avisaram do roubo e ele correu e roubou o celular de um dos donos da freguesia local.

Como outras pessoas já foram roubados por Biel e já estavam cansadas de passar sempre pela mesma situação, começaram a persegui-lo numa corrida agoniante, esses moradores e os trabalhadores daquele lugar tinham em suas mãos pedaço de madeira, pedras e outros objetos que podem machucar.

A favela é um lugar com muitos becos sem saída e ele foi entrando em qualquer beco tentado fugir e acabou entrando num beco sem saída. Nesse meio tempo, alguns moradores ligaram para a polícia e falaram que estavam perseguindo esse rapaz, assim a viatura mais próxima foi acionada, nela estava Amanda e nem imaginava que o perseguido era Biel.

No beco, Biel estava tentando pular um muro não tão alto, só que não conseguia e os perseguidores chegaram, pararam e olharam. E em seguida, começaram a bater e jogar pedra, nesse momento a polícia chegou e viu aquele povo batendo numa pessoa e quando povo viu os policiais correu e os policiais nem viram direito quem estava nessa ação, pois não havia câmeras por perto, quando chegaram próximo aquela pessoa caída no chão, Amanda viu que era Biel.

Chamaram a ambulância e Amanda começou a chorar, mas até a ambulância chegar, ele foi a óbito, ela chorou como uma criança, foi ao funeral com muito pesar, não havia ninguém no velório e após o enterro, entrou numa depressão terrível pela morte dele.

Dias depois, ela voltou ao trabalho, mas, sempre triste, porém com o tempo ela se conformou e continuou vivendo a vida normalmente e conseguiu adotar uma criança e assim viveu alegre, mesmo com alguns contratempos.

DARK CASTLE, 1450

Por Lorenzo Antonini Cardoso Marques Martinelli, 9º ano B
Inspiração: História autoral

Capítulo 1: Vilarejo Dark Castle

O Dark Castle foi erguido majestosamente no cume de uma imponente montanha, é uma fortaleza envolta em mistério e lendas. Localizado em meio a uma paisagem desafiadora, este castelo ergue-se orgulhosamente contra o céu, testemunhando séculos de segredos ocultos e histórias entrelaçadas.

A região ao redor do Dark Castle possui um clima peculiar, reminiscente do equador, onde o calor persistente e a umidade criam uma atmosfera densa e misteriosa. As montanhas ao redor fornecem um cenário imponente, adicionando uma sensação de isolamento e grandiosidade ao local.

No sopé dessa majestosa fortaleza, encontra-se o vilarejo que compartilha o nome com o castelo. Este pequeno assentamento, habitado por pessoas corajosas e curiosas, vive à sombra dos muros imponentes do Dark Castle. Os moradores do vilarejo são marcados por uma profunda conexão com o sobrenatural, refletida em suas tradições e nas histórias que passam de geração para geração. É nesse ambiente de mistério e encanto que as vidas de personagens como Guts e Grimbald se desenrolam, enfrentando os desafios e desvendando os segredos que permeiam o Dark Castle e seu vilarejo.

Guts sempre foi bom em tudo e nunca teve dificuldades para levar a vida que leva como caçador e assim ele faz o seu ganha pão, exterminando demônios de noite e de dia, tira seu merecido descanso.

Guts e seu amigo Grimbald foram a caça e mal sabiam eles que esse dia seria totalmente
diferente dos demais dias.

Guts: — Grimbald, estamos enfrentando algo além do que eu imaginava. Esses demônios das sombras são mais poderosos do que o habitual.

Grimbald: (brandindo sua espada anã) — É verdade, Guts. Estão mais agressivos esta noite. Precisamos ter cuidado.

Guts: (lutando contra um demônio) — Ah, maldição! Este aqui é grande demais. Suas presas são afiadas como lâminas.
Garm, o demônio das sombras.
Guts: (sentindo dor) — Droga! Ele me pegou. Essa mordida... é diferente.
Garm: — Como ousa me desafiar Guts? Agora pagará caro!
Guts: — Você é apenas mais um, dos que eu já enfrentei, não vou me deixar levar.
Garm: — Você já foi mordido e receberá do meu poder, você poderá morrer.
Guts: — Como você pode seu verme maldito! (Guts grita intensamente absorver tal poder.)
Garm: — Não há nada que você possa fazer, aceite seu destino!
Em meio a escuridão da noite, Guts é encontrado à beira da morte, por seu amigo Grimbald que o levou para casa. Chegando em sua casa, Guts recebe um tratamento perigoso que consiste na cura pelo fogo.
Garm e seus demônios se dirigem ao domínio.
Guts se recuperara mais rápido que o normal, pelo visto o tratamento com o fogo foi eficaz, mas ele segue um pouco debilitado e sem falar.
Grimbald não teve muitos ferimentos graves e segue trabalhando como de costume.

****

Será que os caçadores vencerão Garm? Guts conseguirá se recuperar para ajudar Grimbald? O desfecho dessa narrativa conheceremos no próximo capítulo.

AS AVENTURAS DE ALEXANDRE E NICOLE NA ILHA

Por Admilson Fernando Nascimento Neto, 9º ano C

Inspiração: História autoral

Capítulo 1 — A casa de verão

Em plena década de setenta, um garoto de oito anos estava almoçando junto com sua família e a parentela da sua amiga Nicole. Todos estavam muito contentes com o almoço que o chefe de cozinha da família do garotinho, o Alexandre, havia feito. A refeição, que estava sobre a mesa, estava deliciosa, todos desfrutaram, era espaguete a frutos do mar, paella e moqueca de lagosta.

Após todos terem terminado a refeição, logo foram descansar e chamaram as crianças para dormirem também, ambos disseram que não queriam, pois estavam ansiosos para irem à praia e fazerem a trilha pela mata, mas disseram não para as crianças e ordenaram que eles ficassem dentro da casa, onde todos estavam descansando.

Nesse momento, os adultos reforçam que era perigoso duas crianças saírem em uma ilha grande, eles poderiam acabar se perdendo ou poderiam acabar afogados com as ondas do mar.

Então, ao saberem disso, ficaram cada vez mais ansiosos para saírem da bendita casa de verão. Com o passar do tempo, a angústia torturava as duas crianças, quando deu três horas e doze minutos, o garoto já não aguentava mais esperar, então ele teve uma boa ideia para saírem de lá, aguardou os seguranças saírem de perto da janela e fugiram pela ventana sem ninguém perceber. A Nicole concordou com o que ele estava planejando e foi junto ao amigo.

Após um curto período, aguardando os seguranças sair de lá, finalmente puderam sair e ambos estavam rindo de nervoso, pois sabiam que estavam contrariando seus pais e que tinham em mente que poderia dar tudo errado para eles, mesmo assim eles deixaram o medo de lado e saíram correndo pela janela.

Depois de saírem da casa de verão, foram logo de primeira à praia se divertirem, banharam-se naquele mar, muito contentes um com o outro brincando, jogando água um no outro. Rindo e gritando “que água fria é essa!”.

Depois de brincarem no mar e terem nadado, saíram de lá e foram brincar com a areia da praia, construindo castelos, bolos, vários objetos e se divertiram muito.

E nessa "curtição" que as crianças estavam, os pais de Alexandre e de Nicole despertaram de seu sono. Eles não tinham em mente que seus filhos haviam fugido da residência em que estavam, então eles sem se preocupar, dirigiram-se ao espaço da cozinha para fazer sua refeição da tarde. Enquanto os pais estavam fazendo sua refeição, os seguranças notaram algo de estranho, não havia gritos e risadas das crianças brincando ou fazendo alguma outra coisa. Então eles começaram a procurar pelos jovens por toda residência.

Nesse momento, as crianças já tinham saído da praia e partiram para o último desejo deles, que era ir à floresta e colher algumas flores para seus pais.

Então, chegaram ao destino, depois de terem coletado conchas do mar e tentado pescar algum peixe, mas não conseguiram, pois faltava a eles, a força. Começaram a caminhar pela floresta.

Os seguranças, após terem descoberto que as crianças não estavam na casa de verão, correram depressa para avisar aos pais que elas desapareceram.

Eles ficaram com o coração muito apertado e muito preocupados com seus filhos. Logo, lembraram que as crianças tinham dois desejos em mente: ir à praia e caminhar pela floresta. Saíram logo dali, onde estavam e dividiram-se em dois grupos para buscar por eles na praia e pela floresta.

A busca estava acontecendo e já eram 17h40 e as crianças estavam no meio da floresta.

Elas encontraram o que buscavam, aventura e flores para entregar aos seus pais e terem como uma lembrança daquele dia. De repente, um barulho estrondoso veio da montanha e quando eles olharam para a montanha, uma sombra grande surgiu...

****

A história continuará no próximo capítulo...

UM MUNDO DESCONHECIDO

Por Davi Rodrigues, 9º ano C
Inspiração: Harry Potter

Capítulo único

Harry Potter vive com seus tios desde a morte de seus pais e recebeu uma carta da escola de magia e bruxaria de Hogwarts, convidando-o a estudar lá. Após chegar na escola, ele foi selecionado para ir para Grifinória. E lá conheceu os seus dois grandes amigos, Rony e Hermione. Os três encontraram uma sala com um cão de três cabeças, que guarda um embrulho e descobrem conter um poder filosofal.

Eles acham que os professores podem ter interesse na pedra filosofal e invadem a sala para tentar protegê-la e precisam passar por feitiços para chegar à tela.

Harry Potter enfrenta o terrível bruxo Voldemort, que estava sendo ajudado pelo professor Quirrell, e consegue detê-lo antes de ele pegar a pedra filosofal.

E eles conseguiram proteger a pedra dos professores e a usaram para ganhar mais poder e para abrir um portal para outro mundo. Viajavam pelas estrelas e foram para outro mundo. Passaram por universos diferentes e isso demorou anos e anos para eles chegarem ao seu destino.

Chegando lá, o Harry Potter encontrou seus pais nesse mundo desconhecido, porém Harry era muito agressivo com eles, alterava a voz e brigava o tempo todo.

Depois de muitas brigas e discussões, Harry Potter começou a perceber que sua agressividade não estava levando a lugar nenhum. Ele estava machucando as pessoas que mais amava e isso o fez refletir sobre suas ações.

Em uma noite fria, Harry decidiu se desculpar com seus pais. Ele os encontrou no vilarejo, olhando para uma foto dele quando era apenas um bebê. Com lágrimas nos olhos, Harry disse: “Mãe, pai, eu sinto muito. Eu não deveria ter sido tão agressivo com vocês. Mas agora eu entendo que vocês só queriam o melhor para mim.”

Seus pais, surpresos e emocionados, abraçaram Harry. Eles disseram que o amavam e que estavam ali para ajudá-lo, não importava o quê. A partir daquele dia, Harry começou a tratar seus pais com mais respeito e amor.

Ele percebeu que, mesmo em um mundo desconhecido, o amor e o apoio da família são o que realmente importa.

E assim, Harry Potter aprendeu uma valiosa lição sobre amor e família. A importância do amor e do respeito pelos outros. E, embora o mundo mágico estivesse cheio de perigos e incertezas, Harry sabia que podia enfrentar qualquer coisa com sua família ao seu lado. Eles eram seu verdadeiro lar, seu verdadeiro mundo. E ele faria qualquer coisa para protegê-los.

MÁGICO ESPELHO MEU

Por Rafaela Amorim Canuto, 9º ano C
Inspiração: Rainha má dos contos de fada

Capítulo 1: Quando tudo começou

Meu passado, então vamos falar do meu passado. Minha mãe se chamava Cora e meu pai Henry, minha mãe dizia que o amor era apenas uma distração, uma distração do poder, riqueza e conforto. Já meu pai sempre me ensinou a amar e acreditar em meus sonhos.

Um certo dia, sai pela tarde ao encontro do meu verdadeiro e único amor, Daniel, estava tudo bem, sempre nos encontrávamos escondido por conta da minha mãe, ela não aceitava, não entendia que eu o amava, que aquele era meu futuro e minha felicidade.

Vi um cavalo desgovernado e uma menininha pedindo ajuda, não pensei duas vezes em cavalgar e salvá-la, assim o fiz. Ela me disse que se chamava Branca de Neve. O rei ficou tão agradecido que me pediu em casamento, não deu tempo de recusar o pedido, pois minha mãe já havia aceitado por mim. Após o rei ir embora, saí correndo para contar para Daniel o que havia acontecido, combinamos de fugir antes do casamento, nos abraçamos e nos beijamos, quando Branca nos flagrou...

Convenci Branca para não dizer nada ao rei e a minha mãe, ela deu sua palavra que não iria contar. No dia seguinte, Branca foi manipulada pela minha mãe e acabou contando o nosso segredo. Quando eu estava junto a Daniel, pronta para ir embora com ele, minha mãe nos encontrou, ela arrancou o coração dele e o matou. Acabou com uma parte de mim, vi meu verdadeiro amor morrer e não pude fazer nada. Meu coração se partiu e deixei de ser a Regina boazinha que as pessoas em meu redor conheciam, descobri que quem tinha contado era Branca, então um desejo, um prazer avassalador de vingança subiu a minha cabeça, mesmo que eu não queria se parecer minha mãe, não pude evitar. Mas de uma coisa eu tenho certeza, fui melhor que ela!

E depois a história, vocês sabem. Só não sabem o que vou contar agora, então, PRESTEM BEM ATENÇÃO! Pois minha nova história começará agora.

Dias Atuais

Nosso Mundo, Storybrooke, agarro o travesseiro em meu corpo e o suor estava tomando conta, então tomo consciência, sento-me rapidamente na cama e vejo ao redor. O relógio marcava 01h da manhã, ainda confusa, levanto-me da cama, coloco um “hobby” e saio do quarto em direção a cozinha.

Na minha cabeça estava me questionando: "Será que foi só um pesadelo ou realmente eu sonhei que tinha deixado de ser a Rainha? Será que realmente deixei minha vingança para dar espaço ao amor? Como se houvesse uma nova maldição? No passado lancei a maldição das trevas que levou todos da floresta encantada a Storybrooke. Será que alguém tão poderoso quanto a mim lançou outra maldição? E agora afetando-me?"

Fui interrompida pela voz do meu filho Henry me chamando.

— Mãe? Está tudo bem? -Perguntou o garoto de cabelos castanhos, seus olhos tinham um pigmento caramelizado, sua pele era tão branca que se ele ficasse no sol por ao menos cinco minutos, ficaria como um tomate.

— Henry! O que faz acordado a esta hora? –Digo surpresa ainda tentando digerir tudo que estava acontecendo comigo.

— Mãe, eu perguntei primeiro. –Disse ele, dando umas pausas.

Pensei um pouco antes de responder, e então respondi:

— Eu, ... ah!... Eu estou bem, senti sede e resolvi descer. –Falo medindo as palavras, tentando encontrar uma bela desculpa para não dizer a verdade.

— Que coincidência! Desci pelo mesmo motivo. –Disse Henry, enchendo um copo de água e levando até a boca.

— Henry, você por acaso lembra o que aconteceu ontem? –Ele me entrega um copo e enche de água.

— Sim, mãe! Ontem, você me levou à escola, depois almoçamos juntos, você disse que iria trabalhar como sempre e assim seguimos como todos os dias. –Ele respondeu mesmo sem entender o motivo da pergunta.

É, cheguei à conclusão que foi apenas um pesadelo, continuo sendo a rainha, mesmo que ninguém além de mim saiba.

Nesse momento, senti-me um pouco triste, não sei o motivo, em seguida veio uma felicidade imensa. Eu sou a Rainha Má, tenho o meu filho, vivemos uma vida normal, o que mais poderia pedir?

Imediatamente dou um sorriso de orelha a orelha e abraço Henry.

— Eu te amo, Henry! –Digo feliz, ainda abraçando ele.

— Mãe, você está estranha! Mas, eu também te amo! –O garoto riu e saiu do abraço.

— Vem, vamos para a cama, você precisa dormir, mocinho.
Rimos juntos, terminamos de beber a água e fomos para meu quarto, Henry tinha decidido que iria dormir comigo, não pensei duas vezes em aceitar.
Já deitada de novo e com meu filho nos braços, penso: "Se isso for um sonho, pode ter certeza de que não quero nunca mais acordar." Em meio aos pensamentos adormeço.
No dia seguinte, Regina se levanta, faz sua higiene matinal, arruma-se, quando ela sai do banheiro, o seu filho já não estava mais na cama, ela vai até a janela e aprecia a vista, onde dava para ver as ruas, a torre com o relógio, os carros transitando, como um dia normal.
Vou ao quarto de Henry e o vejo quase pronto para ir à escola.
— Bom dia, filho! –Digo, indo ajudá-lo a pentear seu cabelo.
— Bom dia, mãe! Dormiu bem? Está mais feliz que nos últimos dias. –Disse Henry animado.
— Oh!... Estou feliz mesmo e dormi muito bem, obrigada! E você me diga, dormiu bem? ––Eu tTermino de ajeitar o cabelo dele e lhe dou um beijo na bochecha.
— Ótimo mãe. –Ele sorriu.
Após o menino terminar de se arrumar, ambos desceram, tomaram café e saíram, Regina levou Henry à escola e foi para seu escritório. "O escritório da prefeita." Os funcionários estranharam o meu jeito simpático de cumprimentá-los e realmente até eu estou me estranhando, fui até minha sala e quando abri a porta me deparei com uma surpresa...

COULD IT BE?... IS ALL THIS REAL? (SERÁ QUE TUDO ISSO É REAL?)

Por Yasmim Ilse Moura Bischoff , 9º ano C

Inspiração: Sal Fischer Sally face

Capítulo 1:

Essa é uma história/ fanfic não estou copiando a história, só estou me divertindo escrevendo.

— Mãe!

— Corre Sal!

— Mãe! (som de tiro)

— Pare, por favor! (som de ruído)

— MAMÃE!

— Finalmente você acordou. (O pai falou.)

— Pai?

— Sim, você está bem filho?

— Não sei, cadê a mamãe?

Quando o pai ia começar a falar, Sal diz:

— O que é isso no meu rosto? Dói muito, mas para que isso?

— Pai, estou sozinho aqui, num hospital!

— Ai isso dói! (Ele toca em seu rosto.)

?? (personagem desconhecido) — Que chato! Ele acordou.

?? (personagem desconhecido) — Rápido ele está meio tonto ainda.

Sal tenta falar, mas é interrompido.

— Pa...

TUFF (pequeno barulho). Sal levou uma pancada na cabeça.

?? (personagem desconhecido) — Ufa! Quase que ele descobre.

— Quase, o quê? Mamãe...está brava comigo? Desculpe-me mamãe, não sei o que eu fiz, mas me desculpe, desculpe-me!

— A senhora estava tão linda! Por quê? (som de choro)

— Por quê? (mais som de choro)

—Desculpe-me, eu sei que errei!

— Papai, eu iria te perdoar!

— Desculpe-me, filho!

— Mas, o quê, senhor Fischer?

— Calma eu vou contar, ... Mamãe tinha problema com drogas, mas ninguém sabia e não sei o que aconteceu. Até esses dias.....
— Sal! Sal! Sal!
Sal acorda meio assustado.
Pai: —Vamos comer fora?
—Vamos! Mas espera um minuto. Vamos pai?
Eles vão para o prédio.
— Por que estamos aqui?
— Vamos nos mudar para cá. Viver sem sua mãe é muito difícil e aquele lugar me faz lembrar dela...
—Tudo bem, pai! Mas quando nós iremos nos mudar?
—Amanhã!
—Ah! (Eu não queria me mudar, mas meu pai tinha saudades da mamãe, então nós nos mudamos.)
— Esse é o prédio Sal!
— É!
O tempo passou muito rápido e fiz novos amigos. Larry é meu melhor amigo!
Larry:— O "boy" estou com fome "bora" comer?
— "Bora"! (risos)
— Ashley é a menina que meu pai...
Larry: — Que ele gosta! (risos)
— Para!
— Dois doidos! (risos)
— Papai está feliz, pelo menos eu acho.
Bam! Boom! Bum! Pam! Pum! (som de tiros)
Tinoni (som de sirene)
Pata-pata (som de pessoas correndo)
??(personagem desconhecido) — CORRE SAL!
Sniff, Sniff (som de pessoas chorando)
Sal: — O que está acontecendo? Pai!
??(personagem desconhecido) — CUIDADO SAL!
Eu caí...
— O que está acontecendo comigo? Por que estou paralisado de medo?
Nessa hora, eu entendi, eles descobriram que mamãe fazia parte do culto.
— Pai, socorro!
— SAL CORRE! (som de tiro)
—Pai! Não, pai!

Eu fiquei agoniado e corri para floresta, eu não sabia o que fazer, chorei horrores, mas não podia fazer nada. Mas vou atrás de quem fez isso com minha mãe e com meu...

****

Fim do primeiro capítulo, nos próximos veremos o que Sal fará com essas pessoas.

THE TOMORROW (O AMANHÃ)

Por: Jhemily Vitória Seixas Da Conceição
Inspiração: Seus olhos dizem

Capítulo 1:

Alice é uma adolescente amigável, orgulhosa, feliz, otimista, fofa, grossa de vez em quando e tímida. Sua infância foi como de qualquer outra garota, uma família feliz, tinha um pai e uma mãe, mas aconteceu algo que mudou tudo na vida dela.

— Mãe, tenho uma notícia ótima! (Ela fala animada.)
— E o que seria filha? (Pergunta sua mãe curiosa.)
— Lembra que eu fiz aquela prova para estudar em Tokio?
— Ah! Sim, recordei agora! Mas o que aconteceu?
— Então, eu passei na prova! (Ela levanta o braço comemorando.)
— Sério filha! (A mãe vai até ela e a abraça com muito carinho.)
— Sim! Mãe, é super sério! Eu vou para Tokio semana que vem.
— Semana que vem? (A mãe pergunta assustada.)
— Sim, a senhora vai deixar eu ir, né?
— Bem filha, ... eu e seu pai temos que conversar sobre o assunto. (Ela fala de forma séria.)
— Mãe, a senhora sabe que esse é meu sonho, estudar no Japão!
— Eu sei, porém nós temos que ver com seu pai filha.
— Está bem!

Alice vai para seu quarto e passa horas estudando, até que... ela ouve o som do carro do seu pai. Ela para de fazer tudo e vai correndo para a sala.

— Oi pai! (Alice dá um beijo na bochecha dele.)
— Oi filha, tudo bem?
— Sim!

A mãe de Alice aparece na sala.

(A menina olha para o pai dela com cara de cachorro sem dono).

— Pai, então... Eu fui aprovada para estudar no Japão! (Ela diz muito animada.)
— Sério filha! (O pai da Alice dá um abraço nela.) — Parabéns, meu amor!
— Mas é que tem um, porém...

O pai olha bem no fundo dos olhos dela, esperando que termine de falar.
— É que... eu terei que ir semana que vem.
— Mas tão cedo assim?
— Sim, eles falaram que se não for semana que vem, eu não vou poder mais entrar na escola.
— Eu não quero que vá, mas se é isso que quer, eu não vou te impedir minha filha.

Ela grita de emoção.
— Ah! Pai, muito obrigada!
Uma Semana depois.
— Finalmente chegou o grande dia!
Depois que Alice termina de arrumar sua mala, ela vai até o carro onde sua mãe e seu pai estão esperando, coloca a mala no porta-malas do carro e depois entra no carro e uma hora depois eles chegam no aeroporto.
— Filha, você tem certeza de que quer ir mesmo? (Mãe de Alice a questiona.)
— Claro que sim! Mãe, esse é meu sonho!
Ela se despede de sua mãe e de seu pai. O avião que ela vai embarcar vai decolar em alguns minutos, ela vai até o local que espera a saída do voo.
Alguns momentos depois... O avião chega e Alice embarca no avião.
Depois de 22 horas e 4 minutos, ela finalmente chega no aeroporto do Japão e sua tia, que mora no país, estava esperando-a em um canto do aeroporto.

****

O que acontece com Alice no Japão? Será que o sonho dela não virou um pesadelo? O desenrolar dessa narrativa, conheceremos nos próximos capítulos.

MEU FUTURO MARIDO!

Por: Laryssa Ghabrielle Urnau Gomes, 9º ano D
Inspiração: História autoral

Capítulo 1:

Em um belo dia, de segunda feira, acordei com minha mãe me chamando.

— Acorda Eduarda, está atrasada!

Minha irmã estava fazendo um barulho insuportável, diferentemente de mim, ela estava alegre com o seu primeiro dia de aula.

Levantei-me, escovei meus dentes e fui comer o que minha mãe tinha preparado. (Omelete com bacon, pão e suco de laranja.)

Depois de comer, fui trocar de roupa, pois precisava ir à faculdade, antes de ir, fui levar minha irmã à escola a pé, pois não tenho habilitação e nem minha mãe.

Chegando na faculdade, avistei dois garotos novos e minha amiga correndo em minha direção gritando igual uma louca.

— Amiga, você viu aqueles gatinhos novos?

— Claro né! Dá para ver essas maravilhas de longe. (risos)

— Tomara que um deles caia em minha sala.

Entrei na sala de aula e logo depois o professor entrou, já apresentando os dois meninos novos. A sala não ficava em silêncio devido aos dois meninos.

O professor conseguiu apresentar os dois, um se chamava Ethan, estava todo de preto, parecia ser introvertido e ficava no canto dele. Já o outro se chamava Lucas, era extrovertido, chegou na sala todo sorridente e cumprimentando toda a sala.

Depois da apresentação, o professor falou para os dois se sentarem nas carteiras vazias, que inclusive eram as duas do meu lado.

O Ethan já foi logo para a última carteira e o Lucas se sentou ao meu lado. E conversa vai, conversa vem, acabamos nos tornando amigos, mas não consegui falar com o Ethan, pois ele não queria se socializar.

No intervalo, os dois saíram para almoçar, o Lucas me chamou e eu, como uma boa amiga, levei minha "best" comigo, lá todos nós nos socializamos, menos o Ethan, ele só escutava e não falava nada, enfim, descobri que os dois moravam juntos desde os 17 anos, pelo visto eles se conhecem desde pequenos.

Minha amiga ficou mais curiosa sobre o Lucas e disse para ele:
— Lucas me conte mais sobre você!
— Eu não tenho muito o que falar sobre mim. (risos)
— Conta-me como conheceu o Ethan! (Eu disse.)
— Eu o conheci por conta da minha mãe, que tinha muitas amigas que sempre ia lá em casa para fofocar com ela e um belo dia, uma mulher tinha se mudado para vizinhança com o seu filho e então foi a maior fofoca, minha mãe acabou amigando com essa mulher, o filho dela sempre ia lá em casa e ficou nisso por anos. E até hoje somos amigos.
— Nossa! A história de amizade de vocês é bem emocionante.
— Pois é! (disse Ethan)
Até que enfim, falou alguma coisa, já estava agoniada por ele não ter dito uma palavra o dia inteiro. Mas eu percebi que ele era sempre gentil com o Lucas, obvio né, são amigos desde pequenos. Enfim, eu estava ansiosa para ir embora não aguentava mais escutar barulho o dia inteiro.
Cheguei em casa com a cabeça doendo ainda por cima tive que colocar as roupas no varal, que minha mãe tinha lavado, e tirei um cochilo. Mais tarde, peguei minha irmã na creche e adivinha o Ethan estava lá eu falei com ele:
— Está fazendo o que aqui?
— Eu vim pegar meu irmão, vou levá-lo para casa da minha mãe.
— Ah, sim! Achei que fosse filho único.
Eu e ele fomos caminhando e conversando.
— Não, eu tenho mais um irmão. (risos)
— Eu tenho só ela. (risos)
Eu o acompanhei até a casa de sua mãe para que deixasse o irmão e ele muito cavalheiro, acompanhou-me até em casa. Nós conversamos mais:
— E o Lucas, onde está?
— Ele está em casa jogando.
— Ah! Eu achei que ele não gostava de jogos.
— Ele ama jogar, as vezes eu jogo com ele, mas não é sempre.
Do nada minha irmã avista uma sorveteria e pediu para tomar sorvete, eu não tinha dinheiro, então o Ethan escutou e disse:

— Vamos na sorveteria? Eu pago.
— Não precisa! Ela só está com moagem.
— Vamos lá, eu insisto.
— Vamos mana, por favor.
— Está bem!

Chegando lá, sentamo-nos nas cadeiras. E ele disse para ela ir pegar o sorvete que queria, enquanto ela ia lá, eu mexia na minha corrente que estava soltando, quando de repente ela cai debaixo da mesa. Eu tento pegar, mas sem sucesso, ele percebeu, tentou ajudar e nossas mãos acabam se tocando. Na minha mente só se passava uma coisa "Ah, Meu Deus do céu, socorro!", nossos olhos se encontraram, foi uma troca de olhares tão apaixonante, mas minha irmã atrapalhou,

chegando bem na hora, ele me devolveu a corrente e eu agradeci e tomamos nossos sorvetes, sim, eu e ele também pedimos duas taças de sorvete.

Deu até raiva da minha irmã, chegou bem na hora. Ave! Minha mãe me ligou perguntando onde estávamos, que ainda não havia chegado, e eu disse que tínhamos ido a sorveteria tomar um sorvete, pois minha irmã fez uma moagem, mas que já estávamos indo embora.

O Ethan escutou e pediu a conta.
— Vamos! Sua mãe está preocupada que não chegou ainda.
— Vamos!

Chegamos em casa, eu agradeci ao Ethan por tudo e me despedi.
— Tchau, até amanhã!
— Tchau!

No dia seguinte, cheguei atrasada e avistei minha amiga que já estava no portão me esperando, ao lado dela estava Lucas e Ethan, cumprimentei a todos e fomos para a sala.

****

Será que haverá um romance entre Ethan e Eduarda ou ficarão só na amizade? E o Lucas e sua amiga, como desenrolarão nessa trama? A continuação dessa narrativa estará nos próximos capítulos.

PERDIDO ENTRE O ESPAÇO E O TEMPO

Por Nathalia Oliveira Satiro, 9º ano D
Inspiração: Dimension 20

Capítulo 1: Um novo universo

Brennan era um soldado alemão que participou da guerra contra a Rússia, mas eles acabaram perdendo essa guerra, então ele começou uma nova vida trabalhando em locais de pesquisas sobre o espaço. Até que um dia, ele foi convocado para viajar para o espaço, em uma missão secreta para estudar uma nova vida em Júpiter. Ele se preparou, vestiu seu traje, embarcou na aeronave e decolou em direção ao espaço.

Quando estava a caminho de Júpiter acabou sendo sugado por um grande buraco negro e acaba encontrando um novo universo desconhecido, onde encontrou uma espécie nova do futuro que, mesmo sendo avançado, trouxe-lhe com cautela, já que Brennan, mesmo não entendendo nada do idioma, logo entendi que não era bem-vindo.

Os seres eram uma mistura de pessoas com robôs-inteligentes e avançados, eles tinham feito uma escolha entre vários universos.

Para que Brennan pudesse se esconder de seres tão avançados, ele teve que se disfarçar, já que eles eram superiores a ele e ao seu planeta.

Há muito tempo, os seres procuravam diversos universos para unificar, mas quando encontraram o universo de Brennan, descobriram que era repleto de falhas, então decidiram não escolher este universo.

O universo dos seres construídos dentro de um buraco negro para que fossem escondidos da humanidade do universo de Brennan, eles perceberam que as pessoas deste universo tinham medo dos buracos negros por serem perigosos e sugarem tudo.

Mesmo assim, para a espécie de Brennan, ele foi capaz de encontrar esta Nova dimensão desconhecida, mas para ele, este novo universo era uma oportunidade de descobrir novas coisas para seu planeta.

Assim, ele teria que descobrir tudo sobre este universo, para poder voltar à terra com novas descobertas que poderiam ajudar sua civilização. Ao mesmo tempo, ele teria que tomar cuidado com os seres superinteligentes, já que queria voltar com vida e em segurança.

A sua nave caiu em um ferro velho, que armazenava peças que sobraram de cirurgias em que os seres melhoraram seu sistema.

Então, ele ficou por ali por alguns dias até encontrar um disfarce adequado. Para se disfarçar dos “robonoides ", para que não o descobrisse e fizesse algo de ruim com ele. No ferro velho ele conseguiu achar peças para arrumar a sua aeronave, só esperando para partir.

Enquanto arrumava o câmbio da aeronave que havia sido danificado, ele acaba encontrando uma foto antiga de uma mulher e lembra de sua mãe que ele havia perdido quando era pequeno.

Brennan quando era criança, perdeu sua mãe em um acidente, e desde então começou a ser criado por sua tia, Margaret, e seu tio, Roberto. Sua vida não era fácil e aos 17 anos ele foi para a guerra, para lutar por seu povo.

Dez anos depois, a guerra acabou sendo perdida, ele lembra disso, e de sua família, já que eles podem pensar que ele havia morrido pelo fato do tempo do novo universo ser diferente do tempo na terra, 1 ano no universo equivale a 4 anos terra. Então, ao longo de 10 anos na Terra, o novo universo equivale a 40 anos.

Ou seja, ele tinha que ser rápido em descobrir as coisas daquele universo antes que seja tarde demais para ele e para sua única família.

Brennan parou para pensar no motivo que levou a acreditar que sua mãe ainda possa estar em algum lugar ou até mesmo nesse universo, motivado a acreditar que ele coloca seu disfarce, esconde a nave e junta suas únicas coisas que tem; inclusive aquela foto de sua mãe.

Brennan então segue em direção a um contêiner e vê alguns “robonoides”, então ele olha para o outro lado e vê um grande laboratório e vai em direção a ele, chegando perto da entrada ele avista uma porta só que havia dois robôs vigiando, mas ele tenta a sorte de entrar já que está disfarçado. então ele viu três robôs entrando, Brennan foi atrás deles para poder passar pela porta, ele consegue entrar, porém, não sabe aonde ir.

De repente, um dos "robonoides" começa a olhar para Brennan, mas ele não sabe o que fazer, então Brennan acaba entrando em uma sala, mas mal sabia ele que tinha um robô programador lá dentro.

Quando ele olha para trás o robô programador começa a escaneá-lo e percebe que Brennan não é um robô, o alarme vermelho é tocado e alerta todos os robôs de que há um impostor entre eles, Brennan fica assustado e tenta sair da sala, mas o robô tranca a porta e ele começa a gritar por socorro, mas não há ninguém para ajudá-lo.

O robô lança um sedativo nele e ele acaba desmaiando.

Brennan acorda com um zumbido em seu ouvido, olha para cima e vê tudo branco e percebe que está amarrado em uma cadeira, e em volta ele vê que está em uma sala de interrogatórios, olhando então para cima com sua visão embaçada uma pessoa a sua frente, mas ele não consegue identificar pelo fato de não ter comido nada desde o dia em que chegou. Brennan com os olhos fechando grita:

— Onde eu estou? o que querem de mim?

E começa a se debater na cadeira então de novo ele é sedado e desmaia.

Ele acorda novamente, porém dessa vez não estava amarrado, mas percebe que está preso em um cubo de vidro e a sua volta há vários robonoides o observando. Eles parecem estar conversando sobre ele, como se pudesse ser uma ameaça para seu universo.

Mas um robô aparece entre eles com um prato de comida, abre uma gaveta do cubo de vidro e coloca a comida lá dentro como se estivesse oferecendo.

****

Será que colocaram algo na comida? Brennan conseguirá sair dessa situação? O que os robonoides farão com ele? Esses questionamentos serão respondidos nos próximos capítulos.

O AMOR NÃO CORRESPONDIDO!

Por Mikaelly Fernanda Silva Costa, 9º ano D
Inspiração: História autoral

Capítulo 1:

Então... em um dia bem ensolarado, uma mulher chamada Chloe, saiu para ir até a praça cantando alegremente e feliz da vida por tudo está dando certo em sua vida, mas, mal sabe ela que algo está por vir...
Infelizmente, enquanto a moça Chloe saiu para ir à praça cantando, ela encontra uma menininha e pergunta:
—Olá! Bom dia, mocinha! Tudo bem?
A mocinha responde:
—Oi, bom dia! Tudo bem, moça e com a senhora?
Mas a moça Chloe percebe que a menina não está nada bem e ela fala:
—Mocinha, pode contar comigo viu!
E a mocinha responde:
—Estou bem, muito obrigada moça, mas agora tenho que ir, beijos, bye, bye!
A moça responde:
— Está bem linda, tchau, se cuida.
E a moça Chloe continua preocupada com aquela menina e volta para casa pensativa, um pouco triste e isso fere o coração dela. Quando chega em casa, percebe que está agoniada naquele ambiente e sai correndo gritando.
— Mãe, mãe, mãe, o que está acontecendo aqui? Alguém aí? Por favor, respondam-me.
Então, a sua mãe diz:
—Filha, filha, estou aqui, esse é meu último dia aqui na terra e eu não posso fazer nada, então eu queria te pedir uma coisa
A filha responde:
—Sim mãe, pode sim, mas não fala essas coisas, a senhora não vai...
—Filha, escuta-me, com bastante atenção, houve um tempo em que eu me apaixonei por um homem e ele também gostava de mim.
A filha responde:

—Sim mãe, pode sim, mas não fala essas coisas, a senhora não vai...
—Filha, escuta-me, com bastante atenção, houve um tempo em que eu me apaixonei por um homem e ele também gostava de mim.
A filha responde:
—Sim! (Já assustada interrompe e fala.) — O que mãe?
—E nessa época, nós estávamos em fase difíceis e tudo poderia acontecer e aconteceu. E para minha felicidade, eu tive uma filha muito linda e querida por todos, menos pelo pai...
—Mas, mãe, no caso essa filha seria eu?
—Então filha, infelizmente, não. Essa menininha é uma garotinha de mais ou menos uns 6 a 7 anos, hoje, ela deve ter uns 8 anos ou mais, porque depois do dia em que a abandonei, nunca mais soube dela...
—Mãe! A senhora fez o quê? Abandonou uma criança? Em uma rua? Pelo amor de Deus! Mãe, a senhora é mais velha e abandona sua própria filha assim? Largada? Na rua? Meu Deus! Mãe, a que ponto a senhora chegou! Eu não acredito!!
— Calma filha! Filha, calma! Não foi bem assim, eu irei te explicar. Eu fui obrigada a deixá-la, o pai dela disse que, se eu não a deixasse, ele me mataria e o que eu poderia fazer? Fazer nada, filha nada, ou minha vida, ou a dela, filha você me entende?
— Mãe, eu juro que eu não te entendo, a senhora deixa uma criança abandonada na rua e agora fala que a culpa não é da senhora? E é de quem? Do pai? Por que a senhora já é mulher e poderia fazer qualquer coisa, mas, fez o quê? Não fez nada, meu Deus! Mãe, eu preciso sair daqui agora!
— Filha, não me deixe agora, nesse momento, que eu estou quase partindo, por favor, filha procura sua irmã, cuida dela por mim, dê tudo que eu não pude dar, cuida dela como se fosse sua filha, ame-a, dê carinho, amor, tudo que uma criança precisa, por favor, eu te imploro!... Filha!
— Mãe! Eu irei sim fazer isso, mas por ela, porque nesse momento, uma criança de 8 ou 9 anos precisa muito de uma pessoa ao seu lado, então eu irei procurá-la, onde for preciso e cuidarei dela e amarei como nunca!
Aquela palavra que a mãe estava para dizer foi a última palavra dela.
....

— Obrigada filha! Eu te amo!
— Mãe, mãe! Não brinca comigo, por favor! Mãe, não me deixe agora, mãe eu te amo!

****

Será que Chloe encontrou sua irmã? E o que aconteceu com sua mãe? Essas perguntas serão respondidas nos próximos capítulos.

TOKIO AND REVENGERS

Por Lucas Gabriel Nogueira de Sales, 9º ano B
Inspiração: Tokio Revengers

Capítulo 1 - A-Akane-San!? -

Kokonoi andava pela casa, ia se encontrar com a gangue a qual pertencia. Arrumava-se e espera seu parceiro Inui Seishu chegar, ambos iriam juntos para o local da reunião da Black Dragon, Kokonoi usava um traje da Black Dragon, era um traje completamente branco, com um dragão e as letras BD (Black Dragons) na parte detrás na cor preta.
Nesse instante, Kokonoi ouviu um barulho, então achou que era Inui chegando e foi em direção a sala de estar, onde encontrava a porta de sua casa. Quando chegou lá, começou a falar:
— Inui, é você? (Perguntou ele, entrando no cômodo com os olhos meio fechados, estava morto de sono, mas não podia dormir por conta da reunião) —Hum! (Não ouviu respostas.
Quando abriu os olhos...
— O quê? Como?
?? (personagem misteriosa): —Por quê? (A voz era feminina, aparentava obviamente ser uma garota, porém, parecia brilhar suavemente e tinha asas de anjo, era do tamanho de uma criança e poderia ter uns 13 anos.)
Kokonoi: — A-Akane-San?
Akane Seishu, era a irmã mais velha de Inui/Inupi Seishu, e sofreu um acidente quando Inui era pequeno, sua casa havia pegado fogo.
Kokonoi era apaixonado por Akane, quando era pequeno, e quando soube do acidente, havia ido correndo tentar salvar os irmãos Seishu's. Infelizmente, Kokonoi havia conseguido salvar apenas Inui, porém era para ele ter salvado Akane Seishu que acabou sendo queimada pelo fogo.
Ele correu para fora da casa com uma pessoa em suas costas, com um pano na cabeça e a colocou no chão de forma rápida.
Kokonoi: — Akane-San! (Falou ele, indo tirar o pano da cabeça de "Akane")
— Não sou Akane, sou Seishu.

Kokonoi ao ouvir aquilo entrou em choque. Aquela pessoa era na verdade o irmão mais novo de Akane. Ele chorava ao ver a garota que amava enrolada em fitas, com seu corpo completamente queimado e eco barulho do coração parado...

Kokonoi: — Não!

Ele estava chocado, Akane estava de cabeça baixa, ela foi em direção ao moreno e o puxou pela argola do traje para perto, mas logo o empurrou, revelando seu rosto com lágrimas.

Kokonoi: — Akane-San! Por que está chorando? (O moreno perguntou indo para perto dela, mas logo recebeu um tapa.)

Akane: — Por que você trata meu irmãozinho assim? (Ela gritou.)

Kokonoi passava a mão onde havia sido atingido, olhava para Akane completamente chocado.

Akane: — Você é um idiota! Eu queria que você... Só que você cuidasse do Inui, mas não! Você fez completamente diferente! SEU IDIOTA! (A garota apenas gritava, enquanto o moreno encontrava-se em choque.)

Akane: — Por que você o culpa? Você mesmo sabe que ele não tem culpa de eu morrer! (Dava para ver fogos nos olhos da Seishu, seu tom de voz mostrava tristeza e raiva.)

O barulho da porta abrindo, logo ambos são ouvidos...

Inui: — Kokonoi que gritaria é essa? (Perguntava ele, entrando na casa com seus olhos direcionados ao chão, mas logo subiu seu olhar para o moreno e a garota na sala.)

Inui: — O quê? Akane! (O garoto paralisou.)

Akane: — Inui, meu irmãozinho pequeno! (Akane aproximou-se devagar do irmão e encostou sua mão no rosto dele dando um sorriso calmo.)

Akane: — Você está grande, meu pequeno! (A garota abraçou o irmão que se encontrava paralisado.)

Inui estava em choque, porém mesmo assim retribuiu desandando a chorar.

Akane: — Não chore pequeno! Inui meu irmãozinho... Por que você foi gostar dele?

Kokonoi: — O quê? Como assim?

Inui: — Hum!

O clima ficou tenso, Inui sempre foi apaixonado por Kokonoi, mas sabia que o garoto era apaixonado pela sua irmã.
Quando a garota morreu, sentiu-se super mal e sempre que estava com Hajime, ouvia-o falar o nome de sua irmã morta.
Aquele dia, foi o mais confuso e o pior/melhor dia para Inui. Melhor, porque havia visto sua irmã e pior porque sua irmã falou sobre seu amor pelo Hajime.
Kokonoi começou a sentir-se culpado, havia machucado a pessoa que o amava...

****

Como desenrolará a história de Kokonoi e Akane, será que Inui terá outra visão do que aconteceu? As sequências e o desfecho dessa narrativa conheceremos nos próximos capítulos.

A SAGA DA FLORESTA ENCANTADA: AMOR, MAGIA E UNIÃO

Por Heloisa Gomes Avila, 9º ano B
Inspiração: João e Maria e a floresta encantada

Capítulo 1: O Começo da Aventura
João e Maria viviam em uma pequena casa no meio da floresta. Um dia, ao explorar a floresta, eles encontraram uma trilha misteriosa que os levou a um lugar encantado. Lá, eles descobriram uma árvore mágica que brilhava com luzes cintilantes. Intrigados, eles se aproximaram.

Capítulo 2: O Encontro com a Fada
À medida que se aproximavam da árvore, uma fada apareceu diante deles. Ela se apresentou como Luna, a guardiã da Floresta Encantada. Luna explicou que a árvore mágica era o coração da floresta e que estava em perigo.

Capítulo 3: A Missão
Luna pediu a ajuda de João e Maria para proteger a árvore mágica. Eles aceitaram a missão corajosamente e começaram a treinar com Luna para dominar a magia da floresta. Juntos, eles aprenderam a controlar os elementos e a se comunicar com os animais.

Capítulo 4: A Batalha Contra as Trevas
Os heróis enfrentaram inúmeros desafios enquanto protegiam a árvore mágica. Enfrentaram criaturas sombrias e superaram armadilhas perigosas. No clímax da história, enfrentaram o vilão da floresta, um feiticeiro malévolo que queria roubar o poder da árvore.

Capítulo 5: O Triunfo do Amor e da Amizade
Com determinação, coragem e a ajuda dos amigos que fizeram ao longo da jornada, João, Maria e Luna derrotaram o feiticeiro e restauraram a paz na Floresta Encantada. A árvore mágica brilhou ainda mais forte, agradecendo-lhes por seu heroísmo.

****

Nos próximos capítulos, conheceremos o que aconteceu após a vitória, será que João e Maria ficaram na Floresta Encantada e qual foi o destino de Luna.

ENIGMAS OBSCUROS: A DANÇA MORTAL ENTRE AS MENTES BRILHANTES

Por Rafael Andrade Vieira
Inspiração: História autoral

Prólogo

A história de David Hume é marcada por sua excelência como detetive, mas também por suas tragédias pessoais. Depois de perder sua esposa para uma doença cardíaca, ele cai em um vício grave em bebidas, tornando-se agressivo e incapaz de continuar trabalhando como detetive. Isso o força a se aposentar.

No entanto, sua vida dá um giro quando, aos 35 anos, David é chamado de volta à ativa para investigar uma série de assassinatos imprevisíveis. Ele se torna a única esperança do departamento de polícia para parar esse assassino que parecia ser um fantasma até então.

A trama promete explorar o conflito interno de David, enquanto ele lida com seus demônios pessoais e tenta resolver o caso dos assassinatos. Será que ele conseguirá superar suas lutas pessoais e usar sua genialidade para capturar o assassino? A história parece estar repleta de suspense, investigação e redenção potencial para o personagem de David Hume.

Já a história de Alfred é sombria e repleta de tragédias desde muito jovem. Aos 6 anos descobriu a traição de sua mãe e desencadeou uma série de eventos violentos que o levaram a assassinar sua própria família. A frase perturbadora que ele proferiu na época ficou gravada em sua mente.

Com o tempo, Alfred abraçou a escuridão, a raiva e o ódio que havia experimentado. Aos 29 anos, ele se transformou no mais temido assassino de Londres, deixando um rastro de morte e caos por onde passava. Sua habilidade em evitar a captura pelas autoridades o tornou ainda mais perigoso.

A narrativa promete ser intensa e cheia de suspense, explorando a mente complexa e perturbada de Alfred. Será que ele continuará escapando da justiça, ou haverá um detetive, ou um policial capaz de desvendar seus segredos e colocar um fim em sua sangrenta jornada? O enredo sugere um jogo mortal de gato e rato que pode ter reviravoltas surpreendentes.

Maximus Sternheart, conhecido como o "Lobo Branco", é marcada por sua coragem na Segunda Guerra Mundial e sua dedicação à justiça. Após enfrentar desafios extremos na Rússia durante a guerra, ele voltou para casa e recebeu a trágica notícia do falecimento de seu irmão, Jonh Sternheart, em um acidente de carro. Em homenagem ao irmão, Maximus abriu um departamento de investigações.

Agora, na era de prata de sua vida, Maximus está determinado a caçar um "serial killer" desconhecido nas ruas de Londres. Sua única pista é um fio de cabelo encontrado em uma cena de crime, mas o "Lobo Branco" agora com os seus 57 anos não deixará um mero assassino escapar impune nas ruas da cidade. A história promete ser cheia de suspense, investigações complexas e a busca incansável de Maximus pela justiça em nome de seu irmão falecido. Como ele enfrentará esse desafio e desvendará o mistério do "serial killer"?

Locky Thornfield é o filho de um grande chefão da máfia de Paris, ele é astuto e traiçoeiro, mas não tem interesse em se tornar o herdeiro da família Thornfield, que é conhecida pelo tráfico de armas e drogas. Em vez disso, ele fez um acordo com sua irmã Isabella para que ela cuide dos assuntos familiares enquanto ele está fora de Paris.

Locky, aos 19 anos, viajou para Londres, onde conheceu David Hume, um homem que trabalha para a polícia. Apesar das perseguições, eles decidiram fazer as pazes, resultando em uma forte amizade. Agora, com 25 anos, Locky está determinado a ajudar David a capturar um assassino que está aterrorizando a cidade de Londres.

Essa narrativa promete muitos elementos emocionantes, desde a complexa dinâmica familiar até a parceria inesperada entre Locky e David na busca pelo assassino. Como esses personagens evoluirão ao longo da história e como enfrentarão os desafios que surgirão no caminho? A trama tem o potencial de ser cheia de suspense e reviravoltas emocionantes.

Isabella Thornfield, como é a primeira filha do chefe dos Thornfield, esperava ser a herdeira legítima, mas uma gravidez inesperada de sua mãe resultou no nascimento de seu irmão Locky, que foi colocado como o herdeiro. Essa decisão deixou Isabella irritada e determinada a conquistar seu lugar de direito como a primogênita.

Após 18 anos, seu irmão Locky voltou com um acordo que Isabella aceitou. Agora, aos 29 anos, ela conseguiu temporariamente a liderança da família e está elaborando um plano para tomar o controle de forma permanente e eliminar a "ameaça". A trama promete ser repleta de reviravoltas, jogos de poder e intrigas familiares. Como Isabella planeja executar seu plano e o que acontecerá com Locky no processo? A história promete explorar os conflitos e rivalidades dentro da família Thornfield.

****

Nesse prólogo, conhecemos um pouco a história de cinco personagens que prometem muitas ações, no primeiro capítulo entenderemos como essas narrativas se entrelaçam e como pode acontecer reviravoltas surpreendentes.

O COMEÇO DE TUDO

Por Luiz Felipe Cardoso Da Costa, 9º ano A

Inspiração: Lionel Messi

Capítulo 1: O Começo de uma Lenda

Lionel Messi sempre foi um garoto com um grande sonho. Desde pequeno, na cidade de Rosario, na Argentina, ele sonhava em se tornar um dos maiores jogadores de futebol que o mundo já viu. Seu amor pelo esporte era evidente desde cedo, quando começou a chutar uma bola de futebol desgastada pelas ruas empoeiradas de seu bairro.

Aos 14 anos, Messi partiu para a Espanha em busca de um sonho, jogar no Barcelona, uma das equipes de futebol mais renomadas do mundo e lá no clube ele foi acolhido nas suas divisões de base. Ele estava longe de casa, mas sabia que era o preço a pagar para chegar à grandeza.

Ao longo dos anos, Messi treinou incansavelmente. Seu talento natural era inquestionável, mas sua determinação e ética de trabalho o destacavam ainda mais. Ele se tornou uma estrela nas categorias de base do Barcelona, marcando gols impressionantes e deixando defensores desconcertados.

Em 2004, o dia que Messi esperava ansiosamente, finalmente chegou. Ele fez sua estreia na equipe principal do Barcelona, vestindo a icônica camisa número 30. Seu coração batia forte quando entrou em campo, olhando para as arquibancadas lotadas e para os rostos de seus companheiros de equipe.

No início Messi enfrentou desafios, pois era jovem e precisava provar que merecia um lugar na equipe ao lado de estrelas como Ronaldinho e Xavi, mas a cada jogo, ele demonstrava sua magia nos pés e sua visão de jogo incrível. Os torcedores rapidamente se apaixonaram por sua habilidade e humildade.

No primeiro gol ele driblou metade do time adversário, deixando todos sem palavras. No segundo, ele combinou com Ronaldinho de maneira sublime e empurrou a bola para as redes. Os torcedores aplaudiram de pé sabendo que estavam testemunhando algo especial e eu presenciei este jogo, nunca mais me esquecerei desse dia.

Ronaldinho e Xavi o parabenizaram pelo desempenho incrível. Messi estava emocionado e grato por ter a oportunidade de jogar ao lado de seus ídolos.

A partir daquele dia, Messi se tornou um dos jogadores mais importantes do Barcelona. Ele continuou a trabalhar duro e aprimorar suas habilidades, tornando-se um dos maiores jogadores de futebol de todos os tempos. E tudo isso graças à sua determinação e perseverança, mesmo diante de adversidades.

ENCANTO NA GALERIA: UM AMOR INESPERADO?

Por Marcos Henrique Santos Da Silva, 9º ano B
Inspiração: História autoral

Capítulo 1: O Encontro Inesperado

Era uma tarde ensolarada de primavera quando Ana, uma jovem talentosa artista, decidiu visitar a exposição de arte local. Enquanto caminhava pela galeria, seus olhos foram atraídos por uma pintura que parecia capturar sua alma.

Enquanto Ana admirava a obra de arte, ela sentiu um toque suave em seu ombro. Ela se virou e seus olhos se encontraram com os de Pedro, um charmoso escritor que também estava apreciando a pintura.

Uma conexão instantânea foi estabelecida entre eles. Eles passaram horas conversando sobre arte, literatura e suas paixões compartilhadas. Ana ficou encantada com a inteligência e sensibilidade de Pedro, enquanto ele ficou fascinado pela criatividade e beleza de Ana.

No final da noite, eles trocaram números de telefone e combinaram de se encontrar novamente em breve. O coração de Ana estava cheio de esperança enquanto ela se despediu de Pedro, ansiosa pelo próximo encontro.

****

No próximo capítulo, desse encontro inesperado, saberemos se eles ficaram somente na amizade ou se iniciaram um romance.

O REINO DO CÉU, A GUERRA FINAL

Por Gabryel Fernando Carvalho Guia, 9º ano B

Inspiração: Origem de Kael

Capítulo 1:

A narrativa se passa em um universo de humanos, deuses e anjos. Tem muita aventura e ação. Seu protagonista tem a missão de salvar seu reino.

Em um amanhecer, o povo de Valorian estava descansando e Kael estava no jardim do reino avistando o nascer do sol, no belo horizonte do lado leste, quando de repente olhou para o lado norte e avistou uma frota de guerreiros em forma de caveiras em chamas brilhantes como tocha, montado em seus cavalos esqueletos de fogo.

Eram mais de cinco mil e acima deles estava Hades com seus Cerberus, o cão do inferno, cada um contendo 3 cabeças que cuspia fogo.

Nesse momento, Kael toma a decisão que irá confrontar o exército de Hades, mas antes disso, enviou um sinal pedindo reforços a seres com muito poder, porém não poderia ficar esperando e com um simples bater de asa, atingiu uma velocidade supersônica e foi ao encontro de seus adversários.

Enquanto esperava por reforços, Kael ordenou que o reino preparasse para a guerra que estava por vir, que se colocasse na posição de ataque.

Nesse momento, Kael foi ao encontro de Hades que tinha do seu lado o Cerberus que foi ordenado que atacasse seu adversário.

Quando se aproximava do exército, ele se depara com os soldados caindo e então o deus do submundo percebe que está sendo atacado e ordena o ataque imediato contra tudo e todos que estavam no local e assim se iniciou uma batalha.

Os reforços eram o filho de Poseidon, que se chamava Percy Jackson, que chegou já fazendo um tsunami e devastando a metade do exército de Hades, e quem também estava lá, era Hércules, filho de Zeus, Apolo, Hermes e mais alguns deuses da antiga Grécia. Outros deuses que fizeram presente nessa guerra foram Miguel, Metatron e alguns dos Nephilim, os mais poderosos de todo o reino.

Hades ficou furioso, quando viu mais da metade de seu exército destruído por um tsunami, em frações de segundos. Enquanto isso, Kael estava confrontando o cão do inferno impedindo a chegada dele no reino, ele já furioso e começou a dilacerar as cabeças do cão com sua espada em uma velocidade supersônica, usando o seu poder de criação, para cocriar o poder dos raios e lançar em uma cadeia de raios e trovões, atingindo o cão e iluminando com uma intensa luz, estremecendo todo o reino, deixando o animal inconsciente, surdo e cego, lançando-os de baixo de uma cratera enorme.
De repente, ele se depara com um ser lhe observando.

****

Quem será este ser que o está observando? Quem vencerá essa batalha? Esses questionamentos serão respondidos no próximo capítulo.

POR QUÊ?

Por Marcos Henrique Santos Da Silva, 9º ano B

Sempre que olho para o céu,
me sinto como um réu,
acusado de assassinato
e por incrível que pareça,
eu não sou o culpado.

Sendo vítima,
no lugar de vilão
fui colocado,
ainda sem conhecimentos,
fico preso em meus sentimentos.

E tudo que me resta,
são apenas lembranças,
de minha amada infância.

Vou largar tudo
e investir na dança.

Em um mundo com tanta crueldade,
e ainda me perguntam,
por que tal fatalidade?

Com tanto preconceito
sou asfixiado,
toda essa pressão
é como um grande lago,
ali vou sendo afogado.

E sou obrigado a seguir
esse padrão,
pela sociedade colocado,

caso desobedeça,
sou chicoteado.

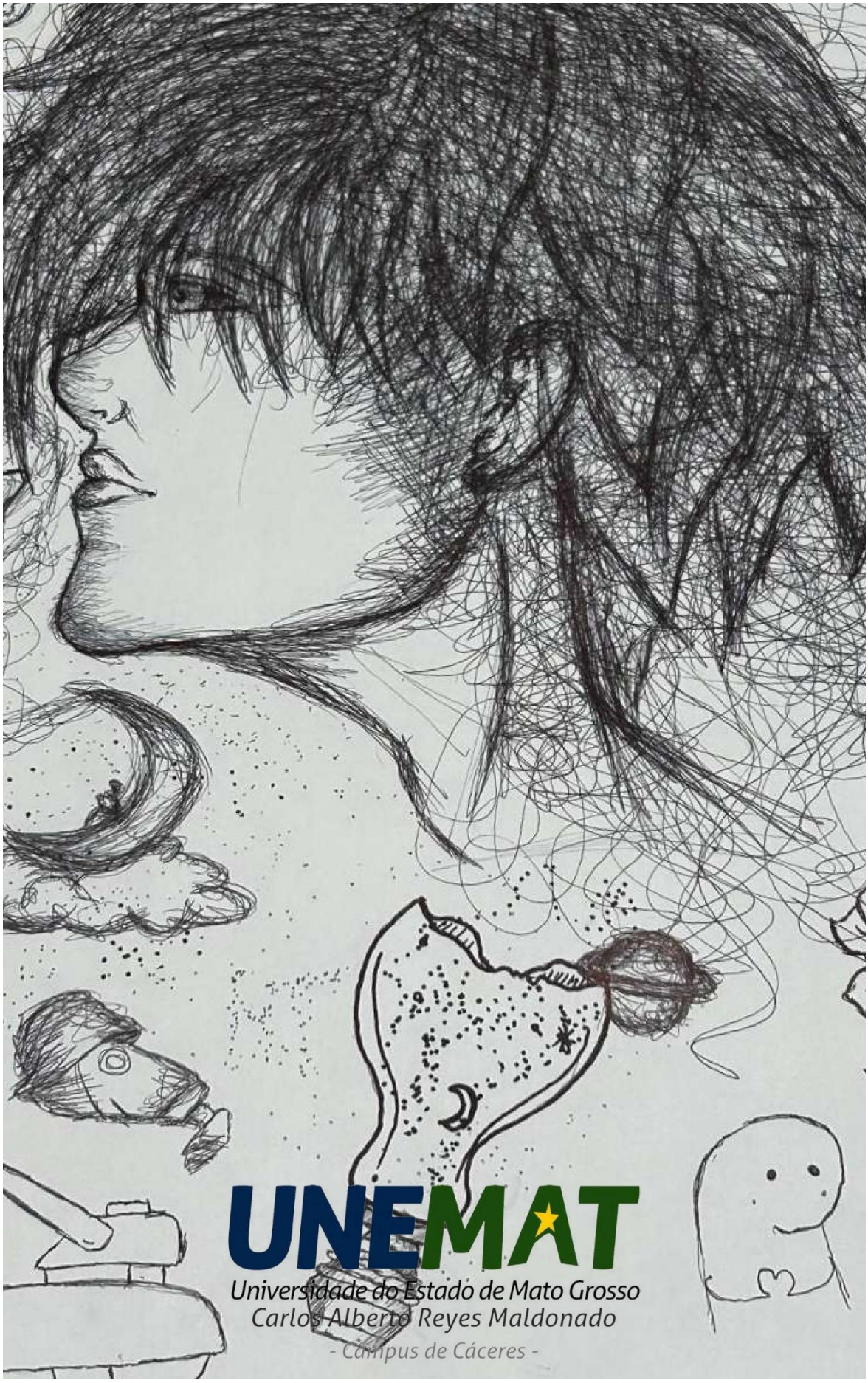
Talvez você pense
que estou "enchendo linguiça",
mas na verdade,
isso é um grito por justiça,
talvez um desabafo.

Sei que vou ser chamado de exagerado,
mas na verdade
é que estou cansado.



Quadro inspirado na exposição de pinturas com mulheres africanas
O trabalho foi reproduzido em papel paraná de 250 gramas, com dimensões de 100x80. A ilustração foi realizada com tinta guache, adicionando um toque vibrante e colorido ao projeto. Este poema e a ilustração correspondente foram desenvolvidos durante as aulas de Língua Portuguesa, com foco na temática "Consciência Negra".

Ilustrado por Lucas Gabriel Nogueira Sales


UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso
Carlos Alberto Reyes Maldonado
- Campus de Cáceres -

Organização
ADLENE MOREIRA DOS SANTOS DINIZ





ANEXO A – COMUNICADO AOS PAIS/ RESPONSÁVEIS SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO

E.E. PROFESSOR RAFAEL RUEDA
Rua. Caruaru - Pedra 90, Cuiabá – MT
(65) 3667-8717

COMUNICADO

Comunicamos aos senhores pais ou responsáveis que seu filho/sua filha participará do Projeto de intervenção "**Leitura e escrita de *Fanfiction*: uma experiência com o 9º ano do ensino fundamental"** da Escola Estadual Professor Rafael Rueda, com a professora do componente curricular Língua Portuguesa, professora Adlene Moreira dos Santos Diniz. O projeto foi qualificado pelo PROFLETRAS/UNEMAT e aprovado pelos profissionais e pelo Conselho deliberativo da unidade escolar.

A execução do projeto acontecerá no período letivo (de julho a dezembro de 2023), acompanhado pela professora orientadora da área de Linguagem e suas tecnologias, Raquel Ferreira de Souza, dessa forma, o projeto será desenvolvido durante as aulas de Língua Portuguesa no horário normal de aula e serão utilizadas algumas aulas de Estudo aplicado de Língua Portuguesa para que não haja prejuízos em relação aos objetos de conhecimentos que devem ser trabalhados em cada bimestre. No decorrer do projeto, os alunos desenvolverão atividades práticas de leitura e escrita, por meio de oficinas e com a utilização do gênero digital *Fanfiction*.

Para o encerramento do projeto, acontecerá uma "Noite cultural", na qual serão apresentadas as produções das *Fanfics* desenvolvidas pelos estudantes, os Diários de leituras e a vivência durante o processo.

Formaremos um grupo de *WhatsApp*, no qual faremos a inserção dos estudantes e daqueles responsáveis que tiverem interesse, para mantê-los informados sobre o processo das atividades.

(Caso ainda tenham dúvidas sobre o projeto, procurem-nos na Escola Rafael Rueda no período matutino de segunda a quarta-feira).

Por favor, pais/responsáveis, assinem e entreguem a professora

Assinatura do Responsável: _____

Aluno(a):_____

Atenciosamente,
Professora Adlene Diniz

ANEXO B – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM E TEXTO

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Eu, _____, portador da Cédula de identidade RG nº _____, inscrito no CPF sob nº _____, residente à _____, nº_____, na cidade de_____, pai/mãe ou responsável por _____, aluno(a) matriculado(a) na escola _____, no período de (colocar período de execução da intervenção) _____, **AUTORIZO** o uso de sua imagem, voz e textos, para serem utilizados pela mestranda _____, em sua dissertação de mestrado, intitulada _____, que será de divulgação pública e gratuita, desde que não haja desvirtuamento da sua finalidade, nem exposição do nome do aluno.

A presente autorização é concedida abrangendo os usos acima mencionados em todo território nacional e/ou no exterior, com ciência de que o trabalho da mestranda não tem fins lucrativos. Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos.

Cuiabá, _____ de _____, de 2023.

_____

Assinatura do pai/mãe ou responsável

ANEXO C – QUESTIONÁRIO SOBRE OS HÁBITOS DE LEITURA E ESCRITA

Entrevista sobre Leitura e Escrita

Questionário elaborado como parte das atividades proposta no projeto de intervenção escolar do programa Profletras turma 08, com o objetivo de averiguar como a leitura e a escrita são vistas pelos estudantes do 9.º ano turma B do ensino fundamental da Escola Estadual Professor Rafael Rueda.

Orientadora: Prof.Dr.ª Maria José Landivar de Figueiredo Barbosa
Mestranda: Adlene Moreira dos Santos Diniz

* Indica uma pergunta obrigatória

1. E-mail *

2. Quantos anos você tem? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ 13 anos
- ◯ 14 anos
- ◯ 15 anos
- ◯ 16 anos
- ◯ 17 anos ou mais

3. Você gosta de ler? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Gosto muito
- ◯ Gosto
- ◯ Gosto pouco
- ◯ Não gosto

4. Você costuma ler livros? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim
- ◯ Não
- ◯ Às vezes

5. Qual foi o último livro que você leu ou que está lendo no momento? *

_____

6. Se costumas ler, por que razão o fazes? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Porque gosto de ler
- ◯ Por dever escolar
- ◯ Porque meus pais obrigam
- ◯ Não gosto de ler

7. Se **não** costumas ler, por que razão **não** o fazes? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Tenho poucos livros
- ◯ Tenho dificuldade em ler
- ◯ Tenho dificuldade em compreender o que leio
- ◯ Não encontro livros de que gosto
- ◯ Prefiro fazer outras atividades

8. Você gosta de escrever? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim
- ◯ Não
- ◯ Depende do assunto
- ◯ Às vezes
- ◯ Raramente

9. Se sim, sobre qual assunto gosta de escrever? *

_____

_____

_____

_____

_____

10. Você costuma fazer leituras online, por meio do celular, tablet, notebook ou computador? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim
- ◯ Não
- ◯ Às vezes

11. Você conhece Fanfinc? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim
- ◯ Não
- ◯ Outro: _____

12. Se a resposta anterior for Sim, qual foi a Fanfic que mais chamou sua atenção? *

13. Você já usou sua criatividade e escreveu uma Fanfic? Comente. *

14. Já pensou em participar de um projeto de leitura e escrita online? O que você pensa sobre isso? *

15. O que esta experiência de leitura e escrita poderia trazer a você? *

16. Já pensou em ser o autor de uma história? Qual é a sensação que você teria ao redigir e saber que o outra pessoa leu? *

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários